



Centro de Competência de Artes e Humanidades  
**Mestrado em Gestão Cultural – 2010/2012**

**O Teatro Municipal Baltazar Dias**  
**Estudo sobre a produção e a realização de espectáculos**  
**na área da música clássica (1943–1974)**

Por

Rogério Augusto Teixeira Barros

Dissertação submetida a aprovação para obtenção do grau de Mestre em  
Gestão Cultural, sob orientação da Professora Doutora Diana Pimentel

Universidade da Madeira, Setembro de 2012



## **Resumo**

A presente investigação tem como principal objectivo apresentar os resultados decorrentes do inventário e análise sistemática da produção, da divulgação, da realização e da recepção de espectáculos na área da música erudita no contexto regional, especificamente no Funchal e, mais concretamente, no Teatro Municipal Baltazar Dias, no período considerado entre os anos de 1943 e de 1974. No presente estudo pretende-se também tratar, de uma forma simples e objectiva, a relevância da cultura da música clássica como factor impulsionador do ensino e da formação neste domínio artístico, o interesse pela cultura musical e pela participação em acontecimentos de carácter cultural em geral, tidos como factores dinamizadores de uma sociedade de um certo modo arredada deste tipo de eventos culturais.

Inserido no Mestrado em Gestão Cultural, o trabalho que agora se apresenta – intitulado *O Teatro Municipal Baltazar Dias – Estudo sobre a produção e a realização de espectáculos na área da música clássica (1943 – 1974)* – pretende não apenas constituir e divulgar um acervo exaustivo (que se pensa ser inédito) sobre a matéria enunciada no título, mas sobretudo disponibilizar os resultados obtidos nesta investigação para consulta de especialistas da área da música, curiosos deste campo artístico ou para o público em geral.

## **Palavras-chave :**

Música Clássica; Teatro Municipal Baltazar Dias; Sociedade de Concertos da Madeira; 1943 – 1974; Crítica.



## **Abstract**

This research has as main objective to present the results from the inventory and systematic analysis of the production, dissemination, implementation and the reception of concerts in the area of classical music in the regional context, specifically in Funchal and, more specifically, at the Teatro Municipal Baltazar Dias, during the period considered: between the years 1943 and 1974.

In the present study we intend also to address, in a simple and objective way, the relevance of classical music culture as a driving factor of education and artistic training in this field, and also to focus on the interest in musical culture and on the of the participation public in cultural events in general, taken for this porpuse as facilitators factors of a society in a certain way not attentive to these cultural events.

Integrated in the Master in Cultural Management, the work that now is presented – entitled “The Municipal Theatre Baltazar Dias - Study on the production and performance of concerts in the area of classical music (1943 - 1974)” – not only seeks to establish and publicize a comprehensive collection (believed to be unpublished) on the subject stated in the title, but also aims to provide the results of this research for consulting and study by specialists in the field of music, people curious about this artistic field or to the general public.

## **Key-words:**

Classical Music; Municipal Theatre Baltazar Dias; Concert Society Madeira; 1943 – 1974; Criticial review



## **AGRADECIMENTOS**

À minha orientadora, Professora Doutora Diana Pimentel, pela completa disponibilidade, cooperação, acompanhamento, críticas e sugestões, assim como pela forma prática e funcional com que acompanhou esta investigação.

Aos meus pais, pelo incentivo, ajuda, confiança e entusiasmo que depositaram em mim.

À minha Dí e ao meu Henrique pela paciência que demonstraram e pela ajuda em todos os momentos.





## Índice

Introdução.....	5
I.....	13
1. Música Clássica: algumas questões e definições .....	13
2. O Teatro Municipal Baltazar Dias – Uma escolha natural .....	23
3. Sociedade de Concertos da Madeira – o papel fundamental no contexto musical da Madeira a partir da década de 40 .....	31
3.1. Os irmãos Clode .....	47
II .....	55
1. Análise dos Concertos realizados no Teatro Municipal Baltazar Dias – Metodologia de Análise .....	55
1.1. Análise cronológica e quantitativa: número de concertos analisados e datas da sua realização, com referência à assistência de público .....	57
1.2. A assistência aos concertos no Teatro Municipal Baltazar Dias: análise dos dados quantitativos e análise qualitativa.....	59
1.3. Os compositores, os músicos e o repertório clássico.....	75
III .....	81
1. O tipo de público do produto cultural Música Clássica no Teatro Municipal Baltazar Dias .....	81
2. A importância da Crítica Jornalística – O Público–tipo do Teatro Municipal Baltazar Dias .....	87
2.1. A relevância de Anjos Teixeira .....	95
2.2. A receção dos concertos .....	99
Conclusão .....	105
Bibliografia.....	109
Índice de figuras .....	113
Índice onomástico .....	115
ANEXO .....	i

---

Cronologia e número de concertos realizados no Teatro Municipal Baltazar Dias no período de 1943 a 1951 (locais, promotores, programa e comentários contemporâneos em periódicos regionais).....	i
1943: 9 concertos.....	i
1944: 7 concertos.....	vii
1945: 10 concertos.....	xiii
1946: 10 concertos.....	xx
1947: 13 concertos.....	xxviii
1948: 17 concertos.....	xxxvii
1949: 13 concertos.....	xlvi
1950: 13 concertos.....	lvi
1951: 13 concertos.....	lxiii
1952: 5 concertos.....	lxxi
1953: 4 concertos.....	lxxiii
1954: 7 concertos.....	lxxvi
1955: 8 concertos.....	lxxx
1956: 7 concertos.....	lxxxvi
1957: 5 concertos.....	xc
1958: 5 concertos.....	xciv
1959: 9 concertos.....	xcviii
1960: 7 concertos.....	civ
1961: 3 concertos.....	cviii
1962: 9 concertos.....	cx
1963: 11 concertos.....	cxiv
1964: 18 concertos.....	cxx
1965: 11 concertos.....	cxxvii
1966: 3 concertos.....	cxxxi
1967: 11 concertos.....	cxliii
1968: 2 concertos.....	cxlix
1969: 7 concertos.....	cxl
1970: 12 concertos.....	cxliii
1971: 9 concertos.....	cl

O Teatro Municipal Baltazar Dias – Estudo sobre a produção e a realização de  
espectáculos na área da música clássica (1943–1974)

---

1972: 14 concertos.....	clv
1973: 16 concertos.....	clxi
1974: 7 concertos.....	clxviii



## Introdução

A presente investigação tem como principal objectivo apresentar os resultados decorrentes do inventário e análise sistemática da produção, da divulgação, da realização e da recepção de espectáculos na área da música erudita no contexto regional, especificamente no Funchal e, mais concretamente, no Teatro Municipal Baltazar Dias, no período considerado entre os anos de 1943 e de 1974. No presente estudo pretende-se também tratar, de uma forma simples e objetiva, a relevância da cultura da música clássica como factor impulsionador do ensino e da formação neste domínio artístico, o interesse pela cultura musical e pela participação em acontecimentos de carácter cultural em geral, tidos como factores dinamizadores de uma sociedade de um certo modo arredada deste tipo de eventos culturais.

Inserido no Mestrado em Gestão Cultural, o trabalho que agora se apresenta – intitulado *O Teatro Municipal Baltazar Dias – Estudo sobre a produção e a realização de espectáculos na área da música clássica (1943 – 1974)* – pretende não apenas constituir e divulgar um acervo exaustivo (que se pensa ser inédito) sobre a matéria enunciada no título, mas sobretudo disponibilizar os resultados obtidos nesta investigação para consulta de especialistas da área da música, curiosos deste campo artístico ou para o público em geral. Deste modo, pensa-se que, por um lado, a sua divulgação possa contribuir para a consolidação e para a continuidade de estudos neste domínio, no sentido de compreender os mecanismos de programação musical (desde a apresentação do repertório à participação de diversos intérpretes e maestros), de produção (com a referência às entidades promotoras destes espectáculos) e de realização dos concertos (com uma análise da sua frequência no hiato temporal estudado e da participação quantificável do público presente nestes espetáculos). Por outro lado, supõe-se que a análise da recepção da música erudita na Madeira (sobretudo através da pesquisa em periódicos contemporâneos da realização e/ou para efeito da divulgação dos concertos considerados nesta investigação) possa contribuir para a compreensão do público, desde a sua frequência aos concertos ao longo do período histórico considerado às suas preferências neste campo, oferecendo-se um vasto conjunto de comentários que permitem aferir da evolução do gosto dos frequentadores destes

concertos ao longo do tempo e face a diferentes repertórios e intérpretes presentes na Região. Desta forma, com a presente investigação pretende-se estimular a promoção e a valorização do património cultural – material e imaterial – da Região, e especificamente do Funchal.

Uma das questões que se coloca neste campo de investigação é o facto de o acesso à documentação que permita historiar e situar localmente a informação relativamente ao presente objecto de estudo ser difícil, quer pela sua diversidade (que compreende partituras, libretos, programas, cartazes, elenco de intérpretes e instituições envolvidas), para além de notícias em órgãos de comunicação social – nacionais ou regionais –, quer pela sua consequente dispersão por diversas instituições (regionais, nacionais ou internacionais). Além disso, uma parte significativa da documentação (programas de concertos, cartazes, papéis de mão, etc.) que se encontrava disponível no Teatro Municipal Baltazar Dias foi enviada para o Arquivo Regional em meados de fevereiro de 2010<sup>1</sup>. Devido ao facto de esta instituição ainda não ter procedido ao restauro e à conservação de todo esse material, a sua consulta torna-se, neste momento, irrealizável. Assim, os únicos recursos que viabilizaram a execução do presente estudo foram a crítica jornalística, sobretudo a escrita no *Diário de Notícias da Madeira*, e alguns documentos do espólio de Luiz Peter Clode disponível no Arquivo Regional da Madeira; estas duas fontes constituíram a base da presente investigação e os instrumentos fundamentais de toda a análise, sem as quais não seria executível qualquer tipo de estudo sobre esta matéria.

Considerada a escassez de estudos e de bibliografia na área dos estudos musicais e da programação e/ou realização de concertos de música erudita no Funchal e as dificuldades de acesso à informação antes enunciada, o presente estudo assume um carácter sobretudo prático, tendo-se recorrido aos seguintes procedimentos metodológicos: pesquisa e inventariação de referências e informações sobre a produção e a realização de espectáculos na área da música clássica entre os anos de 1943 e de 1974, nomeadamente no Teatro Municipal Baltazar Dias, leitura e registo de todas as informações consideradas relevantes para a sua execução, sua transcrição exaustiva em fichas individualizadas para cada concerto (cf. Anexo), análise e comparação dos dados obtidos.

---

<sup>1</sup> RODRIGUES, Maria da Paz (2012). *As Artes Performativas no Funchal Oitocentista (1820-1913)*, dissertação de mestrado em Gestão Cultural apresentada à Universidade da Madeira, pág. 99.

Note-se que foram analisados mais de três centenas de eventos musicais no que respeita à sua divulgação, programação e posterior crítica jornalística disponível em periódicos. Além disso foram ainda cruzados muitos dos dados publicados no *Diário de Notícias da Madeira* com os de outros jornais diários, sobretudo o *Jornal de Notícias da Madeira*, para que, desta forma, se pudessem encontrar regularidades e paralelos informativos sobre a temática observada, de modo a obter-se uma confirmação sólida da informação publicada. Neste aspecto em particular, o processo comparativo constituiu um trabalho exaustivo e extremamente demorado, quer pelas dificuldades encontradas na procura de informações, quer pela sua dispersão em vários jornais, revistas e outros documentos.

A partir das fontes referidas foram inventariados dados que permitem reconstituir e estudar o tipo e a receção do público, as obras executadas, os compositores mais interpretados, os programas de cada um dos concertos estudados, a variação do número de público assistente aos espectáculos durante o período estudado e, também, a importância no contexto sociocultural que este tipo de actividade suscitou na população. Para este estudo foi também contemplada uma componente bibliográfica no sentido de contextualizar as informações e as problemáticas abordadas com algumas das correntes teóricas consideradas mais significativas no campo dos estudos musicais.

A escolha da baliza temporal da presente investigação (1943–1974) deveu-se especialmente ao facto de nestes anos se ter instituído na Madeira e ter estado em actividade a Sociedade de Concertos da Madeira, por iniciativa dos irmãos Luiz Peter Clode e William Edward Clode. Este organismo cultural desenvolveu um papel da maior relevância em vários domínios da cultura na Madeira e ainda hoje se podem ver resultados dessa actividade.

A música clássica surge como um elemento óbvio no contexto deste estudo, ou seja, decorre da actividade desenvolvida pela Sociedade de Concertos da Madeira e do facto de esta ser a principal organização envolvida nos concertos levados a efeito no Teatro Municipal Baltazar Dias durante o hiato temporal contemplado. Além disso, a minha preferência por este assunto e o meu gosto pessoal levaram a que a opção por este género musical emergisse de forma espontânea.

Em termos de prospectiva no que respeita à produção cultural na Região Autónoma da Madeira e, mais concretamente, no Funchal, é plausível pensar que conhecer a história da produção, da divulgação e da realização de espectáculos na área da música erudita no contexto madeirense permitirá um mais aprofundado conhecimento do passado e um melhor planeamento de futuros acontecimentos neste campo cultural, na medida em que se poderão conhecer de modo exaustivo os mecanismos de produção, de promoção e de percepção sociocultural dos eventos de música erudita realizados no Teatro Municipal Baltazar Dias, entre os anos de 1943 e de 1974, assim como, ao observar as alterações ocorridas neste hiato temporal, também se permite contemplar a evolução da formação de públicos consumidores deste tipo de produto cultural.

A presente dissertação está dividida em III partes. A parte I inclui os capítulos “1. A música Clássica: algumas questões e definições”, “2. O Teatro Municipal Baltazar Dias – Uma escolha natural”, “3. Sociedade de Concertos da Madeira – o papel fundamental no contexto musical da Madeira a partir da década de 40”.

A parte II contempla os capítulos “1. Análise dos Concertos realizados no Teatro Municipal Baltazar Dias – Metodologia de Análise” e nela se procede à análise cronológica e quantitativa: número de concertos analisados e datas da sua realização, com referência à assistência de público, à análise dos dados quantitativos e análise qualitativa da assistência aos concertos no Teatro Municipal Baltazar Dias, aos compositores, aos músicos e ao repertório clássico interpretado nestes concertos.

A parte III inclui os capítulos “1. O tipo de público do produto cultural Música Clássica no Teatro Municipal Baltazar Dias”, “2. A importância da Crítica Jornalística – O Público-tipo do Teatro Municipal Baltazar Dias” e trata a relevância de Anjos Teixeira na crítica musical, assim como a recepção dos concertos.

Em Anexo apresenta-se a cronologia dos concertos realizados no Teatro Municipal Baltazar Dias neste período, em fichas individuais por concerto que contêm a seguinte informação: entidades promotoras dos concertos, intérpretes e repertório executado, assim como a transcrição de comentários críticos sobre cada um dos espectáculos publicados na imprensa regional.



Relativamente à música clássica pretendeu-se, especialmente, criar uma definição própria que se enquadre no espectro abrangente da actividade desenvolvida pela Sociedade de Concertos da Madeira, sendo que uma dificuldade que se manifestou imediatamente no âmbito da presente escolha foi relativa à sua definição. De facto, tal como poderemos constatar no capítulo I, encontram-se várias incongruências entre investigadores do campo musical no que respeita ao significado exacto de música clássica e à sua definição.

Na tentativa de atenuar esta complexidade foram recolhidas opiniões inéditas<sup>2</sup> de alguns musicólogos e compositores de reconhecido mérito, não só no âmbito nacional mas também internacional, as quais, juntamente com suportes documentais em bibliografia específica, permitiram construir uma definição que, pensamos, melhor se ajusta ao presente estudo.

No que respeita ao Teatro Municipal Baltazar Dias, evidenciaram-se algumas circunstâncias que fazem deste espaço um ponto central de manifestações culturais da cidade do Funchal, sendo que, em 1943, com o início de actividade da Sociedade de Concertos da Madeira, esta sala de espectáculos passou a servir a população madeirense de uma forma mais consentânea com aquilo que porventura será o seu principal papel: promover culturalmente as populações através de manifestações musicais e teatrais, entre outras. Assim, trata-se de uma escolha natural, sobretudo porque não havia, há data, outro espaço no Funchal com as características do Teatro Municipal, que desse uma resposta tão eficaz como esta sala de espectáculos, adequada a este tipo de acontecimentos culturais. Por outro lado, dada a escassez de fontes e também a dispersão da informação sobre espaços alternativos a esta estrutura, seria um trabalho perfeitamente inócuo tentar alargar a abrangência do estudo a outros locais onde se realizaram concertos, nomeadamente a Quinta Vigia. Para além disso, variadíssimos programas de concerto foram repetidos em ambas as casas, o que poderia traduzir-se numa abordagem redundante, obviamente dispensável.

Em suma, foi no Teatro Municipal Baltazar Dias que se organizaram os concertos de maior importância e que exigiam, dada a sua grandeza, um maior esforço logístico por

---

<sup>2</sup> Foram consultados, por via electrónica, os seguintes musicólogos/compositores: António Pinho Vargas; António Vitorino D’Almeida; Jorge Salgueiro e Lawrence Kramer.

parte dos produtores e das instituições promotoras, de que se pode dar exemplo as várias edições dos Festivais de Música da Madeira.

No capítulo 3 da primeira parte inventaria-se e analisa-se com particular detalhe toda a actividade da Sociedade de Concertos da Madeira, deste a sua fundação até à sua extinção, num período de 31 anos de eventos musicais. São tratadas, também, as questões sobre a fundamentação da sua fundação, o papel fulcral de Luiz Peter Clode e William Edward Clode no desenvolvimento de um trabalho eclético nos assuntos culturais, mais concretamente no âmbito da organização de concertos de música clássica.

De seguida procedeu-se a uma análise genérica da situação sociocultural da Madeira durante este período para melhor contextualizar e perceber de que forma a música clássica operava no seio da sociedade funchalense.

A análise dos concertos realizados no Teatro Municipal Baltazar Dias propriamente dita foi alvo de um exaustivo estudo, analisando-se cronológica e quantitativamente o número de espectáculos realizados, a data da sua apresentação, os compositores, músicos e o tipo de repertório clássico que foi interpretado, e referindo-se a recepção aos concertos e as variações de assistências de público com base nos comentários publicados nos periódicos da época. Esta metodologia permitiu compreender qual a evolução destes factores nesta matéria em particular.

Na parte III foi também considerado o importante contributo de um colaborador do *Diário de Notícias da Madeira*, Anjos Teixeira, que desempenhou um papel muito relevante enquanto crítico musical das actividades da Sociedade de Concertos da Madeira. No campo de acção das suas funções, a crítica da referida personalidade tentou sempre suscitar o interesse pela música clássica e pela participação cultural das populações e os seus comentários configuraram um relevante papel, não só informativo como também formativo. No que respeita à crítica aos concertos realizados neste hiato temporal, procedeu-se, a uma análise transversal dos comentários publicados nos jornais durante todo o período de actividade da Sociedade de Concertos da Madeira.

A explicação da importância da crítica aos concertos realizados no Teatro Municipal Baltazar Dias foi também alvo de uma observação atenta e rigorosa

(transcrevendo-se, em Anexo, grande parte destas), de forma a que melhor se compreendesse em que plano se colocava o público, qual era o seu interesse e os níveis da sua participação nas manifestações culturais em análise. Obviamente que, numa investigação com estas características, o estudo da receção dos concertos pelo público assume considerável importância. Aliás, é sobre este assunto, juntamente com o das assistências aos concertos, que poderemos traçar uma análise mais concreta e assertiva sobre o desenvolvimento e o panorama da música clássica na Madeira entre 1943 – 1974.

Em Anexo à presente investigação é apresentada toda a cronologia respeitante aos concertos realizados durante o período temporal estudado, a enumeração do número de concertos por ano, a listagem do repertório de peças contempladas no programa, os promotores, os maestros e os intérpretes que neles actuaram, sendo referenciadas as datas da sua realização e incluindo-se uma transcrição de excertos mais relevantes dos textos críticos posteriores aos espectáculos publicados em periódicos, com indicação das respectivas datas de publicação.

Deve notar-se que o tratamento dos comentários foi pensado de forma a permitir uma melhor compreensão do desenvolvimento do trabalho agora apresentado: por um lado, na cronologia em Anexo encontram-se muitos comentários inseridos imediatamente a seguir ao concerto, de forma a que se tenha uma leitura sequencial de toda a informação disponível sobre cada concerto em concreto; por outro lado, alguns dos comentários críticos sobre os concertos realizados no Teatro Municipal Baltazar Dias estão no corpo de texto, disseminados por vários capítulos, de forma a compreender-se o seu contexto histórico e a evolução da recepção dos concertos ao longo do período temporal em estudo.



## I

### 1. Música Clássica: algumas questões e definições

A música, transversal ao tempo, aos povos e às culturas, é a arte que, através da combinação dos sons, nos remete para um plano de comunicação que pode ser íntima e, simultaneamente, ter um carácter universal, pois através da música o ser humano é capaz de sentir e de exprimir a sua subjectividade e interioridade mais profundas, mesmo sem conhecimentos sobre a arte em questão. A denominada música erudita, ou, noutra designação (similar), clássica, surge como um elemento fundamental no presente estudo, razão por que é, neste capítulo, objecto de uma apreciação teórica de carácter geral (sobretudo porque esta investigação se centra fundamental e exaustivamente numa análise concreta e prática de concertos realizados no espaço e no tempo anteriormente mencionados).

É muito difícil encontrarem-se considerações unânimes no que respeita à definição de música clássica, na medida em que, mesmo entre compositores e musicólogos mais conhecidos, os significados destes termos e a sua definição divergem substancialmente, apresentam-se por vezes mesmo em planos completamente distintos.

A questão inicial que se coloca é a de estabelecer um conceito que explique de forma clara o que é a comumente designada “música clássica”, tendo por base ideias de alguns compositores e musicólogos contemporâneos de reconhecido mérito. Contudo, tendo em conta que não é esse o propósito principal da investigação, esta problemática não será alvo de um estudo exaustivo. Digamos que a principal finalidade da breve definição terminológica de “música clássica” e de “música erudita” é a de construir uma rede de opiniões diversificadas da qual resulte um significado e uma definição para o conceito de música clássica que, de forma sintética, se enquadre na realidade vivida no Teatro Municipal Baltazar Dias, logo, pertinente no presente estudo, facilitando uma melhor compreensão sobre a matéria da investigação aqui apresentada.

De acordo com o maestro e compositor António Vitorino D’Almeida

“não existe música clássica, existe simplesmente música, que é uma grande arte (...) a palavra música clássica é um disparate (...) o que existe é a música ligeira (...) quando muito, existe um período de 50 anos, entre Mozart e Haydn ao qual podemos chamar período clássico (...) pense no teatro, na pintura, na arquitectura... não vamos dizer que é arquitectura ligeira.”<sup>3</sup>

Por outro lado, na sua obra *O que é a música*, o mesmo autor refere que “Já me lembrei que o nome da música *clássica* referencia, na melhor das hipóteses, o repertório de determinada época”<sup>4</sup>. Perante estas considerações, que revelam por parte do compositor uma posição completamente firme e inalterável, emerge rapidamente uma primeira evidência – a falta de uma designação para este muito relevante género musical, não se podendo limitar a sua definição a uma abstracta e ao mesmo tempo redutora designação de “música ligeira”. Ao ouvirmos uma sinfonia de *Mozart* ou de *Beethoven*, por exemplo, obviamente que não a designaremos como *jazz* ou *rock*, pois temos a necessidade de lhe atribuir uma classificação, de a enquadrar enquanto tipo, ou, de um modo mais abrangente, enquanto género musical; por este facto, fica evidente, nesta matéria em particular, uma certa incoerência no discurso de Vitorino D’Almeida.

Em contraponto a estas apreciações surgem outras convicções mais fundamentadas sobre esta matéria. O professor e musicólogo António Pinho Vargas estabelece de uma forma muito abrangente o plano musical clássico como um período concreto e com características singulares, diferentes de outros géneros musicais:

“Penso que a definição mais correta é a definição histórica e geográfica; é a tradição musical que começou cerca do ano mil na Europa e que evoluiu até hoje na Europa e nas suas colónias posteriores, através do meio da escrita. É a escrita musical, o uso da partitura, que melhor caracteriza a música erudita, sendo que *Richard Taruskin* na sua recente, *Oxford History of Western Music* usa mesmo o termo “literata” para sublinhar a importância da escrita na criação dessa tradição musical específica. Não está na base de todos os géneros musicais, de modo nenhum. Mesmo na Europa coexistia, ao longo dos séculos, com várias formas de músicas populares de tradição oral tal como noutras civilizações e noutros continentes havia igualmente numerosas outras tradições musicais. O eurocentrismo foi, e é ainda, o dispositivo ideológico que nos levou a crer que só havia esta música no mundo, sendo todas as outras manifestações, primeiro, desconhecidas pelos europeus e, depois, desqualificadas enquanto “verdadeira música”, sendo esta categoria reservada exclusivamente para a chamada “música

---

<sup>3</sup> Entrevista a Vitorino D’Almeida sobre a questão “Qual considera ser a definição mais correcta para música clássica?”, realizada via telefónica em Janeiro de 2012.

<sup>4</sup> António Vitorino D’Almeida (1993). *O que é a música*. Difusão Cultural, página 118.

clássica". Esta visão do mundo já acabou. No século XX foi obrigada gradualmente a confrontar-se com a existência de outras músicas provenientes de outras partes do mundo e, além disso, por via da invenção da gravação, foi perdendo gradualmente a sua posição central secular, sendo que hoje o seu lugar é contraditório: por um lado, mantém o velho prestígio simbólico, enquanto na prática perde importância real face às músicas de vários matizes que passaram a dominar o mercado dos discos e dos concertos, nomeadamente, a música *pop-rock*, de proveniência anglo-americana, que exerce uma dominação global na indústria da cultura ela própria de alcance global.”<sup>5</sup>

Tendo em conta esta abordagem cronológica, que explicita detalhada e fundamentadamente uma evolução da música ao longo dos tempos, nos planos cultural, sociológico e obviamente comercial, “pede-se” à música *clássica* uma adaptação a estas novas constantes realidades, desmistificando a sua superioridade e a excessiva seriedade com que ainda é conotada, tentando fazê-la chegar cada vez a mais pessoas de modo a que possa fazer parte do seu quotidiano, facto que ainda não acontece. Esta posição de António Pinho Vargas, na sua vertente histórica, aproxima-se em certa medida de uma outra apreciação de António Vitorino D’Almeida, que, apesar de defender a não existência do termo “música clássica”, aceita que, de alguma forma, a designação “música erudita” pode ser plausível:

“Quanto à música erudita, é uma definição soturna que lembra poeira, teias de aranha... mas que tem, pelo menos, uma base histórica aceitável: com efeito, a primeira grande música ocidental de que temos concreto e documentado conhecimento esteve fulcralmente ligado à Igreja, insofismável detentora da erudição e baluarte preservador da cultura nos tumultuosos tempos da Idade Média.”<sup>6</sup>

Da afirmação transcrita resulta uma outra dificuldade que se refere à dicotomia entre o que é clássico e o que é popular. Na verdade, esta diferenciação aparece usualmente em dicionários (por exemplo) para explicitar que ao falarmos de música clássica estamos a opô-la à música popular, à tradicional, folclórica etc., colocando-as, assim, em planos totalmente distintos. A este respeito, António Pinho Vargas estabelece dois planos de definição para música clássica em oposição à música popular, a partir dos quais se poderão elencar uma série de diferenças a vários níveis, que decorrem precisamente das diferentes características que os dois géneros evidenciam:

---

<sup>5</sup> Respostas de António Pinho Vargas à pergunta: “Qual considera ser a definição mais correcta para música clássica?”, obtida via e-mail em 05.01.2012.

<sup>6</sup> António Vitorino D’Almeida (1993). *O que é a música*, Difusão Cultural, Lisboa. pág. 118.

“As músicas eruditas e populares têm diferenças a muitos níveis de análise. Do ponto de vista histórico, sociológico, político e igualmente interno, técnico. Não se trata aqui de fazer um levantamento de todas as implicações dessas diferenças mas, passando em revista alguns aspetos, terminar com possíveis implicações da decisiva mudança ocorrida no século XX.”<sup>7</sup>

A diferença entre “música clássica” e “música popular” que constitui um factor fundamental que concorre para a elaboração de uma definição do conceito de “música clássica” é a possibilidade de, a partir de determinada altura, poder haver um registo dos sons – i.e., uma notação musical. De facto, há um ponto de viragem neste percurso histórico desde a invenção desta possibilidade que, ao alterar profundamente os métodos de “fazer” música, iniciou uma extraordinária evolução nos processos de produção musical:

“Pode afirmar-se que a invenção de Guido D’Arezzo<sup>8</sup> cerca do ano mil – um sistema de notação musical – criou a base para a preservação no tempo das obras musicais escritas a partir do século XII ... a música erudita europeia dispôs desde então de um suporte tecnológico de preservação histórica. Se hoje podemos tocar e ouvir música do passado, é porque existiu o seu suporte de sobrevivência – a partitura. Pelo contrário, não só a música popular europeia como todas as outras músicas do mundo, na ausência desses suportes, viveram como tradições orais, e por isso tiveram evoluções lentas, mais difíceis de descortinar, e os esforços para lhes «escrever» uma história são recentes e parecem-me votados à insuficiência.”<sup>9</sup>

A escrita musical e o uso da partitura, que António Pinho Vargas assinala como sendo dois dos factores que melhor caracterizam este género musical, parecem, neste caso, ser os mais convincentes por se apresentarem como justificações factuais e concretas. Contudo, evidenciando, mais uma vez, a dificuldade em se encontrarem posições comuns nesta matéria, apresentamos mais um exemplo que evidencia a diferença de concepções entre os musicólogos. Assim, a circunstância de *Beethoven*, *Mozart* ou *Mahler* terem

---

<sup>7</sup> António Pinho Vargas (2002). *Ensaaios*, Edições Afrontamento; cf. Introdução.

<sup>8</sup> No ano de 1025, um monge chamado Guido, instalou-se na localidade italiana de Arezzo, e iniciou um novo método de ensino musical sem recorrer unicamente à memorização. Nesta altura, a forma de transmissão musical era a repetição contínua dos cantos litúrgicos. A invenção de Guido – um sistema de notação musical, simples e eficaz, obteve êxito imediato ao permitir eternizar a música produzida. (cf. RODRIGUEZ, José Cruz, Inés Lara e Jordi Luria, coordenação e realização da obra. *Auditorium. Cinco Séculos de Música Imortal. Crónica da Música*. s/l. Editora Planeta, s.d).

<sup>9</sup> António Pinho Vargas (2002). *Ensaaios*, Edições Afrontamento; cf. Introdução.



escrito grandes obras sinfónicas usando partitura não implicará que tenham escrito música clássica. A este propósito, o músico e compositor português Jorge Salgueiro refere:

“Música erudita pressupõe erudição, e é erudito aquele que tem vastos conhecimentos. Esta erudição deve verificar-se essencialmente em dois planos: no plano técnico e no plano histórico. No plano técnico é música erudita aquela na qual se reconhece domínio e tratamento superior das diversas disciplinas que envolvem a música: o ritmo, o timbre, a orquestração, a harmonia, a melodia. No entanto, tal não chega para que se possa considerar uma obra como música erudita se a mesma não demonstrar ser resultante de uma tradição, dum devir histórico no contexto da música erudita ocidental. Escrever uma sinfonia como *Beethoven*, *Mozart* ou *Mahler* não é escrever música erudita, é, quanto muito, um exercício académico. Numa obra de música erudita a estética é a palavra-chave, resultante do domínio técnico e da consciência histórica. Uma obra de música erudita concretiza o artifício artístico abrindo uma nova janela do pensamento e da expressão humana e conquista novas formas de retratar a Humanidade, a consciência de si própria e as possibilidades e caminhos para um futuro melhor.”<sup>10</sup>

A importância dada ao contexto histórico, aliado ao suporte escrito, nos quais a música clássica tem de basear, e o seu método de produção são os dois factores fundamentais na definição de Jorge Salgueiro.

A apreciação que sobressai das considerações até agora citadas é a que, de facto, existe um tipo de música objectivamente diferente, com características particulares, que nos acompanha há séculos, mas que não agrega consenso quanto à sua definição mais correcta. O compositor Alexander Waugh refere precisamente esta dificuldade extraordinária: “Ao longo dos séculos, centenas e centenas de definições foram produzidas, muitas das quais parecem andar às voltas em círculos, e só algumas são genuinamente merecedoras de reflexão.”<sup>11</sup>. Todas as reflexões que aqui estão referenciadas são tidas em conta nos seus vários domínios; porém seria um trabalho completamente inadequado para a natureza desta investigação tentar compará-las e estabelecer de alguma forma uma espécie de hierarquia qualitativa relativamente a qual será a mais correcta, até porque, como se pode perceber pelas considerações de Alexander Waugh, há muitas outras que certamente teriam que ser observadas.

---

<sup>10</sup> Respostas de Jorge Salgueiro à pergunta: “Qual considera ser a definição mais correcta para música clássica?”, obtida via e-mail a 03.03.2012.

<sup>11</sup> Alexander Waugh (2000). *Música Clássica Outra Forma de ouvir*, Editorial Estampa, pág. 10.

A abordagem histórica sobre a terminologia e a definição de “música clássica” é a que aparentemente reúne, ainda que pouco significativo, algum consenso, mas é ao mesmo tempo pouco esclarecedora e verdadeiramente pouco permite concluir sobre o seu real interesse e as suas características. A preocupação dos vários musicólogos em querer fixá-la num espaço temporal definido peca por não relevar aquilo que porventura será actualmente o mais importante – a sua emotividade e subjectividade potenciais.

Perante esta manifesta complexidade, o trabalho que possivelmente será mais profícuo é o de tentar associar a objectividade formal deste tipo de música, o seu equilíbrio e enquadramento histórico, com a subjectividade, a sensibilidade e a emotividade de quem a percebe. Assim, construir-se-á uma definição abrangente que contemple transversalmente os pontos de vista dos vários autores.

A abordagem do musicólogo americano Lawrence Kramer no seu livro *Porque é a Música Clássica Ainda Importante* consegue, de uma forma transversal, não só explicar de um modo clarificador e eficaz o que se entende por música clássica como, ao mesmo tempo, dar a perceber por que razão esta é tão significativa. Aliás, o autor apresenta alguns pontos de vista idênticos aos de António Pinho Vargas, mas congregados numa vertente consideravelmente mais subjectiva, que tenta em todos os momentos suscitar a valorização do sentimento, da emotividade, da espiritualidade e da sua utilidade no quotidiano das pessoas.

Segundo o autor:

“É fácil definir a música clássica descritivamente: é um corpo de música escrita que: 1) Teve a sua origem na Europa Ocidental e Central especialmente a partir século XVII, 2) desenvolveu-se a nível internacional até presente e, 3) tem como modelos de trabalho compositores como (*Bach, Handel, Mozart, Beethoven*, e assim por diante). É muito mais difícil definir a música clássica conceptualmente. No meu trabalho (*Porque é a Música Clássica Ainda Importante?*), eu sugeri que a música clássica tende a ser totalmente (ou quase) escrita em partitura e está sujeita a reinterpretações contínuas. Obviamente, há algumas músicas que esta definição deixa de fora, mas isso seria verdade para qualquer definição.”<sup>12</sup>

---

<sup>12</sup> Respostas de Lawrence Kramer à pergunta: “Qual considera ser a definição mais correcta para música clássica?”, obtida via e-mail a 11.01.2012.

Assim, pode definir-se música clássica como um grande género musical, enraizado na história, e de uma forma mais estruturada desde pelo menos o século XVII até aos nossos dias. Este surgiu na Europa Central/Ocidental e a partir de determinada altura apresentou uma característica particular, em suporte escrito – a partitura –, onde todos os sons são predeterminados e anotados (o que corresponde à notação total). Música clássica é aquela música que se constitui por oposição à música popular, não no sentido da sua importância mas sim na perspectiva das suas características, apresentando uma objectividade na estrutura formal, um equilíbrio estético e ao mesmo tempo a possibilidade de se fruir de experiências de subjectividade, de emotividade e de sensibilidade, o que de não pressupõe a necessidade de a entendermos unicamente no plano técnico.

Nesta matéria em particular, sabendo que os concertos dos quais foi feita uma análise exhaustiva dos programas que têm como base um suporte escrito – a partitura –, verifica-se que estes vão ao encontro daquilo que foi analisado e cronologicamente registado para a elaboração do presente estudo. Portanto, a quase totalidade da música interpretada no Teatro Municipal Baltazar Dias enquadra-se nesta definição, ou seja, foram executadas obras de compositores que obedecem aos critérios históricos, geográficos, metodológicos e subjectivos que permitem a caracterização como música clássica.

Como já foi referido, é a junção de significados que melhor servirá à música clássica. O musicólogo Lawrence Kramer fornece orientações através das quais conseguimos não só interiorizar esta concepção mas também perceber a importância que este género musical pode significar para cada um de nós:

“Esta música proporciona tantas revelações como as que solicita. Pensar e escrever sobre ela representa uma oportunidade de ponderar grandes questões relativas à cultura, à história, à identidade, ao desejo e ao significado. A música é plena de sentimentos fortes mas trata-se de sentimentos que estão sempre a ultrapassar os seus limites, abrindo e reavivando essas questões. A música clássica estimula a minha imaginação e as minhas energias especulativas, aguçando simultaneamente os meus sentidos e activando o meu sentido de experiência.”

“Um dos aspectos mais notáveis na música clássica é o modo como parece balançar no limite da fala. Nunca podemos saber o que – quase – diz mas podemos harmonizar as nossas palavras com os seus sons, de maneiras que vale a pena ouvir.”<sup>13</sup>

“A cultura da música clássica parecia, não sem justiça, elitista e fora do alcance, pronta para se tornar obsoleta. Como disse no início deste livro, a minha finalidade é dar um empurrão na direção oposta. As energias desta música continuam a ser vitais, o seu valor continua a ser inestimável. O segredo reside em libertar essas energias e recuperar esse valor. Para tal, é preciso encontrar um modo de reavivar a audição: restabelecer a ligação de quem ouve com uma comunidade e uma cultura da audição e fazê-lo, tanto quanto possível, sem ansiedade e sem estar na defensiva. Uma prova de que este projeto não é meramente quixotesco verificou-se durante o período de choque e horror que se seguiu aos acontecimentos de 11 de setembro de 2001. Para muitas pessoas que tentavam começar a aceitar aquele cataclismo, a música clássica constituiu um recurso, talvez inesperado, talvez momentâneo, mas real, que as consolou, no sentido emocional e de certo modo num sentido metafísico. E também proporcionou um sentimento de comunhão, porque não se tratava apenas de ouvir junto dos outros – uma coisa que as tecnologias de gravação obscurecem frequentemente mas que todas as audições deveriam, em certo sentido, ser. Em Nova Iorque, a filarmónica deu um concerto de beneficência em que apresentou o *Requiem Alemão*, de *Brahms*; a Ópera Metropolitana ofereceu um espectáculo de beneficência com partes de três óperas de Verdi e projectou-o num ecrã panorâmico em frente à praça, no *Lincoln Center*. Esta música proliferou por todo o país. Em Nova Orleães, por exemplo, como indica o relato que se segue do *New York Times*: [A Orquestra Filarmónica do Luisiana] está a tentar ajudar as pessoas a lidar com a torrente de emoções desencadeadas pela devastadora vaga de terror. O programa do seu concerto de abertura da temporada, dois dias apenas após os ataques em Nova Iorque e Washington, foi alterado para incluir o contemplativo Adágio da Nona Sinfonia de *Beethoven*. Nos dias que se seguiram, alguns dos membros da orquestra formaram pequenos grupos que tocaram em átrios de edifícios de escritórios. Distribuíram exemplares de uma declaração que exortava a «redobrar os esforços para conservar a beleza, a harmonia e a música na nossa querida comunidade».

Inúmeras pessoas pararam para ver e ouvir e as lágrimas assomaram a muitos olhos. «Quando saíam do nosso concerto, via-se que as pessoas se tinham libertado de boa parte do peso que carregavam» [disse *Sharon Litwin*, diretora executiva da orquestra] (...) «Penso que toda a gente que ouviu os nossos músicos, esta semana, partiu com um profundo apreço pelo poder intrínseco da música. Esta fez o que a música deve fazer: tocou as almas, apaziguou, acalmou.»<sup>14</sup>

Pode arriscar-se, como forma de conclusão deste capítulo, que a música clássica é, em certa medida, tal como acima definida, uma força que fornece elevação de espírito, capacidade de autossuperação, suporte para serem enfrentadas dificuldades ou simplesmente um meio para se encontrarem respostas às mais profundas questões humanas. É a música clássica que permite que a atenção seja absorvida e que –

---

<sup>13</sup> Lawrence Kramer (2009). *Porque é a música clássica ainda importante*. Bizâncio, pág. 15.

<sup>14</sup> Lawrence Kramer (2009). *Porque é a música clássica ainda importante*, Bizâncio, págs. 26 e 27.

precisamente por ser uma arte universal – transmite mensagens emocionais de uma forma que talvez nenhum outro género musical o conseguirá com tanta eficácia:

“O «poder intrínseco» desta música (...) é o de poder fazer o que a música deve fazer, precisamente isso, seja lá o que for: dar o que é preciso, dar aquilo que lhe pedem, sem qualificações nem limites.”<sup>15</sup>

---

<sup>15</sup> Lawrence Kramer (2009). *Porque é a música clássica ainda importante*. Bizâncio, 27.



## **2. O Teatro Municipal Baltazar Dias – Uma escolha natural**

A escolha do Teatro Municipal Baltazar Dias como espaço contemplado no âmbito da investigação da apresentação de música clássica na Madeira durante o período observado no presente estudo (1943–1974) surge de uma forma perfeitamente natural e lógica no contexto da vida cultural madeirense. Na verdade, no hiato temporal considerado não existia para a apresentação dos concertos clássicos outro local que albergasse uma história e um simbolismo cultural tão importante (para além das estruturas físicas, técnicas e de centralidade no que respeita à cidade do Funchal) como o Teatro Municipal Baltazar Dias. Além disso, este era também o espaço que, pelas características de casa de espectáculos que possuía (e que muitas delas mantém) respondia mais eficazmente às exigências de natureza técnica e artística no que respeita aos eventos musicais de maior envergadura que então se realizaram na Madeira.

Recuando um pouco no tempo, sabe-se que entre os anos de 1850 e 1880 foram levadas a efeito diversas tentativas para dotar a cidade do Funchal de um grande teatro, à semelhança do que acontecia um pouco pela maioria das grandes cidades europeias e a necessidade da sua construção, muito reclamada pela população funchalense de então, visava obviamente equipar a cidade de um espaço que respondesse eficaz e condignamente às necessidades da considerada terceira cidade do país no âmbito das manifestações culturais características que se apresentam nestas casas de espectáculos (cf CARITA: 1988).

Não havendo naturalmente a pretensão de expor todas as circunstâncias históricas e cronológicas sobre a sua construção, nem tampouco sobre a sua história, por não ser esse o objectivo central no presente estudo, é relevante destacar alguns pormenores importantes que permitem traçar uma evolução lógica relativa ao seu funcionamento. Assim, a data do início da sua construção foi em 1884, então com a Câmara Municipal a ser presidida por João Sauvaire da Câmara, que, arredado de alguns interesses particulares menos

favoráveis, fez com que o início do processo da escolha do local e posterior construção tivessem acontecido. (cf CARITA: 1988).

A responsabilidade do projecto do Teatro Municipal Baltazar Dias foi confiada a um arquitecto portuense – Tomás Augusto Soler – que, ao falecer numa fase ainda muito prematura do processo (em 1883), fez com que a continuação dos trabalhos fosse assegurada pelo também portuense mestre-de-obras Manuel Pereira. Contudo, ainda sobre a responsabilidade de Tomás Soler, o projecto da construção do Teatro Municipal Baltazar Dias esboçou-se dentro dos parâmetros neoclássicos italianos bem evidentes por exemplo no Teatro Nacional de São Carlos, em Lisboa. Os artistas Eugénio Cotrim e o italiano Luigi Manini foram os responsáveis pela pintura. Em 1887 deram-se por concluídas as obras no Teatro Municipal Baltazar Dias e a sua inauguração aconteceu a 11 de Março de 1888, com a zarzuela *Las Dos Princesas*, pela companhia espanhola de José Zamorano (cf CARITA, 1988: 59, 60, 61 e 64).

Ao longo da sua história o Teatro Municipal Baltazar Dias recebeu diversos nomes; inicialmente, entendeu a Câmara Municipal do Funchal atribuir o nome de D. Maria Pia ao novo Teatro como forma de homenagem à Rainha de Portugal, esposa de D. Luís I, depois do convite que então lhe fora endereçado no sentido de autorizar essa intenção.

Posteriormente, após a implementação da República, passou a chamar-se Teatro Funchalense e, mais tarde, mudou a sua designação para Teatro Dr. Manuel de Arriaga, homenageando o primeiro deputado republicano eleito pela Madeira em 1882 e primeiro Presidente da República.<sup>16</sup>

Finalmente, em 1935, sob proposta do vereador do pelouro da cultura, o Dr. José Luís Brito Gomes (Carita, 1988: 115), o Teatro passa a denominar-se Teatro Municipal Baltazar Dias, em homenagem ao dramaturgo madeirense, importante figura da cena portuguesa ao nível do teatro popular durante a segunda metade do séc. XVI.

---

<sup>16</sup> Cf. “Teatro Municipal Baltazar Dias”; disponível em [\\_http://www1.cm-funchal.pt\\_](http://www1.cm-funchal.pt) (consultado a 11/06/2012).



Relativamente às características físicas do interior do Teatro Municipal Baltazar Dias (aspectos que importa referir na medida em que serão estudadas as variações de assistências na II parte do estudo, através dos quais se poderá perceber mais claramente com que grandezas e números se está a trabalhar), refira-se que inicialmente a plateia era composta por 250 lugares, 100 dos quais eram mais confortáveis (e logicamente de preço mais elevado); no fim desta estrutura existia ainda um fosso de orquestra (Carita, 1988: 62).

Relativamente às restantes particularidades do Teatro Municipal Baltazar Dias, faz-se de seguida referência à publicação da autoria de Alberto Artur, na revista *Das Artes e da História da Madeira* sobre os Teatros Antigos na Madeira:

“Um posterior dispositivo estabeleceu a divisão: em 92 poltronas, 142 lugares de 1º plateia e 82 de segunda. Ao redor da plateia correm as friezas até 21, porém apenas 18, porque duas delas opostas foram transformadas em entradas para o recinto da plateia. Sobre as frizas assentam os camarotes de 1ª ordem, 21 portanto, sendo o nº 11, privativo da Municipalidade. Erguidamente em correspondência ficam os de 2ª ordem, os três da frente anulados, pois o espaço se destina, ao presente, para os aparelhos de projecção luminosa nos espectáculos em que deslizam as cenas cinematográficas. Friezas e camarotes, conforme a sua colocação transversal, comportam 4, 5 e 6 lugares. A 2ª ordem de camarotes nivela-se com o salão nobre do teatro, no 1ª andar do edificio ... A geral comporta 150 lugares, dos quais 100, na frente, com melhor campo visual, designadas por cadeiras de galeria, e aos lados, as bancadas.”<sup>17</sup>

Contabilizando os lugares distribuídos pela plateia, frizas, camarotes e geral, de acordo com a fonte *supra* referida, podemos afirmar com segurança que a lotação do Teatro Municipal Baltazar Dias não ultrapassaria a capacidade para acolher 790 espectadores.

---

<sup>17</sup> Cf. Artur, Alberto. “Teatros Antigos da Madeira”. *Das Artes e da História da Madeira*. Ano XVII. Volume VIII. Nº 37, pág. 85.



**Figura 1: Orquestra de Concerto da Emissora Nacional [?]. Palco, frizas, plateia e parte dos camarotes do Teatro Municipal Baltazar Dias. Fonte: Espólio Peter Clode/Arquivo Regional da Madeira Caixa nº 42, livro 102.**



**Figura 2: Teatro Municipal Baltazar Dias. Fonte: Portal “Madeira Web” (disponível em [\\_http://www.madeira-web.com\\_](http://www.madeira-web.com) ; consultado a 11/09/2012).**

A partir de 1943, aquando da fundação da Sociedade de Concertos da Madeira (assunto que será abordado no capítulo seguinte), o Teatro Municipal Baltazar Dias passou a desenvolver uma actividade cultural mais intensa e ao mesmo tempo mais enquadrada nos objectivos para os quais foi pensado e construído. Não obstante terem sido desenvolvidos espectáculos com agrupamento musicais e teatrais antes da referida data, como é natural, até esta data, a sala de espectáculos central do Funchal serviu sobretudo para a apresentação de sessões de cinema. Sobre esta matéria, criou-se por estes anos alguma polémica precisamente pelo facto de não existir na cidade uma sala de cinema com diferentes características das do Teatro Municipal Baltazar Dias que servisse convenientemente as populações. Eram, aliás, frequentes as publicações nos jornais da época, sob a forma de comentários, que referiam a desadequação do Teatro Municipal para esse tipo de espectáculos. Transcrevemos, abaixo, um desses exemplos, no qual essa preocupação era bem patente.

“...As diversões não abundam na capital madeirense e o cinema continua ainda, em toda a parte a gosar o favor do público, como o mais barato e mais atraente dos espectáculos, facilmente fazendo sorrir os frequentadores, tanto em urbes modernas e civilizadíssimas como Londres, Nova York, – como nas mais longínquas e primitivas senzalas africanas. A pergunta tem fundamento e dela fazemos éco, reconhecendo a actualidade do problema que envolve o que reclama breve e completa solução. Se não vejamos: o nosso melhor e mais decente cinema, não foi construído para este género de espectáculos, servindo apenas a título provisório ... forçoso é reconhecer que o Teatro Municipal Baltazar Dias não representa, de forma alguma, uma solução, mas apenas um recurso que, mais tarde ou mais cedo deve ceder lugar à solução definitiva.”<sup>18</sup>

Como já referido anteriormente, a escolha do Teatro Municipal Baltazar Dias é, de uma forma compreensível, a mais lógica, por ter sido o local no qual se apresentaram a esmagadora maioria dos concertos que ocorreram no Funchal durante o período contemplado neste estudo. Assim, e em concordância com o referido, durante as décadas de 40 a 70, havia a ideia geral de que só o Teatro Municipal Baltazar Dias conferia importância e sumptuosidade aos concertos e aos concertistas que se apresentavam na Madeira e representava, ao mesmo tempo, uma mais-valia para a cidade para o âmbito da música clássica. Este facto por si só justifica a escolha deste espaço como foco central da presente investigação. Contudo, deve também ser referido que diversos programas de

---

<sup>18</sup> *Diário De Notícias da Madeira*: 14.01.1949.

concertos ao longo dos anos de actividade da Sociedade de Concertos da Madeira foram repetidos em diferentes locais, para além de, obviamente acontecerem no Teatro Municipal Baltazar Dias, nomeadamente na Academia de Música da Madeira e na Quinta Vigia, o que representaria uma menorização da importância dos concertos e dos seus intérpretes, a repetição de repertórios, e que não foram elencados nesta investigação pois este facto implicaria uma repetição nas referências históricas e cronológicas aos referidos concertos, tornando a informação redundante.

A este propósito note-se, a título de exemplo, na notícia publicada no *Diário de Notícias da Madeira*, no dia 15 de Março de 1961, na qual, de uma forma explícita, é conferida a devida importância ao Teatro Municipal Baltazar Dias: "O programa (...), como o que se apresentou ontem na acanhada sala da Academia, merece dar-se-lhe o devido relevo, apresentando-o no Teatro Municipal de «Baltazar Dias»."<sup>19</sup>

Tendo em conta que um grande número de concertos se realizaram ao piano, importa referir ainda que o Teatro Municipal Baltazar Dias dispunha, então, de um piano de marca «Bluthner», que funcionava como piano permanente, e que foi alvo de algumas críticas produzidas sobretudo por um comentador que assinava “Contraponto”: “Calculamos a dificuldade de se tocar assim num piano em que a mudança de timbre, o desequilíbrio de teclado, a desigualdade do som e até por vezes uma certa desafinação se fazem sentir...”<sup>20</sup>; o facto é que vários e importantes músicos que utilizaram o piano acima referido conseguiram uma *performance* de alto nível, só possível com um piano equilibrado, em bom estado e evidentemente à altura dos concertistas.

Como resposta ao comentário de “Contraponto”, surge, também no *Diário de Notícias da Madeira*, a defesa, possivelmente um pouco radical, tanto das condições da sala de concertos do Teatro Municipal, como do piano: “E quanto ao piano (...): Nella Maissa – a maravilhosa artista – Florinda Santos, Varela Cid, e outros músicos ilustres, já o utilizaram com inesquecível beleza, sem assacarem aleivosias ao fiel «Bluthner» (...)”<sup>21</sup>

---

<sup>19</sup> *Diário de Notícias da Madeira*: 15.03.1961.

<sup>20</sup> *Diário de Notícias da Madeira*: 14.04.1946. “Apontamentos de crítica”, assinados por “Contraponto”.

<sup>21</sup> Comentário musical no *Diário de Notícias da Madeira*: 16.04.1946.

Em Outubro de 1966 o Teatro Municipal Baltazar Dias reabre ao público depois de uma profunda remodelação<sup>22</sup> que privou os funchalenses do usufruto da sua primeira casa de espectáculos durante cerca de mais de um ano:

“Estamos certos porém, que quando os espectadores de novo entrarem naquele recinto sentir-se-ão compensados da longa espera pelo fim das obras de restauro, cuja realização foi decidida pela Câmara Municipal, antes do início do novo período de concessão do Teatro.”<sup>23</sup>

O objectivo da remodelação efectuada foi o de conciliar o conforto para os espectadores com as funcionalidades técnicas necessárias à realização de espectáculos e foi completamente alcançado; na plateia e nos camarotes foram colocadas novas cadeiras e alcatifa em quase todas as zonas, “que correspondem à expressão máxima de luxo e conforto em casas de espectáculos”<sup>24</sup>. Contudo, a reabertura processou-se com uma parte das obras que tinham sido projectadas por realizar, nomeadamente a substituição do pavimento do átrio e o restauro e decoração do Salão Nobre com mobiliário apropriado. No entanto, as melhorias foram significativas, das quais se destacam as relativas à decoração, por conferirem uma imagem mais ostentosa do Teatro:

“O acerto da decoração é particularmente notável na pintura do átrio, do salão de espectáculos, dos «foyers» e dos camarotes, num cambiante entre o creme, ouro e castanho. O pano de boca e os cortinados dos camarotes são amarelo-ouro, bem como a alcatifa. Os lustres do átrio são novos, maiores, mas com o mesmo desenho dos anteriores. O Teatro Municipal, mais do que nunca, é agora um recinto de espectáculos de que todos nos podemos orgulhar”<sup>25</sup>.

---

<sup>22</sup> *Diário de Notícias da Madeira*: 01.10.1966; notícia “O Teatro Municipal Baltazar Dias reabre quarta-feira”.

<sup>23</sup> *Diário de Notícias da Madeira*: 01.10.1966; notícia “O Teatro Municipal Baltazar Dias reabre quarta-feira”.

<sup>24</sup> *Diário de Notícias da Madeira*: 01.10.1966; notícia “O Teatro Municipal Baltazar Dias reabre quarta-feira”.

<sup>25</sup> No *Diário de Notícias da Madeira*: 01.10.1966; notícia “O Teatro Municipal Baltazar Dias reabre quarta-feira”.

Para a reabertura do Teatro Municipal Baltazar Dias depois desta intervenção foi convidado o Grupo de Bailado Gulbenkian<sup>26</sup>, à época dirigido pelo actor Carlos Wallenstein. Por essa altura a referida companhia de Bailado constituía um agrupamento de excelência, com um nível de *performance* e um prestígio elevados, talvez não equiparado com nenhuma outra companhia e nunca antes obtido no nosso país. Por este exemplo se constata a importância que todo este processo de renovação e reabertura do Teatro Municipal Baltazar Dias teve.

Apesar de esta investigação se reportar a um período histórico específico (1943–1974) relativamente recente, durante o qual as questões culturais começaram a ser instituídas e concebidas de diferente forma relativamente a anos antecedentes – facto estreitamente ligado às iniciativas e actividades promovidas sobretudo por Luiz Peter Clode, como teremos oportunidade de constatar no capítulo seguinte –, é justo afirmar-se que desde o início da sua actividade que o Teatro Municipal Baltazar Dias desempenhou um papel fundamental na vida sócio-cultural da capital da ilha da Madeira e que se constituiu, ao longo do tempo, como uma instituição de grande utilidade no domínio do estímulo da cultura artística ao serviço da comunidade madeirense e do público de espectáculos de teatro, ópera, música clássica, etc. Também por esta razão se pensa ser inequivocamente este espaço a escolha adequada para o desenvolvimento do estudo que nesta investigação se apresenta.

---

<sup>26</sup> No *Diário de Notícias da Madeira*: 01.10.1966; notícia “O Teatro Municipal Baltazar Dias reabre quarta-feira”.

### **3. Sociedade de Concertos da Madeira – o papel fundamental no contexto musical da Madeira a partir da década de 40**

O interesse pela cultura em geral, e especificamente relativamente à música clássica, aliado à premente mudança de paradigma da cultura musical na Madeira, levou a que em Janeiro de 1943, por iniciativa de Luiz Peter Stanton Clode e de William Edward Clode fosse fundada a Sociedade de Concertos da Madeira. Os objectivos principais desta Sociedade eram os de proporcionar aos seus associados concertos de música de qualidade, quer interpretados por artistas nacionais, quer por estrangeiros, assim como fomentar o gosto e o interesse pela música e por outras manifestações de carácter cultural na população madeirense.

O 1º Conselho Directivo formou-se por personalidades da cidade do Funchal, a convite dos irmãos Clode. A primeira reunião da referida Comissão teve lugar na Delegação de Turismo da Madeira a 11 de janeiro de 1943<sup>27</sup>. O propósito deste encontro formal foi estudar as diretrizes a seguir pela Sociedade e constituir uma Comissão Executiva, uma Direcção Artística e uma Comissão Organizadora de Concertos, que ficam desde então a contar com os seguintes elementos<sup>28</sup>:

#### **Presidente de Honra:**

Governador Civil do Funchal

#### **Assembleia Geral:**

Cel. Abel Marques de Vasconcelos

Dr. Álvaro dos Reis Gomes

Eduardo Alves

#### **Conselho Fiscal:**

---

<sup>27</sup> *Diário de Notícias da Madeira*:13.01.1943. “Encontra-se constituída a Sociedade de Concertos da Madeira”

<sup>28</sup> *Breve História da Sociedade de Concertos da Madeira*. Espólio Luiz Peter Clode.

Ten. Cel. Leovegildo Rodrigues  
Jorge Dória Monteiro  
António Bettencourt Sardinha

**Fundadores da Sociedade:**

Eng. Luiz Peter Clode  
Dr. William Edward Clode

**Conselho Diretivo:**

Ten. Cel. Alberto Artur Sarmiento  
Alberto da Veiga Pestana  
Dr. Alberto Henriques Araújo  
Dr. Fernão de Ornelas Gonçalves  
Dr. Frederico Augusto de Freitas  
Dr. João Abel de Freitas (Presidente)  
Major João dos Reis Gomes  
Cap. José Bettencourt da Câmara  
Dr. José Leite Monteiro  
Julio da Cunha Santos  
Luis da Rocha Machado  
Eng. Luiz Peter Clode  
Dr. Nuno de Vasconcelos Porto  
Tristão Pedro Bettencourt da Câmara  
Visconde de Caongo  
Visconde do Porto da Cruz  
Dr. William Edward Clode

**Comissão Executiva:**

Dr. William Edward Clode  
Dr. Nuno de Vasconcelos Porto  
Eng. Luiz Peter Clode  
Dr. Alberto Henriques de Araújo  
Dr. José Leite Monteiro



### **Direção Artística**

Mrs. Morris Veloza  
Miss Sheila Power  
Mme. Wera da Cunha Teles  
Cap. Edmundo da Conceição Lomelino  
Dr. Manuel dos Passos Freitas

### **Comissão Organizadora de Concertos:**

Miss Sheila Power  
Mme. Wera da Cunha Teles  
Alberto da Veiga Pestana  
Dário Flores  
Cap. Bettencourt da Câmara  
Eng. Luiz Peter Clode  
Dr. William Edward Clode

Tal como refere o *Diário de Notícias da Madeira* sobre fundação e a constituição da Sociedade de Concertos da Madeira, numa notícia publicada no dia 13 de Janeiro de 1943, esta foi criada

"[c]om o fim de fomentar o gosto pela música na nossa terra, quer utilizando para audições, os melhores elementos que possuímos, quer fazendo vir até nós, aqueles que, lá de fora, possam e queiram deslocar-se à Madeira, acaba de constituir-se, nesta cidade uma sociedade, de carácter musical, na qual se encontram reunidos muitos dos melhores e mais representativos valores com que contam a nossa ilha. A iniciativa merece incondicionais aplausos de todos os madeirenses e muito especialmente daqueles que prestam culto á arte da música, apreciando as boas audições que, no Funchal só muito raramente se alcançam. E esse aplauso ainda mais se justifica, quando atentamos que á frente da colectividade recém fundada, se encontram entidades que, pela sua posição oficial e social e pela sua capacidade e responsabilidades artísticas, podem tornar efectiva a acção da Sociedade de Concertos da Madeira, por forma a que esse organismo satisfaça o fim para que foi creado. Deve-se esta iniciativa a um grupo de amadores de música do Funchal que, logo ás primeiras diligências, encontraram o mais franco e decidido apoio por parte das diversas entidades, garantindo imediatamente a fundação da Sociedade de Concertos da Madeira, como organismo de recursos em que possam depositar esperanças todos os amadores de boa música da nossa terra."<sup>29</sup>

---

<sup>29</sup> Notícia do *Diário de Notícias da Madeira*: 13.01.1943.

De facto, o contexto cultural na Madeira, concretamente o musical, na décadas de 30 e início da de 40, era pobre e, no mínimo, entristecedor. Até então havia um desinteresse praticamente generalizado pela música de concerto, pela música clássica, pelas orquestras, pelos concertistas a solo, etc. A escassez e a raridade de concertos era também uma realidade e a sociedade madeirense, na sua generalidade, e funchalense, em concreto, caracterizava-se sobretudo pelo desconhecimento e incultura neste domínio, decorrentes precisamente do facto de a maioria das pessoas não possuir qualquer conhecimento desta expressão artística, nem ter acesso a qualquer tipo de acontecimentos musicais de qualidade no que respeita à música clássica.

Luiz Peter Clode fez precisamente uma análise genérica deste contexto, que deixou registado num dos livros em que conta a *Breve História da Sociedade de Concertos da Madeira*. Nesta obra, o autor refere os seguintes aspectos:

“De 1930 a 1943 posso dizer, sem errar, que aos rapazes e raparigas dos 15 aos 18 anos pouco interessava a “política do espírito”. A sua máxima preocupação era o aperfeiçoamento dos gramofones, as actrizes e actores de cinema, radiotelefonias, “jazz” e o gosto exagerado pelo “foot-ball”. Era infelizmente esta a mentalidade daquela época, embora na Madeira, no tempo dos nossos avós existisse o verdadeiro sentido da arte, cultivando-se a música, com grande entusiasmo. Sem pretensões de qualquer espécie mas, tão somente para que a história seja feita com verdade, apenas direi que foi da minha iniciativa procurar fazer face a essa inépcia a que a juventude estava votada, organizando-se no Funchal uma Sociedade de Concertos, constituída pela melhor elite funchalense. O seu objectivo foi orientar o público neste campo, de forma a que, a pouco e pouco, lhe fossemos incutindo e despertando no seu subconsciente o verdadeiro gosto pela música...”<sup>30</sup>

Obviamente que os jornais publicados na década de 40 do século XX deram conta desta iniciativa, de uma forma muito entusiasta, e as informações que então publicavam acerca do contexto cultural no âmbito dos concertos e da música clássica em particular traçavam um cenário muito similar ao que Peter Clode referia acerca do panorama musical madeirense:

"Os srs. dr. William E. Clode e Eng. Luiz Peter Clode tomaram a iniciativa de organizar na Madeira uma sociedade de concertos, com o fim de reagir contra a

---

<sup>30</sup> Espólio Luiz Peter Clode, livro 1029.

decadência com que hoje vive a verdadeira arte musical, formando-se uma sociedade de elite que pela sua influência procurasse incutir no espírito das novas gerações o verdadeiro sentido artístico de música. Ante-ontem realizou-se na Delegação de Turismo a primeira reunião do Conselho Diretivo em que se trocaram impressões sobre os fins da sociedade e se estabeleceu um plano de actuação, sendo escolhida a comissão executiva composta pelos srs. dr. Nuno Vasconcelos Porto, dr. Alberto de Araújo, dr. José Leite Monteiro, dr. William Edward Clode e Eng. Luis Peter Clode..."<sup>31</sup>

Se a anterior opinião – publicada no periódico *O Jornal* de 13 de Janeiro de 1943 – dava conta da tentativa de, com a criação desta Sociedade, “reagir contra a decadência com que hoje vive a verdadeira arte musical”, o *O Jornal de Notícias da Madeira*, na sua edição de 14 de Janeiro do mesmo ano, aplaude entusiasticamente a iniciativa e sublinha a necessidade de o público madeirense dever ser educado em matéria de gosto musical:

"Segundo li ontem na imprensa, acaba de fundar-se nesta cidade uma sociedade de concertos. A ideia, mais preâmbulos, merece os mais rasgados aplausos, pois nem faz sentido, que numa terra como a nossa, ufanamente detentora do título de terceira do País, ande tão mal cuidada a verdadeira arte musical que em geral se toma por bom o que é mediocre ou mesmo de inferior qualidade... Vejo com júbilo que a Sociedade de Concertos da Madeira se propõe não só incitar o gosto pela música, como reagir contra o que é mau, apresentando o bom e o autêntico, Têm toda a razão. Dum modo geral o público madeirense não tem a preparação necessária para distinguir entre a verdadeira e a falsa arte. Para muita gente, tocar bem é ir de princípio ao fim sem cair ou errar; o melhor cantor é o que mais alto grita; a melhor peça de música a que mais barulho faz. Além disso entendem por música apenas uma sucessão de sons mais ou menos agradáveis ao ouvido. Quer dizer: precisa de ser educado, de ter consciência do que ouve e a sua significação, para então saber apreciar e acorrer aos concertos com conhecimento de causa e não automaticamente, a receber quanto lhe quiserem dar. É por êste motivo que em tôdas as cidades onde a cultura musical é cuidada a sério, se fazem conferências exemplificadas ou não, como preparação prévia do auditório. De contrário, apresentar música boa a quem não a conhece, é falar-lhe em língua morta. Tocar Schubert, Wagner, Beethoven ou outro qualquer sem que o público seja elucidado sobre o que eles foram, o seu estilo, a transcendência musical das suas obras – ou sem uma simples análise – é deixá-lo sempre nas trevas e, conseqüentemente, na indiferença. ... Patenteando aqui todo o meu regozijo pelo muito que há a esperar da Sociedade em prol da educação musical do público funchalense, cumprimento em nome de «O Jornal» e no meu próprio a Sociedade de Concertos da Madeira, augurando-lhe os maiores triunfos na elevada missão a que meteu ombros..."<sup>32</sup>

---

<sup>31</sup> *O Jornal*: 13.01.1943.

<sup>32</sup> *O Jornal da Madeira*: 14.01.1943.

Numa entrevista concedida ao *Diário de Notícias* a 21 de Março de 1985, no contexto de um concerto de homenagem a Luiz Peter Clode, pelo reconhecimento da importância da atividade que desenvolveu em prol da cultura durante a actividade da Sociedade de Concertos da Madeira, Peter Clode referiu-se, mais uma vez, aos motivos que o levaram a fundar a Sociedade de Concertos da Madeira no início da década de 40:

“Nos anos 30 havia um desinteresse total pela boa música. Para fazer face a essa inépcia, a que a juventude estava votada, procurei fundar uma Sociedade de Concertos da Madeira com o objectivo de incutir nessa juventude, e em todo o público em geral, o gosto pela boa música.”<sup>33</sup>



**Figura 3: Comissão organizadora dos primeiros festivais de Música da Madeira – Março/Abril de 1959. Da esquerda para a direita: Coronel Santos Pereira, Engº Luiz Peter Colde, Prof. W. Wolf, Dr. William Edward Clode e Prof. João Nogueira.**

---

<sup>33</sup> *Diário de Notícias da Madeira*: 21.03.1985.

A conjuntura que se verificou, então, de apoio à iniciativa de se constituir a Sociedade de Concertos da Madeira, não só nos jornais da época mas também na “*melhor sociedade funchalense*”, provocou entusiasmo e curiosidade na população relativamente ao que começava a ser desenvolvido e, na verdade, o panorama cultural musical madeirense iniciava uma profunda transformação pela acção dos dois empreendedores desta instituição.

“(…) Uma instituição com tais objectivos teria necessariamente que contar com o apoio da melhor sociedade funchalense e assim é que, na lista de sócios que vimos publicando, se encontram os mais positivos valores da nossa terra... Com tal colaboração social é de prever que a Sociedade de Concertos da Madeira venha a ser um poderoso agente de desenvolvimento musical no nosso meio, que tão precisado se encontra de estímulos nesse sector da sua vida artística.”<sup>34</sup>

Com a fundação da Sociedade de Concertos da Madeira, a cultura musical passou a estar ao acesso dos madeirenses, com uma sucessão de concertos que se verificou a partir dos anos 40, aliados a uma eficaz campanha publicitária nos jornais (quer dos artistas, quer dos concertos), a que se acresceram os sucessivos elogios à Sociedade de Concertos da Madeira e aos irmãos Clode pela sua actividade, e estes variados aspectos constituíram um inestimável trabalho didático de aumento pelo interesse pela cultura e de fomento do gosto pela música, que eram precisamente os primeiros objectivos que se propunham cumprir os fundadores da Organização.

A importante obra que Luiz Peter Clode e William Edward Clode iniciaram com enorme mérito foi pioneira para o caminho que a produção e o ensino da música na Madeira seguiram até aos dias de hoje. O Conservatório Escola das Artes da Madeira – Engenheiro Luíz Peter Clode é, ainda nos dias de hoje, prova desse facto. Além deste aspecto, durante praticamente três décadas o desenvolvimento cultural da Madeira, não só no que respeita à música mas também às Belas-Artes (nomeadamente a escultura e a pintura) e no ensino de línguas (Português, Alemão, Inglês, Francês e Italiano, por exemplo), foi marcado de forma indelével pela ação deste organismo cultural.

---

<sup>34</sup> *Diário de Notícias da Madeira*: 09.02.1943.

O reconhecimento da importância da Sociedade de Concertos da Madeira foi alvo de inúmeros elogios logo a seguir à sua fundação, constituindo um indicador relevante do sucesso imediato que a Sociedade alcançou. Uma notícia veiculada no *Diário de Notícias da Madeira* pela mão do jornalista André Cymbron, a 06 de Janeiro de 1944, dá-nos conta desse facto:

“Ao entrar no novo ano creio serem justas e a propósito algumas palavras de elogio dirigidas á prestigiosa organização que é a Sociedade de Concertos da Madeira. Deve certamente em todos os espíritos cultos desta terra, haver um sentimento de gratidão para com os fundadores da referida Sociedade, cuja obra é já uma realidade. A sua formação foi sem dúvida uma necessidade imposta pelo meio social, que atingiu um nível, para o qual as recreações do espírito se tornam uma exigência; mas em tais circunstâncias é sempre necessário, que apareçam inteligências esclarecidas, capazes de objectivar estas imposições naturais... A Sociedade de Concertos da Madeira realizou no decorrer do ano findo uma acção cultural apreciável. Exerceu essa acção através de uma série de sessões musicais onde se executaram composições dos mais célebres autores e pela apresentação de vários artistas quase completamente desconhecidos no meio; e indirectamente porque originou a formação da Orquestra de Salão e do Trio Clássico. Além disso a actividade musical sofreu um acréscimo digno de nota, ao mesmo que a Sociedade de Concertos da Madeira passou a ser um incitamento para todos os amadores de música em virtude de lhes poder consagrar publicamente os seus méritos pessoais. Merecedora dos maiores elogios e de um apoio unânime, a nova instituição musical pode num futuro próximo ampliar o seu âmbito de cultura, trazendo á Madeira artistas continentais, desejo que não foi realizado já em consequência da guerra, e possivelmente patrocinar a criação de um Conservatório de Música.”<sup>35</sup>

Após este período inicial em que a Sociedade de Concertos da Madeira consolidou o seu funcionamento, a sua acção começou a ampliar-se e a ser reconhecida pelo sucesso alcançado. Prova disso mesmo é o facto de o Círculo de Cultura Musical de Lisboa, presidido na altura por Elisa Pedrosa, ter proposto à Sociedade de Concertos da Madeira constituir-se como uma delegação da referida instituição. Porém, pelo facto de a associação madeirense querer continuar a pautar o seu trabalho por alguma independência e autonomia face a outras instituições e, também, pela necessidade de respeitar os estatutos pelos quais se orientava desde a sua fundação, esta possibilidade não se concretizou imediatamente. No entanto, foi mais tarde estabelecido um acordo para que a Sociedade de Concertos da Madeira pudesse funcionar como delegada na Madeira do referido Círculo Musical, o que veio a acontecer e a revelar-se numa junção extremamente profícua pois,

---

<sup>35</sup> *Diário de Notícias da Madeira*: 06.01.1944

graças às diligências, aos conhecimentos e à importância da associação lisbonense, foi possível, de uma forma mais facilitada, trazer ao Funchal vários artistas de notoriedade mundial.

"Com a valiosa cooperação do Círculo de Cultura Musical de Lisboa, a que preside a Snr<sup>a</sup> D. Elisa Pedrosa (Carnaxide) foi possível à Sociedade de Concertos da Madeira trazer a esta ilha artistas de nomeada... A Sociedade de Concertos da Madeira já movimentou desde o seu início de temporada a importante quantia de 127.976\$80. Por aqui se avalia a importância que vai tomando aquele organismo que conseguiu girar com fundos valiosos como os acima mencionados."<sup>36</sup>

O reconhecimento da proveitosa associação das duas organizações foi evidenciado no Relatório do Conselho Directivo da Sociedade de Concertos da Madeira, referente ao ano de 1946, onde se pode ler o seguinte:

"Muito gratos nos confessamos aos dignos Directores do Círculo de Cultura Musical de Lisboa, de quem somos Delegados nesta ilha, dum modo particular à sua ilustre Presidente Madame Elisa Pedrosa (Carnaxide), e ao distinto Prof. Sr. L. Varela Cid pela sua inextinguível solicitude. A eles devemos o contacto com os artistas de alta categoria que se apresentaram entre nós com o mais retumbante sucesso..."<sup>37</sup>

Passados pouco mais de três anos da sua fundação, Luiz Peter Clode e William Edward Clode, com a finalidade de criar uma instituição de ensino musical de qualidade na Madeira que respondesse às manifestas carências que se verificavam neste domínio, propuseram ao Conselho Directivo da Sociedade de Concertos da Madeira a criação de uma Academia de Música que funcionasse como organismo afeto à Sociedade. A proposta foi aprovada por unanimidade e assim nasceu a Academia de Música da Madeira.

"Graças às diligências da Sociedade de Concertos da Madeira, patrocinadas pelo ilustre Chefe do Distrito, tudo indica que, dentro em breve, o Funchal será dotado com uma Academia de Música, lacuna que desde há muito se fazia sentir nesta terra... Como se vê, a Sociedade de Concertos da Madeira não limita as suas actividades a promover a vinda de artistas de alta categoria. A sua acção vai muito mais longe, procurando, sob todos os aspectos, levantar o nível cultural do nosso meio. A próxima criação de uma Academia Musical na Madeira, será bem uma prova do seu esforço em prol da educação artística daqueles que, nesta ilha, têm vocação para a arte delicada dos sons. As nossas felicitações á

---

<sup>36</sup> *Eco do Funchal*: 27.03.1946.

<sup>37</sup> "Relatório do Conselho Directivo da Sociedade de Concertos da Madeira" referente ao ano de 1946 sobre o Círculo Musical de Lisboa, pág. 9; Espólio Luiz Peter Clode, capítulo 9, caixa 1318.

Sociedade de Concertos da Madeira e a todas as entidades que com ela cooperam nesta cruzada pró-arte.”<sup>38</sup>

Este novo organismo, a Academia de Música da Madeira, também muito apoiado pela imprensa regional – defensora energética de todos os eventos levados a cabo pela Sociedade de Concertos da Madeira – veio colmatar uma grave lacuna que se verificava até então. A partir de Novembro de 1946, a Madeira passou a dispor de uma escola de qualidade para o ensino da música, com projecção regional e até nacional. Contudo, a sua actividade não se limitaria só ao ensino musical, pois a promoção e o desenvolvimento cultural da Madeira através da realização de conferências e de outras actividades de cariz educativo estiveram também na base da sua constituição. Em 1970, o Dr. Agostinho Cardoso<sup>39</sup> referia mesmo que a Academia de Música da Madeira era o único núcleo universitário na Madeira.

O alvará definitivo, autorizando o funcionamento da Academia de Música da Madeira, foi concedido pelo Subsecretário de Estado da Educação Nacional no dia 5 de Outubro de 1947, permitindo que na referida Academia se ministrassem cursos de música de acordo com os programas oficiais do Conservatório Nacional, de entre os quais devem ser assinalados os seguintes:

**“Ensino Preparatório Comum (solfejo), 3 anos; 1ª disciplina – Canto.**

**Curso geral – 3 anos; 2ª disciplina – Piano.**

**Curso geral – 6 anos; 3ª disciplina – Violino.**

**Curso geral – 6 anos; 4ª disciplina – Violoncelo.**

**Curso geral – 6 anos; 5ª disciplina – Composição.**

**Curso geral (harmonia) – 3 anos. Composição e instrumentação – 2 anos; 6ª disciplina – Acústica e História da música – 2 anos; 7ª disciplina – Português – 2 anos.”**<sup>40</sup>

---

<sup>38</sup> *Diário de Notícias da Madeira*: 22.05.1946.

<sup>39</sup> Num discurso proferido no Hospital durante uma cerimónia de homenagem a William Edward Clode por atingir o limite de idade para o trabalho. *Contribuição para uma biografia de William Edward Clode*, de João José Edward Clode, pág. 151.

<sup>40</sup> Regulamento interno da Academia de Música da Madeira: “Dos fins e da organização da Academia”, Art. 1º, Espólio Peter Clode, caixa 1318.



Mais tarde, já no ano de 1953, foi criado um curso de iniciação musical infantil destinado a alunos dos 5 aos 10 anos de idade:

"Os madeirenses podem pois, orgulhar-se de possuírem mais um novo estabelecimento de ensino, cuja falta se fazia sentir profundamente e que nos desiquiparava de outros centros da Metrópole sem o valor que a Madeira tem. Sinceramente, cumpre-nos render os maiores e os mais justos louvores à Sociedade de Concertos da Madeira pela sua admirável iniciativa, que há de alcançar brilhante projecção... Está, portanto, vencida mais uma boa causa a favor do engrandecimento espiritual da Madeira."<sup>41</sup>

O interesse que despertou a criação deste organismo fez-se sentir de imediato e, meses antes da sua inauguração oficial, as inscrições para a frequência nas aulas eram já abundantes:

"Teem-se registado numerosas inscrições de pessoas que desejam frequentar as aulas da Academia de Música da Madeira, instituição que se encontra em organização, e que vem de encontro às aspirações de muitos filhos da nossa terra... Graças a esta afluência de inscrições, possivelmente teremos, em época que não vem longe, novas gerações de artistas a animar o movimento musical da nossa terra, hoje infelizmente ainda muito reduzido."<sup>42</sup>

A estratégia que a Sociedade de Concertos da Madeira desenvolvia, apresentando no Funchal artistas de reputação nacional e internacional e pautando a sua acção por um significativo espírito cultural e empreendedor surtia efeito. Ou seja, os principais objectivos que foram previstos aquando da sua fundação estavam a ser eficazmente cumpridos. A cooperação da imprensa constituiu um forte contributo para os intentos da Sociedade de Concertos da Madeira em matéria de divulgação junto da população e de construção progressiva de um cada vez maior prestígio da Sociedade de Concertos. Esta circunstância, reconhecida pelos próprios membros da organização, foi motivo de agradecimento, por variadas vezes, nos relatórios do Conselho Diretivo diversos em anos:

"É nosso dever exaltar aqui o nosso grande apreço e os nossos profundos agradecimentos pelas facilidades e auxílios concedidos à Sociedade de Concertos da

---

<sup>41</sup> *Diário de Notícias da Madeira*: 08.08.1946.

<sup>42</sup> *Diário de Notícias da Madeira*: 15.08.1946.

Madeira... Á imprensa do Funchal, pela sua valiosa cooperação e grande propaganda da acção cultural da nossa Sociedade de Concertos da Madeira.”<sup>43</sup>

Além disso, nas crónicas jornalísticas, constata-se uma quase constante necessidade em caracterizar o *status* cultural dos funchalenses, através da avaliação do interesse que demonstravam relativamente aos concertos realizados por esta associação. Se, por um lado, houve uma defesa empolgada da Sociedade de Concertos da Madeira, por outro, foi notória também a intenção de enaltecer o povo madeirense como um bom apreciador deste produto cultural, especialmente nos primeiros anos de atividade:

"Damos hoje a notícia que decêrto causará espanto a muita gente. Até ontem à tarde havia inscritos nos diferentes cursos da Academia de música da Madeira (Conservatório) os seguintes candidatos: Para piano – 86 alunos. Para canto – 26 alunos. Para violino – 41 alunos. Para violoncelo – 6 alunos. Isto é significativo!"<sup>44</sup>

Refira-se, ainda, que sob a responsabilidade da Sociedade de Concertos da Madeira foi criado no Funchal o posto Emissor de Radiodifusão, inaugurado no ano de 1948, com o objectivo de “se intensificar a cultura musical, como prolongamento da acção já desenvolvida pela Sociedade de Concertos da Madeira exemplificadamente através de concertos de música gravada, conferências ou simples palestras radiofónicas.”<sup>45</sup>

Outro importante contributo para a abrangente missão que a Sociedade de Concertos da Madeira desenvolvia foi a colaboração com uma delegação no Funchal da Pró-Arte. Esta instituição organizava concertos pelo país que dependiam directamente do então Director do Conservatório Nacional, Dr. Ivo Cruz. Assim, a Pró-Arte, em estreita cooperação com a Sociedade de Concertos da Madeira, organizou, a partir do ano 1955, alguns concertos de grande importância. Nesse mesmo ano, já com a Academia de Música da Madeira a funcionar em pleno, e da qual se podiam observar excelentes resultados, foi criada, depois de aprovada a proposta que Peter Clode submeteu ao Conselho Diretivo da Sociedade de Concertos da Madeira, uma secção de Belas-Artes, com cursos de pintura e de escultura. Também neste caso, os exames eram equivalentes aos efetuados no Conservatório Nacional e Escolas Superiores de Belas-Artes de Lisboa e Porto.

---

<sup>43</sup> Relatório do Conselho Diretivo referente ao ano de 1945. Espólio Peter Clode, Caixa 1318, secção “Agradecimentos Especiais”.

<sup>44</sup> *Diário de Notícias da Madeira*: 18.10.1946.

<sup>45</sup> Espólio de Luiz Peter Clode – *Breve História da Sociedade de Concertos da Madeira*, Caixa 40.

Mais tarde, corria o ano de 1963, é ampliada a oferta de ensino que a Sociedade de Concertos da Madeira disponibilizava, com a criação de cursos de Línguas em Português, Francês, Italiano, Inglês e Alemão.

Um facto relevante que importa ainda salientar, no âmbito da exibição de música clássica no Teatro Municipal, é a organização, por parte da Sociedade de Concertos, dos Festivais de Música da Madeira, levados a efeito por cinco ocasiões no período entre 1943 e 1974.

Nos meses de Março e Abril de 1959 foi organizado o I Festival de Música da Madeira, com a presença, entre outros agrupamentos, da Orquestra de Concerto da Emissora Nacional, sob a direção artística de Frederico de Freitas, que constituiu o grande cartaz do evento. Note-se que esta foi a primeira vez que os madeirenses puderam ouvir um concerto de uma grande orquestra sinfónica na Madeira.

Nos Festivais de Música da Madeira, que implicavam exigentes processos técnicos e organizativos e obrigavam a capacidades de planeamento e execução aprimoradas, foram apresentados muitos outros artistas e agrupamentos musicais de categoria internacional, constituindo prestigiantes marcos no trabalho organizativo da Sociedade de Concertos.

Obviamente que a imprensa regional, não deixou, mais uma vez, de apoiar a Sociedade de Concertos da Madeira nesta sua nova iniciativa, exaltando não só a capacidade organizativa do organismo cultural mas também os eventos e os artistas que então se apresentaram no Teatro Municipal Baltazar Dias; veja-se, a título de exemplo, um comentário no *Diário de Notícias da Madeira* a propósito da organização do I Festival de Música da Madeira:

"Ao darmos conhecimento público que a Sociedade de Concertos da Madeira, por intermédio do seu organismo Academia de Música e Belas Artes da Madeira, leva a efeito, no presente ano, o início de festivais musicais que designou por «Mês da Música na Madeira» – é uma notícia de tão retumbante repercussão, que não podemos deixar, antes de mais nada, de felicitar esse prestante organismo que na vanguarda ocupa uma posição de grande realce, não só em relação ao nosso meio, como perante os meios cultos nacionais e estrangeiros. O empreendimento é devares arrojado, pois não é impunemente que se consegue trazer à Madeira, uma orquestra sinfónica composta por 60 figuras."<sup>46</sup>

---

<sup>46</sup> *Diário de Notícias da Madeira*: 27.03.1959.

Em Julho de 1960 organizou-se o II Festival de Música da Madeira, nos quais esteve presente a Orquestra Sinfónica Nacional, sob direção artística do maestro madeirense Pedro de Freitas Branco. Também nesta ocasião o impacto que causou na população madeirense foi enorme:

"É com grande júbilo que a Madeira recebe hoje, sob o seu acolhedor céu azul-turquesa, a Orquestra Sinfónica Nacional, com o seu dirigente, o maestro Pedro de Freitas Barnco. Do superior agrupamento musical já circunstanciadamente o nosso diário se referiu com alvissareiro louvor. Pois assinala-se a sua vinda com aquele aprazimento que sempre exteriorizam os madeirenses quando a sua sensibilidade é concitada pela Arte. São enriquecidos os Festivais de Música da Madeira, desta vez com a colaboração da magnífica Orquestra Sinfónica Nacional (...) Há uma inquietação de curiosidade no escol da vida madeirense por esta audição invulgar, a qual, se não fora o interesse dos diretores da Academia de Música, por certo não se realizaria. A eles ficamos devedores das horas de deleitoso prazer que nos vem proporcionar a orquestra sinfónica."<sup>47</sup>

Durante os meses de Dezembro e Janeiro de 1962 organizou-se o III Festival de Música da Madeira, no qual, esteve presente, por exemplo, o Conjunto Barroco Alemão. Também nesta edição, o nível dos concertistas foi elevado e objecto de merecido destaque por parte da imprensa regional: "Iniciados os festivais em boa hora, eles têm marcado pelo alto nível artístico, tornando possível trazer até nós os agrupamentos musicais e solistas que nunca se admitira a hipótese de podermos ouvir e admirar na Madeira".<sup>48</sup>

O IV Festival de Música da Madeira decorreu durante o mês de Março de 1965, não com o sucesso das edições anteriores mas, com momentos de bom nível artístico. Anjos Teixeira, colaborador do *Diário de Notícias da Madeira*, nomeadamente nas questões de análise e crítica musical, fez inclusivamente uma série de reparos à qualidade dos artistas presentes nesta quarta edição dos Festivais, dos quais se podem salientar os seguintes aspectos:

"Olhando para trás e fazendo uma análise às sucessivas exhibições, verificamos que a uma boa parte delas faltou o profissionalismo que dá a nota da solidez e convicção. Isto é muito em qualquer arte, muitíssimo em música onde o executante não pode

---

<sup>47</sup> Destaque na Chegada da Orquestra Sinfónica Nacional no *Diário de Notícias da Madeira*: 10 de julho de 1960.

<sup>48</sup> Comentário aos III Festivais de Música da Madeira no *Diário de Notícias da Madeira*: 29 de dezembro de 1962.

voltar ao princípio e refazer diante do público o que às vezes, por timidez, não realizou e é capaz de realizar.”<sup>49</sup>

Depois de um interregno de cinco anos, os Festivais de Música da Madeira reaparecem, em Março de 1971, na sua quinta edição, desta feita com a colaboração da Junta Geral do Distrito, da Câmara Municipal do Funchal e do Goethe Institut. Esta edição do Festival – retomado após um hiato de meia década – mereceu o seguinte comentário na imprensa regional: "Merece ser especialmente saudado o reaparecimento dos Festivais de Música da Madeira que, numa iniciática da Sociedade de Concertos da Madeira, haviam dado à cidade, há alguns anos, quatro magníficas edições.”<sup>50</sup>

No ano de 1974, decorrente das incertezas e da instabilidade resultante da revolução de 25 abril, a Sociedade de Concertos da Madeira suspende todas as suas actividades pelo facto de a Academia de Música e Belas Artes ter sido abusivamente ocupada. Peter Clode e os restantes elementos directivos foram então impedidos de aceder às instalações da instituição que tão dignamente promoveram, defenderam, desenvolveram durante largos anos. Esse estabelecimento ficou então a ser gerido por uma Comissão de Gestão.

Passados 4 anos, em 1978, graças ao então Presidente do Governo Regional da Madeira – Eng. Jaime de Ornelas Camacho – e ao Secretário Regional de Educação e Cultura – Dr. Carlos Teles –, foi recuperada a actividade da Sociedade de Concertos da Madeira, mas somente no que respeita à realização de concertos. Porém, essa retoma de actividades, apesar de positiva, provocou algum desalento eloquentemente expresso por Peter Clode na *Breve História da Sociedade de Concertos da Madeira*:

“Esta situação, do assalto à Academia, embora ilegal e reprovável foi compensada pela oficialização do estabelecimento, pretensão que havia sido por nós posta ao Ministro da Educação Nacional, muito antes do 25 de Abril. A dívida que a Sociedade de Concertos da Madeira tinha, proveniente dos seus encargos, embora nos tivesse sido prometido o seu pagamento, pelos últimos presidentes da Junta Geral, só veio a ser satisfeita pelo citado Presidente do Governo Regional (Eng. Jaime de Ornelas Camacho) em troca de todo o nosso património. Sociedade de Concertos da Madeira ficou desprovida de tudo, nem uma máquina de escrever possui (...).

---

<sup>49</sup> Comentário ao 4º Festival de Música da Madeira no *Diário de Notícias da Madeira*: 18 de março de 1965 por Anjos Teixeira.

<sup>50</sup> Comentário ao 5º Festival de Música da Madeira no *Diário de Notícias da Madeira*: 7 de março de 1971.

Em última análise, os dois novos estabelecimentos de ensino que hoje existem com os nomes de Conservatório de Música da Madeira e Instituto de Artes Plásticas não são mais do que o antigo estabelecimento que existiu durante 28 anos e que se chamava Academia de Música e Belas Artes da Madeira.”<sup>51</sup>

Perante a realidade que foi descrita no presente capítulo, torna-se evidente que todo o trabalho desenvolvido pela Sociedade de Concertos da Madeira constituiu um factor fundamental no desenvolvimento cultural da Madeira durante praticamente três décadas. Assim, parece-nos justo finaliza-lo com algumas considerações genéricas de Peter Clode a propósito das comemorações do 40º aniversário do ensino da música na Madeira, para as quais obviamente foi convidado, e que nos permitem compreender o gosto e o entusiasmo com que esta personalidade sempre desenvolveu a sua actividade cultural em prol da população madeirense.

“Pediram-me para escrever uma palavra introdutória ao programa dos 40 anos do ensino da Música na Madeira.

Como me seria possível dizer não a um pedido desta natureza que parte do prolongamento de uma instituição que me foi sempre tão cara, que, durante quase 30 anos, acompanhei tão de perto, todos os dias, vivendo intensamente todos os seus problemas?

Retrospectiva feita de momentos emocionantes, alguns, difíceis outros mas onde o companheirismo de muitos, que nesta hora recordo com dolorosa saudade, foi uma força, o segredo talvez da realização de tantos projectos ambiciosos.

Projectos ambiciosos que nunca se teriam concretizado não fosse o apoio das autoridades de então, apoio que nesta hora vejo repetir-se com satisfação através do interesse do Governo regional, Secretaria Regional de Educação (SER).

Estas comemorações são razão para me sentir feliz e por verificar que a obra continua em boas mãos.”<sup>52</sup>

---

<sup>51</sup> Espólio de Luiz Peter Clode – *Breve História da Sociedade de Concertos da Madeira*, Caixa 40. Documento dia 13 Julho de 1979.

<sup>52</sup> Espólio Peter Clode – Documento original manuscrito em Outubro de 1986 por Luíz Peter Clode.

### 3.1. Os irmãos Clode

*“Em determinada época, muitos me consideravam utópico... felizmente que vivi para ver concretizados vários sonhos”<sup>53</sup>*



**Figura 4: William Clode à esquerda e Peter Clode à direita**

**Fonte: Espólio Peter Clode/ARM Caixa42 livro 1027**

Luiz Peter Stanton Clode nasceu em dia 1 de março de 1904 no Funchal, tendo completado o curso do Liceu Jaime Moniz com distinção e matriculou-se em seguida, já em 1921, na Faculdade de Matemática da Universidade de Coimbra. Em simultâneo, Luiz Peter Clode obteve os estudos preparatórios para a Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, instituição para a qual foi posteriormente estudar e onde se viria a

---

<sup>53</sup> Entrevista de Peter Clode ao *Diário de Notícias* da Madeira: 21 de março de 1985.

licenciar no ano de 1930. Nesta cidade Luiz Peter Clode foi ainda professor dos colégios «Grande Colégio da Boa Vista», «Almeida Garret» e «Instituto Dumont».

Com uma vasta e diversificada acção que desenvolveu no campo cultural, especialmente na música – que foi a arte que mais o marcou e era, aliás, a sua grande paixão – com a organização de exposições de artes plásticas, de trabalhos de investigação genealógica que produziu, de estudos sobre a heráldica e de investigação sobre o património artístico da Madeira), Peter Clode teve também o prazer de ao longo de toda a vida se dedicar ao piano, à composição musical, à abrangente música clássica e, obviamente, a todos os campos de actuação cultural que a Sociedade de Concertos da Madeira concebeu.



**Figura 5: Luíz Peter Clode; Espólio Luíz Peter Clode**

O gosto de Peter Clode pela música despontou desde a sua infância, tendo a música clássica sempre marcado presença nos serões com a família e os amigos. Além disso, desde



muito cedo, na “Quinta Gertrudes” (onde nasceu e passou grande parte da sua juventude), Peter Clode, juntamente com os irmãos e primos, ocupou o seu tempo com actividades relacionadas com a música, teatro e jogos, ou seja, habituou-se desde muito novo a viver envolto em actividades já com algum cariz cultural (cf. Edward Clode: 2000).

Peter Clode aprendeu a tocar piano com as conceituadas professoras Cora Alice Cunha e Olga da Cunha Freitas e, mais tarde, dedicou-se à composição musical, sobretudo de obras para piano. Saliente-se que algumas delas, como a “Fantasia nº2 Op.31”, foram interpretadas em alguns concertos no Teatro Municipal Baltazar Dias durante o período de actividade da Sociedade de Concertos da Madeira (cf. Edward Clode: 2000).

Sobre as suas composições, o crítico musical António Jorge Andrade refere que:

“[s]ão composições que de imediato nos prendem e por vezes em sua aparente fragilidade, surpreendem por seus arrobos fulgurantes que se diluem em cintilações cristalinas a esvaírem-se com doçura e delicadeza. São o produto de um espírito que vive e sente profundamente a música e a ela se entrega sem reservas estéticas. Inserem-se, numa linha vincadamente clássica, sem curar de saber ou integrar-se em escolas ou movimentos definidos no tempo. São a expressão estruturalmente sólida de sons que transpiram o sentimento de uma alma sensível e devotada, percorrendo os custosos mas sedutores caminhos do Belo.”<sup>54</sup>

O carácter obstinado que o caracterizava, aliado à sua persistência, dedicação e determinação, ajudaram-no, durante várias décadas, a realizar uma vasta obra no campo cultural, especialmente o musical, onde é imprescindível um olhar atento e perspicaz para que se alcance sucesso.

O referido crítico musical, na mesma crónica onde teceu algumas considerações sobre a música composta por Peter Clode, traça um resumido retrato do seu carácter, através do qual podemos verificar muitas das características atrás mencionadas:

“ ... o firme carácter que individualiza e distingue o nosso homenageado, em suas qualidades de inteligência, de comportamento social e de temperamento decidido, que muitas vezes lutou contra dificuldades e empecilhos de vária ordem, sempre numa saudável teimosia propiciadora de vasta obra e actividade que tem desenvolvido. Pensamos mesmo, disso estamos convictos, que tudo quanto realizou e fez para além da competência e talento, que o caracteriza, é fruto evidente dessa inabalável teimosia, que assim possibilitou relevantíssimos serviços à causa da cultura na nossa terra”<sup>55</sup>

---

<sup>54</sup> Crónica sobre Peter Clode intitulada “A Homenagem ao Historiador e Musicólogo”, da autoria de António Jorge de Andrade, publicada no *Diário de Notícias da Madeira*: 23 de março de 1985.

<sup>55</sup> Crónica sobre Peter Clode intitulada “A Homenagem ao Historiador e Musicólogo”, da autoria de António Jorge de Andrade, publicada no *Diário de Notícias da Madeira*: 23 de março de 1985.

Obviamente que não pode ser esquecido o importante contributo do seu irmão – Dr. William Edward Clode –, que, apesar de menos destacado no contexto da abrangente obra levada a cabo pela Sociedade de Cobcertos da Madeira, colaborou e apoiou intensamente todas as iniciativas que despontavam pela acção primeira de Peter Clode. Assim, durante algum tempo no Funchal, foram referidas as realizações dos “manos Clode” e, muito embora tivessem percursos profissionais completamente distintos (um foi Engenheiro e o outro Médico), a comunhão de interesses, o gosto e a educação que partilhavam e os objectivos que ambos preosseguiram fizeram com que estas personalidades tivessem seguido um mesmo percurso no âmbito das realizações culturais no Funchal, especialmente durante o período de actividade da Sociedade de Concertos da Madeira.

Dia 22 de Março de 1985, por iniciativa da organização “Tertúlia sem Título” – (Jornalistas da Madeira), realizou-se um concerto no Teatro Municipal Baltazar Dias de homenagem a Peter Clode por toda a acção que desenvolveu em prol da cultura, mais especificamente na área musical. A referida organização emitiu uma medalha com a efígie do homenageado.

Esta homenagem teve o apoio da Secretaria Regional do Turismo e Cultura, dirigida na altura por João Carlos Abreu.

O concerto contou com a presença de Lizete Zarone (piano) e João Nogueira (violino) que interpretaram Haendel, Ravel, Falla, Paganine e Khachaturian, com o Trio Pahtétique subriculará Glinka, composto pelos pianista e violinista referidos juntamente com o clarinetista José António Faria e o violoncelista Agostinho Henriques.

Como não poderia deixar de ser, a terceira parte do concerto foi totalmente consignada a obras de Peter Clode, interpretadas pelo pianista inglês Nicholas McNair que, tal como aconteceu com João Nogueira, se deslocou propositadamente ao Funchal para participar na sessão de homenagem.

Peter Clode veio a falecer no ano de 1990, então com 86 anos.

William Edward Clode nasceu no Funchal, na “Quinta Gertrudes” em setembro de 1900.

Também desde cedo o seu interesse e gosto pela música se fazem notar, aprende a tocar órgão no Colégio Britânico do Funchal onde obviamente teve de igual forma a sua instrução primária.

A partir de 1920 já em Coimbra, onde concluiu o curso de medicina na Faculdade de Medicina desta cidade, participou no Orfeão Académico e na Tuna Académica, tocando viola. A partir de 1923 funda, conjuntamente com outros colegas, a Escola Cantorum de Santa Cecília no âmbito de atividades do Centro Académico de Democracia Cristã, tendo participado no acompanhamento musical de muitas missas em Coimbra.

A partir de 1932, depois de ter desenvolvido e colaborado na organização de diversas actividades no âmbito profissional mas também político, passa a pertencer à Comissão Administrativa da Câmara Municipal do Funchal onde, passados dois anos é nomeado Vice-Presidente da referida Comissão. Neste mesmo ano é fundada a Juventude Católica Antoniana presidida então por William Clode, organização que, para além da natural função religiosa que fundamentou a sua fundação, passa a desenvolver várias atividades no âmbito cultural (música e teatro), assim, é formado um Grupo Dramático e um Grupo Musical, composto por 13 elementos.

Na década de 40 William Clode dedica-se de uma forma mais empenhada às manifestações culturais, nomeadamente à música. Como sabemos, é a partir de 1943, com a fundação da Sociedade de Concertos da Madeira que tem início uma actividade no campo cultural verdadeiramente notória. Em 1944 é formada a “Grande Orquestra Madeirense” também presidida por William Clode. Ou seja, grande parte da actividade cultural que desenvolveu, a partir de 1943, foi no âmbito da então formada Sociedade de Concertos da Madeira, sobre a qual já dedicamos o capítulo 3 da I parte.

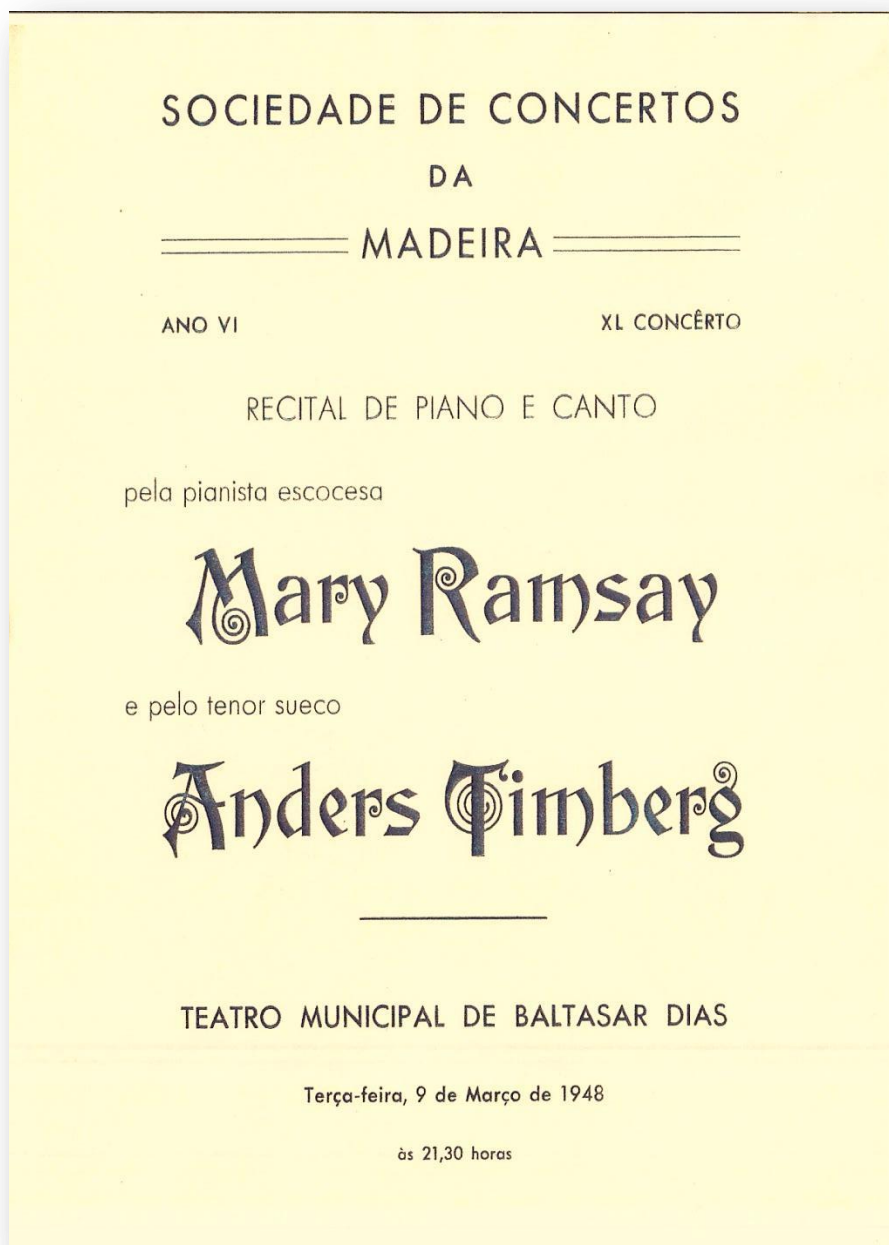
A sua entrega à cultura motivou ainda a formação das “Horas de Arte” no Liceu do Funchal. Foram então desenvolvidas actividades no âmbito da música e da pintura cujos principais objectivos eram transmitir conhecimentos nessas áreas e fomentar o interesse cultural.

William Clode consagra ainda algum tempo à composição musical, nomeadamente de música sacra, por ele muito apreciada desde os tempos de estudante em Coimbra e, em virtude do acidente de que foi vítima já no ano de 1962, que lhe retirou alguma mobilidade, dedicou-se ainda com mais tempo a essa actividade.

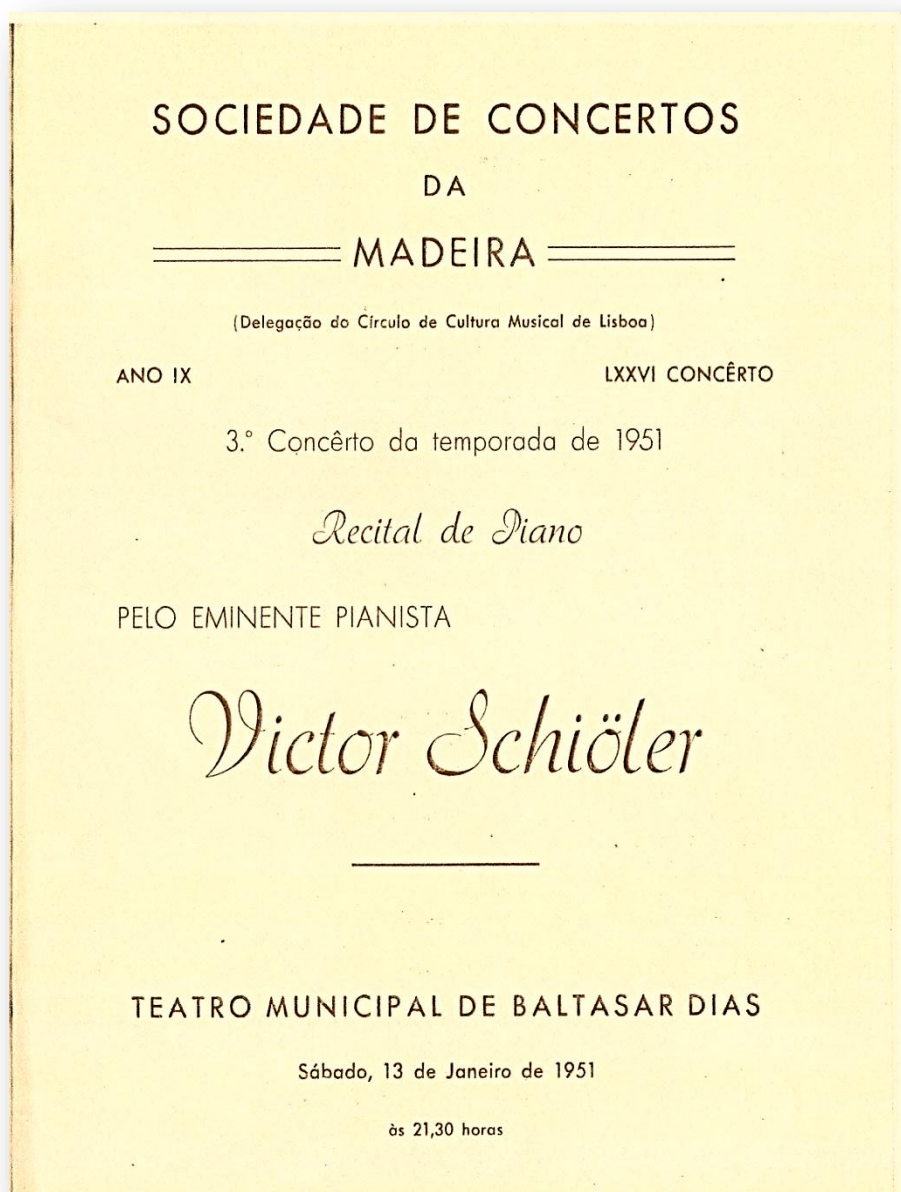
William Clode foi, em suma, um homem da cultura e sobretudo pró-cultura, que procurou em todos os momentos, juntamente com o seu irmão Peter Clode, desenvolver, estudar, fomentar e criar actividades que servissem culturalmente as populações.

Deixa-nos em 1980 depois de uma vida repleta de dinamizações em diversas áreas da vida social, cultural, política, etc., da qual aqui fizemos uma pequena alusão.

A título de exemplo, junto se apresentam reproduções dos programas de concertos: um recital de piano e canto realizado pela pianista Mary Ramsay e pelo tenor Anders Timberg e um recital de piano pelo pianista Victor Schioler.



**Figura 6: Folheto do concerto de Mary Ramsay e Anders Timberg, promovido pela Sociedade de Concertos da Madeira no Teatro Municipal Baltazar Dias (capa), no dia 09 de Março de 1948 – Espólio Luiz Peter Clode**



**Figura 7: Folheto do concerto de Victor Schiöler, promovido pela Sociedade de Concertos da Madeira no Teatro Municipal Baltazar Dias (capa), no dia 13 de Janeiro de 1951 - Espólio Luiz Peter Clode**

## II

### **1. Análise dos Concertos realizados no Teatro Municipal Baltazar Dias – Metodologia de Análise**

Como procedimento para esta investigação aplicou-se uma metodologia que consistiu sobretudo na recolha e no tratamento de dados, objectivamente através do inventário, da indexação e da leitura de todos os comentários aos 294 concertos catalogados, particularmente os publicados no *Diário de Notícias da Madeira*; contudo, com o propósito de confrontar fontes e verificar informações de modo a estabilizar os factos e atestar a conformidade dos dados obtidos, foram também analisados alguns comentários nos periódicos *O Jornal*, *Jornal de Notícias da Madeira* e *Eco do Funchal*. De seguida extraíram-se e transcreveram-se aqueles comentários que continham alusões à qualidade dos artistas, à qualidade dos concertos, ao interesse revelado pelas plateias que assistiram aos concertos analisados, à quantidade e tipo de público que a eles compareceu, à recepção aos eventos por parte da imprensa regional e ao tipo de obras executadas, tal como publicitada em órgãos de comunicação social impressos, quer em programas dos concertos.

Procurou-se fundamentalmente sistematizar todos os dados relativos aos concertos realizados no Teatro Municipal Baltazar Dias entre 1943 e 1974 para que se encontrassem padrões de comportamento em relação aos parâmetros analisados. Desta forma, foi possível, pelo carácter documental das matérias analisadas, traçar o panorama cultural e, especificamente, musical representativo de uma parte da sociedade funchalense.

É importante salientar a riqueza e a abrangência da informação obtida, quer sobre a cronologia e o histórico de concertos realizados, quer sobre os comentários de que foram objecto, uma vez que esta investigação inventaria e reporta a análise de centenas de artigos, nos referidos jornais, ao longo de um período de trinta e um anos.

Não obstante o facto de uma parte das críticas jornalísticas a vários concertos se cingirem unicamente à prestação dos artistas, foi possível reunir um conjunto de informações necessárias que possibilitaram a construção de uma tabela de dados e a

execução de um gráfico<sup>56</sup> de avaliação quantitativa no que respeita aos concertos, nomeadamente permitindo traçar uma linha de evolução do número médio de assistências aos concertos em relação à quantidade de público, em percentagem.

Os comentários jornalísticos como “*Perante uma assistência numerosíssima que enchia completamente o Teatro Municipal*”<sup>57</sup> ou “...*com a sala praticamente vazia, o que não constitui de forma alguma incentivo para a «nossa» orquestra...*”<sup>58</sup> são claros quanto ao facto de, apesar de quantitativamente não se poder estabelecer uma análise completamente rigorosa do número de espetadores dos concertos, viabilizaram a construção da referida tabela e a elaboração do respetivo gráfico – de certa forma conclusivo acerca das matérias nele observadas. Contudo, foram também tidos em conta os comentários que, de uma forma implícita, permitem considerar que em muitos concertos o número de espectadores terá sido considerável. Por exemplo, no comentário do *Diário de Notícias da Madeira* publicado no dia 16 de Julho de 1960, relativo ao concerto da Orquestra Sinfónica Nacional, é referido que:

"A assistência, com delírio, de pé na plateia e camarotes, aplaudiu apaixonadamente o insigne Director da Orquestra, fazendo esta partilhar das estrondosas ovações – e sendo obrigado a descer multiplicadas vezes ao proscénio para agradecer o empolgante carinho dos seus admiradores – que era todo o público”<sup>59</sup>.

---

<sup>56</sup> Cf. pág. 58.

<sup>57</sup> Comentário ao concerto de W. Wolf no *Diário de Notícias da Madeira*: 17.01.1947.

<sup>58</sup> Comentário ao concerto da Orquestra de Câmara da Madeira no *Diário de Notícias da Madeira*: 25.11.1972.

<sup>59</sup> Comentário no *Diário de Notícias da Madeira*: 16.07.1960 ao concerto da Orquestra Sinfónica Nacional no Teatro Municipal Baltazar Dias.

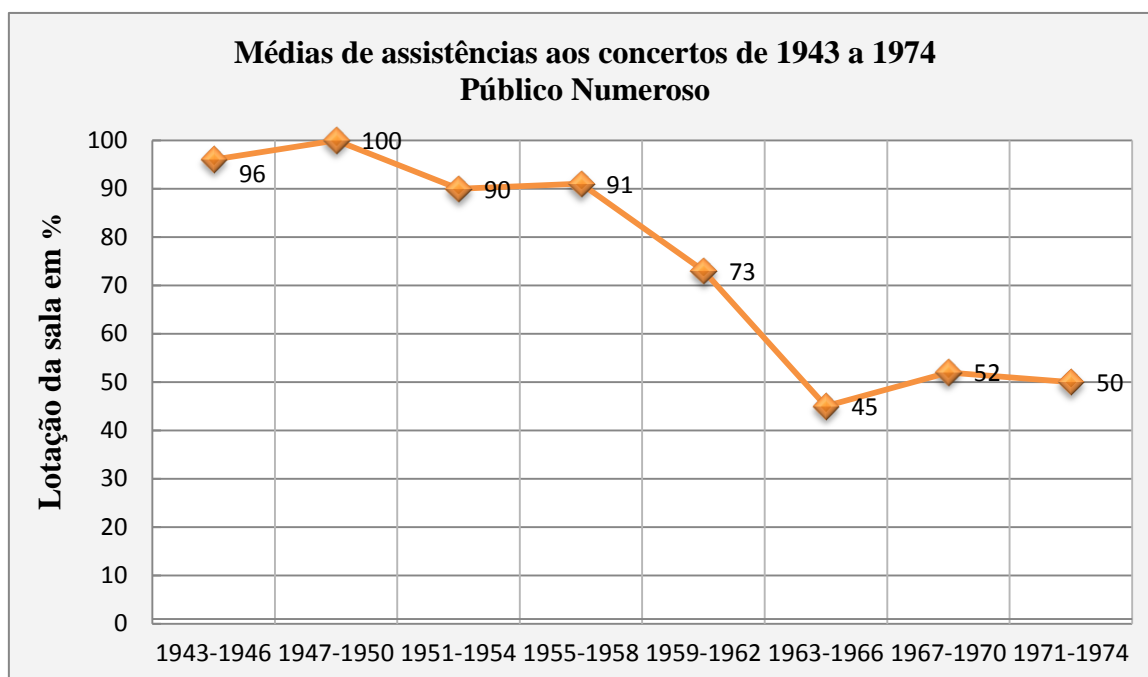


### 1.1. Análise cronológica e quantitativa: número de concertos analisados e datas da sua realização, com referência à assistência de público

Proceda-se, então, à explicitação dos números relativos às assistências aos concertos realizados no Teatro Municipal Baltazar Dias no período entre 1943 e 1974 e à avaliação que dela pode resultar (realizada no capítulo 1.2. da II parte desta investigação).

Anos	Número de concertos analisados	Referências à quantidade de público	Casa Cheia	Indicadores de Muito Público ou Público Número	Pouco Público	Ausência de público
1943–1946	34	22	9 (41%)	12 (55%)	1 (4%)	0 (0%)
			21 (96%)		1 (4%)	
1947–1950	57	20	3 (15%)	17 (85%)	0 (0%)	0 (0%)
			20 (100%)		0 (0%)	
1951–1954	29	10	4 (40%)	5 (50%)	1 (10%)	0 (0%)
			9 (90%)		1 (10%)	
1955–1958	25	11	3 (27%)	7 (64%)	1 (9%)	0 (0%)
			10 (91%)		1 (9%)	
1959–1962	28	15	6 (40%)	5 (33%)	4 (27%)	0 (0%)
			11(73%)		4 (27%)	
1963–1966	43	11	1 (9%)	4 (36%)	6 (55%)	0 (0%)
			5 (45%)		6 (55%)	
1967–1970	32	19	1 (5%)	9 (47%)	6 (32%)	3 (16%)
			10 (52%)		9 (48%)	
1971–1974	46	21	0 (0%)	10 (50%)	11 (52%)	0 (0%)
			10 (48%)		11 (52%)	
Total: 31 Anos	294	129	129			

**Figura 8: Tabela de dados: análise cronológica e quantitativa do número de concertos analisados e datas da sua realização, com referência à assistência de público, em percentagem.**



**Figura 9: Quadro evolutivo sobre as médias de assistências aos concertos no período entre 1943 e 1974 e sua relação com a lotação da sala, em percentagem.**

## **1.2. A assistência aos concertos no Teatro Municipal Baltazar Dias: análise dos dados quantitativos e análise qualitativa**

A tabela de dados acima apresentada (a que corresponde a legenda “Figura 8) contempla seis colunas que explicitam sete indicadores de análise, a saber:

- anos (em intervalados de 4 em 4) de realização dos concertos;
- número de referências, em comentários jornalísticos, à quantidade de público;
- alusões a “casa cheia”;
- indicadores de “muito público” ou “público numeroso”;
- referências a “pouco público” e, por fim, a
- observação de “ausência de público”.

Os dados numéricos obtidos através da investigação e do inventário realizado foram convertidos em valores percentuais e estes posteriormente somados: por um lado, os relativos a “casas cheias” com os “indicadores de muito público” e, por outro, as referências ao “pouco público” com as “ausência de público”. Desta forma passamos a trabalhar unicamente com dois valores que permitem assinalar clara e resumidamente os registos de muito ou pouco público presente ao longo dos 294 concertos estudados.

Como resultado da análise efectuada, pode observar-se, desde logo, uma linha de tendência decrescente no que respeita às assistências aos concertos. Nos primeiros doze anos de actividade da Sociedade de Concertos da Madeira registaram-se audiências no Teatro Municipal Baltazar Dias que se situaram sempre entre os 90% e os 100% de lotação da sala. Contudo, sensivelmente a partir de 1957, este registo decresceu nitidamente, pelo que, as audiências passaram dos valores atrás referidos para valores da ordem dos 45% no período entre 1963 e 1966 e, posteriormente, de 1967 a 1974, para valores a rondar os 50%. Este facto suscita duas questões relevantes que importa debater e que constituem, no fundo, uma análise à cronologia dos concertos e a uma sua contextualização histórica.

A primeira consideração tem obviamente a ver com a razão pela qual esta diferença abrupta de valores se terá registado; a outra, surpreendentemente, relaciona-se com a

dúvida respeitante ao que terá de facto acontecido durante essas três décadas de concertos. A pertinência desta última incerteza baseia-se em alguns comentários contraditórios, que obrigam a analisar em detalhe cada um dos concertos em particular. Na realidade, as duas questões estão estreitamente ligadas e, numa explicação pluriperspetivada, é possível constituir-se um leque de justificações comuns, como mais adiante se poderá constatar.

A fundamentação mais plausível para a presente discussão poderá ter como suporte a parcialidade jornalística, isto é: de acordo com a análise cuidada aos comentários, e não esquecendo que reportam quase três centenas de concertos, pode supor-se que houve, de alguma forma, no período específico de 1943 a 1958, a tendência em defender o sucesso desses eventos, nomeadamente no que concerne à afluência de público, reflectindo uma realidade diferente daquela que terá, de facto, acontecido. Obviamente que essa tendenciosidade terá implicado o emergir de algumas contradições, parece ter sido o que ocorreu.

Observe-se, a título de exemplo, para o que sucedeu, não só em termos de cronologia, mas também da crítica jornalística, no período entre Janeiro de 1944 e Janeiro de 1945: em praticamente todos os concertos do ano de 1944 a sala do Teatro Municipal Baltazar Dias terá registado uma assistência numerosa, e em alguns deles ter-se-á inclusivamente verificado “casa cheia”; comentários como “ (...) *a enchente que se registou ante-ontem no Municipal de «Baltazar Dias» deve entender-se como um louvor á arte* (...) *os madeirenses sentem predilecções artísticas, quando elas se apresentam superiormente...*”<sup>60</sup> dão-nos conta desse facto. Porém, um comentário publicado no diário *O Jornal* no dia 6 de Janeiro de 1945, ou seja, no início de um novo ano (e, imediatamente a seguir a uma série de sucessos de plateia e de nível artístico dos concertistas), surge-nos uma crítica algo surpreendente: “*Fraca assistência, facto revelador do pouco interesse que parte do público, empresta estas sessões culturais.*”<sup>61</sup>. Destas palavras pode depreender-se que o jornalista, ao mencionar que o público atribuía pouco interesse a esse tipo de oferta cultural, se estaria a referir a um conjunto de vários concertos do género e não somente àquele em particular. É, aliás, plausível pensar-se que, tendo em conta o carácter pseudo –

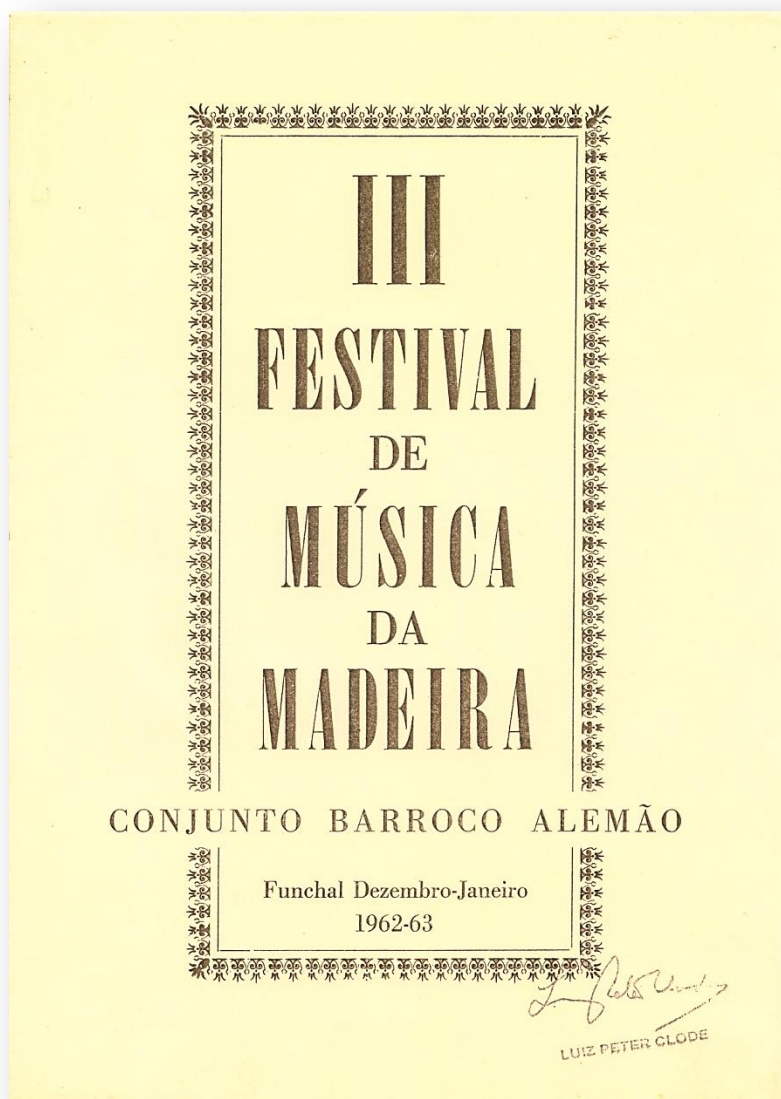
---

<sup>60</sup> Comentário ao concerto da pianista Florinda Santos. No *Diário de Notícias da Madeira* em 20.10.1944

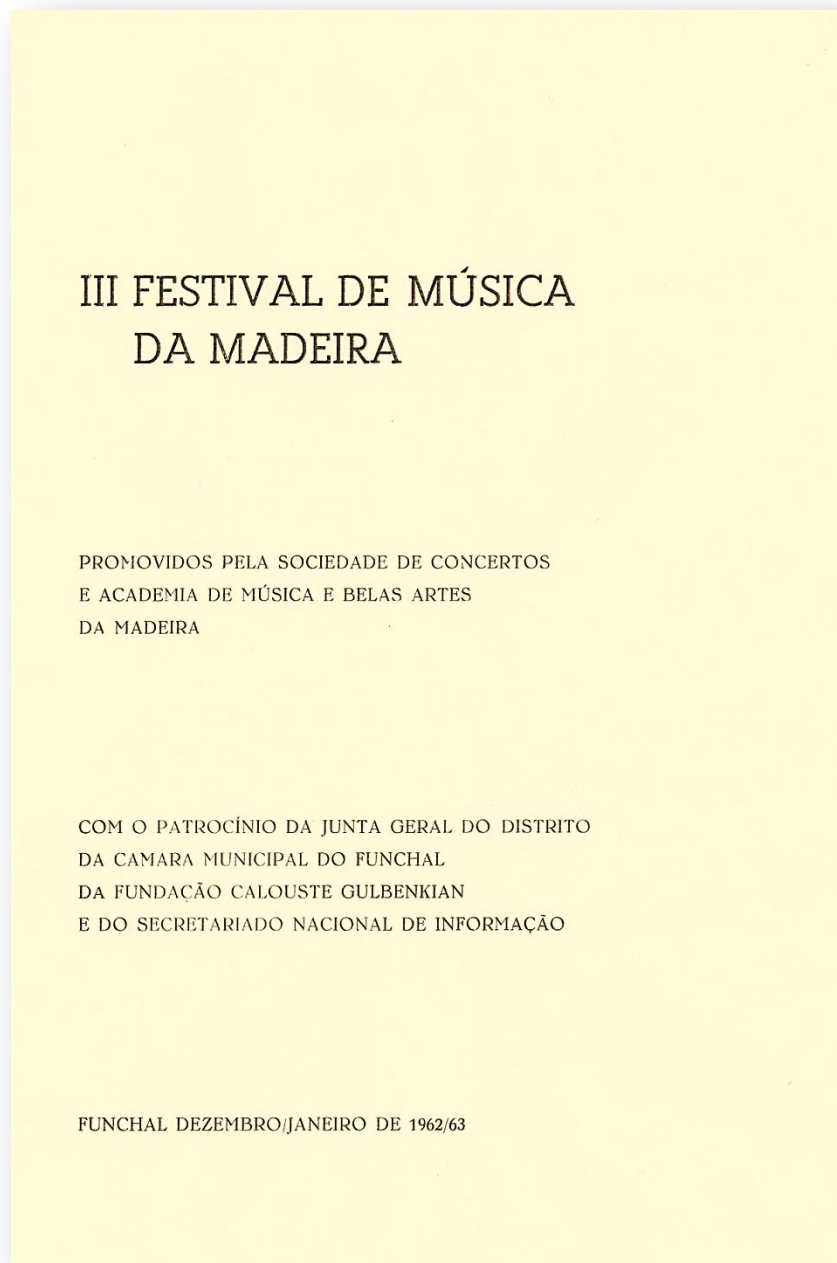
<sup>61</sup> Comentário ao concerto do “Trio Clássico – Zarone – Torrisi – Maupertuis”. *O Jornal* em 06.01.1945

acidental do mesmo, o jornalista teria sido levado a referir essa casualidade, eventualmente justificada por um motivo específico. Ora o que aconteceu foi que, de uma forma sintética, a crítica jornalística reflectiu um contexto que se crê mais abrangente, retratando uma situação que poderá ter acontecido com maior frequência. Esta abordagem, precisamente por se referir plural e genericamente aos concertos, coloca em dúvida as antecedentes que não referiram de forma quantificada a quantidade de público; ou seja, pode estar-se perante um primeiro indício de que o tão mencionado sucesso de assistências aos concertos do Teatro Municipal Baltazar Dias, exposto sobretudo no *Diário de Notícias da Madeira*, de uma forma particularmente mais evidente nos primeiros anos de actividade da Sociedade de Concertos da Madeira, nem sempre terá espelhado o que verdadeiramente ocorreu.

A título de exemplo, junto se apresenta a reprodução de um cartaz de concerto do Conjunto Barroco Alemão, levado a efeito durante o III Festival de Música da Madeira que decorreu entre Dezembro de 1962 e Janeiro de 1963.



**Figura 10: Folheto do concerto do Conjunto Barroco Alemão, promovido pela Sociedade de Concertos da Madeira no Teatro Municipal Baltazar Dias (capa), no dia 29.12.1963 – Espólio Luiz Peter Clode**



**Figura 11: (Continuação) Folheto do concerto do Conjunto Barroco Alemão, promovido pela Sociedade de Concertos da Madeira no Teatro Municipal Baltazar Dias, no dia 29.12.1963 – Espólio Luiz Peter Clode**

Outra questão relevante que resulta da análise à cronologia dos concertos realizados no período considerado e que concorre para esta conjectura é o facto de em muitos comentários não se mencionar a quantidade de público, ficando-se a análise remetida à *performance* dos artistas. Apesar de aparentemente esta situação não constituir um dado importante, a verdade é que este facto também possa estar a omitir as eventuais fracas assistências verificadas. Observe-se que, de entre os 145 concertos analisados entre 1943 e 1958, somente em 43% deles foi possível obter dados que referem a afluência de público; além deste aspecto, nos restantes comentários, e quase na sua totalidade, é traçado um cenário talvez excessivamente animador. Como exemplo deste facto, observe-se o comentário ao concerto da Academia de Instrumentos de Câmara, publicado no *Diário de Notícias da Madeira* do dia 13 de Março de 1952: “*Com invulgar e distinta assistência que enchia o Teatro Municipal*”. Importa salientar que esta crítica surge depois de uma sucessão de nove concertos, durante o ano de 1951, em que não foi observada a quantidade de público, ou seja, esta omissão implicitamente dá a ideia de que nos concertos anteriores era usual verificarem-se casas com pouca assistência.

Mais tarde, a partir dos finais da década de 50, desistindo talvez da defesa apaixonada que se verificava até então, e ao mesmo tempo rendendo-se à evidência, a crítica começa a assumir um carácter definitivamente mais contundente. Esta circunstância, por aparecer de forma repentina e ter continuidade temporal a partir desta altura, permite-nos reforçar a ideia da uma clara parcialidade jornalística antes deste período, substituída então por uma análise crítica mais consentânea com a realidade. Aliás, tal como se pode comprovar pelo exemplo abaixo transcrito, o elogio ao público funchalense pelo seu interesse na cultura, a partir desta altura, é quase inexistente. O desprendimento pelas causas culturais parece, evidentemente, ter-se reflectido na quantidade de público que compareceu aos concertos:

"Antes de o apreciar... cumpre lamentar, por dever, que estivessem na sala, dezenas de lugares vagos. Como se pode compreender que uma cidade com 80000 habitantes, não tenha em si, número bastante de pessoas interessadas em ouvir o artista raro que é Alexander Uninsky, para encher o pequeno Teatro Baltazar Dias (...) Como entender



e aceitar que isto se passe na terceira cidade de Portugal. É triste ter de constatar tal desinteresse e verificar que milhares de pessoas, julgam que o homem civilizado se distingue do selvagem por usar calças e gravata, quando ele se lhe torna superior pelo apuramento da sensibilidade, pelo encanto que encontra na obra do seu semelhante, onde vai buscar o aperfeiçoamento do espírito, para melhor entendimento da vida que o rodeia, suporte para as próprias dores, aumento da capacidade mental. Sem a arte que faz a História da Humanidade e sublima os sentimentos, seríamos ainda trogloditas. Desprezá-la é menosprezar-se.”<sup>62</sup>

O *Jornal da Madeira*, no dia 25 de Fevereiro de 1964, publica um outro comentário que converge para que este cenário ganhe ainda mais consistência. Não esqueçamos que por esta altura tinham já passado 21 anos desde a fundação da Sociedade de Concertos da Madeira e que o amplamente divulgado trabalho pedagógico que era necessário levar a efeito junto das populações, no sentido de as poder incentivar na participação cultural, teria obviamente que ter já originado resultados:

“Pena foi que um tão representativo festival de Música Portuguesa não tivesse uma maior assistência. As causas poderiam ser várias, mas a principal está no fraco ambiente musical do nosso meio que ainda não está preparado e desenvolvido como era de esperar.”<sup>63</sup>

Como se pode verificar, esse desígnio não tinha ainda sido atingido e, ao invés de se verificar um crescente de interesse cultural pelos concertos, especificamente na área da música clássica, que se refletisse em assistências numerosas, constata-se um gradual desinteresse por estas realizações culturais, bem patente no pouco público que frequentava o Teatro Municipal Baltazar Dias, uma situação que ocorria com frequência:

“Casa pouco cheia como sempre. Pesará porventura, sobre os portugueses, algum anátema que os obrigue a perder com indiferença tranquila, horas e horas dum bem que não tem par? Quando aprenderemos nós que a Arte é uma das mais nobres conquistas da humanidade e olhá-la com desdém é ofensa para a nossa condição de seres humanos? Dizer com uma orgulhosa sinceridade: «pode ser muito bom mas não entendo», só se admite depois de poder declarar que se tentou.”<sup>64</sup>

---

<sup>62</sup> Comentário ao concerto do pianista Alexander Uninsky no *Diário de Notícias da Madeira*: 13.06.1961.

<sup>63</sup> Comentário ao concerto da pianista Nina Marques Pereira no *Jornal de Notícias da Madeira*: 25.02.1964.

<sup>64</sup> Comentário ao concerto de Michael Chauveton (violinista) e Gérard Frémy (pianista) no *Diário de Notícias da Madeira*: 23.02.1964.

No período dos anos 60, verifica-se uma certa complementaridade e coesão entre os vários comentários publicados em jornais da época; ou seja, se em períodos anteriores se notava uma apreciação positiva que nos dava conta, na maioria das vezes, de que o Teatro Municipal Baltazar Dias contaria com público numeroso (ainda que essa informação pudesse ser imprecisa ou parcial, nesta altura verificou-se precisamente o contrário. São muitos os comentadores que referem de uma forma continuada as fracas assistências, procedendo ao mesmo tempo à formulação de suposições como tentativa de explicação para o que então acontecia:

“O concerto de antes de ontem, foi um bom concerto que o pouco público aplaudiu com sinceridade e espontaneamente, substituindo, em parte, os ausentes, estranhamente e tristemente ausentes. (...) A falta de público, voltamos ao assunto, dá uma nota errada do nível intelectual da Madeira, e não poderá ser atribuída ao desinteresse, mas sim à «desabituação». Há poucos anos ainda, quando os concertos eram também poucos, na própria capital do país, as salas não se enchiam. Hoje, estão em geral superlotadas. Quer isto dizer que o recurso único é a maior frequência dos concertos. Se assim se fizer, talvez um dia vejamos ainda, como em certo país, anúncios de casamentos começando desta maneira: «Rapaz que adora música, deseja consociar-se ...etc., etc. Quem sabe?»<sup>65</sup>

Um outro exemplo dá-nos, de uma forma inteiramente clara, a certeza de que as assistências ao Teatro Municipal Baltazar Dias eram na maioria das vezes diminutas: *"Mesmo pensando que muito merecem as poucas pessoas duma assistência diminuta, que tantas vezes infelizmente se verifica..."*<sup>66</sup>.

---

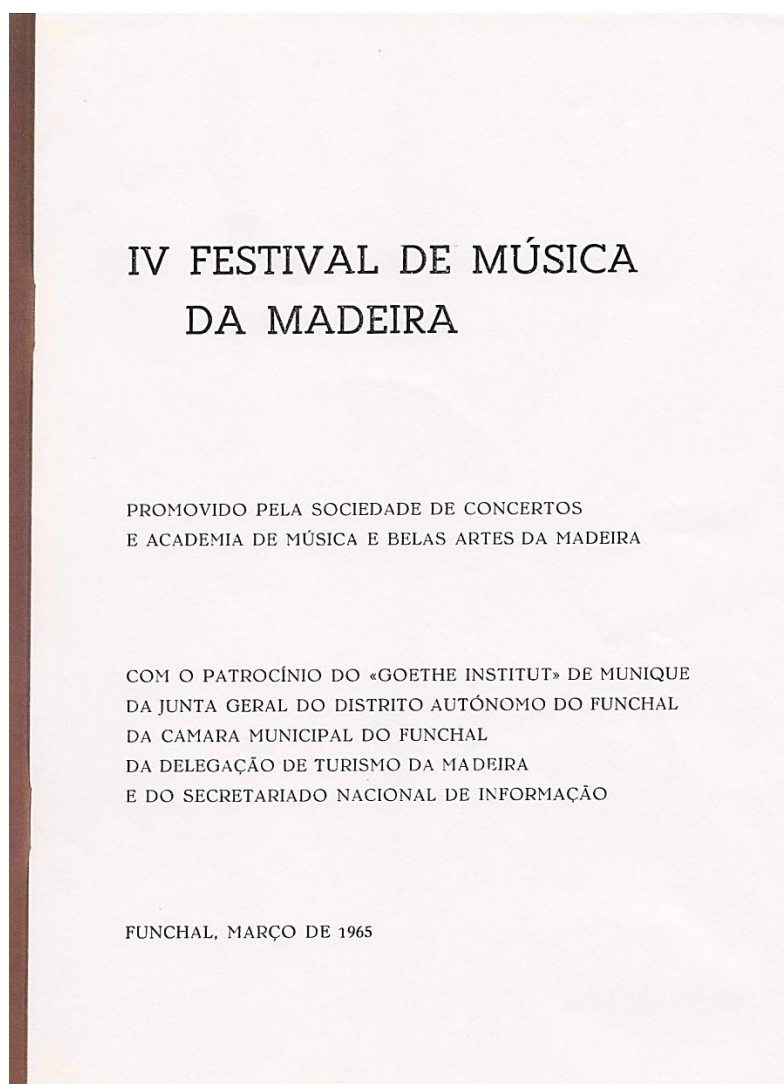
<sup>65</sup> Comentário ao concerto do Quarteto de Instrumentos Antigos no *Diário de Notícias da Madeira*: 29.12.1966

<sup>66</sup> Comentário ao concerto de Violoncelo e piano Guyonne Becdelièvre e Lisetta Zarone *Jornal de Notícias da Madeira*: 01.12.1966.

A título de exemplo, junto se apresenta a reprodução do cartaz relativo ao IV Festival de Música da Madeira, realizado em Março de 1965.



**Figura 12: Cartaz do IV Festival de Música da Madeira – Março de 1965. Espólio Luiz Peter Clode**



**Figura 13: (continuação) Cartaz do IV Festival de Música da Madeira – Março de 1965.  
Espólio Luiz Peter Clode**

Prosseguindo o propósito interpretativo que até agora se desenvolveu, importa, ainda (por se verificar por diversas ocasiões), mencionar o contributo que teve a afluência de público estrangeiro aos concertos realizados no Teatro Municipal Baltazar Dias, tendo com estas presenças havido assistências constituídas essencialmente por população não natural da Madeira. Na verdade, ao serem comprovadas essas elevadas afluências, sabe-se igualmente que as respeitantes ao público regional só podem ser traduzidas em número reduzido. Este facto obviamente não passou despercebido à crítica, tendo sido abordado por diversas vezes. Anjos Teixeira<sup>67</sup>, colaborador do *Diário de Notícias da Madeira*, num dos seus textos, deixa uma interrogação retórica bem perspicaz sobre esta matéria: "*Sim, neste concerto havia três dúzias de Portugueses, o resto da assistência era composta na sua esmagadora maioria por estrangeiros e de passagem por esta bela terra. Que pensar?*"<sup>68</sup>.

Todavia, pautando-se a presente investigação pelo maior rigor analítico possível, será imprescindível observar a existência de outro factor que, com certeza, contribuiu para que se tivessem verificado fracas assistências em muitos dos concertos. Esta questão tem a ver com o comportamento dos sócios da Sociedade de Concertos da Madeira, sobretudo com o seu crescente desinteresse pelas actividades da Sociedade. Muitos desses associados, apesar de procederem ao levantamento dos ingressos para os concertos, a maior parte das vezes na Academia de Música da Madeira, não compareciam nos eventos, como se podia verificar posteriormente. Esta situação foi várias vezes exposta nos jornais da altura, tal como se pode verificar no exemplo que abaixo se transcreve, referente ao dia 18 de abril de 1970: "*Quem não foi anteontem ao teatro, e muitos, muitos não foram, mesmo com o bilhete em casa, perdeu um serão de boa arte.*"<sup>69</sup>.

Relativamente às questões do custo dos ingressos e, não obstante a falta de documentação que comprove os seus valores no período de 1943 a 1974, há algumas publicações no *Diário de Notícias da Madeira* que permitem concluir que a adesão só não

---

<sup>67</sup> Anjos Teixeira (escultor) que durante mais 20 anos colaborou com o *Diário de Notícias da Madeira* na realização das críticas aos concertos. Cf. capítulo 2.1 da III parte desta dissertação.

<sup>68</sup> Comentário ao concerto do pianista Sequeira da Costa no *Diário de Notícias da Madeira*: 20.03.1967.

<sup>69</sup> Comentário ao concerto de José Lopes (barítono) e Sequeira da Costa (pianista) no *Diário de Notícias da Madeira*: 18.04.1970.

foi maior devido ao manifesto desinteresse do público do Funchal e não por um eventual elevado custo monetário dos bilhetes:

“E uma vez mais o nosso público, apesar dos preços irrisórios, encarou com relutância a hipótese de trocar a sua confortável poltrona em frente da TV – com a agravante de se transmitir um importante desafio de futebol com um dia de atraso – ou a por vezes incómoda cadeira do cinema, para assistir a uma noite musical que prometia ser excelente e que foi na realidade.”<sup>70</sup>

Aliás, se o problema tivesse sido de facto o custo dos bilhetes, os concertos com entradas gratuitas deveriam, naturalmente, ter registado grandes lotações, o que em muitos casos também não aconteceu:

“Lamente-se, que num concerto com bilhetes distribuídos gratuitamente houvesse tantos lugares vazios na plateia e camarotes. Notamos mesmo uma vasta zona da plateia praticamente sem nenhum espectador, o que nos leva a ter de concluir que houve anomalias na distribuição dos bilhetes ou de flagrante desinteresse daqueles que o receberam e o que é mais triste, talvez mesmo os tivessem solicitado.”<sup>71</sup>

Um assunto que importa ainda salientar é o facto de os números relativos às audiências não terem invertido a sua tendência decrescente aquando da organização dos Festivais de Música da Madeira, organizados por cinco vezes no período compreendido entre 1943 e 1974. Apesar de nesses concertos se terem verificado picos de assistência, com casas que apresentaram um número considerável de espectadores, tal como podemos constatar em vários comentários publicados nos jornais: *“O público que encheu literalmente anteontem o nosso Primeiro Teatro (...)”*<sup>72</sup>. O facto é que, no cômputo geral, a situação continuou a evoluir no sentido das fracas assistências aos concertos. A circunstância de os Festivais – nas suas cinco edições – terem sido amplamente divulgados na comunicação social, juntamente com o factor novidade que implicavam, terá de alguma forma originado situações momentâneas de maior abundância de público a que nos referimos anteriormente.

---

<sup>70</sup> Comentário ao concerto da pianista Susanne Husson no *Diário de Notícias da Madeira*: 14.04.1973.

<sup>71</sup> Comentário ao concerto de Violoncelo e piano Guyonne Becdelièvre e Lisetta Zarone no *Jornal de Notícias da Madeira*: 01 de dezembro de 1966.

<sup>72</sup> Comentário ao 5º Concerto pela Orquestra de Concerto da Emissora Nacional sob direcção de Frederico de Freitas no *Diário de Notícias da Madeira*: 08.04.1959.

Chegados a este ponto do presente trabalho, torna-se fundamental formular uma teoria conclusiva sobre a importância que o trabalho jornalístico teve no contexto da atividade da Sociedade de Concertos da Madeira no Teatro Municipal Baltazar Dias. Assim, se, por um lado, era sobretudo através destes meios de comunicação e de informação que as pessoas tinham conhecimento dos concertos que se realizavam e dos respetivos programas (o que se revelou num importante serviço de divulgação cultural), por outro, os periódicos constituíram-se como preciosos aliados à função que a Sociedade de Concertos da Madeira então desenvolvia. Ou seja, através dos sucessivos elogios a este organismo cultural, incentivando a população à participação nas actividades por esta instituição desenvolvidas e, fazendo transparecer uma ideia de contínuos sucessos, a Sociedade de Concertos da Madeira usufruiu de um verdadeiro *marketing* cultural levado a efeito por esses órgãos, que tentaram sempre uma aproximação do público aos artistas e à causa da Sociedade de Concertos da Madeira. Neste sentido, a crítica desempenhou estrategicamente uma papel de agente influenciador do grande público, enquanto criador de uma imagem de prestígio e de sucesso que decorreu um pouco da sua subjetividade e de alguma parcialidade, como constatado. A este propósito saliente-se, aliás, o importante poder do agente jornalístico, que, enquanto crítico e comentador, constrói muitas das representações que as pessoas têm do real:

“A legitimidade que possui por ordem das competências especializadas que se pressupõe deter, o poder de intervenção pública que lhe advém dos meios alargados de difusão e de circulação do seu discurso e as componentes específicas à sua acção discursiva (componentes de informação, de contextualização ou enquadramento, de judicação ou avaliação, e de interpretação ou reflexão) são factores que, entre outros, o transformam hoje num dos principais agentes actantes no processo de produção de realidades artísticas, traduzindo-se a sua acção em consequências significativas ao nível da formação da consciência estética dos indivíduos, dos modelos de apreensão e cognição e sistemas de representações, valores e normas que a consubstancializam, assim como ao nível da orientação e regulação da sua conduta social dentro do campo das artes.”<sup>73</sup>

Em síntese, este facto, juntamente com o factor novidade resultante do surgimento no meio cultural e social de um organismo como a Sociedade de Concertos da Madeira, levaram a que se tenham verificado nos primeiros anos, alguns sucessos de assistências. Porém, o modo de actuação tendenciosa dos jornais foi-se atenuando ao longo do tempo e,

---

<sup>73</sup> FERREIRA, Vítor Sérgio, “Do lugar da crítica”, in *Análise social*, vol. XXX (134), 1995 (5.º), p. 987.

como anteriormente referido, houve uma alteração da sua prática, passando de uma posição de defesa, quase acérrima, dos sucessos de audiências, para uma atitude bem mais comedida e objectiva, que traduziu de forma mais fiável, em nosso entender, a realidade verificada. Daqui se pode obter uma explicação para a “queda” repentina das médias de assistências (que até então tinham sido inflacionadas); ou seja, as evidências observáveis nos concertos não poderiam mais dar lugar a cenários irreais.

Assim, podemos concluir, ainda que de uma forma genérica que, as “casas cheias” de facto ocorreram, de uma forma mais frequente nos primeiros doze anos de actividade no Teatro Municipal Baltazar Dias. Porém, os concertos com fracas assistências nesse período foram também uma verdade, alguns obviamente disfarçados ou ocultados pelos comentários publicados na imprensa.

Constata-se, ainda que os comentadores, sobretudo a partir dos finais da década de 50, expuseram, nas suas observações, de uma forma sistemática, uma realidade baseada em números bem mais modestos do que aqueles que inicialmente foram sendo apresentados relativamente aos anos anteriores. Portanto, o que parece ter-se verificado durante os primeiros anos não teve uma continuidade temporal que permita afirmar o pleno sucesso no que concerne ao consumo deste produto cultural por parte do público, revelado no número de assistências aos concertos. Aliás, nos últimos anos de actividade da Sociedade de Concertos da Madeira é absolutamente claro o desconforto por constantemente se verificarem assistências com um reduzido número de pessoas. Constatando esta evidência, várias críticas no *Diário de Notícias da Madeira* referenciam esse problema: "*Apetecia-nos lamentar a ausência de público que deixa a casa tristemente vazia. Mas tantas vezes já esses lamentos foram feitos sem resultado! Seria agora uma repetição sem esperança. Quem não foi, perdeu um serão de boa arte*"<sup>74</sup>.

"O público funchalense continua estranhamente desligado das realizações artísticas, nomeadamente, as musicais, que na sua cidade ocorrem. Em parte por lamentável ignorância, alguma dose de inércia também e sem dúvida alguma, grande carência da imprescindível preparação, a verdade é que continua a verificar-se uma confrangedora percentagem de assistentes aos concertos no Funchal."<sup>75</sup>

---

<sup>74</sup> Comentário ao concerto de Peter Westenholtz (pianista) no *Diário de Notícias da Madeira*: 12.04.1969.

<sup>75</sup> Comentário ao concerto de Leslie Wright (pianista) no *Diário de Notícias da Madeira*: 11.03.1973.



Refira-se ainda que, durante o intervalo temporal estudado, e embora se tenha verificado claramente um gradual decréscimo nas médias de assistentes aos concertos, bem evidente no gráfico apresentado no capítulo anterior, mas também na constatação jornalística que refere que *"a nossa primeira sala apresentava um aspecto desusado, pelo grande número de pessoas que acorreram a este notável espectáculo musical"*, nota-se também, em alguns momentos, o carácter um pouco aleatório na ocorrência e alternância de muito ou pouco público aos concertos realizados no Teatro Municipal Baltazar Dias. Não se pode concluir pela existência de um comportamento-padrão lógico explicável por parte do público porque não foram encontradas constantes na análise efectuada aos comentários presentes nos periódicos. Esta constatação foi também observada na crítica produzida na altura:

"Excelente concerto em sala quase vazia (...) Se por vezes temos o prazer de assinalar a realização de concertos que trazem público Madeirense até ao Municipal, dando-nos a ilusória sensação de que as pessoas começam a interessar-se pela Música, outras ocasiões há em que ficamos perplexos perante a falta de receptividade à vinda de artistas de nome e de comprovado valor."<sup>76</sup>

Um outro comentário, escrito praticamente no fim de actividade da Sociedade de Concertos da Madeira, permite finalizar este capítulo com uma evidência absolutamente clara – a declarada falta de interesse pela música clássica, notada cada vez mais com o decorrer dos anos, que caracterizou o comportamento-padrão do público funchalense no período estudado de actividade da Sociedade de Concertos da Madeira:

"Continua a confranger-nos porém, a falta de adesão por parte dos madeirenses às realizações de valor que têm lugar na sua Terra. Se a música, uma das artes mais facilmente assimiláveis pela maioria, porque mais directa à sensibilidade, encontra entre nós tão poucos que por ela se interessem, que negras perspectivas para o panorama intelectual da nossa Ilha."<sup>77</sup>

---

<sup>76</sup> Comentário ao concerto (recital de violino e piano) pelas concertistas Sylvia Marcovici, Florina Cozighia no *Diário de Notícias da Madeira*: 24 de janeiro de 1974.

<sup>77</sup> Comentário ao concerto do pianista Alberto Gimenez Atennelle no *Diário de Notícias da Madeira*: 16 de Fevereiro de 1973.

## II. 1.2. A assistência aos concertos no Teatro Municipal Baltazar Dias: análise dos dados quantitativos e análise qualitativa

---

### 1.3. Os compositores, os músicos e o repertório clássico

Sob a organização da Sociedade de Concertos da Madeira passaram pelo Funchal dezenas de concertistas de qualidade internacional que, na sua esmagadora maioria, puderam apresentar a sua qualidade musical no, reconhecidamente por todos, melhor espaço que a cidade possuía para o efeito: o Teatro Municipal Baltazar Dias. Este local foi, e ainda é – por toda a carga histórica e simbólica que desde a sua fundação transporta – percebido como uma instituição cultural distinta, independente, que caracteriza de alguma forma a malha social que dele usufrui e, não menos importante, como o espaço cultural que, por excelência, permite que protagonistas que têm a possibilidade de nele se apresentarem demonstrem os seus atributos e a qualidade das suas interpretações. É, em suma, um local onde a arte se recria a si própria através das mais variadas manifestações culturais.

Da análise aos compositores que neste espaço cultural foram interpretados, surgem algumas evidências que importa estudar e relevar: a primeira é o facto de as composições de Chopin<sup>78</sup>, Beethoven<sup>79</sup> e Mozart<sup>80</sup> terem sido as mais apresentadas, sinónimo de que os intérpretes, certamente de forma propositada, se preocuparam em escolher grandes composições de música clássica dos mais conhecidos autores de todos os tempos para apresentar ao público funchalense; outra tem a ver com o grande número de concertos para piano neste espaço realizados, nomeadamente os que contemplaram as obras de Chopin. Estas constatações poderão decorrer do facto de o próprio Peter Clode “*ter [...] composto mais de 80 músicas do tipo clássico*”<sup>81</sup>, ter sido pianista e compositor de originais para este instrumento, fazendo com que o seu “gosto pessoal” prevalecesse na programação da Sociedade de Concertos da Madeira, aquando da escolha dos intérpretes. Estes factos podem, ainda, estar relacionados com a circunstância de o Teatro Municipal Baltazar Dias

---

<sup>78</sup> De acordo com cálculos efectuados nesta investigação, as composições de Chopin foram interpretadas 204 vezes no Teatro Municipal Baltazar Dias durante o período de atividade da Sociedade de Concertos da Madeira.

<sup>79</sup> De acordo com cálculos efectuados nesta investigação, as composições de Beethoven foram interpretadas 116 vezes.

<sup>80</sup> De acordo com cálculos efectuados nesta investigação, as composições de Mozart foram interpretadas 92 vezes.

<sup>81</sup> João José Eduardo Clode – *Contribuição para uma biografia de William Edward Clode*, Funchal 2000.

dispor de um piano permanente, na altura um «Bluthner», facto que evitava um maior esforço logístico na montagem de concertos que envolvessem outros tipos de orquestração, ou seja, ter-se-á promovido alguma simplicidade no desenvolvimento dos processos de produção de espectáculos de música clássica.

Apesar de, como já referido, os números poderem não estar rigorosamente corretos, observe-se que os cinco primeiros autores, ordenados de forma descendente no que respeita ao número de vezes em que as suas obras foram interpretadas (Chopin, Beethoven, Mozart, Bach<sup>82</sup> e Schubert<sup>83</sup>), completam – na sua totalidade 562 – ocasiões. Em oposição, para obter um número semelhante a este para os outros compositores, ter-se-á que somar as obras dos 20 compositores imediatamente subsequentes para nos aproximarmos deste valor – 561 no total – (Brahms – 69; Liszt – 53; Debussy – 45; Schuman – 41; Ravel – 36; Handel – 35; Fauré – 32; Albeniz – 28; Saint Saens – 23; Puccini – 22; Scarlatti – 21; Falla – 20; Prokofiev – 19; Rachamaninoff – 19; Scriabine – 19; Verdi – 19; Wolf – 16; Béla Bartok – 15; Haydn – 15; Strauss – 14).

No entanto, os números relativos aos compositores menos escolhidos não significam que tivessem constituído opções de menor importância, pois foi notório o facto de os programas de concerto do Teatro Municipal Baltazar Dias terem sido similares aos que eram apresentados em algumas das melhores salas de concerto do país e nem mesmo a circunstância de este se encontrar distante dos grandes centros onde se desenvolviam eventos do género com maior facilidade de procedimentos foi impeditiva que a Sociedade de Concertos da Madeira acompanhasse o que de melhor qualidade e de maior importância se realizava no resto do país.

Para que se possa fazer uma comparação sumária com algumas programações de outros Teatros e Salas de Concerto, note-se, por exemplo, o que era trabalhado no Teatro Nacional D. Maria II, que apresentava por estes anos planos de concertos que contavam com muitos dos artistas e autores que também se apresentaram no Funchal: António David; Napoleone Annovazzi; Joly Braga Santos; Orquestra Sinfónica Nacional; Luiz Freitas Branco, entre outros.

---

<sup>82</sup> De acordo com cálculos efectuados nesta investigação, as composições de Bach foram interpretadas por 77 vezes no Teatro Municipal Baltazar Dias.

<sup>83</sup> De acordo com cálculos efectuados nesta investigação, As composições de Schubert foram interpretadas por 73 vezes no Teatro Municipal Baltazar Dias.

Os factos apresentados, que permitem constatar semelhantes programações do Teatro Municipal Baltazar Dias face a outras salas de concerto portuguesas ou de países europeus, o que é também evidente aquando do reaparecimento dos Festivais de Música da Madeira, pela quinta vez organizados em 1971, destacando o paralelismo feito entre os festivais madeirenses com os Festivais de Música de Salzburgo: *"O programa dos três concertos foi seleccionado de acordo com os dos próprios festivais de Salzburgo: todas as obras a executar pertencem ao repertório clássico dos afamados festivais."*<sup>84</sup>.

Portanto, a evidente valorização do repertório clássico na programação da Sociedade de Concertos da Madeira (apesar de em alguns concertos, nomeadamente nas segundas e/ou terceiras partes dos concertos ter sido também apresentada música de cariz mais popular) foi transversal à quase totalidade dos músicos que, ao longo dos 31 anos de actividade da Sociedade de Concertos da Madeira, se apresentaram no Teatro Municipal Baltazar Dias. Esta circunstância é destacada por diversas vezes nos jornais, onde, juntamente com a crítica ou a divulgação de um evento era feita uma apreciação a este estilo musical ou, simplesmente, de uma forma mais genérica, a referência à apresentação de música clássica: *"A música da admirável partitura, grandiosa e solene, imediatamente subjogou a assistência que, no final a coroou de prolongada ovação"*<sup>85</sup> e *"Na Madeira tem-se ouvido do que há melhor em música clássica (...)"*<sup>86</sup>.

É manifesto que havia a tendência para desvalorizar outros agrupamentos e géneros musicais em favor daqueles que se situam no âmbito da música clássica, sendo que esta, tantas vezes elogiada, era apresentada como "verdadeira", a música de consumo por parte das elites culturais e sociais, a que evidentemente só alguns tinham acesso.

"O número e a categoria dos artistas que tem apresentado nas suas audições e a energia e o critério a que obedece a sua acção prestantíssima, conseguiram o doce milagre de avolumar continuamente a massa associativa reavigorando nela o culto

---

<sup>84</sup> Orquestra de Câmara de Salzburgo – concertos integrados no V Festival de Música da Madeira no *Diário de Notícias da Madeira*: 07.03.1971.

<sup>85</sup> Comentário ao concerto da Orquestra Sinfónica Nacional realizado no dia 11.07.1960 no *Diário de Notícias da Madeira*: 13.07.1960.

<sup>86</sup> Comentário ao concerto dos pianistas Varela Cid e Campos Coelho no *Diário de Notícias da Madeira*: 19.05.1963.

peregrino pela música séria, para além e para cima dos fungágas que prejudicam e narcotizam os puros estos da sensibilidade”<sup>87</sup>

Obviamente que a qualidade e o prestígio de um organismo cultural como foi a Sociedade de Concertos da Madeira, enquanto organizadora de concertos, se medem, entre outros factores, em função do nível dos artistas que apresentou, sendo que, nesta matéria particular, não há dúvidas sobre a avaliação extremamente positiva que resulta deste parâmetro. Assim, em praticamente todos os concertos programados e realizados foram apresentados músicos nacionais e estrangeiros de inquestionável e significativo valor, tendo, grande parte deles, de notoriedade em diversos países do mundo.

Neste contexto, repare-se numa notícia publicada no *Diário de Notícias da Madeira*, dia 15 de Janeiro de 1951, reveladora de que a Sociedade de Concertos da Madeira contribuiu largamente para que no Funchal se tivessem apresentado os referidos concertistas, à semelhança de outras importantes salas onde se organizavam concertos. Mais, pode igualmente constatar-se que, apesar de a publicação a que nos referimos ter surgido relativamente cedo no espaço temporal das actividades da Sociedade de Concertos da Madeira, concretamente no primeiro terço da sua acção, a apresentação de nomes importantes do mundo musical já se verificava ao longo de vários anos.

"É caso notável, que nos deve desvanecer, o facto de, não obstante a nossa situação insular, isto é, dispondo de meios de comunicação morosos e onerosos, com o resto do mundo, termos tido aqui, nos últimos dez anos, alguns dos artistas de maior fama nas altas esferas internacionais da música. (...) Entendemos de obrigação prestar homenagem à Sociedade de Concertos da Madeira (delegação do Círculo de Cultura Musical de Lisboa), posto que sem a acção relevantemente prestimosa deste organismo, seria impossível ouvirmos tão formidável pleiade de artistas".<sup>88</sup>

De seguida transcrevem-se mais alguns excertos de exemplos de críticas publicadas na imprensa regional sobre os concertos organizados pela Sociedade de Concertos da Madeira, bastante elucidativos quanto ao apreço que mereceram e à qualidade dos seus intérpretes, contendo diversos comentários explicitamente elogiosos que expõem de forma clara e eloquente os factos a que anteriormente nos referimos:

---

<sup>87</sup> Comentário ao concerto de Maria Campina (pianista), Isaura Paiva de Magalhães (violoncelista) e Eurico Lisboa (Barítono) no *Diário de Notícias da Madeira*: 11.11.1946.

<sup>88</sup> Observação incluída no comentário ao concerto do pianista Victor no *Diário de Notícias da Madeira*: 15.01.1951.

"...célebre pianista Nikita Magaloff – um dos nomes mais fulgurantes do mundo da Arte"<sup>89</sup>

" a assistência aplaudiu-o sem reservas (...) É um dos maiores pianistas do mundo"<sup>90</sup>

" ... a presença do eminente violoncelista catalão por si só traduz triunfo absoluto"<sup>91</sup>

" ... figura de cartaz consagrado, no mundo dos astros da música de tecla"<sup>92</sup>

"Temos ouvido nesta cidade (graças às belas iniciativas da Sociedade de Concertos da Madeira) alguns dos maiores artistas do mundo."<sup>93</sup>

"Solista em orquestras sinfónicas (...) cantou nos principais teatros de ópera, Paris, Berlim, Moscovo, Leninegrado, Milão (...) "<sup>94</sup>

"Amador Cortez acaba de conquistar um dos primeiros prémios do Concurso Internacional de Música Lírica, realizado recentemente em Roma".<sup>95</sup>

"Tem tocado com as melhores orquestras, dirigidas pelos melhores maestro (...) Este ilustre artista português pode considerar-se como um dos maiores pianistas da actualidade, não só em Portugal mas no mundo"<sup>96</sup>

"Os jornais de todas as cidades do mundo, onde tem tocado, são unânimes em considerar Anton Kuerti como um intérprete excepcional e de surpreendente técnica"<sup>97</sup>

---

<sup>89</sup> Observação no anúncio ao concerto do pianista Nikita Magaloff no *Diário de Notícias da Madeira*: 25.05.1947.

<sup>90</sup> Comentário ao concerto do pianista Tristan Risselin no *Diário de Notícias da Madeira*: 17.02.1949.

<sup>91</sup> Comentário ao concerto do violoncelista Gaspar Cassadó no *Diário de Notícias da Madeira*: 6.05.1950.

<sup>92</sup> Comentário ao concerto do pianista Jorge Demus no *Diário de Notícias da Madeira*: 14.03.1955.

<sup>93</sup> Comentário ao concerto da pianista Nella Maissa no *Diário de Notícias da Madeira*: 31.05.1956.

<sup>94</sup> Anúncio do concerto de canto por Martha Flowers no *Diário de Notícias da Madeira*: 14.04.1963.

<sup>95</sup> Comentário ao concerto de canto de Amador Cortez no *Diário de Notícias da Madeira*: 31.03.1964.

<sup>96</sup> Comentário ao concerto do pianista português Sequeira da Costa no *Diário de Notícias da Madeira*: 19.04.1964.

<sup>97</sup> Comentário ao concerto de piano de Anton Kuerti no *Diário de Notícias da Madeira*: 25.12.1964.

A título de exemplo, junto se apresentam reproduções de fotografias de dois concertos: um realizado pelo pianista Leopoldo Querol e outro integrado no IV Festival de Música da Madeira (1965).



**Figura 14: Pianista Leopoldo Querol. Fonte: Espólio Peter Clode/ARM Caixa 42, livro 1026**



**Figura 15: IV Festival de Música da Madeira 1965. Fonte: Espólio Peter Clode/ARM Caixa nº 42 livro 1027**



### III

#### **1. O tipo de público do produto cultural Música Clássica no Teatro Municipal Baltazar Dias**

O fenómeno da constituição dos públicos culturais, em que naturalmente se enquadra o público da música clássica no Teatro Municipal Baltazar Dias, tendo em consideração o objecto desta investigação, pressupõe um conjunto de circunstâncias específicas que decorrem da realidade socio-económica de determinada população, do seu nível de escolaridade, do seu grau de desenvolvimento cultural, das suas práticas de consumo de bens culturais e dos seus interesses neste campo, assim como do nível de ligações e de comunicações que estabelece no contexto de um mundo globalizado ao nível da circulação de informação e de produtos das chamadas indústrias criativas e/ou culturais. A importância que tem sido dada ao seu estudo, pela relevância e pelas significações que representam na sociedade, é nas últimas décadas cada vez maior:

“Ao longo da segunda metade do século XX, com especial visibilidade no último quartel, porventura nenhuma outra categoria terá permeabilizado tanto os discursos sociais, culturais e políticos. A noção de públicos culturais apresenta-se, assim, hoje talvez como nunca, no entrecruzamento de diversas problemáticas de mudança e permanência das sociedades contemporâneas em contexto de globalização”<sup>98</sup>

Neste contexto, e para se poder ter uma percepção mais clara sobre o tipo de público que frequentava o Teatro Municipal Baltazar Dias no âmbito de realizações de música clássica, é necessário abordar, ainda que de forma resumida, o quadro económico-social da população do Funchal, no período estudado.

Um pouco à semelhança do resto do país, a Madeira evidenciava, nos anos a que este estudo se reporta (1943–1974), substanciais dificuldades económicas, sociais e culturais.

---

<sup>98</sup> SANTOS, Helena. “A propósito dos públicos culturais: uma reflexão ilustrada para um caso português”. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, 2003, p. 76.

Aliás, a estrutura sócio-económica do arquipélago apresentava mesmo “*características muito nítidas de subdesenvolvimento que o contraste entre a cidade – o Funchal – e o campo – o resto da ilha – ainda mais acentua.*”<sup>99</sup>.

O sector da agricultura, que absorvia “*em precárias condições cerca de metade da população activa insular*”<sup>100</sup>, pela sua incapacidade produtora e exportadora, não tinha possibilidade de fazer prosperar a economia madeirense e, juntamente com a pesca, a caça e a silvicultura, nenhuma destas actividades fazia com que o setor primário representasse mais de metade (53%) da população ativa da Madeira.<sup>101</sup>

A indústria e a construção civil, com cerca de 22% da população activa, constituíam o sector que apresentava um menor número de profissões, sendo que a parte mais representativa – os bordados –, era de carácter artesanal.<sup>102</sup>

O fraco desenvolvimento do Arquipélago era substancial também nas relações comerciais com o exterior, “*das quais o movimento de cabotagem com o Continente nos dá uma imagem expressiva. As mercadorias vindas da Madeira para o Continente correspondem, em peso, a não mais de 1/3 das que para lá se dirigem.*”<sup>103</sup>.

Importa salientar que a riqueza, o poder de decisão e as actividades laborais se concentravam sobretudo na capital da ilha da Madeira, o Funchal, fazendo com que o resto do Arquipélago fosse “*extremamente dependente, sob todos os aspectos, da capital do distrito.*”<sup>104</sup>.

A questão da falta de equipamentos sociais, culturais e de infra-estruturas era também notória a vários níveis; por exemplo, o ensino, um importante indicador do desenvolvimento de uma sociedade, era desenvolvido em “*edifícios inadequados e sem espaços livres suficientes: no ensino primário oficial a média de alunos por aula é de 60, isto é, muito acima do limite máximo tolerável.*”<sup>105</sup>.

---

<sup>99</sup> PEREIRA, Raúl da Silva. «Habitação e Urbanismo no Funchal». Conferência pronunciada na Câmara Municipal do Funchal integrada no Colóquio *Desenvolvimento e urbanismo no Arquipélago da Madeira*, Funchal, 8 de Janeiro de 1969.

<sup>100</sup> Idem, *ibidem*.

<sup>101</sup> PEREIRA, Raúl da Silva. «Habitação e Urbanismo no Funchal». Conferência pronunciada na Câmara Municipal do Funchal integrada no Colóquio *Desenvolvimento e urbanismo no Arquipélago da Madeira*, Funchal, 8 de Janeiro de 1969.

<sup>102</sup> PEREIRA, Raúl da Silva. «Habitação e Urbanismo no Funchal». Conferência pronunciada na Câmara Municipal do Funchal integrada no Colóquio *Desenvolvimento e urbanismo no Arquipélago da Madeira*, Funchal, 8 de Janeiro de 1969.

<sup>103</sup> Idem, *ibidem*.

<sup>104</sup> Idem, *ibidem*.

<sup>105</sup> Idem, *ibidem*.

No período em causa estava-se, portanto, perante uma situação que se revelava difícil a todos os níveis e se apresentava como comprometedora de um melhor futuro, quer a nível nacional, quer, sobretudo, a nível regional.

Os problemas de desenvolvimento dos vários sectores da actividade económica permitem traçar um retrato pouco animador do contexto sócio-económico e cultural da Madeira, que se caracterizava sobretudo pela falta de recursos de uma parte considerável da população da madeirense. Apesar desta realidade, os habitantes do Funchal eram, de alguma forma, beneficiados pelo facto de a cidade se constituir o centro económico do Arquipélago, detentora de mais recursos e de maiores facilidades no acesso a bens de consumo e a actividades laborais, razão por que esta problemática situação se fazia notar na capital da Ilha com menor incidência.

Obviamente que, perante a situação que foi sucintamente exposta, a cultura não seria uma prioridade nos investimentos por parte de organismos públicos e privados e, portanto, pouca margem detinha para o seu desenvolvimento, nem era objecto de atribuição de muita importância no panorama social e cultural madeirense, pois as preocupações dos actores políticos e dos agentes culturais direccionavam-se fundamentalmente para campos bem diferentes, sobretudo o económico. Contudo, existia também a consciência de que era necessário alterar, a todos os níveis, a situação que então se verificava: “*O fraco desenvolvimento atual do Arquipélago obriga a prever alterações profundas, quer na actividade económica, quer nos indicadores demográficos, culturais e outros.*”<sup>106</sup>.

Partindo desta base teórica sobre o panorama social e económico da população do Funchal, percebemos mais claramente que essa circunstância contribuiu, entre outros factores, para que se tivessem constituído públicos de elite, como mais adiante poderemos verificar, e permite-nos ainda abordar mais fundamentadamente e traçar a análise sobre o público que frequentou o Teatro Municipal Baltazar Dias no âmbito dos concertos de música clássica da Sociedade de Concertos da Madeira.

---

<sup>106</sup> PEREIRA, Raúl da Silva. «Habitação e Urbanismo no Funchal». Conferência pronunciada na Câmara Municipal do Funchal integrada no Colóquio *Desenvolvimento e urbanismo no Arquipélago da Madeira*, Funchal, 8 de Janeiro de 1969.

A título de exemplo, junto se apresentam reproduções de fotografias de dois concertos: um a quatro pianos e outro interpretado pelo pianista Leopoldo Querol.



**Figura 16: Concerto a 4 pianos de J. S. Bach. Fonte: Espólio Peter Clode/ ARM, Caixa nº 42 livro 102**



**Figura 17: Solista Leopoldo Querol. Fonte: Espólio Peter Clode/ARM Caixa 42, livro 1027**



## **2. A importância da Crítica Jornalística – O Público-tipo do Teatro Municipal Baltazar Dias**

Perante a falta de outros suportes documentais sobre a matéria em estudo que permitam avaliar com maior rigor o público-tipo do Teatro Municipal Baltazar Dias no âmbito dos concertos organizados pela Sociedade de Concertos da Madeira no período considerado, a análise à crítica e ao comentário jornalístico publicados nos periódicos *Diário de Notícias da Madeira*, *Eco do Funchal*, *O Jornal* e *Jornal de Notícias da Madeira* assume um papel fundamental para esta investigação, constituindo por isso a base metodológica para a elaboração deste trabalho. É fundamental relevar a função, desempenhada pelos críticos, no caso presente assumida por jornalistas (e não por especialistas da área da música clássica), pois são eles que “*decidem, muitas vezes, o valor das obras e dos artistas nos respectivos mundos da arte.*”<sup>107</sup>.

A crítica produzida na imprensa regional sobre os concertos realizados no Teatro Municipal Baltazar Dias incidiu particularmente sobre quatro aspectos: i) a qualidade e a *performance* dos artistas; ii) os programas executados em cada um dos concertos; iii) as referências às afluências aos concertos por parte de espectadores; e, por fim, iv) a caracterização genérica relativa às classes sociais que frequentavam, à época, o Teatro Municipal Baltazar Dias. Deste modo, a crítica e os comentários publicados na imprensa da época assume-se como um significativo instrumento de análise, por permitir revelar importantes aspectos do panorama musical que se vivia no período temporal em consideração, constituindo, por isso, uma base documental fundamental para a presente investigação, sem a qual não seria possível o estudo sobre a produção e a realização de espetáculos na área da música clássica no Teatro Municipal Baltazar Dias.

Paralelamente à análise da crítica produzida na imprensa regional sobre os concertos realizados no Teatro Municipal Baltazar Dias será também tratada a questão do

---

<sup>107</sup> ESQUENAZI, Jean-Pierre (2006), *Sociologia dos Públicos*. Porto, Porto Editora, pág. 96.

comportamento do público enquanto espectador, não no que respeita à recepção do repertório e à reacção perante os intérpretes propriamente ditos, mas sim em relação sobretudo à sua actitude e comportamento ocorridos durante os concertos por parte da assistência.

Não obstante o maior ou menor grau de subjectividade inerente ao próprio processo crítico, da análise dos comentários emerge uma certeza: a realização dos concertos em estudo permitiu a formação de elites no público do Municipal. Este facto é sistematicamente referido, por vezes até de forma um pouco presunçosa, em muitos comentários, de que se dão estes dois exemplos:

*"A Sociedade de Concertos da Madeira inicia, pois, esta nova temporada com audição de alto destaque, que há de maravilhar a culta e distintíssima assistência que vai reunir-se hoje no nosso primeiro teatro".*<sup>108</sup>.

*" (...) não é, pois, para causar estranheza que o grande recital levado a efeito pelo distinto artista Fernando Gonçalves tenha despertado entre a nossa alta sociedade e colónias tão vivo interesse."*<sup>109</sup>.

De facto, era dada muita importância à sumptuosidade verificada na maioria dos concertos, onde importava especialmente referir a presença da «elite» funchalense *"na qual se viam as pessoas mais representativas da nossa terra"*<sup>110</sup> e *"das mais distintas famílias da nossa sociedade."*<sup>111</sup>. Nos próprios estatutos da Sociedade de Concertos da Madeira (artigos n.º 2 e n.º 3 do Capítulo I) é referido que *"Tem a Sociedade por objecto a cultura da arte musical pela realização de concertos, sessões, conferências (...). Esta acção será exercida em proveito cultural de uma sociedade de elite"*<sup>112</sup>.

---

<sup>108</sup> Comentário ao concerto de Maria Campina (pianista), Isaura Paiva de Magalhães (Violoncelista) e Eurico Lisboa (Barítono) no *Diário de Notícias da Madeira*: 09 de novembro de 1946.

<sup>109</sup> Comentário incluído na divulgação do concerto do Tenor Fernando Gonçalves no *Diário de Notícias da Madeira*: 20 de maio de 1944.

<sup>110</sup> Comentário ao concerto da Harpista Lea Bech no *Diário de Notícias da Madeira*: 19.11.1949.

<sup>111</sup> Comentário ao concerto de piano de Maria João e Campos Coelho no *Diário de Notícias da Madeira*: 14.01.1955.

<sup>112</sup> Nos Estatutos da Sociedade de Concertos da Madeira. Capítulo I, números 2 e 3. Espólio Luiz Peter Clode.



Porém, esta circunstância não implicava obviamente a posse de conhecimentos em matéria musical, o que se podia constatar, aliás, perante o comportamento das plateias em muitos dos concertos, mostrando-se barulhenta e incomodativa; deste modo pode inferir-se a impreparação do público para assistir a eventos do género, o que traduz precisamente a sua falta de conhecimentos musicais e ainda dos ambientes de concertos clássicos. Os comportamentos mencionados reflectem também alguma incongruência relativamente à importante posição social que supostamente este público detinha:

*"Por infelicidade nossa, o público continua lastimavelmente a perturbar as audições musicais com ruídos e conversas, dispondo mal os artistas e a assistência. E não era na galeria... Quando saberá a nossa gente assistir a um concerto?"<sup>113</sup>.*

Apesar dos factos anotados, há, em algumas referências jornalísticas, a indicação de que o público madeirense era culto e conhecedor da realidade que envolve o mundo artístico da música clássica, resultando dessa preparação um correcto comportamento nos concertos. Porém, esta nota em particular não invalida a formulação da conjectura da impreparação geral do público madeirense perante a arte musical. Ou seja, decerto que, a haver uma plateia musicalmente educada e culta, não se poderiam ter verificado a alternância de atitudes e comportamentos pouco apropriados várias vezes mencionados nos comentários divulgados pelos periódicos da época. Neste caso o público teria que ter estado à altura, de uma forma sistemática, do nível artístico dos concertos realizados, o que em muitos deles não aconteceu.

Através de um comentário publicado no *Diário de Notícias da Madeira* em junho de 1964 pode inclusivamente perceber-se que era recorrente a situação mencionada anteriormente que aborda a conduta do público, mesmo numa fase adiantada das actividades da Sociedade de Concertos da Madeira: *"Há necessidade de assinalar um facto muito desagradável que se verifica cada vez mais acentuadamente: o silêncio na sala, durante as interpretações, não existe!... Não deve, não pode ser assim"*<sup>114</sup>.

---

<sup>113</sup> Comentário ao concerto de Rachele Ravina e Napoleone Annovazzi no diário *O Jornal*: 16.10.1945.

<sup>114</sup> Comentário ao concerto da pianista Angeles Presuto da Gama no *Diário de Notícias da Madeira*: 01 de junho de 1964.

A importância da crítica jornalística que foi publicada ultrapassa a simples análise musical, de facto, porquanto permite penetrar profundamente no seio da sociedade funchalense frequentadora dos concertos, caracterizando-a, traçando o perfil dos seus comportamentos e revelando as suas particularidades mais evidentes; estes dados permitem-nos, agora, à distância de sensivelmente cinquenta anos, abordar, sob uma perspectiva sociológica, o seu perfil. Assim, observe-se, por exemplo o comentário ao concerto da pianista Leslie Wright, realizado em 1973, especialmente a propósito da ausência de público, que nos permite compreender claramente a forma como se constituíam as plateias de então:

*“ (...) este estado de coisas leva-nos muitas vezes a crer que, talvez se os bilhetes de entrada fossem postos à venda a preços razoavelmente elevados e o público devidamente informado de que o traje de cerimónia era exigido, a nossa primeira casa de espectáculos teria lotação esgotada num ápice... Infelizmente é ainda essa a maneira de reagir no nosso meio.”<sup>115</sup>*

O detalhe do referido concerto, promovido pela Câmara Municipal do Funchal, ter sido gratuito (e, não obstante esse facto, ter registado uma fraca afluência) permite perceber um pouco a mentalidade do público da altura que concorria para a criação de públicos específicos, configurados especialmente em elites. Ou seja, de certa forma, o que mais importava era “aparecer” e “ser visto” nos eventos acessíveis só a uma parte da sociedade, criando uma atmosfera de suposta excelência e criar uma percepção de elevação cultural, e não tanto apreciar a música clássica. Desta forma, as classes privilegiadas do ponto de vista social eram detentoras de algum domínio cultural, independentemente da sua competência ou de conhecimentos musicais.

Não deve contudo ficar a ideia de que todo o público era desconhecedor das realidades musicais (teóricas e práticas) em causa, pois há referências que nos indicam a presença, em vários concertos, de músicos importantes do panorama musical madeirense. Portanto, a conjuntura que se apresenta reflete um contexto heterogéneo onde, obviamente, os nichos formados por esses músicos não modificaram a situação na sua generalidade.

---

<sup>115</sup> Comentário ao concerto da pianista Leslie Wright no *Diário de Notícias da Madeira*: 11 de março de 1973.

Por outro lado, a crítica teve, neste período, um relevante papel pedagógico, pois transmitia noções essenciais sobre o que se constituía como exigível, ou no mínimo, aceitável do ponto de vista do comportamento numa sala de concerto:

*"Também há pessoas da assistência, portadoras de tosses rebeldes, que não hesitam em realizar uma penosa e irritante «sinfonia» de catarro, quando os mais elementares princípios de cortezia e respeito indicam que devem abandonar a sala para deixar em sossego os que ali foram com o fim de prestar culto à Arte. Estes reparos têm a sua razão de ser: é preciso educar certo público de forma a fazê-lo compreender que espectáculos destes exigem especiais delicadezas que, de resto, deviam ser facilmente entendidas por toda a gente..."<sup>116</sup>.*

Também na questão estritamente musical se fez notar esta preocupação por parte da crítica publicada na imprensa regional, quer pela análise dos concertos então realizados através do uso de termos técnicos e de apreciações teóricas sobre a *performance* dos concertistas, constituindo-se esta apreciação como uma tentativa de educação do gosto do público e dos leitores dos periódicos, demonstrando uma clara vertente educativa da crítica publicada durante aqueles anos; por outro lado, também a acção dos próprios maestros contemplava esta intenção didáctica, através de um trabalho algo inusual em concertos do género, ao procederem a explicações sobre a natureza das obras a interpretar:

*" (...) o Sr. Gustavo Coelho<sup>117</sup> chamará a atenção, em breves palavras, para os principais motivos de algumas composições do programa, fazendo-os executar isoladamente pela orquestra, tornando assim essas obras mais compreensíveis à parte do público menos preparado para apreciar obras musicais e iniciando-o, desta maneira, a saber gostar melhor do que ouvir."<sup>118</sup>*

Com o referido pendor pedagógico, havia igualmente a palestra educativa, pensada e realizada propositadamente no sentido de ser desenvolvido o gosto e a educação cultural e musical e do esclarecimento do público acerca da música clássica:

*"Nada mais apropriado e útil ao desenvolvimento cultural de uma sociedade, que a elucidação do público, principalmente pela conferência, sobre os assuntos em jogo."*

---

<sup>116</sup> Comentário ao concerto do pianista austríaco Winfried Wolf no *Diário de Notícias da Madeira*: 02.03.1947.

<sup>117</sup> Gustavo Coelho – Maestro da “Grande Orquestra Madeirense”. Cf. *Diário de Notícias* 16.05.1945.

<sup>118</sup> Comentário na divulgação do concerto da “Grande Orquestra Madeirense” no *Diário de Notícias da Madeira*: 28.05.1945.

*Tratando-se de música, o caso reveste-se de maior acuidade, porque não é fácil educar-se musicalmente uma população por meio apenas de audições.*<sup>119</sup>

Perante este enquadramento, de entre várias abordagens que se podem conceber para a definição de “públicos”, a respeitante ao público criado pela estratificação social é a que melhor se enquadra no presente estudo. Ou seja, o público do Teatro Municipal Baltazar Dias constitui-se fundamentalmente como produto da diferenciação social em classes, representando unicamente, neste caso específico do Teatro Municipal, uma parcela mais favorecida da sociedade. A coesão aqui verificada, que resulta da especificidade referida e do facto de existirem evidentes características sociais partilhadas, confere-lhe um carácter homogéneo, diferente da heterogeneidade dominante de outros tipos. Esta perspectiva parcelar sobre a sua constituição de públicos enquadra-se totalmente na posição defendida por Jacques Leenhardt, ao mencionar que “(...) o público é uma estrutura social secundária ou dependente (...) nunca existe em si mesmo, duplica apenas um recorte sociológico de classes ou de grupos”<sup>120</sup>.

Numa análise mais particular, tendo como base uma teoria sobre a sociologia dos públicos, formulada por Pierre Bordieu<sup>121</sup>, deve assinalar-se a ideia de que as “práticas culturais de um determinado domínio dependem, por um lado, do grau de legitimidade dessas práticas no campo cultural, por outro, da situação desses grupos na hierarquia social”<sup>122</sup>.

No que respeita à legitimidade da sua ação no campo cultural, consideramos que a função da Sociedade de Concertos da Madeira, ao promover a cultura através de concertos de música clássica e ao desenvolver um esforço empreendedor que até então não teve paralelo, se insere perfeitamente neste enquadramento teórico.

No que respeita à hierarquia social, constatamos que, no caso do público do Teatro Municipal Baltazar Dias, esta se definiu sobretudo de acordo com o seu elevado estatuto

---

<sup>119</sup> Comentário ao concerto de Idalina Leite Pinto e Mário Camerini no *Diário de Notícias da Madeira*: 22.04.1949.

<sup>120</sup> LEENHARDT, Jacques. “Recepção da obra de arte”. IN: DUFRENNE, Mikel (org.). *A estética e as ciências da arte*. Lisboa: Bertrand, 1982, pág. 73

<sup>121</sup> Citado por ESQUENAZI, Jean-Pierre (2006), *Sociologia dos Públicos*. Porto, Porto Editora, pág. 44.

<sup>122</sup> ESQUENAZI, Jean-Pierre (2006), *Sociologia dos Públicos*. Porto, Porto Editora, pág. 44.

social, o que nos permite concluir, também, depois da análise apresentada sobre a realidade socio-económica da Madeira, que esses colectivos configuraram representações sociais desenquadradas da própria sociedade em que se inseriam. Porém, esta configuração do público não correspondeu à evolução que se evidenciava na Academia de Música da Madeira no que respeita ao interesse, à democratização cultural e até ao número de alunos que a frequentavam. Também neste aspecto em particular Luiz Peter Clode refere: “(...) vimos a nossa Sociedade e a nossa Academia ainda nos seus tempos áureos serem frequentadas, sobretudo por gente de Câmara de Lobos conhecida pela sua grande musicalidade (...).”<sup>123</sup>

A título de exemplo, junto se apresentam reproduções de fotografias de dois concertos: um concerto dado pela Orquestra da Emissora Nacional e outro interpretado pelo pianista Leopoldo Querol.



**Figura 18: Orquestra de Concerto da Emissora Nacional. Fonte: Espólio Peter Clode/ARM**

**Caixa 42, livro 1027**

---

<sup>123</sup> Entrevista de Peter Clode ao *Diário de Notícias*. 21.03.1985



**Figura 19: Solista em piano: Leopoldo Querol. Fonte: Espólio Peter Clode/ARM Caixa 42, livro 1027**

## 2.1. A relevância de Anjos Teixeira

A partir de 1959 o panorama cultural madeirense passa a contar com o contributo de uma personalidade importante do mundo das artes – Pedro Augusto Franco dos Anjos Teixeira. Escultor de formação, Anjos Teixeira nasceu em Paris, em 1908, mudando-se para Lisboa com os seus pais passados 8 anos; aos 16 anos começou a trabalhar conjuntamente com o seu pai, também ilustre escultor, num atelier em Lisboa<sup>124</sup>.

Anjos Teixeira divide a sua acção cultural num vasto leque de actividades como a literatura, o teatro (quer como actor, quer como encenador) e a música. A sua vinda para a Madeira deve-se sobretudo a dois factores: um deles decorreu da circunstância de lhe ter sido endereçado um convite pela Sociedade de Concertos da Madeira, instituição em que leccionou Escultura na secção de Belas-Artes; o outro factor teve a ver com a personalidade progressista e os ideais liberais que o caracterizava, tendo sofrido, por isso, a repressão da ditadura e viu os seus trabalhos de escultura serem constantemente desconsiderados, e foi, inclusivamente, perseguido pela P.I.D.E. Em 1959, devido ao evidente desconforto que lhe provocava a situação relatada, a que se aliou o convite que então a Sociedade de Concertos da Madeira lhe dirigiu, decidiu mudar-se para o Funchal, onde viveu durante vinte e um anos consecutivos.

Anjos Teixeira desenvolveu na Madeira actividades diversas como as de docente, escultor, jornalista e músico; é nestas duas últimas que importa analisar o seu trabalho, integrado no âmbito da actividade da Sociedade de Concertos da Madeira.

Uma evidência curiosa que se pode constatar nesta investigação permite estabelecer uma relação lógica com o que foi descrito no capítulo 2., no qual se tratou a questão da importância da crítica jornalística: é manifesto o sincronismo entre o início da crítica mais contundente aos concertos realizados no Funchal e o início da actividade de Anjos Teixeira como colaborador do *Diário de Notícias da Madeira*. De facto, Anjos Teixeira realizou precisamente muitos desses trabalhos analíticos a partir destes anos, nos quais foi exposta

---

<sup>124</sup> Diário de Notícias da Madeira: 22.03.1997.

uma realidade algo comprometedora no que respeita ao interesse pela música clássica e, consequentemente, às assistências que se verificaram no Teatro Municipal Baltazar Dias. Podemos considerar que, perante esta circunstância, o trabalho jornalístico de Anjos Teixeira terá sido mais fiel à realidade – o que é mais condizente com os resultados obtidos na presente investigação, e parece confirmar estes dados –, sobretudo por esta personalidade ter descrito com maior liberdade e independência a realidade cultural madeirense da época, relativamente à crítica, mais parcial, que até então era produzida.

Note-se que o trabalho crítico de Anjos Teixeira foi desenvolvido durante cerca de duas décadas, não só no plano musical mas também no que respeita a espectáculos de bailado e a outros relacionados com o mundo da cultura, ou seja, a sua produção cobriu praticamente todo o tempo da sua permanência na Madeira e, naturalmente, durante uma parte significativa das actividades da Sociedade de Concertos da Madeira.

A questão musical reveste-se de maior importância na crítica realizada por esta personalidade, porque Anjos Teixeira, além da sua formação em escultura, foi também músico (instrumentista em viola d’arco) e chegou mesmo a ser intérprete, durante 15 anos, na Orquestra de Câmara da Madeira, razões que atestam bem que tinha suficientes conhecimentos musicais que lhe permitiam elaborar o comentário aos concertos com um bom suporte de saber técnico especializado. Além desta sua vertente enquanto crítico, Anjos Teixeira era também um forte impulsionador e incentivador da participação do público no mundo da música.

O escultor madeirense Ricardo Velosa, antigo aluno de escultura de Anjos Teixeira e com o qual conviveu assiduamente durante um longo período, questionado sobre a personalidade do escultor, refere-nos mesmo que o “*gosto actual que tenho pela música clássica advém precisamente do facto de Anjos Teixeira me ter incentivado a assistir aos concertos, fui a muitos por culpa dele...*”<sup>125</sup>.

É plausível pensar-se que o contexto em que se desenvolviam os concertos no Funchal lhe teria causado algum desagrado por constantemente verificar a falta de interesse e de entusiasmo na participação do público nos eventos musicais, razão por que nas

---

<sup>125</sup> Depoimento obtido pessoalmente junto do escultor (em Maio de 2012).



análises que escreveu para o *Diário de Notícias da Madeira* é notório, frequentemente, um certo desencanto perante este facto, constatando e retratando uma realidade pouco animadora.

Verificamos contudo que Anjos Teixeira não deixava de manifestar a sua opinião na forma de sugestão e incentivo com o intuito de, pelo menos, tentar alterar muitas das realidades culturais que ocorriam no âmbito dos concertos de música clássica. Vejamos um exemplo que se refere ao IV Festival de Música da Madeira, realizado no ano de 1965:

*“...Feitos os reparos que nos parecem justos, deve dizer-se também que houve bons momentos no decorrer dos sete espectáculos do 4º Festival de Música. Todos os factores à disposição de todos nós, só confirmam, a nosso ver, que a Madeira merece e deve ter, cada vez melhor, e corresponderá. É preciso que estes festivais passem a realizar-se em época fixa. E porque não levar a efeito na Madeira o Concurso Internacional para o prémio Viana da Mota, grandiosa iniciativa de Sequeira Costa? ... Seria mais uma forma de aproveitar os nossos valores portugueses, nomeadamente madeirenses, que os temos, estimulando-os e dando-lhes a possibilidade de realizar as suas naturais ambições: sendo artista, viver da sua arte.”*<sup>126</sup>

Concluimos este pequeno apontamento sobre a personalidade Anjos Teixeira com a certeza de que o seu papel enquanto crítico e divulgador cultural na área da música, apesar de algum desconhecimento por parte dos madeirenses no âmbito da realidade musical clássica no Funchal, foi verdadeiramente importante, tendo desenvolvido a sua actividade como um prolongamento da acção da Sociedade de Concertos da Madeira, quer ao desempenhar um papel de incentivador da participação do público nos concertos musicais, quer na defesa e na promoção da música clássica veiculada pela actividade desenvolvida pela Sociedade de Concertos da Madeira, mas, ao mesmo tempo, também como um cidadão formado e empenhado em transmitir um sinal de alerta em relação ao verdadeiro retrato que traçava sobre a efectiva falta de interesse e de assistências da população nos concertos de música clássica.

---

<sup>126</sup> Comentário intitulado “Balanço dos IV Festivais de Música da Madeira” no *Diário de Notícias da Madeira*: 16.03.1965.



## **2.2. A receção dos concertos**

A dimensão de que se reveste a receção dos concertos no Teatro Municipal Baltazar Dias é verdadeiramente interessante. Como se pode constatar através dos inúmeros comentários que os concertos suscitaram na imprensa periódica madeirense, independentemente das discussões acerca da adesão do público, é possível afirmar com segurança que o panorama da receção de concertos de música clássica se caracterizou por um grande êxito.

Tal como em anteriores, também neste capítulo a crítica jornalística se assume como o principal fundamento do trabalho de investigação. É óbvio que, não havendo outros suportes informativos e documentais que possibilitem a construção de um quadro caracterizador relativo a este contexto, a presente observação pode ser de certa forma atingida por uma certa subjectividade, na medida em que o jornalista, apesar de relatar factos decorrentes das várias manifestações de receção do público, pôde naturalmente ampliar ou diminuir essas exteriorizações de acordo com o seu próprio gosto e as suas interpretações pessoais. De qualquer forma, para a elaboração do presente estudo estabeleceu-se uma ligação entre todos os relatos sobre as manifestações das assistências expressas nos comentários publicados nos periódicos. Estas manifestações pautaram-se sobretudo por energéticos aplausos, por pedidos de repetição dos temas interpretados, por ofertas de flores aos artistas, etc.

Segue-se, neste momento, a análise da receção dos espectáculos de música clássica no Teatro Municipal Baltazar Dias, iniciando-se esta através da exposição de alguns comentários jornalísticos (de seguida inventariados) que, por serem explícitos e evidenciando de forma clara uma mensagem recorrente, permitem caracterizar a quase totalidade dos concertos e, conseqüentemente, suportam toda a questão acerca da receção de realizações no âmbito da música clássica no Funchal:

*Diário de Notícias da Madeira: 25.10.1943*

*O público aplaudiu com tanto calor (...) Memorável concerto (...) Todos o sentiram, todos aplaudiram com a espontaneidade própria da emoção desperta."*

*O Jornal: 28.04.1944*

*"Tannhauser, de Wagner, que teve o condão de electrizar a plateia levando-a a produzir uma verdadeira tempestade de palmas (...) "*

*Diário de Notícias da Madeira: 10.01.1946*

*"Muito boa toda a primeira parte do programa, que o público aplaudiu calorosamente, encantado. (...) na segunda, voltou a envolver os seus ouvintes numa atmosfera de deslumbramento executando os três andamentos (...) "*

*Diário de Notícias da Madeira: 28.06.47*

*" Sentia-se que havia um crescendo de admiração, simpatia e embevecimento, que, no fim de cada trecho se traduziam em fermetes, longos e carinhosos aplausos. (...) No final o público, inteiramente seduzido pelo talento da artista pedia-lhe «extras».*

*Diário de Notícias da Madeira: 09.01.1948*

*"No final das três partes do programa, o público aplaudiu delirantemente os dois grandes artistas numa justa homenagem aos seus invulgaríssimos méritos".*

*Diário de Notícias da Madeira: 01.03.1949*

*"O público dominado por entusiasmo total, aplaudiu o concertista delirantemente (...) o concerto deste Mestre foi brindado com preciosos ramos de flores "A plateia do Municipal vibrou extraordinariamente"*

*Diário de Notícias da Madeira: 10.01.1951*

*"A assistência estava inteiramente subjugada, magnetizada, empolgada pela arte suprema do intérprete."*

*Diário de Notícias da Madeira: 14.03.1952*

*(...) irrompeu, no fim de cada número, em emocionados aplausos, de apoteose, num justo preito de admiração aos magníficos artistas, que lhes deu, como graça de deuses, um inolvidável concerto de música suprema"*

*Diário de Notícias da Madeira: 26.04.1954*

*"No fim, sob uma apoteose de palmas, quentes e prolongadíssimas, Maria João e o Prof. Campos Coelho receberam numerosos ramos de flores e lindos brindes, numa enternecedora manifestação de carinho, tão intensa e comovedora que fez aflorar lágrimas em muitos olhos".*

*Diário de Notícias da Madeira: 18.02.1956*

*" A assistência reagiu, premiando o concertista com ardosos aplausos. Foi, pois, numa atmosfera de vibrante entusiasmo que findou este primeiro concerto da corrente época."*

*Diário de Notícias da Madeira: 06.04.1959*

*" O artista deu largas a esses assombrosos recursos, electrizando o auditório, numa fluxibilidade quase ininterrupta, com embevecidos cambiantes emocionais e arrebatadores (...) O público selectíssimo, aplaudiu Querol com as mais calorosas e extraordinárias ovações..."*

*Diário de Notícias da Madeira: 16.07.1960*

*"A assistência, com delírio, de pé na plateia e camarotes, aplaudiu apaixonadamente o insigne Director da Orquestra, fazendo esta partilhar das estrondosas ovações – e sendo obrigado a descer multiplicadas vezes ao proscénio para agradecer o empolgante carinho dos seus admiradores – que era todo o público."*

*Diário de Notícias da Madeira: 07.10.1963*

*"De gala, todos os títulos foi o espectáculo de ontem no teatro Municipal (...) entusiasmo com que o selecto público acolheu os artistas todos sem excepção de papéis."*

*Diário de Notícias da Madeira: 19.04.1964*

*"Dizer que a assistência aplaudiu de pé, é superfluo, mas é verdade e foi justo"*

*Diário de Notícias da Madeira: 29.12.1967*

*"E toda a assistência ficou verdadeiramente maravilhada com a harmonia e a perfeição do conjunto executante. No final de cada número, os aplausos surgiram calorosos e ininterruptos e várias vezes o maestro da banda teve de vir à boca da cena para agradecer as longas e sinceras ovações do público (...)"*

*Diário de Notícias da Madeira: 26.05.1971*

*"O público não regateou os seus aplausos com sinceridade bem clara e os dois artistas repetiram em «extra» um andamento de Darius Milhaud."*

*Diário de Notícias da Madeira: 24.01.1972*

*"(...) Concerto que arrebatou o público presente, fazendo-o aplaudir entusiasticamente os artistas."*

Como foi possível verificar, é absolutamente evidente o sucesso da recepção cultural neste contexto específico da música clássica produzida no Teatro Municipal Baltazar Dias; porém, e fazendo uma analogia com a problemática abordado no capítulo 2 da parte III da presente dissertação, também nesta matéria em particular encontramos algumas incongruências que nos permitem reforçar a tese da parcialidade jornalística, anteriormente abordada e agora verificada também no âmbito da recepção. Senão, vejamos o curioso comentário exposto no *Diário de Notícias da Madeira* do dia oito de Abril de 1959, relativo ao concerto da Orquestra de Concerto da Emissora Nacional, onde é referido que:

*"O público, de forma geral retraído nas suas expansões de agrado, desdobrou-se em aplausos, que por vezes atingiram foros de apóteose. Nunca o vimos vibrar com tanto euforismo, com tanto entusiasmo. E este pormenor não passou despercebido à sensibilidade do maestro, que nos afirmou – O público foi a minha maior surpresa na Madeira; demonstrou saber ouvir, grande poder de receptibilidade, e marcado sentido apreciativo, nas suas pujantes manifestações de agrado."*

De acordo com o texto *supra* citado, este é mais um caso que se afigura, no mínimo estranho: por um lado, parece-nos justo referir que o maestro, na altura, não poderia traçar

uma análise genérica do público madeirense com base unicamente em quatro concertos que, por fazerem parte do I Festival de Música da Madeira obtiveram um maior destaque público que se reflectia obviamente nas assistências e, atendendo ao excelente nível dos concertistas, as recepções seriam naturalmente também muito positivas; por outro, e bem mais importante, é a contradição que emerge do somatório dos comentários transcritos.

Pode perguntar-se por que razão, depois de tantas alusões à extraordinária recepção por parte do público funchalense, documentada nos periódicos ao longo de anos, surja uma opinião que isoladamente contradiz esta circunstância. Pensemos que se, de facto, na sua generalidade o público era retraído nas suas expansões de agrado, o normal seria que esse comportamento fosse, pelo menos algumas vezes, referido nos comentários, o que não sucedeu.

Obviamente que não podemos dispensar a tese do sucesso da recepção, com base em tão escassa informação; contudo, fica uma vez mais patente o indício de que também nesta matéria em concreto a crítica foi de alguma forma tendenciosa na defesa de toda a actividade da Sociedade de Concertos da Madeira e no que respeita a questões relacionadas com o público (sua recepção, seu comportamento, número de assistências aos concertos, etc.).

Há ainda um outro comentário que reforça a conjectura da parcialidade jornalística:

*"De gala, todos os títulos foi o espectáculo de ontem no teatro Municipal. (...) o entusiasmo com que o selecto público acolheu os artistas todos sem excepção de papéis. O público do Funchal, que dizem ser frio nos aplausos aos artistas, mais uma vez afirmou que só sabe vibrar quando o espectáculo ou audição oferece juz a essa exteriorização espontânea de agrado".*<sup>127</sup>

Desta crítica acima transcrita podem inferir-se diferentes apreciações dos concertos: uma, feita supostamente pelo público, e outra, elaborada pelos jornalistas; ou seja, ao elogiarem constantemente os concertos, os jornais afastam-se da posição do público que, pelo que se pode constatar, fazia apreciações mais modestas e exteriorizações mais comedidas da sua recepção. O pormenor de o jornalista imputar aos “outros” a consideração da frieza do público funchalense é importante porque nos coloca perante os

---

<sup>127</sup> Comentário ao concerto da Companhia de Ópera do Teatro da Trindade e Orquestra Sinfónica do Porto – Coros do Teatro Nacional de São Carlos no *Diário de Notícias da Madeira*: 7 de outubro de 1963.

dois planos de avaliação que de facto existiram: um que foi a receção por parte do público em geral e outro que foi a receção e o retrato elaborado pelos jornalistas.



## Conclusão

Perante o estudo apresentado podemos concluir, com base nos dados obtidos, que a apresentação sistemática de música clássica na Madeira começou, com certeza, a desenvolver-se sobretudo pela acção da Sociedade de Concertos da Madeira, criada por iniciativa de Luiz Peter Clode e Edward Clode. Aliás, foi mesmo a partir da fundação desta instituição, em 1943, que se criaram as condições necessárias, à data, para que as pessoas tivessem possibilidade de assistir a concertos de música clássica de inquestionável qualidade, operando-se, com a regularidade de concertos realizados, ao mesmo tempo, um processo de familiarização com este género musical.

De facto, Luiz Peter Clode e Edward Clode foram duas personalidades que funcionaram como verdadeiros gestores culturais, levando a efeito um variadíssimo leque de atividades que, pode dizer-se, revolucionaram a oferta cultural durante os anos em que a referida Sociedade esteve em actividade, ou seja, promoveram um verdadeiro ecletismo cultural (quer através do ensino, da elaboração de exposições, na programação e promoção de concertos, na edição de publicações, na elaboração de estudos, etc.), e ainda hoje se podem observar resultados desse conjunto de actividades.

O Conservatório-Escola das Artes Eng.º Luiz Peter Clode é um dos exemplos que constitui obviamente uma instituição de referência no ensino musical da região e foi fundado seguindo a evolução natural da antiga Academia de Música da Madeira, instituída pela iniciativa dos irmãos Clode.

Podemos afirmar também com segurança que os objetivos da Sociedade de Concertos da Madeira não apenas se cumpriram como surtiram efeito porque, a partir da sua fundação, a actividade musical e o interesse pelo estudo da música foi crescente, sendo, ainda hoje, notória. Contudo, há uma questão que importa referir: o facto de, nos primeiros anos, e apesar dos objetivos da Sociedade de Concertos se direccionarem no

sentido da oferta e do fomento do interesse cultural nas populações em geral, a sua metodologia não ter permitido que se efetivasse uma verdadeira democratização cultural pois nesses anos o produto cultural que começou a ser “oferecido” foi dirigido essencialmente para a elite funchalense, o que impediu, logicamente, que desde o início as “massas” tivessem as semelhantes oportunidades de acesso aos espectáculos.

Contudo esta situação foi-se atenuando ao longo dos anos e permite-nos considerar que, no cômputo geral foi uma atividade extraordinariamente útil e produtiva.

A colocação do Funchal no mapa das cidades onde ocorreram manifestações culturais da maior importância, com a presença de ilustres músicos nacionais e estrangeiros, é também uma consequência da actividade da Sociedade de Concertos da Madeira. Podemos inclusivamente afirmar que a população madeirense, e mais especificamente a funchalense, não teria tido acesso a importantes concertos de música clássica como os realizados em outras grandes cidades se não fossem os inúmeros espectáculos que a Sociedade de Concertos da Madeira concretizou.

Além desta actividade musical, o nível cultural da região desenvolveu-se substancialmente com a implementação do ensino da música, das línguas e das Belas-Artes, iniciativas promovidas integralmente no âmbito da acção da Sociedade de Concertos da Madeira. Na verdade, se, como já foi referido, a antiga Academia de Música da Madeira deu origem ao actual Conservatório, mais tarde o Departamento de Belas-Artes deu, de igual forma, origem ao Instituto de Belas Artes da Madeira.

Neste contexto há ainda uma outra consequência, bem evidente hoje em dia: a ligação dos Festivais de Música da Madeira que se realizaram por cinco ocasiões, entre 1943 e 1974, com os que se organizam actualmente todos os anos e que, em grande medida, são herdeiros da tradição inaugurada pela Sociedade de Concertos da Madeira. Esta é mais uma actividade que nasceu pela iniciativa da acção e do interesse dos empreendedores culturais Peter Clode e William Clode e, podemos afirmar, lançou as bases para que hoje tenhamos no Funchal a organização de um conjunto evento como os que se realizam em muitas outras cidades europeias, assim como as estruturas – sobretudo

humanas, mas também institucionais – da maior qualidade no que à música clássica respeita.

A cronologia que foi construída para este estudo, ao formar um suporte documental disponível para consulta, e que regista todos os eventos musicais organizados na Madeira, no âmbito da música clássica, forma um importante acervo de dados que permite saber quais os artistas que se apresentaram na Madeira, que obras foram interpretadas, que autores foram escolhidos, etc. Por outro lado, a análise elaborada permite-nos agora compreender que a recepção dos concertos foi muito positiva e o interesse das populações face a este tipo de produto cultural se direccionou mais para a vertente do ensino e da formação do que para a vertente do consumo de actividade de teor cultural, como espectadores.

Um outro pormenor conclusivo que resulta da análise que se apresenta é o interesse que a população madeirense, gradualmente, ao longo dos anos, foi demonstrando relativamente ao ensino da música; de facto, a Academia de Música contou com inscrições que aumentavam ano após ano. Porém, este manifesto interesse não foi acompanhado pelo sucesso de plateias que se verificaram no Teatro Municipal Baltazar Dias. Como já fizemos referência anteriormente, se nos primeiros anos se verificou a ocorrência de concertos que contavam com larga assistência, a partir dos finais da década de 50 notou-se um claro decréscimo nas assistências observadas.

Importa ainda concluir que a utilização do espaço Teatro Municipal Baltazar Dias passou a ser mais condizente com a sua natureza de casa de espetáculos, ou seja, até à constituição da Sociedade de Concertos da Madeira este espaço era utilizado sobretudo como sala de cinema e, a partir de 1943, passou a ser uma importante sala na qual se organizaram concertos de música clássica, tal como em outros importantes Teatros Nacionais.

## Conclusão

---

## Bibliografia

*Actas do I Colóquio Internacional de História da Madeira 1986* (1989). Funchal, Direcção Regional dos Assuntos Culturais.

BORGES, Jorge e outros, *50 Histórias de Músicos na Madeira*, Funchal, Associação dos Amigos do Gabinete Coordenador de Educação Artística, s.d.

CALDEIRA, Abel Marques (1995). *O Funchal no Primeiro Quartel do Séc. XX*, Funchal, Eco do Funchal.

CARITA, Rui (1990). *Reabertura do Teatro Municipal Baltazar Dias “Baltazar Dias”*. 10 de Maio de 1990. Funchal: Câmara Municipal.

CLODE, João José Eduardo (200). *Contribuição para uma biografia de William Edward Clode*, Funchal.

CLODE, Luiz Peter (1983). *Registo Bio-Bibliográfico de Madeirenses – secs. XIX e XX*, Funchal, Edição da Caixa Económica do Funchal.

D’ALMEIDA, António Vitorino (1993). *O que é a música*. Difusão Cultural.

ESTEIREIRO, Paulo, *50 Histórias de Músicos na Madeira*, Funchal, Associação de Amigos do Gabinete Coordenador de Educação Artística, 2008.

ESQUENAZI, Jean-Pierre (2006). *Sociologia dos Públicos*. Coordenação Joaquim Fidalgo Manuel Pinto. Porto Editora.

FERREIRA, Vítor Sérgio (1995), “Do lugar da crítica”, in *Análise social*, vol. XXX (134), 1995 (5.º)

KRAMER, Lawrence (2009). *Porque é a música clássica ainda importante*, Bizâncio.

LEENHARDT, Jacques. “Recepção da obra de arte”. IN: DUFRENNE, Mikel (org.). *A estética e as ciências da arte*. Lisboa: Bertrand, 1982.

MELO, Luís Francisco de Sousa; CARITA, Rui (1988). *100 anos do Teatro Municipal Baltazar Dias: 11 de Março 1888 – 1988*. Funchal: Câmara Municipal do Funchal.

MELLO, Luís de Sousa (1994). “Teatro Municipal, compasso de espera”, in *Islenha* n° 14, Funchal, Janeiro – Junho 1994, pp. 32 a 36.

MORAIS, Manuel (2008). *A Madeira e a Música: Estudos (c 1508 – 1974)*. Introdução de Rua de Rui Carita, Funchal, 500 Anos (n° 20).

PEREIRA, Raúl da Silva (1969). «Habitação e Urbanismo no Funchal». Conferência pronunciada na Câmara Municipal do Funchal integrada no Colóquio Desenvolvimento e urbanismo no Arquipélago da Madeira, Funchal, 8 de Janeiro de 1969.

RODRIGUES, Maria da Paz (2012). *As Artes Performativas no Funchal Oitocentista (1820-1913)*, dissertação de mestrado em Gestão Cultural apresentada à Universidade da Madeira, versão policopiada.

RODRIGUEZ, José Cruz, Inés Lara e Jordi Luria (coordenação). *Auditorium. Cinco Séculos de Música Imortal*. Crónica da Música, s/l. Editora Planeta), s.d.

SANTOS, Helena (2003). “A propósito dos públicos culturais: uma reflexão ilustrada para um caso português”, *Revista Crítica de Ciências Sociais*, 67, Dezembro 2003: 75–97.

SANTOS, Rui (1994). *A construção do Teatro D. Maria Pia*. Funchal, Direção Regional dos Assuntos Culturais.

VARGAS. António Pinho (2002). *Ensaio*, Edições Afrontamento.

WAUGH, Alexander (2000). *Música Clássica Outra Forma de ouvir*, Editorial Estampa.

### **Publicações Periódicas**

*Das artes e da História da Madeira* (num total de 41 números), com direcção do Engenheiro Luiz Peter Clode, Funchal.

*Diário de Notícias da Madeira* (de 1943 a 1974), Funchal<sup>128</sup>.

*Eco do Funchal*, Funchal<sup>129</sup>.

*Jornal da Madeira*, Funchal<sup>130</sup>.

Espólio de Luiz Peter Clode; disponível no Arquivo Regional da Madeira.

### **Sítios WEB**

Portal da Câmara Municipal do Funchal; disponível em [\\_http://www1.cm-funchal.pt/\\_](http://www1.cm-funchal.pt/) (consultado a 12/04/2012)

*Nesos – Bases de Dados das Ilhas Atlânticas*; disponível em [\\_http://nesos.madeira-edu.pt/\\_](http://nesos.madeira-edu.pt/) (consultado a 12.05.2012).

*Observatório das Actividades Culturais*; disponível em [\\_http://www.oac.pt/\\_](http://www.oac.pt/) (consultado a 24.06.2012).

---

<sup>128</sup> A data dos periódicos consultados consta de notas de rodapé ao longo do texto da presente dissertação.

<sup>129</sup> A data dos periódicos consultados consta de notas de rodapé ao longo do texto da presente dissertação.

<sup>130</sup> A data dos periódicos consultados consta de notas de rodapé ao longo do texto da presente dissertação.

## Bibliografia

---



## Índice de figuras

Figura 1: Orquestra de Concerto da Emissora Nacional [?]. Palco, frizas, plateia e parte dos camarotes do Teatro Municipal Baltazar Dias. Fonte: Espólio Peter Clode/Arquivo Regional da Madeira Caixa nº 42, livro 102. ....	26
Figura 2: Teatro Municipal Baltazar Dias. Fonte: Portal “Madeira Web” (disponível em <a href="http://www.madeira-web.com_">http://www.madeira-web.com_</a> ; consultado a 11/09/2012).....	26
Figura 3: Comissão organizadora dos primeiros festivais de Música da Madeira – Março/Abril de 1959. Da esquerda para a direita: Coronel Santos Pereira, Engº Luiz Peter Colde, Prof. W. Wolf, Dr. William Edward Clode e Prof. João Nogueira. ....	36
Figura 4: William Clode à esquerda e Peter Clode à direita .....	47
Figura 5: Luíz Peter Clode; Espólio Luíz Peter Clode .....	48
Figura 6: Folheto do concerto de Mary Ramsay e Anders Timberg, promovido pela Sociedade de Concertos da Madeira no Teatro Municipal Baltazar Dias (capa), no dia 09 de Março de 1948 – Espólio Luiz Peter Clode.....	53
Figura 7: Folheto do concerto de Victor Schioler, promovido pela Sociedade de Concertos da Madeira no Teatro Municipal Baltazar Dias (capa), no dia 13 de Janeiro de 1951 - Espólio Luiz Peter Clode.....	54
Figura 8: Tabela de dados: análise cronológica e quantitativa do número de concertos analisados e datas da sua realização, com referência à assistência de público, em percentagem.....	57
Figura 9: Quadro evolutivo sobre as médias de assistências aos concertos no período entre 1943 e 1974 e sua relação com a lotação da sala, em percentagem. ....	58
Figura 10: Folheto do concerto do Conjunto Barroco Alemão, promovido pela Sociedade de Concertos da Madeira no Teatro Municipal Baltazar Dias (capa), no dia 29.12.1963 – Espólio Luiz Peter Clode.....	62
Figura 11: (Continuação) Folheto do concerto do Conjunto Barroco Alemão, promovido pela Sociedade de Concertos da Madeira no Teatro Municipal Baltazar Dias, no dia 29.12.1963 – Espólio Luiz Peter Clode.....	63

Figura 12: Cartaz do IV Festival de Música da Madeira – Março de 1965. Espólio Luiz Peter Clode .....	67
Figura 13: (continuação) Cartaz do IV Festival de Música da Madeira – Março de 1965. Espólio Luiz Peter Clode.....	68
Figura 14: Pianista Leopoldo Querol. Fonte: Espólio Peter Clode/ARM Caixa 42, livro 1026 .....	80
Figura 15: IV Festival de Música da Madeira 1965. Fonte: Espólio Peter Clode/ARM Caixa nº 42 livro 1027 .....	80
Figura 16: Concerto a 4 pianos de J. S. Bach. Fonte: Espólio Peter Clode/ ARM, Caixa nº 42 livro 102.....	84
Figura 17: Solista Leopoldo Querol. Fonte: Espólio Peter Clode/ARM Caixa 42, livro 1027 .....	85
Figura 18: Orquestra de Concerto da Emissora Nacional. Fonte: Espólio Peter Clode/ARM .....	93
Figura 19: Solista em piano: Leopoldo Querol. Fonte: Espólio Peter Clode/ARM Caixa 42, livro 1027.....	94

## Índice onomástico

“ausência de público” .....	59
“casa cheia” .....	59, 60
“casas cheias” .....	59, 72
“muito público” .....	59
“pouco público” .....	59
“público numeroso” .....	59
1943–1974 .....	i, 5, 7, 23, 30, 81
Abel Marques de Vasconcelos .....	31
Academia de Instrumentos de Câmara .....	64
Academia de Música da Madeira .....	28, 39, 42
Academia de Música e Belas Artes .....	43, 45, 46, xcvi, cxvii, cxlvi
Agostinho Cardoso .....	40
Albeniz .....	76, iii, v, xi, xix, xxvii, xlviii, l, lv, lxxix, lxxxii, lxxxvii, cxl, cxlvii, clvi
Alberto Artur Sarmiento .....	32
Alberto da Veiga Pestana .....	32, 33
Alberto Gimenez Atennelle .....	clxii
Alberto Henriques Araújo .....	32
Alberto Henriques de Araújo .....	32
Álvaro dos Reis Gomes .....	31
Amador Cortez .....	79, cxxii
André Cymbron .....	38

Anton Kuerti.....	79, cxxvi, cxxvii
Anton Kwerti.....	79
António Bettencourt Sardinha .....	32
António David .....	76, xvi
António Jorge Andrade.....	49
António Pinho Vargas .....	14, 15, 16, 18
António Vitorino D’Almeida .....	13, 14, 15, lxxviii
Arquivo Regional da Madeira .....	6, 26
assistências aos concertos.....	56, 57, 58, 59, 61, 72, 103
audiências .....	59, 70, 72
<i>Beethoven</i> .....	14, 16, 17, 18, 20, 35, 75, 76, i, ix, x, xi, xii, xix, xxi, xxiii, xxv, xxix, xxx, xxxiii, xxxv, xxxvi, xxxvii, xxxix, xliii, xlv, xlvii, xlviii, xlix, l, lii, lv, lix, lxii, lxiii, lxv, lxvi, lxvii, lxix, lxx, lxxi, lxxii, lxxv, lxxvii, lxxx, lxxxi, lxxxiv, lxxxv, lxxxvi, lxxxvii, xci, xcii, c, ci, cii, ciii, cv, cvi, cvii, cx, cxi, cxvii, cxviii, cxx, cxxiii, cxxiv, cxxv, cxxvi, cxxvii, cxxviii, cxxx, cxxxi, cxxxii, cxxxiv, cxxxv, cxxxvii, cxxxviii, cxl, cxli, cxliv, cxlv, cxlvii, clii, clvi, clvii, clviii, clx, clxii, clxiii, clxiv, clxv, clxvi, clxix, clxx, clxxi
Béla Bartók.....	76, cxv, clxx
Berlim.....	79
Bettencourt da Câmara .....	33
<i>Brahms</i> ..	20, 76, xii, xiv, xix, xxiv, xxxiii, xlvii, lii, liii, lvii, lviii, lxv, lxxiii, lxxvii, lxxxi, lxxxvi, lxxxvii, lxxxviii, lxxxix, xciii, xciv, xcvii, cv, cvii, cix, cx, cxii, cxiii, cxxi, cxxiii, cxxvi, cxxxii, cxxxv, cxxxvii, cxxxix, cxl, cxlii, clvii, clxiii, clxiv, clxv, clxvi, clxvii
Câmara Municipal do Funchal .....	45, 82, 83, 90, 110
Campos Coelho .....	101, lxxix, lxxxi, lxxxiv, cxvii
Carlos Teles.....	45
Carlos Wallenstein .....	30
Chopin ..	75, 76, iii, x, xii, xiv, xvii, xix, xx, xxviii, xxix, xxx, xxxiv, xxxvi, xxxvii, xxxix, xliii, xlv, xlviii, xlix, l, lii, lv, lvi, lxiii, lxiv, lxv, lxvi, lxvii, lxix, lxx, lxxii, lxxv, lxxvii, lxxix, lxxxi, lxxxiii, lxxxiv, lxxxv, lxxxvii, lxxxviii, lxxxix, xc, xcii, xciv, xcvii, c, ciii, civ, cviii, cx, cxi, cxvi, cxviii, cxxiii, cxxvii, cxxxi, cxxxiii, cxxxiv, cxliii, cxlvi, cxlviii, cl, cli, cliii, cliv, clvi, clvii, clviii, clxi, clxii, clxiii, clxiv, clxv, clxix, clxx
comentários jornalísticos .....	56, 59, 99
Companhia de Ópera do Teatro da Trindade.....	cxviii

[illegible]

Falla..76, viii, xi, xvii, xxiii, xxxii, xxxiv, lxiii, lxvii, lxxix, lxxxi, lxxxv, lxxxvii, lxxxviii, xciii, xcv, xcvi, c, cviii, cix, cx, cxxxv, cxxxvi, cxxxviii, clii, clxiii	
Fauré.... 76, xxvi, xxvii, xlvi, xlvii, li, lii, liii, lvi, lxiii, lxvii, lxviii, lxxiii, lxxxiii, lxxxvii, cxvii, cxliii, cxxv, cxxvi, cxxxv, cxxxvi, cxlii, cxlix, clxiv	
Fernando Gonçalves .....	88, x
Festivais de Música da Madeira .....	43, 44
Festivais de Música de Salzburgo .....	77
Florina Cozighia .....	73
Florinda Santos.....	28, 60, x, xi, xii
Frederico Augusto de Freitas.....	32
Frederico de Freitas .....	43, 70, xxiv, xlv, xlvii, lxxxviii, ci, cii, ciii, cxix, cxxi, clxix
Funchal . i, 5, 6, 8, 9, 23, 24, 27, 31, 33, 34, 39, 41, 42, 47, 50, 55, 70, 72, 75, 76, 78, 81, 82, 83, 95, 96, 97, 99, 103, 109, 110, 111, ii, xiii, xvi, xvii, xxi, xxxi, lxxxiv, lxxxv, lxxxvii, lxxxviii, xci, xciv, xcv, xcix, ciii, cv, cix, cxii, cxvii, cxviii, cxxiv, cxxvi, cxxviii, cxxxi, cxxxii, cxxxiii, cxxxiv, cxxxvii, cxlvi, cxlvii, cli, cliv, clv, clvi, clx, clxi, clxii, clxiv, clxvi, clxvii, clxviii, clxix, clxx	
Gaspar Cassadó .....	lxii, xcvi
Goethe Institut .....	45, cli
Grande Orquestra Madeirense .....	xv, xvi
Grupo de Bailado Gulbenkian .....	30
Guido D'Arezzo .....	16
<i>Gustavo Coelho</i> .....	91, xv, xvi
Handel .....	18, 76, iv, xlv, lviii, lix, lx, lxv, lxxxiv, xc, cxxii, cxxxvi, cl, clxx
Haydn .....	14, 76, clxx
I Festival de Música da Madeira.....	43
Idalina Leite Pinto .....	li, lii
II Festival de Música da Madeira .....	44
imprensa periódica madeirense .....	99
Isaura Paiva de Magalhães .....	xxvi, xxvii
IV Festival de Música da Madeira.....	67, 68

Ivo Cruz.....	42, liv, lxxxviii, xcv, cxvii, cxx, cxxvi, cxxix, cxxx, clxv
Jacques Leenhardt .....	92
Jaime de Ornelas Camacho .....	45
João Abel de Freitas .....	32, xvii
João José Eduardo Clode.....	75
João Nogueira.....	36, lxxxv, lxxxvi, xcv, ci, cii
João Sauvaire da Câmara.....	23
Joly Braga Santos .....	76, xxiii, liv
Jorge Demus .....	79
Jorge Dória Monteiro .....	32
Jorge Salgueiro .....	17
<i>Jornal de Notícias da Madeira</i> .....	7, 65, 87
jornalistas .....	87, 103
José Bettencourt da Câmara .....	32
José Leite Monteiro .....	32, 35
Lawrance Kramer .....	18, 19
Lea Bech.....	lv
Leninegrado.....	79
Leovegildo Rodrigues .....	32
Leslie Wright.....	90, clxiii
Lisboa .....	24, 38, 39, 78, 88, 95, xxvi, xxvii, lviii, lxxxv, cxxxiii, clxvi, clxvii
Liszt.....	76, xii, xiv, xv, xvi, xx, xxvi, xxviii, xxix, xxx, xxxiii, xxxiv, xxxix, xliii, xlv, xlviii, l, lvi, lxv, lxxi, lxxix, lxxxiv, lxxxv, lxxxvi, lxxxvii, xc, xci, cv, cx, cxvi, cxvii, cxviii, cxxiii, cxxv, cxxvi, cxlvii, clvii, clix, clx, clxii, clxiv, clxv
lotação da sala.....	58, 59
Luiz Freitas Branco .....	76
Luiz Peter Clode.....	6, 7, 10, 30, 32, 33, 34, 36, 37, 39, 42, 46, 47, 48, 111, xxxiii, xxxiv, xxxvii, xxxviii, xxxix, xl, xli, xlii, xliii, xlv, xlvi, xlvii, xlviii, xlix, l, liii, liv, lv, lvi, lvii, lviii, lix, lx, lxi, lxii, lxiii, lxiv, lxv, lxvi, lxvii, lxviii, lxix, lxx, lxxi, lxxii, lxxiii, lxxiv, lxxv, lxxvi, lxxvii, lxxviii, lxxix, lxxx, lxxxi, lxxxii, lxxxiii, lxxxiv, lxxxv, lxxxvi, lxxxvii, lxxxviii, lxxxix, xc, xci, xcii, xciii, xciv, xcv, xcvi, xcvi, xcvi, xcvi, xcix, c, ci, cii, ciii, civ, cv, cvi, cvii, cix, cx, cxi, cxiii,

cxiv, cxv, cxvi, cxvii, cxviii, cxix, cxx, cxxi, cxxii, cxxiii, cxxiv, cxxv, cxxvi, cxxvii, cxxviii, cxxix, cxxx, cxxxi, cxxxii, cxxxiii, cxxxiv, cxxxv, cxxxvi, cxxxvii, cxxxviii, cxl, cxli, cxlii, cxliii, cxliv, cxlv, cxlvi, cxlvii, cxlviii, cxlix, cl, cli, clii, cliii, cliv, clv, clvi, clvii, clviii, clix, clx, clxi, clxii, clxiii, clxiv, clxv, clxvi, clxvii, clxviii, clxix, clxx, clxxi	
Madeira..... i, 5, 7, 8, 10, 11, 23, 24, 25, 26, 27, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 50, 55, 56, 65, 66, 69, 70, 71, 73, 77, 81, 82, 83, 93, 95, 96, 102, 110, 111, iii, v, xxi, xxv, xxxi, xxxiv, xxxv, xxxvii, xlii, liv, lxii, lxviii, lxxii, lxxvii, lxxxii, lxxxiii, lxxxvi, xcv, xcvi, xcvi, xcvi, xcix, c, ci, clii, civ, cvi, cviii, cix, cx, cxii, cxiii, cxv, cxvi, cxvii, cxix, cxx, cxxvi, cxxvii, cxxviii, cxxx, cxxxi, cxxxii, cxxxiv, cxxxv, cxxxvii, cxli, cxlii, cxlv, cxlvi, cxlvii, cxlviii, cxlix, cli, clii, cliii, cliv, clv, clvi, clviii, clxi, clxii, clxvi, clxvii, clxix	
Mahler .....	16, 17
Major João dos Reis Gomes .....	32
Manuel de Arriaga .....	24
Manuel dos Passos Freitas .....	33
Manuel Pereira .....	24
Maria Campina .....	xxvi, xxvii, xxxv, xxxviii, xliii, xlv, lvii, lxxiii, lxxvii, lxxxii, cxvii, cxxvi
Maria João .....	101, lxxviii, lxxix, lxxxi, lxxxii, clxi
Mário Camerini .....	li, cxvii
Martha Flowers.....	cxvi
Milão .....	79
Miss Sheila Power .....	33
Mme. Wera da Cunha Teles .....	33
Moscovo .....	79
Mozart 14, 16, 17, 18, 75, 76, vii, x, xii, xv, xvii, xviii, xxi, xxxiv, xxxvi, xxxvii, xlv, xlv, xlvii, xlviii, l, lv, lvi, lxi, lxxi, lxxii, lxxvii, lxxviii, lxxix, lxxx, lxxxi, lxxxii, lxxxiv, lxxxvi, lxxxvii, xci, xcvi, xcvi, xcix, c, civ, cviii, cx, cxii, cxiii, cxiv, cxv, cxix, cxxi, cxxii, cxxiv, cxxv, cxxvi, cxxvii, cxxix, cxxx, cxxxv, cxxxvi, cxxxvii, cxliv, cxlvi, cl, cli, clii, cliv, clv, clvi, clvii, clxi, clxii, clxiv, clxv, clxvii, clxx	
Mrs. Morris Veloza .....	33
música clássica . i, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 27, 30, 31, 34, 43, 48, 65, 73, 75, 77, 81, 87, 89, 90, 91, 92, 96, 97, 99, 102, 110	
música erudita.....	i, 5, 6, 8, 13, 14, 15, 16, 17, clxx
música popular .....	15, 16, 19, li, lii
Napoleone Annovazzi .....	76, 89, xviii, xix
Nella Maissa .....	28, 79, xiv, lxxxvii, cix



## Índice onomástico

Nikita Magaloff .....	79
Nuno de Vasconcelos Porto.....	32
<i>O Jornal</i> .....	35, 55, 60, 65, 87, 89, 100, iv, ix, xxiii, xxvii, xxviii, xxix, xxxi, xxxii, lxix, lxx
<i>O Jornal de Notícias da Madeira</i> .....	35
oferta cultural .....	60
Olga da Cunha Freitas .....	49
Orquestra de Concerto da Emissora Naciona .....	43
Orquestra de Concerto da Emissora Nacional .....	102
Orquestra Sinfónica do Porto .....	cxviii, cxix, cxx
Orquestra Sinfónica Nacional.....	44, 56, 76, 77, cvi, cvii
panorama social e cultural madeirense .....	83
Paris.....	79, 95, xciii
partitura .....	14, 16, 18, 19, 77, iv, cvii
Pedro de Freitas Branco.....	44, cxli
<i>performance</i> .....	28, 30, 64, 87, 91, cxxi
Peter Clode .....	26, 34, 35, 36, 42, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 75, 111, l, cxxvi
Portugal .....	24, 65, 79, xlv, cxxv, clxvii
programas .....	6, 7, 9, 19, 27, 40, 55, 71, 76, 87
Prokofiev .....	76, cxlvii, cxlviii, clxiv, clxx
Puccini .....	76, iv, vi, vii, ix, x, xxii, xxv, xxxiv, xl, lix, lx, lxxvii, cxxii, cxxxv, clxvi
<i>Querol</i> .....	101, xxxiii, xxxiv, l, lxix, lxx, c, ci
Quinta Vigia .....	9, 28
Rachele Ravina .....	xviii, xix
recepção de concertos.....	99
recepção dos concertos .....	11, 99
República.....	24
Ricardo Velosa .....	96

## Índice onomástico

Roma .....	79
Saint Saens .....	76, xxiv, xxxvii, cxi, cxli, clviii
Salzburgo.....	77, cli, clii
Santos Pereira.....	36
Scarlatti.....	76, xiv, xix, xlix, liv, lvi, lxv, lxxiii, lxxv, xc, xciii, xcvi, cx, cxxxv, cliv, clx
Schubert. 35, 76, vi, x, xi, xii, xiii, xviii, xxii, xxv, xxvi, xxviii, xxx, xxxv, xlv, xlvi, xlvii, lii, lvii, lix, lxi, lxv, lxxviii, lxxi, lxxv, lxxviii, lxxix, lxxxi, lxxxiii, lxxxix, xc, xci, xciii, xciv, xcvi, c, ciii, civ, cv, cviii, cxi, cxiii, cxxii, cxxiv, cxxvi, cxxviii, cxxxvi, cxliii, cxlvi, cliv, clvi, clxii, clxiv, clxv	
Schuman .....	76, cix
Scriabine .....	76, xxxviii, xci, cxxxiv, cxlv
Sequeira da Costa .....	cxxiii, cxxxiv, cxl
Sociedade de Concertos da Madeira i, 7, 9, 10, 27, 28, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 48, 49, 50, 53, 54, 59, 61, 62, 63, 65, 69, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 87, 88, 89, 92, 95, 96, 97, 103, i, ii, viii, ix, x, xi, xii, xiii, xiv, xvi, xvii, xviii, xix, xx, xxi, xxiii, xxiv, xxv, xxvi, xxvii, xxviii, xxix, xxx, xxxi, xxxiv, xxxvi, xxxvii, xxxviii, xxxix, xl, xli, xlii, xliii, xlv, xlv, xlv, xlvii, l, li, lii, liii, liv, lv, lvi, lvii, lviii, lix, lx, lxi, lxii, lxiii, lxiv, lxv, lxvi, lxvii, lxviii, lxix, lxx, lxxi, lxxii, lxxiii, lxxiv, lxxv, lxxvi, lxxvii, lxxx, lxxxi, lxxxiii, xc, xcvi, xcvi, xcvi, xcvi, civ, cv, cviii, cix, cx, cxii, cxvi, cxviii, cxix, cxxi, cxxiii, cxxv, cxxvi, cxxvii, cxxviii, cxxxiii, cxxxiv, cxxxv, cxxxvi, cxxxvii, cxl, cxli, cxlii, cxliii, cxlviii, cl, clii, cliii, cliv, clvi, clvii, clviii, clxii, clxiii, clxiv, clxv, clxvi, clxvii, clxix, clxxi	
Strauss .....	76, viii, ix, xix, xxxv, liii, lxiii, lxxvi, lxxxii, xciii, cvi, cxii, cxiii, cxxv, cxxxviii
Sylvia Marcovici .....	clxix
Teatro Municipal Baltazar Dias..i, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 13, 19, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 43, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 69, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 81, 87, 92, 96, 99, 102, 109, 110, i, ii, iii, iv, v, x, xv, xxi, xxiv, xxv, xxviii, xxix, xxxi, xxxiii, xxxiv, xxxv,xlii, cvii, cviii, clxv	
Teatro Nacional D. Maria II .....	76
Teatro Nacional de São Carlos .....	24, 103, cxviii
Tomás Augusto Soler .....	24
Tristan Risselin.....	xlvi, xlix
Tristão Pedro Bettencourt da Câmara.....	32
Varela Cid .....	28, 39, 77, xix, xx, xxi, xxxvi, xxxvii, lxiii, lxvi, xcii, xcvi, cx, cxvii, cxxxix
Verdi.....	20, 76, i, v, vi, x, xxii, xxv, xxxiv, xl, lix, lx, lxviii, lxxiv, xciv, cxix, cxxii, cxxxii, clxvi
Visconde de Caçongo .....	32

## Índice onomástico

---

Visconde do Porto da Cruz.....	32
W. Wolf.....	36, 56, xxviii, xxix
Wagner .....	35, 100, i, ix, xv, xvi, cxxxviii, cxlix
William Edward Clode .....	7, 10, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 39, 40, 50, 75, 109
Winfried Wolf .....	xxix
Wolf.....	76, viii, xxix, xxx, xxxix, xlviii, li, liii, lvii, lxv, xc, xcix, c, cviii, cix, cxi, cxiv, cxv, cxxvi, cxxviii, cli, clxv



## ANEXO

**Cronologia e número de concertos realizados no Teatro Municipal Baltazar Dias no período de 1943 a 1951 (locais, promotores, programa e comentários contemporâneos em periódicos regionais)**

NOTA: em cada uma das fichas que se apresenta neste Anexo a informação é disponibilizada nos seguintes campos:

<b>Número ou título do Concerto realizado e respectivo promotor e/ou intérpretes principais / Orquestras e Maestros intervenientes.</b>
<b>Indicação da data da publicação periódica que contém a informação e respectivo título.</b>
<b>Programa do concerto a que a ficha se refere: autores e peças interpretadas.</b>
<b>Comentários e indicação de periódicos em que foram publicados.</b>

**1943: 9 concertos**

**# 1**

<b>1º Concerto realizado no Teatro Municipal Baltazar Dias organizado pela Sociedade de Concertos da Madeira</b>
<b>Orquestra de Salão de Amadores de Música. Maestro: Dário Flores</b>
<b>17.03.1943 – <i>Diário de Notícias</i></b>
<b>Programa:</b> <i>A festa de arte desta noite (II Concerto)</i> <sup>131</sup> <b>1ª Parte:</b> Coriolan (abertura) – Beethoven Cavatina – Raff

<sup>131</sup> O Concerto inaugural (I concerto) organizado pela Sociedade de Concertos da Madeira realizou-se no Palácio de S. Lourenço no dia 04 de Março de 1943. *Diário de Notícias*, 06.03.1943

Mercado Persa – Ketelby  
 Delire d'Amour – Shuman  
 Tannhauser (fantasia) – Wagner  
**2ª Parte:** Quarteto constituído por Graham Blandy (violoncelo), Carmen Bertuchi e J. Banaim (violinos) e Lizetta Zarone (piano)  
 Minuet – Beethoven  
 Barcarille – Offenbach  
 Canto por Matilde Veiga Pestana Nunes: Bohème, Gioconda e Valse Triste acompanhada ao piano por Lizetta Zarone e Ruth Moniz  
 Aida – Verdi (acompanhamentos ao piano, violinos e violoncelos)  
 Áreas da ópera Mesfitofeles e Tosca  
 Santusa da Cavalaria Rusticana – Mascagni  
 As cotovias – H. Nascimento  
 Fado Clássico – Ruy Coelho, acompanhado por toda a orquestra  
**3ª Parte:** Jaime Fernandes: Aquela Moça – L. Freitas Branco  
 Adagio bel Sogno – E. Curtis  
 Trovas Populares – Tomaz de Lima

**Comentários:**

*Diário de Notícias da Madeira:* 13.03.1943

*“Está despertando o maior interesse no nosso meio, o concerto que irá realizar-se na próxima quarta-feira, 17 do corrente, pelas 21 horas no Teatro Municipal Baltazar Dias, patrocinado pela Sociedade de Concertos da Madeira.*

*Diário de Notícias da Madeira:* 17.03.1943

*"Tudo indica que o concerto desta noite no nosso Teatro Municipal Baltazar Dias patrocinado pela Sociedade de Concertos da Madeira.deverá encantadora festa de arte, dado os valiosos elementos artísticos que nela tomam parte..."*

*Diário de Notícias da Madeira:* 19.03.1943

*"Entre a assistência, que por completo enchia a sala do Teatro, viam-se numerosas famílias da melhor sociedade do Funchal e muitos elementos em destaque do nosso meio musical."*

*Diário de Notícias da Madeira:* 19.03.1943

*“Constituiu um grande sucesso artístico e mundano, o concêrto que ante-ontem á noite se*

*realizou no Teatro Municipal de «Baltazar Dias», promovido pela Sociedade de Concertos da Madeira (...) Em todos os números o público manifestou, e com justiça, o seu pleno agrado a este agrupamento musical, composto de mais de 30 figuras..."*

## # 2

<b>Septeto "Dr. Passos de Freitas"</b>	
<b>Concerto promovido pelo concessionário do Teatro Municipal Baltazar Dias</b>	
<b>14.05.1943 – Diário de Notícias da Madeira</b>	
<b>Programa:</b> Sevilla – Albéniz Danses Norvégiennes – Grieg Nocturno Op. 19 nº4 – Tchaikowsky Polonaise em Lá – Chopin	
<b>Comentários:</b> <i>Diário de Notícias da Madeira: 14.05.1943</i> <i>“O sr, Capitão José Betencourt da Câmara, digno concessionário do Teatro Municipal, no intuito de também contribuir para o desenvolvimento da acção cultural musical, que se vem registando ultimamente na Madeira consegui que o sempre aplaudiso «Septeto Passos de Freitas», acesse a preencher gentilmente uma parte do programa do espectáculo de hoje dedicado á nossa colónia estrangeira.”</i>	

## # 3

<b>Septeto "Dr. Passos de Freitas"</b>
<b>16.05.1943 – Diário de Notícias da Madeira</b>
<b>Programa:</b> Entre outros os seguintes trechos: Sevilla (Sevillana nº 3 da suite espanhola) – Albeniz Fado nº 4 – Raúl de Campos Retoiço – Raúl de Campos Air de Ballet – Cécile Chaminade

## # 4

<b>Recital de canto pelo Tenor – Lomelino Silva, acompanhado ao piano por Santos Freitas</b>
<b>23.10.1943 – O Jornal</b>
<p><b>Programa:</b></p> <p><b>1ª Parte:</b> Nel corp piu non mi sento – G. Paisielli;  La Girometta – G. Sibella;  Opera Xerxes – Ombra mai fu – Handel  Opera Pescatori di Perle – Mi par d’undir ancor – Bizet  Opera le Roi d’Ys – Vainement ma bien aimée – E. Lalo  Opera Faust – Salve dimora casta e pura – Carlo Gounod</p> <p><b>2ª Parte:</b> I Kasmiri Song Woodford–Finden «Pale hands I laved»  Carmela-Canto Sorrentino – G.B. Curtis  A Vucchella-versos de Gabriel d’Annunzio – Paolo Tosti  Mai d’amore – Buzzi Peccia  Pincesita – M. Padilla  La Dolorosa – Por un sendeiro solitário – J. Serrano  La Partida – M. Alvarez</p> <p><b>3ª Parte:</b> Boeira – Alberto Morais  Vilacete–Letra de Gil Vicente – Sheila Power  Outono – Fernando Moutinho  Ao Desafio – Alberto Sarti  Ópera Pagliacci –Vesti la giubba – R. Leoncavallo  (a pedido) – Ópera Tosca – G. Puccini</p>
<p><b>Comentários:</b></p> <p><i>Diário de Notícias da Madeira: 22.10.1943</i></p> <p><i>“Raramente se verifica, na nossa terra, tanta curiosidade e tanto interesse, em volta de uma acontecimento artístico, como presentemente acontece com o recital de canto que Lomelino Silva, nosso distinto conterrâneo e ilustre tenor, leva a efeito amanhã, no Teatro Municipal Baltazar Dias.”</i></p> <p><i>Diário de Notícias da Madeira: 25.10.1943</i></p> <p><i>“O teatro registou uma enchente, prendeu a plateia durante toda a audição num crescente entusiasmo, indo ao encontro dos gostos de todos os que o escutam (...) Consegue tirar da partitura clássica ou do simples e ingénuo motivo de folclore, todo o colorido (...) O público aplaudiu com tanto calor (...) Memorável concerto (...) Todos o sentiram, todos aplaudiram com</i></p>



*a espontaneidade própria da emoção desperta.”*

## # 5

<b>Recital de canto dedicado à Colonia Gibraltina na Madeira pelo Tenor Lomelino Silva</b>	
<b>03.11.1943 – <i>Diário de Notícias da Madeira</i></b>	
<p><b>Programa:</b></p> <p><b>1ª parte:</b> Granada – Albeniz  Adeus Coimbra – Alfredo Mantua  Opera Dom Pasquale – G. Donizetti  Luna Castellana – Frederico Longas  Trovas Portuguesas – Tomaz de lima  Opera Manon – J. Massenet</p> <p><b>2ª parte:</b> The Rosary – Ethelbert Nevia  Canção Napolitana – E. De Curtis  Mi viejo amor – Alfonso Esparza  Noche Feliz – G. Posadas  Mãesinha – Alberto Sarti  Opera Rigoletto – G. Verdi</p> <p><b>3ª Parte:</b> Granadinas – Barrera y Calleja  Canção Mexicana – Maria Lara  Zarzuela – J.Serrano  Papoulas – Alberto Sarti  Oper Martha – F. Flotow</p>	
<p><b>Comentários:</b></p> <p><i>Diário de Notícias da Madeira: 01.11.1943</i></p> <p><i>"... Tudo se conjuga que o recital de canto que o glorioso tenor, nosso conterrâneo, Lomelino Silva, leva a efeito na próxima quarta-feira, no Teatro Municipal Baltazar Dias, especialmente dedicado à colónia Gibraltina na Madeira resulte numa verdadeira noite de arte e um inolvidável triunfo na magnífica carreira daquele consagrado artista."</i></p> <p><i>Diário de Notícias da Madeira: 05.11.1943</i></p> <p><i>"O segundo concerto do laureado tenor madeirense Lomelino Silva, aguardado com manifesta ansiedade pelos amadores do bel-canto, constituiu, como era de esperar, um verdadeiro acontecimento artístico. (...) A calorosa ovação que lhe foi dispensada deve constituir para</i></p>	

*Lomelino Silva a melhor homenagem prestada aos seus recursos de cantor..."*

## # 6

<b>Recital de canto pelo Tenor – Lomelino Silva</b>
<b>30.11.1943 – <i>Diário de Notícias da Madeira</i></b>
<p><b>Programa:</b></p> <p><b>1ª Parte:</b> Avé-Maria – Fr. Schubert  Cantiga leva-as o vento – Alberto Sarti  Ópera – L’Elisir d’Amore – Gaetano Donizetti  Clavelitos – Joaquín Valverde  O teu olhar – Alberto Sarti  Ópera – La Gioconda – Ponchielli</p> <p><b>2ª parte:</b> On wings of song – Mendelssohn  Mamma mia che vó sape – E. Natile  Élégie – Jules Massenet  Amor mio – V. Racciarði  A Granada – C. Palacios  Ópera Werther – Jules Massenet</p> <p><b>3ª parte:</b> Serenade de Don Juan – P. Tschaikowsky  Te quiero – C. Sanmartin  Só tu... e eu... – Fernando Athos  A feira nova – Alberto Sarti  Ópera – L’Africana – Giacomo Meyerbeer</p>
<p><b>Comentários:</b></p> <p><i>Diário de Notícias da Madeira:</i> 03.12.1943</p> <p>“ (...) no concerto do dia 30 alcançou Lomelino Silva um trunfo como só muito raramente se regista naquele teatro. ”</p>

## # 7

<b>Lomelino Silva – Grande Concerto em Homenagem ao Público Funchalense</b>
<b>07.12.1943 – <i>Diário de Notícias da Madeira</i></b>
<p><b>1ª Parte:</b> Ópera Rigoletto – Questa ou Quella – G. Verdi  Cantigas da Beira – Alberto Sarti</p>

Clavelitos – Joaquín Valverde  
 Visione – Alfredo Manna  
 Canción y Guajiras da Zarzuela La Alegria del batallon – J. Serrano  
 Ópera Tosca – E lucevan le stelle – G. Puccini  
**2ª Parte:** I hear you calling me – Charles Marshall  
 Mal d'amore – Buzzi Peccia;  
 Noche Feliz – Mira, Mira Mira – G. Posadas  
 Só tu... e eu... – Fernando Athos  
 La partida – Alvarez  
 Ópera Pagliacci – Vesti la glubba – R. Leoncavallo  
**3ª parte:** Ópera Rigoletto – La Donna e Mobile – G. Verdi  
 Granadinas – Barrera y Calleja  
 A Feira Nova – Alberto Sarti  
 Te Quiero – C. Sammartim  
 La Dolorosa – Por um sandero solitario – J. Serrano  
 Ópera Andrea Chenier – Um di azzurrospazio – U. Giordano  
 (a pedido) – A Princesita – M. Padilla  
 Ampola – J. Lacalle

**Comentários:**

*Diário de Notícias da Madeira:* 07.12.1943

*“A casa encontra-se quási totalmente vendida, o que marca bem o sucesso alcançado por Lomelino Silva, tanto mais que já é este o 4º concerto da temporada. O público não se cansa de aplaudir aquele artista, manifestando o agrado com que o ouve.”*

**1944: 7 concertos****# 1**

<b>Lomelino Silva despede-se do público Funchalense</b>
<b>04.01.1944 – <i>Diário de Notícias da Madeira</i></b>
<b>Programa:</b> <b>1ª parte:</b> Ópera Cavalaria Rusticana – Siciliana – P. Mascagni Não há cara como a tua – Fernando Athos Ópera Andrea Chenier – Come um bel di di Maggio – U. Giordano Se – L. Denza

<p>Ça fait peur oiseaux – Paul Bernard</p> <p>Ópera La Bohème – Che gelida manina – G. Puccini</p> <p><b>2ª parte:</b> The temple bells – A. Woodford Finden</p> <p>Amor di pastorello – E. Natile</p> <p>El tra la la y el punteado – E. Granados</p> <p>Danzas españolas nº 5 (Andaluzia) – E. Granados</p> <p>Aquella moça – L. Freitas Branco</p> <p>Ópera Carmen – La fluer que tu m'avais jetée – G. Bizet</p> <p><b>3ª parte:</b> Mi Tierra – José Media Villa</p> <p>Serenade Espagnole – Ouvre ton coeur – G. Bizet</p> <p>Ópera Tosca – Recondita armonia – G. Puccini</p> <p>Só tu... e eu... – Fernando Athos</p> <p>Ópera Manon Lescau – Donna non vidi mai – G. Puccini</p> <p>Extra programa: áreas Agnus Dei – Bizet; Avé Maria – Gounod; Il mio tesoro intanto – Mozart</p>
<p><b>Comentários:</b></p> <p><i>Diário de Notícias da Madeira: 31.12.1943</i></p> <p><i>“É cada vez mais crescente o entusiasmo do nosso público pelo concerto do laureado tenor (...) no Teatro Municipal de «Baltasar Dias», no dia 4 de Janeiro próximo.”</i></p> <p><i>Diário de Notícias da Madeira: 04.01.1944</i></p> <p><i>“ (...) Receberá da parte do público Funchalense mais uma impressionante manifestação de apreço.”</i></p>

## # 2

<p><b>Sociedade de Concertos da Madeira</b></p> <p><b>Stella Tavares (Cantora) acompanhada ao piano por Lizetta Zarone</b></p>
<p><b>20.04.1944 – Diário de Notícias da Madeira</b></p>
<p><b>Programa:</b></p> <p><b>1ª parte:</b> O del mio dolce ardor – Glunck</p> <p>Lamento (Ária de Dido) – Purcell</p> <p>Largo (recitativo e ária de Xerxes) – Haendel</p> <p>Invitation au voyage – Duparec</p> <p>Mon coeur s'ouvre á ta voix (Ária de Sansão e Dalila) – Saint Saëns</p> <p>Frühlingsnacht – Shumann</p>

Verborgenheit – Hugo Wolf

Ständchen – R. Strauss

**2ª parte:** Canción del fuego fátuo – M. de Falla

El paño moruño – M. de Falla

Gerinaldo – E. Halffter

Cantiga de embalar – Cláudio Carneiro

Canção de tecedeiras – Armando J. Fernandes

Aquela moça – L. Freitas Branco

### # 3

<b>Sociedade de Concertos da Madeira – Grande Orquestra de Salão</b> <b>Maestro – Dário Flores</b>	
<b>26.04.1944 – <i>Diário de Notícias da Madeira</i></b>	
<b>Programa:</b> Egmont – Beethoven In a Monastery Garden – Ketelbey Copelia – Delibes In a Persian Market – Ketelbey La Bohème – Puccini Or via Manon – Massenet Na floresta Vienense – Strauss Pastoral – Viana da Mota Ópera O Barbeiro de Sevilha – Rossini Tannhauser – Wagner	
<b>Comentários:</b> <i>Diário de Notícias da Madeira: 26.04.1944</i> <i>"Vão hoje os os funchalenses ter oportunidade de testemunhar o seu apreço a «uma grande orquestra de salão», que honra sobremaneira o nosso meio, sob o ponto de vista cultural, acorrendo a aplaudi-la no Teatro Municipal de Baltazar Dias (...) O fim a que se destina o produto desta festa de arte é também altamente simpático: proteger os artistas profissionais que tão deliciosas audições teem proporcionado aos madeirenses, levantando o gosto pela musica na nossa terra".</i>  <i>O Jornal: 28.04.1944</i>	

*“Tannhauser, de Wagner, que teve o condão de electrizar a plateia levando-a a produzir uma verdadeira tempestade de palmas(…)”*

## # 4

Sociedade de Concertos da Madeira	
Tenor Fernando Gonçalves acompanhado por Prof. Joaquim dos Santos Freitas	
<b>20.05.1944 – <i>Diário de Notícias da Madeira</i></b>	
<p><b>Programa:</b></p> <p><b>1ª Parte:</b> Danças espanholas nº5 – Enrique Granados          La Partita (canção espanhola) – Alvarea          Ópera «Os palhaços» – Vesti Giuba – R. Leoncavallo          «Adios Trigueña» (canção boliviana) – Virgil e Robles          «Avé Maria» – Schubert</p> <p><b>2ª Parte:</b> Santa Lucia (barcarola); «Questa ou Quella» (da op. Rigoletto) – Verdi          «Princesita» (canção espanhola) – José Padilha          «Maria» (canção italiana em português) – Eduardo di Capua.</p> <p><b>3ª Parte:</b> «Solo mio» (canção italiana em português); «Scena da Morte» (da ópera «A Tosca» – Puccini          «La Donna é mobile» da ópera «Rigoletto» – Verdi</p>	
<p><b>Comentários:</b></p> <p><i>Diário de Notícias da Madeira: 20.05.1944</i></p> <p><i>“é de esperar pois que uma numerosa assistência acorra esta noite a aplaudir Fernando Gonçalves”</i></p> <p><i>“Em todos os grandes centros de cultura, um espectáculo lírico, realizado por um bom tenor e constituído por ópera ou por concerto, é sempre um acontecimento de vulto. Não é, pois, para causar estranheza que o grande recital levado a efeito pelo distinto artista Fernando Gonçalves tenha despertado entre a nossa alta sociedade e colónias tão vivo interesse.”</i></p>	

## # 5

Sociedade de Concertos da Madeira – X Concerto	
Florinda Santos – recital de piano no Teatro Municipal Baltazar Dias	
<b>14.10.1944 – <i>Diário de Notícias da Madeira</i></b>	
<b>Programa:</b>	

**1ª parte:** Sonata em Lá M – Mozart

Andante–Minuetto–Rondó–Alla Turca

Sonata em Ré menor Op. 31 nº 2 (Allegro; Adágio; Allegretto) – Beethoven

**2ª parte:** Nocturno em Ré bemol M – Chopin

Valsa em sib Maior – Chopin

Prelúdio e estudo em Mi menor – Chopin

Prelúdio e estudo em Fá Maior – Chopin

Balada em Lá bemol Maior – Chopin

**3ª parte:** Carnaval Op. 9 – Schumann

extra: Estudo nº 3 – Chopin

#### **Comentários:**

*Diário de Notícias da Madeira:* 13.10.1944

*"Sabemos que tem havido muita procura de bilhetes, o que é natural, devendo por isso esperar-se uma enchente no nosso teatro."*

*Diário de Notícias da Madeira:* 14.10.1944

*"Felicitamos a Sociedade de Concertos da Madeira pela nova iniciativa que acaba de tomar, que muito contribui para o desenvolvimento da cultura musical entre nós, apresentando-nos uma artista de grande reputação. É natural que outras iniciativas do mesmo género venham a suceder-se porque a nossa convivência com notabilidades valoriza a categoria do nosso meio."*

*Diário de Notícias da Madeira:* 16.10.1944

*"No final, em extra Florinda Santos ofereceu ao público, – que enchia a sala do Municipal e que lhe tributou fartos e vibrantíssimos aplausos numa merecidíssima homenagem (...) Ao darmos parabéns á talentosa Professora, queremos também torna-los extensivos á Sociedade de Concertos da Madeira que, no decurso das suas iniciativas, já assinaladas com outros êxitos brilhantes, definiu mais uma vez as suas altas preocupações artísticas trazendo até nós uma artista notável como é Florinda Santos."*

#### **# 6**

<b>Sociedade de Concertos da Madeira – XI Concerto</b>
<b>O 2º recital de piano da artista Florinda Santos</b>
<b>18.10.1944 – Diário de Notícias da Madeira</b>
<b>Programa:</b>

**1ª parte:** Aria el lá – Bach

Au soir – Schumann

Elevation – Schumann

Sonata op. 27 – Beethoven

Clair de lune (Adagio; Allegretto; Presto) – Beethoven

**2ª parte:** Quatro Improvisos – Schubert

Em dó

Em solb Maior

Em sib Maior

Em láb Maior

**3ª parte:** Prelúdio – A. Lima Fragoso

Daça de la Gitana – Ernesto Halljter

Evication – Albeniz

El Puerto – Albeniz

Dança de la «Vila Breve» – Falla

**Comentários:***Diário de Notícias da Madeira:* 20.10.1944

“... A desenvolvimento dessa apetência deve-se em grande parte à Sociedade de Concertos da Madeira, que, debatendo-se com graves dificuldades financeiras, tem sabido vencê-las por um poder dinâmico que não conhece nonchalâncias; mas antes impõe vibração no ambiente local, o seu sucesso está sendo plenamente atingido...”

## # 7

**Sociedade de Concertos da Madeira – XII Concerto****Último recital de piano da artista Florinda Santos****21.10.1944 – Diário de Notícias da Madeira****Programa:****1ª parte:** Sonata – Mozart

Seis Valsas – Brahms

2 danças – Granados

Improviso – Schubert

Wohin – Schubert–Liszt

**2ª parte:** Sonata em láb Maior – Beethoven

Fantasia – Chopin



Impromptur – Chopin Duas mazurcas – Chopin Valsa em dó sustenido menor – Chopin Prelúdio em lá bemol Maior – Chopin Estudo em lá bemol M – Chopin Prelúdio em Dó – Chopin Estudo em Dó menor – Chopin
<p><b>Comentários:</b></p> <p><i>Diário de Notícias da Madeira: 23.10.1944</i></p> <p><i>"O publico tributou-lhe fartos e entusiasticos aplausos (...) Mais uma vez felicitamos a Sociedade de Concertos da Madeira pelo êxito da sua iniciativa, fazendo vir a esta cidade uma pianista de grandes méritos, que encantou o público funchalense com três magníficas audições".</i></p>

## 1945: 10 concertos

### # 1

<p align="center"><b>Sociedade de Concertos da Madeira</b></p> <p align="center"><b>Trio Clássico "Zarone – Torrisi – Maupertuis" (A despedida do trio)</b></p>
<b>03.01.1945 – Diário de Notícias da Madeira</b>
<p><b>Programa com obras de:</b></p> <p>Mendelsohn, Haydn, Mosart e Schubert</p>
<p><b>Comentários:</b></p> <p><i>Diário de Notícias da Madeira: 03.01.1945</i></p> <p><i>"...êsse notável agrupamento de verdadeiros artistas resolveu dar o seu ultimo concerto no teatro Municipal, para que haja maior latitude na apreciação de musica cultural" " Sabemos que as mais distintas famílias do Funchal vão assistir a êste notabilissimo concerto, que resultará num memorável serão de pura arte"</i></p> <p><i>Diário de Notícias da Madeira: 06.01.1945</i></p> <p><i>"... da nossa sensibilidade, fortemente emocionada com a audição do admirável concerto daquele Trio (...)Memorável concerto musical".</i></p>

## # 2

<b>Sociedade de Concertos da Madeira</b> <b>Nella Basola Maissa (pianista)</b>	
<b>22.03.1945 – <i>Diário de Notícias da Madeira</i></b>	
<b>Programa:</b> <b>1ª parte:</b> Fantasia Cromática e Fuga – J.S. Bach 4 Sonatas – Scarlatti <b>2ª parte:</b> Reflectes dans l'eau, Mouvement, Pagodes, Poissons d'or, Pour les cinq doigts (d'après Mr. Czerny), Pour les degrés chromatiques. – Debussy <b>3ª parte:</b> Balada op.47, Valsa op.42, 2 estudos – Chopin La Leggeresa, Rapsódia hungara nº12 – Liszt	
<b>Comentários:</b> <i>Diário de Notícias da Madeira: 24.03.1945</i> <i>" O caso «Nella Maissa», no pequeno mundo artistico da Madeira, aspira em tão grande altura – assinalando uma época. Com efeito há longos anos que não viamos entre nós uma artista de tão excelsa categoria."</i>	

## # 3

<b>Sociedade de Concertos da Madeira</b> <b>Nella Basola Maissa (pianista) 2º concerto</b>	
<b>24.03.1945 – <i>Diário de Notícias da Madeira</i></b>	
<b>Programa:</b> Partita em si bemol – J. S. Bach Sonata em lá – Paradise 7 Fantasias Op. 116 – Brahms Sonatina (allegretto Grazioso; Tempo de Follia; Fuga) – A. J. Fernandes Siciliano – J. C. Vasconcelos Ondine – Ravel Due ricercari sul nome Bach – A. Casella Danse d'Olaf – Pick-Mangiagalli Rapsódia Húngara nº 11 – Liszt	
<b>Comentários:</b>	

*Diário de Notícias da Madeira: 26.03.1945*

*Dizer que Nella Maissa conquistou no seu 2º e último concerto, no Municipal, um novo e invulgaríssimo trinunfo – seria uma afirmação redundante, desnecessária."*

#### # 4

**A Grande Orquestra Madeirense apresenta-se hoje no Teatro Municipal Baltazar Dias sob regência do Maestro Capitão Gustavo Coelho**

**16.05.1945 – *Diário de Notícias da Madeira***

**Programa:**

**1ª Parte:** Opera «Lohengrin» – Wagner; Mozart; Wieniaswski; Liszt; Grieg.

**2ª Parte:** «Marcha Nupcial» – Mendelsohn

«Barcarole» –Tchaikowsky

«Dança Espanhola» – Granados

«Melodia do Amor» e «Suite Portuguesa» – Ruy Coelho

**Comentários:**

*Diário de Notícias da Madeira: 16.05.1954*

*"A procura de bilhetes tem sido grande – e continua a sê-lo, o que faz prever que aquela casa de espectáculos registe, hoje, uma assistência numerosíssima, composta pelas melhores famílias da nossa terra e colónias estrangeiras..."*

*"Supomos que não será necessário discorrer sobre compositores como Mozart e Wagner, para dar uma nota do critério que presidiu á organização do programa desta noite..."*

*Diário de Notícias da Madeira: 18.05.1945*

*"Peça (Wagner) aplaudida prolongada e calorosamente". (...) "Todos estes números receberam fartos aplausos da assistência, que assim quiz testemunhar aos executantes e ao seu digno regente, o seu apreço pela forma magnífica como se apresentaram, tendo sido oferecidos lindos ramos de flores a Gustavo Coelho."*

#### # 5

**A Grande Orquestra Madeirense no Teatro Municipal Baltazar Diassob regência do Maestro Capitão Gustavo Coelho – 2º Concerto**

**29.05.1945 – *Diário de Notícias da Madeira***

**Programa:** (repetiu-se o do 1º concerto)

**Comentários:**

*Diário de Notícias da Madeira: 25.05.1945*

*"Os assistentes do primeiro concerto realizado há dias, terem sido, sem dúvida os mais entusiastas propagandistas da maneira brilhante como a grande Orquestra Madeirense se apresentou no Teatro Municipal"*

*Diário de Notícias da Madeira: 26.05.1945*

*"Tem havido grande procura de bilhetes para o concêrto que a «Grande Orquestra Madeirense» realisa na próxima terça – feira"*

*"Honra o Funchal ter um núcleo orquestral sabendo dar execução a obras musicais de autores consagrados"*

*Diário de Notícias da Madeira: 27.05.1945*

*" Lavra grande entusiasmo, pela repetição, na próxima terça – feira, 29, do concerto da grande Orquestra Madeirense, ainda não foi esquecido o soberbo efeito da «Abertura» do 3º acto e «Côro Nupcial», da ópera «Lohengrin» de Wagner."*

*Diário de Notícias da Madeira: 28.05.1945*

*"Consta-nos que o Sr. Gustavo Coelho, chamará a atenção, em breves palavras, para os principais motivos de algumas composições do programa, fazendo-os executar isoladamente pela orquestra, tornando assim essas obras mais compreensíveis à parte do público menos preparado para apreciar obras musicais e iniciando-o, desta maneira, a saber gostar melhor do que ouvir."*

*Diário de Notícias da Madeira: 29.05.1945*

*"Causou bastante interesse a notícia ontem dada pelo nosso jornal de que no concerto que a «Grande Orquestra Madeirense» hoje realiza, o distinto maestro sr. Gustavo Coelho iria explicar e fazer executar pela orquestra, os principais motivos de algumas composições do programa."*

**# 6**

<b>Sociedade de Concertos da Madeira - XVI Concerto</b> <b>Berta Alves (piano) António David (violino)</b>
<b>02.06.1945 – Diário de Notícias da Madeira</b>
<b>Programa:</b> <b>1ª parte:</b> Sonata nº 4 em Ré M. – Adagio, Allegro – Larghetto, Allegro; (violino e piano) –

<p>Handel</p> <p>Chaconne (solo de violino) – J.S. Bach</p> <p>Liszt, «Funérailles» – Liszt</p> <p>Estudo op. nº3 – Chopin</p> <p>Preludio, (solo de piano) – Debussy</p> <p>«Sinfonia Espanhola», Allegro ma non troppo, Andante, Rondo (violino e piano) – Lalo</p>
<p><b>Comentários:</b></p> <p><i>Diário de Notícias da Madeira: 04.06.1945</i></p> <p><i>"Ante os aplausos prolongados e vibrantes, Antonino David, tocou um formosissimo extra."</i></p> <p><i>"Felicitamos sinceramente todos os sócios da Sociedade de Concertos da Madeira, na pessoa do sr. Dr. João Abel de Freitas, ilustre presidente do seu Conselho directivo, pelo êxito brilhante alcançado no concerto de ante-ontem."</i></p> <p><i>Eco do Funchal: 07.06.1945</i></p> <p><i>"Escusado será dizer que uma onda de aplausos abafou, em cada número, e no final de tôda a execução os dois intérpretes."</i></p>

## # 7

<p><b>No Teatro Municipal Baltazar Dias 2º Concerto de Berta Alves de Sousa e Antonino David - XVII Concerto</b></p>
<p><b>06.06.1945 – Diário de Notícias da Madeira</b></p>
<p>Programa:</p> <p>Berta Alves: «Noturno nº 2», «Valsa nº 3», Estudo nº12» e «Balada em fá menor» – Chopin</p> <p>«estudo nº3» – Chopin</p> <p>«Vôo do Moscardo» – Rimsky-Korsakov</p> <p>Antonino David: «Sonata IV» – Mozart</p> <p>«Sinfonia Espanhola» – Lalo</p> <p>«Prayer before a Crucifix» – Sheila Power</p> <p>«Allegro» – Fiocco</p> <p>«Zephyr» – Hubay</p> <p>«Dança Espanhola» – Falla</p> <p>«Canção e Pravana» – Couperin-Kreisler</p> <p>«Mazurka» – Wieniawski</p>

**Comentários:**

*Diário de Notícias da Madeira: 08.06.1945*

*"os aplausos recebidos bem provaram quanto foi admirado o seu privilegiado talento"*

*"Perante um grande número de sócios..." (...) "Reiteramos os nossos parabéns aos dois executantes, bem como à Sociedade de Concertos da Madeira pelo extraordinário êxito alcançado nos dois memoráveis concertos."*

*Espólio Luiz Peter Clode (Eco do Funchal: 10.06.45)*

*"Um pormenor se assinalou nos dois concêrtos: – o silêncio absoluto em que se manteve a assistência, a ponto de se sentir a pulsação do relógio da sala. Esta circunstância traduz o valor do auditório tão apreciado pelos artistas... Repetimos e nunca nos cansaremos de o dizer – que a Sociedade de Concertos da Madeira está realizando uma obra de larga cultura do espírito, que bem merece ser amparada oficialmente, independentemente da simpatia e do auxílio que lhe devem prestar as classes cultas desta ilha."*

**# 8**

**Sociedade de Concertos da Madeira – Rachele Ravina e Napoleone Annovazzi vão hoje  
apresentar-se no Teatro Municipal Baltazar Dias XVIII Concerto**

**13.10.1945 – *Diário de Notícias da Madeira***

**Programa:**

Lamento di Dido – Purcell

Invocazione di Polissena – Haendel

Mozart

Aria de Agotu – Schubert

Dormi fanciullo

Mattinale

Ravel (programa retirado dos comentários)

**Comentários:**

*Diário de Notícias da Madeira: 15.10.1945*

*" Sociedade de Concertos da Madeira, cuja actividade, felizmente, se mantém com o entusiasmo e a crença inicial, graças, sobretudo, à ação devocional, proselitista e persistente, dos irmãos Clode, iniciou a nova época artística com a apresentação aos seus sócios, no Teatro Municipal, de dois nomes de cartaz..." (...) "Teatro repleto, a provar o crescimento propiciatório do culto pela arte..." "*

## # 9

<b>Teatro Municipal Baltazar Diasde «Baltazar Dias» – Rachele Ravina e Napoleone Annovazzi</b> <b>(2º concerto) – XIX Concerto</b>
<b>18.10.1945 – <i>Diário de Notícias da Madeira</i></b>
<p><b>Programa:</b></p> <p><b>1ª parte:</b> Amarili – G. Caccini Caldo sangue dell'Oratorio – il Sedecia Re di Jerusalemme – A. Scarlatti Se Tu M'ami – G. B. Pergolesi Ah! Perfido (a– Recitativo b – Andante c – Alegro) – L.V. Beethoven</p> <p><b>2ª parte:</b> Ich Grolla nicht – Die Rose die Liebe die Taube – Widmung – R. Schumann Von ewger Liebe – Der Schmied – Wie Melodien – Vergebliches Standchen – Brahms</p> <p><b>3ª parte:</b> Canto Albanese – N. Annavazzi J. Pastori – J. Pizzetti Ninna – Nanna di Uliva – «Aria di Lia da L'enfant prodigue – Debussy Standehen – Strauss Orientable – M. Bauer</p>
<p><b>Comentários:</b></p> <p><i>Diário de Notícias da Madeira:</i> 20.10.1945</p> <p>" Com estas duas magníficas audições fica inaugurada a nova época da Sociedade de Concertos da Madeira, mantendo-se o fogo sagrado da sua notável actividade, de importantíssimo proveito cultural para a nossa terra."</p>

## # 10

<b>Prof. Varela Cid – o seu 1º Recital - XX Concerto</b>
<b>29.12.1945 – <i>Diário de Notícias da Madeira</i></b>
<p><b>Programa:</b></p> <p><b>1ª parte:</b> «Fantasia cromática e fuga» – Bach Duas sonatas (1ª audição) – Soler Duas sonatas – Scarlatti</p> <p><b>2ª parte:</b> «Sonata op. 35» (a – Grave–Doppio movimento b – Scherzo c – Marcha Fúnebre d – Finale Presto – Chopin</p> <p><b>3ª Parte:</b> Nocturno em si bemol – Fragoso</p>

Passion – Oscar da Silva

Dança Cigana – F. de Freitas

Dois prelúdios – Debussy – a) La fille aux cheveux de lin b) Minstreis

La maja y el ruiseñor – Granados

Navarra – Albeniz

**Comentários:**

*Diário de Notícias da Madeira: 31.12.1945*

*“Bastará verificar-se que o número de sócios da S. C. M. já ultrapassou um pouco a lotação do Teatro Municipal de «Baltazar Dias», valendo á sua direção poder fornecer bilhetes a todos os que os desejem, o facto de haver sempre pessoas que por motivo de força maior desistam dos seus lugares. Por aqui se vê o interesse que vem despertando entre os madeirenses a acção da Sociedade de Concertos da Madeira.”*

*" Ao terminar (a 2ª parte) irrompeu da assistência uma tão calorosa salva de palmas que bem equivaleu a uma ovação"*

*"...foi, ao terminar, de tal forma ovacionado que acedeu a brindar a assistência com dois números extra"*

**1946: 10 concertos**

**# 1**

**Recital de Piano – Varela Cid no Teatro Municipal Baltazar Dias – XXI Concerto**

**05.01.1946 – Diário de Notícias da Madeira**

**Programa:**

Noturno nº 2 em Ré bemol – Chopin

Balada nº 3 – Chopin

Valsa em lá bemol – Chopin

Polonaise – Chopin

**2ª parte:** Carnaval – Schumann

**3ª parte:** Revê d'amour – Liszt

S. Francisco caminhando sobre as ondas – Liszt

Gavotte – Prokopieff

Danse d'Olag – Pick Mangiazalli

Valsa d'esquina – Francisco Mignone



<p>Toada de rede – H. Villa Lobos</p> <p>Dansa do indio branco – H. Villa Lobosama</p>
<p><b>Comentários:</b></p> <p><i>Diário de Notícias da Madeira: 09.01.1946</i></p> <p><i>"... do encantamento que nos transmitiu todo o programa..."</i></p> <p><i>"... louvores pela forma magistral, perfeitíssima e rica sensibilidade, como executou todas as páginas imortaes que se ouviram neste 2º concerto..."</i></p> <p><i>"... a Sociedade de Concertos da Madeira marcou mais uma pedra branca na sua excelente actividade trazendo ao Funchal um artista da categoria internacional como Varela Cid..."</i></p>

## # 2

<p><b>Sérgio Soares Varela Cid acompanhado ao piano pelo seu pai Varela Cid</b></p> <p><b>Concerto de piano no Teatro Municipal Baltazar Dias</b></p>
<p><b>08.01.1946 – Diário de Notícias da Madeira</b></p>
<p><b>Programa:</b></p> <p><b>1ª Parte:</b> Dois Prelúdios ( Do Cravo bem temperado) – J. S. Bach</p> <p>a) dó menor</p> <p>b) sol menor</p> <p>Sonata em ré maior (1ª audição) – D.Cimarosa</p> <p>Les tendres plaintes – J. P. H. Rameau</p> <p>Rondó em dó maior, op. 51 – L. Beethoven</p> <p><b>2ª parte:</b> Sonata em dó maior (I. Allegro II. Andante cantabile III. Alegretto) – Mozart</p> <p><b>3ª parte:</b> Cenas Infantis – Mozart</p> <p>Doctor gradus ad parnassum (do «Children's Corner) – C. Debussy</p>
<p><b>Comentários:</b></p> <p><i>Diário de Notícias da Madeira: 10.01.1946</i></p> <p><i>"Muito boa toda a primeira parte do programa, que o público aplaudiu calorosamente, encantado (...) na segunda, voltou a envolver os seus ouvintes numa atmosfera de deslumbramento executando os três andamentos..." (...) "Os nossos calorosos parabéns, com os melhores desejos de volte á Madeira para maravilhar-nos de novo com o excelso encanto da sua arte."</i></p>

## # 3

<b>Lomelino Silva – Concerto Único</b> <b>Acompanhado ao piano pela Lizetta Zarone D'Arco Vieira</b>	
<b>21.02.1946 – <i>Diário de Notícias da Madeira</i></b>	
<b>Programa:</b> <b>1ª parte:</b> I Tramonto d'un sogno – E. De Custis II Opera Mignon – A. Thomas «Addio Mignon fá core» III Si me vers avaient des ailes – Reynaldo Hehn IV O del mio dolce ardor – Christoph Gluck V Impatience – F. Schubert VI Opera La Favorita – G. Donizetti «Spirto Gêtil» <b>2ª parte:</b> I Opera Fanciulla dell'West – G. Puccini «Ch'ella mi creda» II Vieni al mar – Carlo Walter III A suon di Baci Canção Napolitana Canções Espanholas: IV Zarzuela el huesped del sevillano – J. Geurreiro «Mujer de los negros ojos» V Zarzuela la dolorosa – J. Serrano «Por um sendeiro solitário» <b>3ª parte:</b> Canções Portuguesas I A Duvida – Alberto Sarti II De manhasinha – Alberto Sarti III Canção nº 3 – Luis Clode IV Só tu e eu – Fernando Athos V Serenata Espanhola – Bucci Peccia «La niña querida» VI Opera turandot – G. Puccini	
<b>Comentários:</b> <i>Diário de Notícias da Madeira: 23.02.1946</i> “...A assistência foi numerosíssima. Oferecendo a linda sala do teatro, o impressionante aspecto das grandes noites de arte que nele se teem vivido.” “não nos surpreendeu o lisonjeiro êxito de bilheteira por este concerto alcançado.”	

## # 4

<b>Lomelino Silva – O grande recital de canto desta noite</b>	
<b>23.03.1946 – <i>Diário de Notícias da Madeira</i></b>	
<b>Programa:</b>	

<p><b>1ª parte:</b> I Come col capo sotto l'ala bianca – P. Mascagni</p> <p>II Opera Il Barbiere di Siviglia – Rossini «Ecco ridente in ciel»</p> <p>III Tre giorni son che Nina – G. B. Pergolesi</p> <p>IV Chanson de Solvejg – E. Grieg</p> <p>V Opera Aida – G. Verdi «Celeste Aida»</p> <p><b>2ª parte:</b> I Musica Proibita – S. Gastaldon</p> <p>II Opera Mefistofêle – A. Boito «Guinto sul passo estremo»</p> <p>III Opera Sadko – Rimsky Korsakoff «Chanson Indouê»</p> <p>IV Marechiaré – Canção Napolitana – Paolo Tosti</p> <p>Canções Espanholas:</p> <p>V Noche Verbenera – José Fornes</p> <p>VI Madrigale Español – Julian Huarte</p> <p><b>3ª parte:</b> Canções Portuguesas:</p> <p>I O brinco da tua orelha – Emma Cordeiro</p> <p>II Com o solhos a chorar – A. Sarti</p> <p>III Canção do Ribeirinho – Cruz Ruesada</p> <p>IV As amendoeiras – A. Sarti</p> <p>V Maria – Nicolino Milano</p> <p>VI Opera Rigoletto – G. Verdi «La Donna e mobile»</p>
<p><b>Comentários:</b></p> <p><i>O Jornal:</i> 26.03.1946</p> <p><i>“... O público manifestou o seu apreço e agrado, homenageando-o com prolongadas e quentes salvas de palmas.”</i></p>

## # 5

<p><b>A Festa da Arte da Sociedade de Concertos da Madeira – Violino – Silva Pereira Piano – Dr. Victor Pinto</b></p>
<p><b>30.03.1946 – Diário de Notícias da Madeira</b></p>
<p><b>Programa:</b></p> <p><b>1ª parte:</b> «Sonata em Ré» – Corelli</p> <p>«Chacome» – violino solo – Bach</p> <p><b>2ª parte:</b> Sonata nº 5 Op. 24 em Fá – Beethoven</p> <p>Allegro moderato – Allegro moderato – Adágio molto cantabile – Scherzo – Finale Rondó.</p> <p><b>3ª parte:</b> Larghetto, Haendel; Em bateau, Debussy; Nocturno, Joly Braga Santos; La Fontaine</p>

d'Arethuse, Szymanowski; Dança da «Vida Breve» Falla Kreisler.

**Comentários:**

*Diário de Notícias da Madeira:* 30.03.1946

*"o nosso teatro deve registar uma enchente visto terem sido requisitados muitos bilhetes."*

*Diário de Notícias da Madeira:* 01.04.1946

*"Daqui lhe endereçamos os nossos entusiásticos parabéns pelo soberbo êxito deste recital, que deixou inolvidáveis recordações, e também à Sociedade de Concertos da Madeira que, com esta nova festa de arte no Teatro Municipal, marcou mais uma «pedra branca» no calendário das suas encantadoras actividades culturais – que estão a afirmar a nossa terra como centro artístico de inegável relevo" (...) "Casa cheia no Municipal, a demonstrar o interesse dos sócios por uma audição em que se apresentavam dois artistas continentais..."*

**# 6**

**Teatro Municipal Baltazar Dias 2ª recital de violino de Silva Pereira - XXIII Concerto  
Acompanhamento ao piano por Macedo Pinto**

**03.04.1946 – Diário de Notícias da Madeira**

**Programa:**

**1ª parte:** La Folia – Corelli

Sonatina – F. Lopes Graça

**2ª parte:** 1ª Sonata op. 78 – Brahms

Vivace ma non troppo–Adagio–Allegro molto moderato

**3ª parte:** Havanaise – Saint Saens

Nocturno – Frederico de Freitas

Prayer before a Crucifix – Skeila Power

Tambourin chinois – Kreisler

**Comentários:**

*Diário de Notícias da Madeira:* 05.04.1946

*" Constituiu um belo êxito, em nada inferior ao anterior, o 2º concerto que o distintíssimo violinista Silva Pereira realizou ante-ontem no teatro Municipal, promovido pela Sociedade de Concertos da Madeira, que – está cumprindo brilhantemente a sua missão cultural."*

**# 7**

<p align="center"><b>Silva Pereira e o Dr. Vitor Macedo Pinto despedem-se hoje da Madeira – XXIV Concerto – Sociedade de Concertos da Madeira: Recital de Violino e Piano</b></p>
<p><b>09.04.1946 – <i>Diário de Notícias da Madeira</i></b></p>
<p><b>Programa:</b></p> <p><b>1ª parte:</b> «Sonata nº 4» – Mandomville «Aria» – Bach</p> <p><b>2ª parte:</b> «Chaconne» – Haendel «2 improvisos» – Schubert «3 Peças (Microcosmos)» – Bella Bartock «Burlesca» – P. Mangiagalli «Poisson d'or» – Debussy «Ministrels» – Debussy «Sonata op. 27 Nº 2» – Bethoven</p> <p><b>3ª parte:</b> «Largo» – Haendel «Pequeno Moinho de Vento» – Couperin «Romance em Fá» – Beethoven «Reverie» – Schumann «Rondino» – Kreisler «Dança da Vida Breve» – Fala Kreisler</p>
<p><b>Comentários:</b></p> <p><i>Diário de Notícias da Madeira: 11.04.1946</i></p> <p><i>"Com um programa mais leve e, portanto, mais acessível á maioria do público, realizou-se ante-ontem, no Teatro Municipal Baltazar Dias o 3º e último recital, para os Sócios da Sociedade de Concertos da Madeira, que teve, como de costume, uma assistência selectissima."</i></p>

## # 8

<p align="center"><b>O último concerto de Lomelino Silva acompanhado pela Sr.ª Lisetta Zarone em benefício das conferências de S. Vicente de Paulo.</b></p>
<p><b>23.04.1946 – <i>Diário de Notícias da Madeira</i></b></p>
<p><b>Programa:</b></p> <p><b>1ª parte:</b> 1 L'última Canzone – Paolo Tosti 2 Danzas españolas nº 5 andaluzia – Enrique Granados 3 Com os olhos a chorar – Alberto Sarti</p>

- 4 As cotovias – Alberto Sarti  
 5 Opera la boheme – G. Puccini  
**2ª parte:** 1 Mal D'amore (canção Napolitana) – A. Buzzi Peccia  
 2 Opera L'Elise D'Amore – G. Donizett  
 3 Vindima – Alberto sarti  
 4 Marechiare (Canção Napolitana) – Paolo Tosti  
 5 Canto do Rouxinol – Alberto sarti  
 6 Zarzuela la Dolorosa – José Serrano  
**3ª parte:** 1 Opera Tosca – G. Puccini  
 2 Canção do Ribeirinho – Cruz Quesada  
 3 Granadinas – Barreras  
 4 Trovas Portuguesas – Tomás de lima  
 5 Amapola – J. R. Lecallè  
 6 Ópera Rigoletto «La Donna é mobile» – G. Verdi  
 7 Ópera Pagliacci «vesti la giubba» – R. Leoncavallo

**Comentários:**

*Diário de Notícias da Madeira:* 25.04.1946

*"Encantou o público com a sua linda voz...ouviram calorosos aplausos"*

**# 9**

<p align="center"><b>Sociedade de Concertos da Madeira – XXV concerto</b></p> <p align="center"><b>Concerto por D. Maria Campina, pianista, D. Isaura Paiva de Magalhães, Violoncelista, Eurico Lisboa, Barítono</b></p>
<p><b>09.11.1946 – <i>Diário de Notícias da Madeira</i></b></p>
<p><b>Programa:</b></p> <p><b>1ª Parte</b> (piano): Favori – Hummel Rondo          Improviso, op. 142 nº3 – Schubert          Un sospiro – Liszt          Polaca em mi maior – Liszt</p> <p><b>2ª parte</b> (canto e piano):          Nina – Pergolese          Olhos Negros – Vianna da Mota          J'ai pardonné – Schumann          Le Voyageur – Fauré</p>

Je t'aime – Grieg  
 Beau soir – Debussy  
 Cavatina – Rossini (da Opera «Barbeiro de Sevilha»)  
**3ª parte** (violoncelo e piano):  
 Bocherini – Rondo  
 Adagio – Tartini  
 Allegro spiritoso – Senaillé  
 Pièce en forme da Habanera – Ravel  
 Adagio – Ropariz  
 A Abelha – Schubert

**Comentários:**

*Diário de Notícias da Madeira:* 11.11.1946

*O que aconteceu neste primeiro concerto da nova temporada constituiu já um índice definitivo. Teatro Cheio. Assistência atenta e vibratil. Atmosfera de vivo interesse, preso ao trabalho dos artistas. Emoção comunicativa, palpitando e vibrando sob a magia dos maravilhosos sons. Era evidente que o público, aliás muito distinto estava sentindo mundos de beleza que se desdobravam aos seus ouvidos... À Sociedade de Concertos da Madeira dirigimos os nossos mais parabéns pela maneira verdadeiramente brilhante como iniciou a sua actividade cultural e artística na presente temporada."*

*O Jornal* 12.11.46

*"O Teatro achava-se literalmente cheio.."*

**# 10**

**Sociedade de Concertos da Madeira 2º Concerto – XXVI Concerto**

**Concerto por D. Maria Campina, pianista, D. Isaura Paiva de Magalhães, Violoncelista,  
 Eurico Lisboa, Barítono.**

**12.11.1946 – *Diário de Notícias da Madeira***

**Programa:**

Intermezzo – Granados  
 Malagueña – Albeniz  
 Les deux grenadiers – Schumann  
 Poeme d'un jour – Fauré  
 Nemico della pátria – Giordano

Cavatina da ópera Barbeiro de Sevilha – Rossini 3ª Barcarole – Fauré Nocturno em réb maior – Fragoso Ondine – Ravel La danse d’Olaf – Pick-Mangiagalli Navarra – Albeniz
<b>Comentários:</b> <i>O Jornal: 14.11.1946</i> <i>“ A casa estava à cunha e o ambiente acolhedor.</i>

### 1947: 13 concertos

#### # 1

<b>Sociedade de Concertos da Madeira – O concerto de piano de W. Wolf no Teatro Municipal</b> <b>Baltazar Dias – XXVII Concerto</b>
<b>09.01.1947 – <i>Diário de Notícias da Madeira</i></b>
<b>Programa:</b> <b>1ª parte:</b> «Scherzo em si bemol menor»; «Nocturno em sol menor»; «Três escocesas» e «Polaca em lá bemol maior» – Chopin <b>2ª parte:</b> «Carnaval op. 9» – Schumann <b>3ª parte:</b> «Soirées de Viena» – Schubert Liszt «Momento Musical» – Schubert «Rapsodia nº XII» – F. Liszt.
<b>Comentários:</b> <i>Diário de Notícias da Madeira: 11.01.47</i> <i>" As festas da cidade não podiam ter mais belo coroamento do que aquele que lhes foi dado pela Sociedade de Concertos da Madeira, ante-ontem à noite, no Teatro Municipal de Baltazar Dias."</i> <i>"A elegante sala de espetáculos apresentava um aspeto de alta distinção..."</i> <i>"A Sociedade de Concertos da Madeira deve sentir-se justamente orgulhosa por ter trazido até nós um artista de tão alta categoria, que ficará como uma legenda de oiro na história das suas admiráveis realizações!"</i>



## # 2

<b>Sociedade de Concertos da Madeira – 2º Concerto do pianista W. Wolf – XXVIII Concerto</b>
<b>15.01.1947 – <i>Diário de Notícias da Madeira</i></b>
<p><b>Programa:</b></p> <p>2 andamentos de Gluck</p> <p>Sonata «Clair de lune» – Beethoven</p> <p>Nocturno em Mib Maior – Chopin</p> <p>Valsa em solb Maior – Chopin</p> <p>Prelúdio – Rachmaninoff</p> <p>Au convent – Borodine</p> <p>Balada em Fá maior – Chopin</p> <p>Rapsódia nº 6 – Liszt</p>
<p><b>Comentários:</b></p> <p><i>Diário de Notícias da Madeira: 15.01.1947</i></p> <p><i>"O nosso teatro deve ter mais uma vez uma assistência numerosa e distinta, atendendo ao êxito retumbante alcançado pelo famoso artista na primeira audição".</i></p> <p><i>Diário de Notícias da Madeira: 17.01.1947</i></p> <p><i>(...) Wolf foi mais uma vez um maravilhoso artista. Todos os números tiveram uma interpretação superior, verdadeiramente magistral, que fez vibrar o público sob frequente entusiasmo, o qual testemunhou ao ilustre concertista os maiores e mais justos aplausos"</i></p> <p><i>"Winfried Wolf é, efectivamente, um extraordinário artista que, com a sua actuação na nossa terra, honrou altamente a trajectória brilhante das iniciativas da Sociedade de Concertos da Madeira, que tem já no seu activo esplendidas realizações plenamente dignas da sua admirável função cultural" (...) "Parece-nos que seria de tomarem as providências no sentido de se evitar durante os concertos, especialmente desta categoria, os ruídos que se fazem no átrio do Teatro, tão incómodos para os artistas, que têm sobre si trabalhos de grande responsabilidade, e para o público que vai assistir às audições evidentemente com o desejo de ouvi-las em silencio, necessário à concentração espiritual que se requiere nestes momentos de beleza."</i></p>

## # 3

**O concerto de hoje no Teatro Municipal Baltazar Dias pelo grande pianista austríaco  
Winfried Wolf – XXIX Concerto**

<b>27.02.1947 – <i>Diário de Notícias da Madeira</i></b>
<b>Programa:</b> <b>1ª parte:</b> Fantasia do viajante – Schubert Prelúdio «Pingos de chuva» (Valsa e Torantela) – Chopin <b>2ª parte:</b> Polaca – Chopin Nocturno – Chopin Fantasia–Impromptu – Chopin Valsa – Chopin Balada nº 1 – Chopin <b>3ª parte:</b> Cenas Infantis – Schumann Consolation – Liszt Erlkonig – Schubert–Liszt
<b>Comentários:</b> <i>Diário de Notícias da Madeira: 27.02.1947</i> <i>" O célebre pianista austriaco, Winfried Wolf que já deu dois concertos para a Sociedade de Concertos da Madeira, conquistando êxito excepcional..."</i>

## # 4

<b>Sociedade de Concertos da Madeira – Recital de hoje pelos professores Isabel Manso e Paulo Manso – XXX Concerto</b>
<b>08.04.1947 – <i>Diário de Notícias da Madeira</i></b>
<b>Programa:</b> Sonata em lá menor op. 74 – Beethoven Danza de la Pastora – E. Halffter Orgia (dança fantástica) – Turina Melodia – Gluck Kreisler Gitana – Halfft manso Fantasia Portuguesa – Ruy Coelho
<b>Comentários:</b> <i>Diário de Notícias da Madeira: 10.04.1947</i> <i>"...cumpre-nos dizer que os dois artistas foram entusiasticamente aplaudidos pela numerosa e elegante assistência..."</i>

*Diário de Notícias da Madeira: 11.04.1947*

*"E se Isabel Manso e Paulo Manso têm inteiros jus á nossa admiração pelas horas de encantamento que nos proporcionaram, de igual modo merece efusivos parabéns aquele meritório organismo cultural pela nobre elevação como conduz as suas escrupulosas iniciativas."*

*"Paulo Manso, que se fez ouvir em solos na terceira parte, é, verdadeiramente um mago do violino. Encontramos extremas dificuldades em destacar este ou aquele número do seu admirável programa porque em todos o consagrado artista se apresentou como um raro «virtuose»."*

## # 5

<b>Sociedade de Concertos da Madeira – 2º Recital de Isabel Manso e Paulo Manso</b>
<b>12.04.1947 – Diário de Notícias da Madeira</b>
<b>Programa (inexistente)</b>
<p><b>Comentários:</b></p> <p><i>O Jornal: 15.04.1947</i></p> <p><i>“Como havíamos previsto, o 2º concerto dos distintos artistas Isabel Manso e Paulo Manso teve numerosa assistência, ansiosa por mais uma vez os apreciar na magnífica interpretação de alguns dos maiores nomes da música”</i></p> <p><i>Diário de notícias da Madeira: 10.04.1947</i></p> <p><i>“com um programa magnífico”</i></p>

## # 6

<b>Teatro Municipal Baltazar Dias – Concerto de Canto de D. Isabel Câmara</b>
<b>26.06.1947 – Diário de Notícias da Madeira</b>
<p><b>Programa:</b></p> <p><b>1ª parte:</b> Cavatina da opera «Lucia di Lamermoor» – Donizette</p> <p>Cavatina do «Barbeiro de Sevilha» – Rossini</p> <p>La Danza «Tarantela Napolitana» – Rossini</p> <p><b>2ª parte:</b> Tema com variações – H. Broch</p> <p>Cavatina da «Sonambula» – Bellíni</p> <p><b>3ª parte:</b> Rondo da «Sonambula» – Bellíni</p> <p>Polaca de Amignon – A. Thomas</p>
<p><b>Comentários:</b></p>

*Diário de Notícias da Madeira: 26.06.1947*

*"O Municipal registará hoje uma assistência numerosa..."*

*Diário de Notícias da Madeira: 27.07.1947*

*"O «Comércio do Porto», dando-se conta do justíssimo triunfo alcançado por Isabel Câmara, no seu primeiro concerto dado no Funchal, comentou esse acontecimento nos seguintes termos: "... Por traduzir o nível musical a que a capital madeirense subiu, transcrevemos, dum artigo acerca da novel concertista..." (...) " «A Sociedade de Concertos da Madeira, de tão belas iniciativas tendentes à cultura musical deste meio..."*

*"... O fomento do gosto pela música na Ilha da Madeira só incitamentos e louvores merece, na verdade."*

## # 7

### **Recital de canto de Lomelino Silva**

**16.10.1947 – Diário de Notícias da Madeira**

#### **Programa:**

**1ª parte:** Ópera Marta «M'appari tutt'a amor» – F. de Flotow

Je t'aime – Edvard Grieg

Elegie – J. Massenet

Ópera Werther «Ah! Non mi ridestar» – J. Massenet

«Salve dimora casta e pura – Gounod

Ópera L'Africana «O Paradiso dall'onde uscito» – G. Meyerbeer

**2ª parte:** Nana – Manoel de Falla

Jota dicen que no nos queremos – Manuel de Falla

O bimba, bimbetta – G. Sibella

Tu ca nun chiagne – E. de Curtis

Carmela – G. Curtis

Ópera Carmen «La fleur que tu m'avais jetée» – Georges Bizet

**3ª parte:** Melodia d'Amor – Ruy Coelho

Outono – Fernando Moutinho

Canções das folhas – Alberto Sarti

Ópera Andrea Chenier Conde um bel di di Maggio – Umberto Giordano

#### **Comentários:**

*Diário de Notícias da Madeira: 16.10.1947*

*"... tem já garantida uma assistência numerosíssima" "A procura de bilhetes tem sido grande..."*

*Diário de Notícias da Madeira: 18.10.1947*

*"recebeu formosos ramos de flores, dominou inteiramente o público do princípio ao fim..."*

*O Jornal: 10.10.1947*

*"O público acorreu mais uma vez, enchendo a casa e a deleitar-se com a voz maravilhosa do artista"*

## # 8

### **O grande pianista Leopoldo Querol far-se-á ouvir esta noite no Teatro Municipal Baltazar Dias – XXXII Concerto**

**28.10.1947 – Espólio Luiz Peter Clode**

#### **Programa:**

**1ª parte:** Toccata y Fuga en Re menor – Bach –Tausing

Sonata Op. 53 en do mayor (Aurora) – Beethoven

Allegro con brio

Introduzione: Molto adagio

Rondo: Allegretto moderato. Prestissimo

**2ª parte:** Danza de la Pastora – E. Halffter

El pelele. Goyesca – Granados

Sacromonte – Taurina

Rodeña – Albéniz

Triana – Albéniz

**3ª parte:** Rapsodia em sol menor – Brahms

Dos Valses – Brhams

Movimiento Perpetuo – Weber

Sueño de Amor en la bemol – Liszt

Venecia– Nápoles: Tarantella – Liszt

#### **Comentários:**

*Diário de Notícias da Madeira: 26.10.1947*

*"Um dos mais gloriosos nomes da música espanhola dos nossos dias, regente da Orquestra Sinfónica de Madrid e artista de concerto de nome consagrado pelos auditórios da Europa e da América".*

*Diário de Notícias da Madeira: 29.10.1947*

*"Com a sala do Teatro Municipal Baltazar Dias totalmente cheia, o grande pianista espanhol Leopoldino Querol...constitui um acontecimento artistico de rara beleza."*

## # 9

<b>Sociedade de Concertos da Madeira – Leopoldo Querol – XXXIII Concerto (2º concerto)</b>
<b>29.10.1947 – Espólio Luiz Peter Clode</b>
Interpretou obras de: Bach; Liszt; Schumann; Rodrigo; Granados; Albéniz; Falla; Chopin e Liszt.
<p><b>Comentários:</b></p> <p><i>Diário de Notícias da Madeira: 31.10.1947</i></p> <p><i>"Constituiu uma inolvidável noite de arte o 2º recital do ilustre pianista Leopoldo Querol..."(...)</i></p> <p><i>"E se outros motivos não houvesse para lhe rendermos efusiva homenagem, bastava este facto para assinalar-se a passagem pela Madeira como um acontecimento inesquecível! O público assim o entendeu, rendendo a Leopoldo Querol vibratíssimos aplausos, coroando o seu êxito triunfal."</i></p>

## # 10

<b>Isabel Câmara e o Prof. Júlio Câmara</b>
<b>05.11.1947 – Diário de Notícias da Madeira</b>
<p><b>Programa:</b></p> <p><b>1ª parte:</b> Fausto–Prologo – Gounod Manon Lescaut–Scherzo – Puccini Ariette de Mireille – Gounod Il Flauto Magico – Mozart</p> <p><b>2ª parte:</b> Cavatina da Linda di Chamounix – Donizetti Il Baccio – L. Arditi Scena e Duetto da Traviatta – G. Verdi Fédora – U. Giordano La canzone dell’ Amore – De–Gigli Alvorada – A. Machado Rondó da Lúcia – Donizetti</p>
<b>Comentários:</b>

*Diário de Notícias da Madeira: 07.11.1947*

*“Foi de um requinte surpreendente a manifestação artística levada a afeito na noite de quarta-feira última no Teatro Municipal Baltazar Dias.”*

### # 11

#### **Sociedade de Concertos da Madeira – Concerto comemorativo do dia de Santa Cecília – Comemorações da Academia**

**22.11.1947 – *Diário de Notícias da Madeira***

**Programa:**

**1ª parte:** Sonata nº 7 – Beethoven

**2ª parte:** Números de canto pela Prof. D. Wera da Cunha teles acompanhada ao piano por D. Lisetta Zarone

**3ª parte:** Sonata – Cèzar Franck

### # 12

#### **O Concerto dos professores da Academia de Música da Madeira – Comemoração do dia de Santa Cecília**

**27.11.1947 – *Diário de Notícias da Madeira***

**Programa:**

**1ª parte:** «sonata op. 30, nº2, em Dó menor – Beethoven

**2ª parte:** números de canto pela professora D. Wera da Cunha Teles, acompanhada ao piano por D. Lisetta Zarone

Wilst du dein Herz mir Schenken – Bach

Avé Maria – Schubert

Chanson Triste e Phidilé – Duparac

Till I awake – R. Strauss

**3ª parte:** Sonata em Lá Maior de Cézar Franck (por Paulo Manso e D. Maria Campina)

**Comentários:**

*Diário de Notícias da Madeira: 29.11.1947*

*Quem assistiu ante-ontem ao concerto realizado no Teatro Municipal Baltazar Dias pelos professores da Academia de música ficou, certamente, com uma rara impressão de beleza daquela memorável audição em que se fez arte do mais puro e nobre sentido. O programa, de obras clássicas, tinha imperiosas exigências, e por isso requeria intérpretes de destacada categoria.”*

*"O público, vivamente emocionado com o excepcional encanto deste concerto, premiou todos os artistas com vibrantíssimos aplausos, os quais receberam também preciosos ramos de flores."*

### # 13

<b>Recital de piano – Varela Cid no Teatro Municipal Baltazar Dias – XXXIV Concerto</b>
<b>30.12.1947 – <i>Diário de Notícias da Madeira</i></b>
<p><b>Programa:</b></p> <p><b>1ª parte:</b> Variações (1º andamento) – Mozart  Sonata op. 57 (Appassionata) I) Allegro assai II) Andante com moto III) Allegro non troppo  – Beethoven</p> <p><b>2ª parte:</b>  Noturno, op. 27 nº1 – Chopin  Fantasia–Improviso – Chopin  Quatro Mazurkas – Chopin  Scherzo – Chopin</p> <p><b>3ª parte:</b>  Ciranda (1ª andamento) – Fr. de Freitas  Clair de lune – Debussy  Jardin sous la pline – Debussy  Ondine – Ravel  Estudo (1º andamento) – Stravinsky  Dansa de Negros (1º andamento) – Lima Viana</p>
<p><b>Comentários:</b></p> <p><i>Diário de Notícias da Madeira: 01.01.1948</i></p> <p><i>"As palmas vibrantes que lhe foram tributadas, ante-ontem, no Municipal, por um público escolhido e muito atento, tiveram o cunho de uma homenagem comovida. Não foi um novo triunfo que Varela Cid veio alcançar, porque isso já não conta na sua carreira brilhantíssima. Mas essas palmas entusiásticas valeram, certamente, para o seu coração, como um testemunho madeirense de quanto admiramos a sua Arte de extraordinária finura e elegância."</i></p> <p><i>"A direcção da Sociedade de Concertos da Madeira mais uma vez premiou os sócios com uma audição que ficará inesquecível"</i></p>



**1948: 17 concertos****# 1**

<b>Sociedade de Concertos da Madeira – Recital de piano por Sérgio Varela Cid</b> <b>1º concerto da temporada 1948 – XXXV Concerto</b>	
<b>03.01.1948 – Espólio Luiz Peter Clode</b>	
<b>Programa:</b> <b>1ª parte:</b> Dois Prelúdios e Fugas – J.S. Bach; Variações – HayDiário de Notícias da Madeira; Rondó – Mozart; <b>2ª parte:</b> sonata op.13 (Patética) I – Grave. Allegro molto e con brio II – Adagio Cantabile III – Rondó. Allegro – Beethoven <b>3ª parte:</b> Estudo – Chopin Escocezas – Chopin, Refrain de berceau – Palmgreen, Prelúdio de Prokofieff Children's Corner – Debussy I – Doctor gradus ad parnasum II – Berceuse des éléphants III – Sérénade à la poupée IV – La neige danse V – Le petit berger VI – Golliwogg's cake-walk	
<b>Comentários:</b> <i>Diário de Notícias da Madeira: 06.01.1948</i> <i>"A sala de espectáculos encheu-se, notando-se na assistência – que representava o escondos espíritos que se interessam por assuntos de arte – uma viva curiosidade em ouvir o jovem..."</i> <i>"Estusiasticamente ovacionado"</i>	

**# 2**

<b>Sociedade de Concertos da Madeira – Recital a dois pianos – XXXVI concerto</b> <b>L. Varela Cid e Sérgio Varela Cid – 2º Concerto da temporada</b>	
<b>07.01.1948 – Fonte – Diário de Notícias da Madeira</b>	
<b>Programa:</b>	

<p><b>1ª parte:</b> Coral – J. S. Bach</p> <p>Sonata I – Allegro com spirito II – Andante III – Allegro molto – Mozart</p> <p><b>2ª parte:</b> Cyprès et Lauriers – Saint Saens</p> <p>Russian Round – Dance – Medtner</p> <p><b>3ª parte:</b> 1º Concerto (piano e orquestra) – a – Allegro con brio b – Largo c – Rondó. Allegro – Beethoven</p> <p>(ao piano redução de orquestra L. Varela Cid)</p>
<p><b>Comentários:</b></p> <p><i>Diário de Notícias da Madeira: 09.01.1948</i></p> <p><i>"No final das três partes do programa, o público aplaudiu delirantemente os dois grandes artistas numa justa homenagem aos seus invulgaríssimos méritos". A Sociedade de Concertos da Madeira fechou a temporada do ano passado e abriu a do corrente de uma forma magnífica, que muito honra o critério com que vem orientando as suas esplêndidas realizações".</i></p>

## # 3

<p><b>Sociedade de Concertos da Madeira – Recital do Violoncelista Dmitry Markevitch, acompanhado ao piano por D. Maria Campina – 3º Concerto da época 1948 – XXXVII Concerto</b></p>
<p><b>21.01.1948 – Espólio Luiz Peter Clode</b></p>
<p><b>Programa:</b></p> <p><b>1ª parte:</b> Sonata em Mi Maior, Valentini – Greve, Allegro, Gavotta, Largo e Allegro</p> <p><b>2ª Parte:</b> Variações sobre um tema rocóco – Tchaikowsky</p> <p><b>3ª parte:</b> Sonatina – Weber</p> <p>Liebeslied – Kreisler</p> <p>Campanella – Paganini</p> <p>Estudios – Scriabine</p> <p>Danças Russas – Liadoff.</p>
<p><b>Comentários:</b></p> <p><i>Diário de Notícias da Madeira: 22.01.1948</i></p> <p><i>"Realizou-se ontem com grande sucesso (...) Entusiasticamente aplaudido".</i></p>

## # 4

<b>2º e último concerto de Dimitry Markevitch – 4º Concerto da temporada 1948 – XXXVIII concerto</b>
<b>22.01.1948 – Espólio Luiz Peter Clode</b>
<p><b>Programa:</b></p> <p><b>1ª parte:</b> Tocata – Frescobaldi</p> <p>Sonata em Ré Maior – Allegro, Largo Minuetto – Locatelli</p> <p><b>2ª parte:</b> Variações sobre um tema Rocócó (a pedido) – Tchaikovsky</p> <p>Adágio e Rondó – Weber</p> <p>Nocturno – Chopin</p> <p>Variações sobre um tema de Paganini – Piatigorsky</p>
<p><b>Comentários:</b></p> <p><i>Diário de Notícias da Madeira: 24.01.1948</i></p> <p><i>"Com estes dois memoráveis recitais a Sociedade de Concertos da Madeira mais uma vez se tornou credora dos nossos mais sinceros parabéns"</i></p>

## # 5

<b>Sociedade de Concertos da Madeira – O Recital de hoje de Winfried Wolf</b>
<b>1º Concerto extraordinário da temporada 1948 – XXXIX concerto</b>
<b>12.02.1948 – Espólio Luiz Peter Clode</b>
<p><b>Programa:</b></p> <p><b>1ª parte:</b> Adágio e Alegro – Gluck – Wolf</p> <p>Sonata op. 13 (pathetique) – Beethoven</p> <p><b>2ª parte:</b> Suite Madeirense op. 13 (3 andamentos – Allegretto, Elegie e Capriccio) – Winfried Wolf</p> <p>São Francisco sobre as ondas – Fr. Liszt</p> <p><b>3ª parte:</b> Fantasia – Luís Clode</p> <p>Plonaise op. 26 nº1 – Fr. Chopin</p> <p>Nocturne op. 37 nº1 – Fr. Chopin</p> <p>Ballade op. 6 nº2 – Fr. Chopin</p> <p>Mazurka op. 6 nº 2 – Fr. Chopin</p> <p>Valse Brillant op. 34 – Fr. Chopin</p>
<p><b>Comentários:</b></p>

*Diário de Notícias da Madeira: 14.02.1948*

*"... o seu recital extraordinário para a Sociedade de Concertos da Madeira"*

*"Encantada a assistência tributou clangorosos aplausos a Winfried Wolf que recebeu também, no palco, muitas flores e brindes."*

## # 6

<b>A festa artística da soprano – ligeira Isabel Câmara tem lugar esta noite no Teatro Municipal.</b>	
<b>19.02.1948 – Espólio Luiz Peter Clode</b>	
<b>Programa:</b> <b>1ª parte:</b> Cavalleria Rusticana – Sicilliana – P. Mascagni Mattinata – R. Leoncavallo Rigoletto – Scena ed Aria – Caro nome – G. Verdi L'Incantatrice Valzer Cantabile – L. Arditi <b>2ª parte:</b> Dinorah – Aria dell'Ombra – Meyerbeer's Carmen – Qui dei contrabbandier – Aria di Micaéla – G. Bizet Pagliacci – Serenata di Arlechino – R. Leoncavallo Pagliacci – Arioso – R. Leoncavallo Traviata – Scena e Duetto – Parigi o cara (a pedido) – G. Verdi <b>3ª parte:</b> Dize – Romanza – Se em tua face divina – N. Milano Flor e Borboleta – Melodia – J. Neuparth Andorinhas – F. Rodrigues As amendoeiras – Scênas da Aldeia – A. Sarti Mignon – Polacca lo son Titania – A. Thomas	

## # 7

<b>Sociedade de Concertos da Madeira – Recital da pianista Mary Ramsay e do tenor Anders Timberg – XL Concerto</b>	
<b>09.03.1948 – Espólio Luiz Peter Clode</b>	
Programa: <b>1º parte</b> (canto e piano): you are my heart's delight – Léhar Where the Bee sucks – Arne	

Ingalill – Sibelius  
 At Sea – Hamilton Harty  
 Under Haggarna – Josef Jonsson  
 Du sover blott – Hider Lundvik  
**2ª parte:** The sea – Palmgren  
 Barcarolle – Palmgren  
 Bird Song – Palmgren  
 Arias:  
 Jag Er alskar (Eugen Onegin) – Tschaikowsky  
 E lucevan le stelle (Tosca) – Puccini  
**3ª parte** (solos de piano):  
 Malarlegender:  
 Lento improvisato, quasi Notturmo – Ransgstrom  
 Vivo moderato, maestoso e poco alla Burla – Ransgstrom  
 Andante molto lento, di Legenda – Ransgstrom  
 (Canto e piano):  
 Take a pair of sparkling eyes (Gondoliers) – Sullivan  
 Little Elegy – Arthur Bliss  
 Blaaveis (in Norwegian) – Agathe Backer Grondahl  
 Because – Guy d'Hardelot

## # 8

<p align="center"> <b>Sociedade de Concertos da Madeira</b>  <b>5º Concerto da Temporada 1948 – XL Concerto</b>  <b>Vasco Barbosa – Violinista; Grazi Barbosa – Pianista</b> </p>
<p><b>29.05.1948 – Espólio Luiz Peter Clode</b></p>
<p><b>Programa:</b></p> <p><b>1ª parte</b> (piano e violino):</p> <p>Sonata, op. 100 em fá maior</p> <p>a) allegro amabile</p> <p>b) Andante tranquilli – Vivace</p> <p>c) Allegretto grazioso (quási andante)</p> <p><b>2ª parte</b> (piano):</p> <p>Prelúdio, coral e fuga – C. Frank</p> <p><b>3ª parte</b> (violino):</p>

Trilo do Diabo – G. tartini  
 Prelúdio e rondó – V. Morati  
 Arias bohemias, op. 20 – Sarasate

**Comentários:**

*Diário de Notícias da Madeira:* 01.06.1948

*"O público que assistiu à primeira audição, rendeu a Grazi Barbosa e Vasco Barbosa frementes aplausos premiando o seu brilhantíssimo trabalho, rigoroso de técnica..."*

**# 9**

**O 2º concerto de Grazi Barbosa e Vasco Barbosa**

**6º Concerto da Temporada – XLI Concerto**

**01.06.1948 – Espólio Luiz Peter Clode**

**Programa:**

**1ª parte** (violino):

Sinfonia Espanhola, op. 21 – Ed. Lalo (a – allegro non troppo; b – Scherzando (allegro molto); c) Andante; d) Rondo (allegro);

**2ª parte** (piano):

Sonata « Les adieux» op. 81 Adagio – Allegro – O adeus – Andante expressivo

Ausência – Vivacissimo – O regresso

**3ª parte** (violino):

Prelúdio e Allegro – Pugnani – Kreisler

Havanaise op. 83 – Saint-Seans

Caprice XX – Paganini

**Comentários:**

*Diário de Notícias da Madeira:* 01.06.1948

*"Este novo recital, que tem um programa primoroso, vai maravilhar a assistência como o primeiro."*

*Diário de Notícias da Madeira:* 03.06.1948

*"Terminando, com êxito clamoroso, o 6º concerto desta temporada, têm os funchalenses oportunidade de avaliar, pelo justo valor, a acção da Sociedade de Concertos da Madeira, apreciando a utilidade daquele organismo através do trabalho realizado em dois anos de existência. E não há dúvida que o balanço serenamente e com rigoroso espírito de justiça, só pode ser lisonjeiro para a Sociedade de Concertos da Madeirae para os homens que, com tão*

*superior critério, a vêm dirigindo, nestes primeiros anos de realizações. Numa terra em que a iniciativa tão frouxa se mostra, a criação de uma instituição desta natureza, o seu andamento regular e desempenado, e principalmente a obra empreendida, constituem uma surpreendente exceção a que importa dar realce, tanto mais que se apresenta como título de honra para a Madeira e para os madeirenses. Graças à Sociedade de Concertos da Madeira temos nós ouvido, com notável frequência, no Teatro Municipal Baltazar Dias, diversos artistas de renome, que sem a presente existência desta instituição, jamais se apresentariam nesta ilha.*

## # 10

A pianista Maria Campina – Recital de piano – XLII concerto	
<b>15.06.1948 – Diário de Notícias da Madeira</b>	
<p><b>Programa:</b></p> <p><b>1ª parte:</b> Concerto em dó menor – Bach – Boskoff</p> <p>Sonata em si bemol Maior I – Allegro II Andante III Rondo Allegro</p> <p><b>2ª Parte:</b> Sonata op. 57 (Appassionata) – Allegro assai II – Andante com moto III – Allegro non tropo – Beethoven I</p> <p><b>3ª parte:</b> Siciliana (Século XVI, transcrição de Respighi)</p> <p>Valsa op. 34 nº1 – Chopin</p> <p>Valsa em mi menor – Chopin</p> <p>Nocturno em dó sustenido menor – Chopin</p> <p>La Campanella – Paganini – Liszt</p>	
<p><b>Comentários:</b></p> <p><i>Diário de Notícias da Madeira: 17.06.1948</i></p> <p><i>"...um autêntico triunfo, expressivamente sublinhado por entusiásticas palmas." "Perante um público que lhe votava decidida simpatia e apreço (...) teve a merecida alegria de ver o seu êxito coroado de vibrantes palmas e com inúmeros ramos de flores, que transformaram o palco num pequeno e opulento jardim."</i></p>	

## # 11

Sociedade de Concertos da Madeira	
2º recital de piano – Maria Campina XLIII concerto	
<b>19.06.1948 – Espólio Luiz Peter Clode</b>	

**Programa:**

**1ª parte:** Concerto em dó menor – Bach – Boskoff

Sonata em lá menor – Mozart I – Andante com variações II – Minuetto III – Alla turca – Allegretto

**2ª parte:** Sonata op. 57 (Appassionata) – Beethoven I – Allegro assai II – Andante con moto III – Allegro non troppo

**3ª parte:** Prelúdio – Carlos Botelho

Valsa de Esquina – Francisco Mignone

Valsa de Amor – Moszkowski

Improviso op. 142 nº 3 – Schubert

Suspiro – Liszt

**Comentários:**

*Diário de Notícias da Madeira:* 22.06.1948

*"Como no 1º concerto, a exímia concertista foi festejada com vibrantes palmas e recebeu lindos ramos de flores."*

**# 12**

**Sociedade de Concertos da Madeira – 1º concerto da pianista Helena Moreira de Sá e Costa  
e da violoncelista Madalena Costa Gomes de Araújo  
XLIV Concerto 7º concerto da temporada 1948**

**14.10.1948 – *Diário de Notícias da Madeira***

**Programa:**

**1ª parte:** Suíte em sol menor – Handel (piano) a) Abertura b) Andante c) Allegro d) Sarabanda e) Giga f) Passacaglia

Adagio da Toccata em Dó – Bach (violoncelo)

Sonata – Sammartini I Allegro II Grave III Vivace

**2ª parte:** Peças de Fantasia Schumann (violoncelo)

Romanza sem palavras nº 4 – Mendelsohn;

Fiandeira – Mendelsohn;

Rondó Caprichoso – Mendelsohn; (piano)

**3ª parte:** Dois prelúdios – Luís Costa;

Dansa da Cigana – E. Halffter;

Prelúdio – Sheila Power; (violoncelo)

Giga – Sheila Power



## Allegro Apassionato – Saint-Seans

**Comentários:**

*Diário de Notícias da Madeira:* 16.10.1948

*"Conhecidíssimas e aplaudidas nos grandes meios musicais de Portugal e do Estrangeiro."*

*"O público, vibrando de emoção aplaudiu calorosamente e demoradamente as duas distintíssimas artistas, que receberam, no palco muitos e lindos ramos de flores. Com este belo concerto a Sociedade de Concertos da Madeira iniciou as audições de temporada de Inverno, que promete manter os altos créditos das anteriores – que tanta pujança tem dado ao nosso ambiente cultural".*

## # 13

**Sociedade de Concertos da Madeira – Helena Moreira de Sá e Costa (piano) e Madalena**

**Costa Gomes Araújo (violoncelo)**

**8º concerto da temporada 1948 – XLV concerto**

**16.10.1948 – Diário de Notícias da Madeira**

**Programa:**

**1ª parte:** Partita em si bemol – J.S. Bach

Variações «Ah! Vous dirais-je, maman» – Mozart

Grave e expressivo – Tartini

Rondó – Boccherini

**2ª parte:** Variações sinfónicas – Boelmann

Nocturno – Chopin

Valsa – Chopin

Estudo – Chopin

**3ª parte:** Muito Moderato – L. Freitas Branco

Alegro Appassionato – S. Seans

Dança Popular – António Fragoso

Prelúdio – Antonio Fragoso

El Vito – Manuel Infante

## # 14

**Sociedade de Concertos da Madeira – 1º Recital de canto de Maria de Lourdes Cruz Lopes /**

**9º concerto da temporada XLVI concerto**

**16.11.1948 – Espólio Luiz Peter Clode**

**Programa:****1ª parte:** When I am laid – Purcell

Revenez Amours – Lulli

Per Pieta – Stradella

Frühlingstraum – Schubert

Aufenthalt – Schubert

**2ª parte:** Le temps des lilas – Chausson

Noel des enfants qui n'ont plus maison – Debussy

L'Invitation au voyage – Duparc

To Layarni – Spathy

**3ª parte:** Modinha – Villa Lobos

Nhapopê – Villa Lobos

Prequetê – Vieira Brandão

La femme du soldat – Rachmaninoff

Hopak – Mussorgsky

**Comentários:***Diário de Notícias da Madeira:* 18.11.1948

*"o êxito magnífico da srª D. Maria de Lourdes reflete-se na Sociedade de Concertos da Madeira, por mais esta bela jornada artística que põe mais uma palma de ouro no seu calendário"*

*"justamente premiada com entusiásticos aplausos"*

**# 15****Sociedade de Concertos da Madeira 10º concerto da temporada****Maria de Lourdes Lopes (Cantora)****Maria Campina (piano) XLVII concerto****18.11.1948 – Espólio Luiz Peter Clode****Programa:****1ª parte:** Eile mich Gott erretten – Schutz

Were e'er you walk – Haendel

Per Pietá – Stradella

**2ª parte:** Automne – Fauré

Les Cigales – Chabrier

Hai-luli – Coquard

Hopak – Mussorgsky

**3ª parte:** A Sombra – Francisco Mignone  
Como foi que nos amamos? – Nênia Fernandes  
Porque? – Camarco Guarnieri  
Canção da vindima – Joly Braga dos Santos  
Macelada – Frederico de Freitas  
Cantares – Turina  
Granadina – Nin

**# 16**

**Sociedade de Concertos da Madeira – Concerto pelos professores Pedro Lamy Reis e  
António Lamy Reis – XLVIII concerto**

**25.11.1948 – Espólio Luiz Peter Clode**

**Programa:**

**1ª parte** (violoncelo e piano):

Sonata em lá menor – E. Grieg a) Allegro agitato b) Andante c) Allegro

**2ª parte** (violino e piano):

Sonata em si bemol maior – Mozart a) Allegro moderato b) Andantino c) Rondo e Allegro

**3ª parte** (solos de violoncelo):

a) Kol Nidrei – Max Bruch

b) Serenata espanhola – A. Lamy Reis

c) Chanson villageoise – D. Popper

solos de violino:

a) Romance em fá – L. van Beethoven

b) Moment musical – Schubert – P. Lamy Reis

c) Zapateado – P. Sarasate

**# 17**

**Sociedade de Concertos da Madeira XLIX concerto  
2º Concerto de Pedro Lamy Reis e António Lamy Reis**

**27.11.1948 – Espólio Luiz Peter Clode**

**Programa:**

**1ª parte** (violoncelo e piano):

Sonata em mi menor – J. Brahms a) Allegro ma non troppo b) Allegretto c) Allegro

**2ª parte** (violino e piano):

---

Sonata em lá maior – C. Franck a) Allegretto b) Allegro c) Recitativo d) Allegretto

violino e piano

3ª parte (solos de violoncelo):

a) Élégie – C. Fauré

b) Canção Raiana – Frederico de Freitas

solos de violino

a) 2º andamento do concerto em ré menor – Wieniawski

b) Árias boémias – P. Sarasate

---

## 1949: 13 concertos

### # 1

Concerto de piano por Winfried Wolf promovido pela Comissão de Festas da Cidade
<b>04.01.1949 – Espólio Luiz Peter Clode</b>
<p><b>Programa:</b></p> <p><b>1ª parte:</b> Sonata op. 13 (pathétique) – L.V. Beethoven a) Grave b) Allegro com brio c) Adagio cantabile d) Allegro</p> <p><b>2ª parte:</b> Funèrallès; Consolation; S. Francisco caminhando sobre as ondas – Liszt;</p> <p><b>3ª parte:</b> Polonaise – Chopin</p> <p>Nocturne – Chopin</p> <p>Valsa – Chopin</p> <p>Marurka – Chopin</p> <p>Scherxo – Chopin</p>
<p><b>Comentários:</b></p> <p><i>Diário de Notícias da Madeira: 06.01.1949</i></p> <p><i>" A assistência do Municipal vibrou em uníssono, coroando essas páginas numa tempestade de aplausos, como também as outras composições que constelaram este inesquecível recital"</i></p>

### # 2

Realiza-se hoje o Recital do Grande pianista Tristan Risselin - L concerto
<b>15.02.1949 – Espólio Luiz Peter Clode</b>
<p><b>Programa:</b></p> <p><b>1ª parte:</b> Sonata em lá maior – W.A. Mozart Andante e variações Minuetto Alla Turca</p>

<p>Balada em fá maior – F. Chopin</p> <p>Estudo nº 2 op. 10 – F. Chopin</p> <p>Noturno em mi bemol – F. Chopin</p> <p>Valsa em dó sustenido menor – Chopin</p> <p>Polonaise em lá bemol – F. Chopin</p> <p><b>2ª parte:</b> Sonata em si menor – F. Liszt</p> <p><b>3ª parte:</b> Reflets dans l'eau – C. Debussy</p> <p>2 dansas espanholas – Granados</p> <p>Cordoba – Albeniz</p> <p>El Albacin – Albeniz</p>
<p><b>Comentários:</b></p> <p><i>Diário de Notícias da Madeira:</i> 17.02.1949</p> <p><i>"A assistência que o aplaudiu demoradamente e entusiasticamente"</i></p>

## # 3

<b>2º Concerto do pianista Tristan Risselin LI concerto</b>
<b>17.02.1949 – Espólio Luiz Peter Clode</b>
<p><b>Programa:</b></p> <p><b>1ª parte:</b> Concerto Italiano – J. S. Bach</p> <p>3 sonatas – D. Scarlatti</p> <p>Sonata em dó menor Op. III – L. van Beethoven Maestoso Allegro com brio e appassionato</p> <p>Arieta: adágio molto semplice, cantabile</p> <p><b>2ª parte:</b> Estudos sinfónicos – R. Schumann</p> <p><b>3ª parte:</b> 2 prelúdios (nº 15 e 24) – Fr. Chopin</p> <p>Balada em sol menor – Fr. Chopin</p> <p>Alborada del gracioso – M. Ravel</p>
<p><b>Comentários:</b></p> <p><i>Diário de Notícias da Madeira:</i> 04.03.1949</p> <p><i>"A assistência empolgada pelo fantástico poder de sedução deste talentosíssimo intérprete, aplaudiu-o com delírio, com um entusiasmo que nunca vimos igualado e muito menos excedido."</i></p>

## # 4

<b>Sociedade de Concertos da Madeira o 1º recital do grande pianista Leopoldo Querol – LII Concerto</b>
<b>26.02.1949 – <i>Diário de Notícias da Madeira</i></b>
<p><b>Programa:</b></p> <p><b>1ª parte:</b> Sonata em lá maior, vivace e toccata de Paradisi  Preludio, Coral y Fuga de Casar Franck.</p> <p><b>2ª parte:</b> Fantasia – L. Peter Clode  Los Requeibros, Goyesca – Granados  Córdoba – Albéniz  Rondó de Gnomos e raposódia hungara nº2 – Liszt.</p>
<p><b>Comentários:</b></p> <p><i>Diário de Notícias da Madeira: 01.03.1949</i></p> <p><i>“O público dominado por entusiasmo total, aplaudiu o concertista delirantemente... o concerto deste Mestre foi brindado com preciosos ramos de flores (...) A plateia do Municipal vibrou extraordinariamente”</i></p>

## # 5

<b>Sociedade de Concertos da Madeira – LIII concerto</b>
<b>2º concerto de Leopoldo Querol</b>
<b>02.03.1949 – Espólio Luiz Peter Clode</b>
<p><b>Programa:</b></p> <p><b>1ª parte:</b> Rondó en ré mayor – Mozart  Sonata op. 57 en fá menor – Beethoven</p> <p><b>2ª parte:</b> Dois Preludios op. 28 em ré bemol mayor y si bemol menor – Chopin  Mazurka op. 63 nº3 en dó sostenido menor  Estudio op. 25 nº 11 en fá menor – Chopin  Bercause op. 57 – Chopin  Scherzo op. 39 en dó sostenido menor – Chopin</p> <p><b>3ª parte:</b> Mallorca, Barcarola – Albeniz  Castilla, Seguidillas – Albeniz  Allegro de Concierto – Ravel  Jeux d'Eau – Ravel  Islamey. Fantasia Oriental – Balakirew</p>

**Comentários:**

*Diário de Notícias da Madeira:* 04.03.1949

*"A assistência empregada pelo fantástico poder de sedução deste talentosíssimo intérprete, aplaudio-o com delírio, com um entusiasmo que nunca vimos igualados e muito menos excedido.*

**# 6**

<p align="center"><b>Sociedade de Concertos da Madeira – LIV concerto</b></p> <p align="center"><b>A audição de hoje no teatro pela cantora Sr<sup>a</sup> D. Idalina Fragata Leite Pinto e o professor de violoncelo brasileiro Mário Camerini, acompanhados ao piano pela professora Isetta Zarone.</b></p>
<p><b>19.04.1949 – Espólio Luiz Peter Clode</b></p>
<p><b>Programa:</b></p> <p><b>1ª parte:</b> Conferência sobre a música portuguesa pelo musicólogo Gastão Bettencourt</p> <p><b>2ª parte:</b> música popular (cantada)</p> <p><b>3ª parte:</b> Der Gartner – Wolf</p> <p>Verborgenheit – Wolf</p> <p>Über Nacht – Wolf</p> <p>Er ist's – Wolf</p> <p>Recitativo " E se un giorno tornasse" – Respighi</p> <p>Stornellatrice – Respighi</p> <p>Nunca Olvida – Turina</p> <p>Los dos miêdos – Turina</p> <p>Las locas por amor – Turina</p> <p>(violoncelo):</p> <p>Suite espanhola – Joaquin Nin</p> <p>Elegia – G. Fauré</p> <p>Habanera – M. Ravel</p> <p>A Mosca – Nastrucci</p>

**# 7**

<p align="center"><b>Sociedade de Concertos da Madeira – LV concerto</b></p> <p align="center"><b>Idalina Leite Pinto e Mário Camerini</b></p>
<p><b>20.04.1949 – Espólio Luiz Peter Clode</b></p>

<b>Programa:</b> <b>1ª parte:</b> Conferência pelo musicólogo Gastão Bettencourt Acompanhamento ao Piano pela professora Lizeta Zarone <b>2ª parte:</b> música popular (cantada) <b>3ª parte:</b> canto por Idalina Leite Pinto Standchen – Schubert Serenade – Schubert Wiegenlied – Brahms Ici-bas – Fauré Fleur Jetée – Fauré Violoncelo Serenata Espanhola – Glazounow Allegro appassionato – Saint-Seans

## # 8

<b>Grande Mago dos sons dá hoje o seu 1º recital de piano LVI Concerto</b> <b>Recital de piano por André Collard</b>
<b>26.04.1949 – <i>Diário de Notícias da Madeira</i></b>
<b>Programa:</b> <b>1ª parte:</b> Fantasia e fuga em sol menor – J. S. Bach Prelúdio e fuga em lá menor – J. S. Bach <b>2ª parte:</b> 32 variações em dó menor – Beethoven <b>3ª parte:</b> Jeux d'eau – Ravel Pour le Piano – a) Prelúdio b) Sarabanda c) Toccata – Debussy
<b>Comentários:</b> <i>Diário de Notícias da Madeira: 28.04.1949</i> <i>"Parabéns à Sociedade de Concertos da Madeira, após um hiato «fraquinho» esta prestante organização retomou o fio das suas brilhantes tradições»</i>

## # 9

<b>O 2ª recital do pianista André Collard – LVII concerto</b>
---



<b>Recital de Chopin</b>
<b>28.04.1949 – <i>Diário de Notícias da Madeira</i></b>
<b>Programa:</b> <b>1ª parte:</b> Fantasia em fá menor <b>2ª parte:</b> 1º Scherzo Improviso em fá sustenido maior 3º Nocturno 2º Scherzo <b>3ª parte:</b> Balada em sol menor Balada em fá menor
<b>Comentários:</b> <i>Diário de Notícias da Madeira: 30.04.1949</i> <i>" Os memoráveis concertos ficaram a marcar mais uma etapa gloriosa na vida da Sociedade de Concertos da Madeira»</i>

## # 10

<b>Sociedade de Concertos da Madeira – LVIII concerto</b>
<b>Fernanda Mella (canto) acompanhamento ao piano por Helena de Freitas Branco</b>
<b>24.05.1949 – Espólio Luiz Peter Clode</b>
<b>Programa:</b> <b>1ª parte:</b> Verborgenheit – Wolf Der Gartner – Wolf Und willst du – Wolf Zueignung – Strauss Morgen – Brahms Das Mädchen sprich – Brahms Bei dir sind meine Gedanken – Brahms <b>2ª parte:</b> Phidylé – Duparc Extase – Duparc Poème d'un Jour – Fauré Romance – Debussy Mandoline – Debussy

**Comentários:**

*Diário de Notícias da Madeira: 26.05.1949*

*"...no Teatro Municipal Baltazar Dias perante uma assistência escolhida e numerosa."*

**# 11**

Sociedade de Concertos da Madeira LIX concerto	
Fernanda Mella (canto) acompanhamento ao piano por Helena de Freitas Branco	
25.05.1949 – Espólio Luiz Peter Clode	
<p><b>Programa:</b></p> <p><b>1ª parte:</b> Sweet, if you like – Robert Jones          What – if I sped – RJ          In darkness – Johan Dowland          Shall I come, sweet love – Thomas Campion          Nun beut die Flur – Hay  <i>Diário de Notícias da Madeira</i>          Tres canções populares – Brhms</p> <p><b>2ª parte:</b> Dormi bella – Bassani          Toglietemi la vita ancor – Scarlatti          Moriró – Scarlatti          Nel cor piú non mi sento – Paisiello          Affè, mi fate ridere – cavali          nebbie – Respighi          Quella notte – Aldo Voltolin</p> <p><b>3ª parte:</b>          Contemplo o lago mudo – Joly Braga Santos          Nossa Senhora ao Luar – Ivo Cruz          Dorme enquanto eu velo – Filipe de Sousa          Canção de Tecedeiras – Armando J. Fernandes          O alendroeiro – Croner de Vasconcellos          Tenho barcos, tenho remos – Croner de Vasconcellos          Ei heu–de cantar bem alto – Croner de Vasconcellos          Boina, Boina! – Artur Santos</p>	

**# 12**

<b>Sociedade de Concertos da Madeira – LX Concerto</b> <b>Lea Bech – Harpista</b>	
<b>26.11.1949 – Espólio Luiz Peter Clode</b>	
<b>Programa:</b> <b>1ª parte:</b> Concerto em si bemol – Haendel Minueto – Mozart Sonata em ré – Mateo Albeniz Estudo de Concerto – Godefroid <b>2ª parte:</b> a) Vers la source – M. Tournier b) Clair de lune – M. Tournier Mirage – Salzedo Outono – Grandjany Crepúsculo do campanário – Carlos Annes Andaluzia – Granados Malagueña – Lecuona	
<b>Comentários:</b> <i>Diário de Notícias da Madeira: 29.11.1949</i> <i>O Teatro Municipal, na noite do último sábado, apresentava uma assistência de «elite» na qual se viam as pessoas mais representativas da nossa terra."</i>	

## 13

<b>Sociedade de Concertos da Madeira LXI Concerto</b> <b>2º Concerto de Lea Bech – Harpista</b>	
<b>29.11.1949 – Espólio Luiz Peter Clode</b>	
<b>Programa:</b> <b>1ª parte:</b> Tema e variações – Beethoven Largo (Osiris) – Mozart Sonata nº 3 – Cherubini Outono – Thomas Noturno – Chopin Dança das Silfides – Godefroid <b>2ª parte:</b> Sadko – Rimsky-Korsakoff Follets – Hasselmans En barque – Jacques Ibert Vieille chanson chinoise – Grandjany	

---

Torre berneja – Albeniz  
Mazurca de concerto – Schuecker

---

## 1950: 13 concertos

### # 1

<p align="center"><b>Sociedade de Concertos da Madeira – LXII Concerto</b></p> <p align="center"><b>1º Concerto Ginette Doyen – pianista e Jean Fournier – Violino</b></p>
<b>14.01.1950 – Espólio Luiz Peter Clode</b>
<p><b>Programa:</b></p> <p><b>1ª parte:</b> Preludio em mi – Bach Rondó – Mozart Tres peças – Joseph Suk a) Appassionato b) Quasi ballata c) Burleska</p> <p><b>2ª parte:</b> 1ª Balada – Chopin Tarantela – Chopin 2º Improviso – Fauré Rigaudon e Toccata – Ravel</p> <p><b>3ª parte:</b> Sonata nº 2 em lá menor – Schumann</p>
<p><b>Comentários:</b></p> <p><i>Diário de Notícias da Madeira: 17.01.1950</i></p> <p><i>"... o público que, sob a chama de arte que os dois solistas lhe transmitiram, os aplaudiu com vibração sincera".</i></p>

### # 2

<p align="center"><b>Sociedade de Concertos da Madeira – LXIII Concerto</b></p> <p align="center"><b>2º concerto de Ginette Doyen e Jean Fournier</b></p>
<b>17.01.1950 – Espólio Luiz Peter Clode</b>
<p><b>Programa:</b></p> <p><b>1ª parte:</b> Três sonatas – Scarlatti Bercause – Chopin Nápoli – Liszt</p> <p><b>2ª parte:</b> Preludio e Alegro – Pugnani–Kreisler Havanais – Saint–Saens</p>

<p>Tzigane – Ravel</p> <p><b>3ª parte:</b> Sonata – Cesar Franck I Allegretto ben moderato II Allegro III Recitativo Fantasia IV Allegretto poco mosso</p>
<p><b>Comentários:</b></p> <p><i>Diário de Notícias da Madeira:</i> 19.01.1950</p> <p><i>"...os concertos destes notabilíssimos músicos franceses ficaram sendo das mais belas audições realizadas entre nós"</i></p>

## # 3

<p><b>Sociedade de Concertos da Madeira – LXIV concerto</b></p> <p><b>1º concerto de Reinhard Wolf (viola e viola de amor)</b></p>
<p><b>01.02.1950 – Espólio Luiz Peter Clode</b></p>
<p><b>Programa:</b></p> <p><b>1ª parte:</b> Sonata em dó maior – Haendel (viola e piano) a) Adagio b) Allegro c) Adagio d) Allegro Vivo</p> <p>Sonata em Lá maior – Attilio Ariosti (viola de amor e piano) a) Canto b) Allegro c) Adagio d) Minuetto</p> <p>Andante e Minuetto – Milandre</p> <p><b>2ª parte:</b> Legenda – Wieniawsky (viola e piano)</p> <p>Arpeggione sonata – Schubert a) Allegro Moderatto b) Adagio Allegretto</p>
<p><b>Comentários:</b></p> <p><i>Diário de Notícias da Madeira:</i> 04.02.1950</p> <p><i>"Foram bem merecidos os vibrantes aplausos que os sócios da Sociedade de Concertos da Madeira tributaram áquele mestre".</i></p>

## # 4

<p><b>Sociedade de Concertos da Madeira – LXV concerto</b></p> <p><b>2º concerto de Reinhard Wolf (viola e viola de amor) acompanhado por Maria Campina</b></p>
<p><b>04.02.1950 – Espólio Luiz Peter Clode</b></p>
<p><b>Programa:</b></p> <p><b>1ª parte:</b> Sonata em ré maior – J. S. Bach (viola e piano)</p> <p>Sonata em Lá maior – Attilio Ariosti (viola de amor e piano) a) Canto b) Allegro c) Adagio d)</p>

Minuetto

**2ª parte** (viola e piano):

Sonata em fá menor – J. Brahms a) Allegro Appassionato b) Andante um pouco Adagio c) Allegretto Grazioso d) Vivace

### # 5

Sociedade de Concertos da Madeira – LXVI Concerto	
1º Concerto de Janine Dacosta (pianista)	
<b>11.03.1950 – Espólio Luiz Peter Clode</b>	
<p><b>Programa:</b></p> <p><b>1ª parte:</b> Chaconne ré mineur – Bach Busoni</p> <p>Variations sérieuses – F. B. Mendelssohn</p> <p>Etudes Symphoniques – R. Schumann</p> <p><b>2ª parte:</b> 2ª Rhapsodie sol mineur – J. Brahms</p> <p>Variations sur un thème de Handel – J. Brahms</p>	
<p><b>Comentários:</b></p> <p><i>Diário de Notícias da Madeira: 13.03.1950</i></p> <p><i>"Não é justo negar: a Sociedade de Concertos da Madeira tem trazido até nós uma série de grandes artistas que, se não fosse a sua integração no círculo de Cultura de Lisboa – ao qual preside o espírito superior da Srª Elisa Pedrosa – seria extremamente difícil ouvi-los."</i></p>	

### # 6

Sociedade de Concertos da Madeira – LXVII Concerto	
2º Concerto de Janine Dacosta (pianista)	
<b>15.03.1950 — Espólio Luiz Peter Clode</b>	
<p><b>Programa:</b></p> <p><b>1ª parte:</b> Pour le piano – C. Debussy</p> <p>L'isle joyeuse – C. Debussy</p> <p>Children's corner – C. Debussy</p> <p>Jardins sous la pluie – C. Debussy</p> <p>Images – C. Debussy</p> <p><b>2ª parte:</b> 5ª Barcarolle – G. Faure</p> <p>3ª Impromptu – G. Faure</p>	

Jeux d'eau – M. Ravel  
 Sonatine – M. Ravel  
 Prelude – Toccata – M. Ravel

**Comentários:**

*Diário de Notícias da Madeira:* 17.03.1950

*"Com alto brilho e alta proficiência artística, a ilustre pianista francesa Janine Dacosta ... confirmou amplamente a maravilhosa impressão que a assistência recebeu na sua audição inicial".*

**# 7****Sociedade de Concertos da Madeira – LXIX concerto**

**1º concerto de canto pelo tenor Ferrando Ferrari acompanhado ao piano por Mario Rossini**

**20.03.1950 – Espólio Luiz Peter Clode**

**Programa:**

**1ª parte:** Caro mio bem – Giordani

Come raggio di sol – Caldara

Tre Ombra mai fu – Handel

**2ª parte:**

Rigoletto – Verdi

Madame Butterfly – Puccini

La fanciulla del West – Puccini

Lucia di Lammermoor – Donizetti

La Boheme – Puccini

Cavalleria rusticana – Mascagni

**# 8****Sociedade de Concertos da Madeira da Madeoira – LXVIII concerto**

**Concerto Extraordinário pelo Trio Lamy Reis composto pelos ilustres artistas da Academia de Música da madeira Lisetta Zarone, Pedro Lamy Reis e Ramon Miravall**

**25.03.1950 — Espólio Luiz Peter Clode**

**Programa:**

**1ª parte:** Trio em dó m – Beethoven a) Allegro com brio b) Andante cantabile con variazioni c)

Menuetto Quasi Allegro d) Finale Prestissimo

**2ª parte:** Trio Op. 99 em si bemol M. – Schubert a) Allegro moderato b) Andante un poco mosso  
c) Scherzo d) Rondo Allegro vivace

**3ª parte:** Trio Op. 49 em ré m. – Mendelssohn a) Molto Allegro agitato b) Andante con moto tranquillo c) Scherzo Leggero e vivace d) Finale Allegro assai appassionato

**Comentários:**

*Diário de Notícias da Madeira:* 22.03.1950

*"Tudo indica que o Teatro Municipal Baltazar Dias vai ter uma numerosíssima e brilhante assistência."*

*Diário de Notícias da Madeira:* 28.03.1950

*" Bem raras vezes nos é dado a assistir a um sarau musical em que a arte se exprime com tanta beleza e sobe tão alto no pedestal da sua grandeza espiritual." " Quando o trio Lamy Reis terminou a execução do seu difícilíssimo programa, o público aplaudiu, aplaudiu com frenesi, mas ninguém o arrancava das cadeiras. Absorto nas delícias da interpretação, esqueceu o extenuante trabalho dos professores, obrigando-os a repetir o «Scherzo» de Mendelssohn."*

**# 9**

**Sociedade de Concertos da Madeira - LXX concerto**

**2º Concerto de canto pelo tenor Ferrando Ferrari acompanhado ao piano por Mario Rossini**

**22.04.1950 — Espólio Luiz Peter Clode**

**Programa:**

**1ª parte:** Caro mio bem – Giordani

Come raggio di sol – Caldara

Tre Ombra mai fu – Handel

**2ª parte:** Rigoletto – Verdi

Madame Butterfly – Puccini

La fanciulla del West – Puccini

Lucia di Lammermoor – Donizetti

La Bohème – Puccini

Cavalleria rusticana – Mascagni

**Comentários:**

*Diário de Notícias da Madeira:* 24.04.1950

*"Com uma assistência mais numerosa que a do primeiro dia (...) o público tem as suas predileções e, mesmo quando não dispõe de cultura especializada – nunca se engana, quando*



*gosta".*

### # 10

<p align="center"><b>Sociedade de Concertos da Madeira</b></p> <p align="center"><b>Concerto extraordinário pelas Pequenas Cantoras do Postigo do Sol</b></p> <p align="center"><b>Coro de Câmara dirigido por Virgílio Pereira</b></p>
<b>29.04.1950 – Espólio Luiz Peter Clode</b>
<p>Programa:</p> <p><b>1ª e 2ª parte</b> – cancionero popular</p> <p><b>3ª parte:</b> Autores Eruditos</p> <p>Las Pauvre Coeur – Jannequin</p> <p>Jêsus, Ô Maitre! – Bach</p> <p>Voici le Soir – Mozart</p> <p>Salve Regina Caelitum – Padre luís Rodrigues</p> <p>Ave Maria – Berta Alves de Sousa</p> <p>Paradis et la péri – Schumann</p> <p>The Lass with the delicate air – M. Arne</p> <p>Standchen – Schubert</p> <p>Toutinegra – Gounod</p>
<p><b>Comentários:</b></p> <p><i>Diário de Notícias da Madeira: 30.04.1950</i></p> <p><i>"foi motivo de encanto para quantos assistiram à sua apresentação no Teatro Municipal" " A inesquecível audição que as Pequenas Cantoras nos proporcionaram marca um momento feliz na história da Sociedade de Concertos da Madeira, bem merecendo as palavras de alto apreço que aquela instituição cultural e artística aqui desejamos consignar."</i></p>

### # 11

<p align="center"><b>Sociedade de Concertos da Madeira – LXXI Concerto</b></p> <p align="center"><b>1º concerto de gaspar Cassadó – Violoncelista com a colaboração da pianista Katharine Heinz</b></p>
<b>04.05.1950 – Espólio Luiz Peter Clode</b>
<p><b>Programa:</b></p> <p><b>1ª parte:</b> Toccata – G. Frescobaldi</p>

<p>Concerto em ré menor (K. 447) – W. A. Mozart I – Allegro II – Romança III – Rondó</p> <p><b>2ª parte:</b> Sonata op. 36 em lá – E. Grieg I – Allegro agiata II – Andante cantabile III – Allegro finale</p> <p><b>3ª parte:</b> Adagio – J.S. Bach</p> <p>Momento musical – Fr. Schubert</p> <p>Valsa Sentimental – Tschaikowsky</p> <p>Le vol du bourdon – Rimsky Korsakoff</p> <p>Intermezzo das «Goyescas» – E. Granados</p> <p>Dansa do diabo verde – G. Cassadó</p>
<p><b>Comentários:</b></p> <p><i>Diário de Notícias da Madeira:</i> 06.05.1950</p> <p>" o seu admirável concerto deixou maravilhados todos os que o ouviram, desejando que essas horas de radioso encanto fôsem infindas". "Os vibrantes e longos aplausos tributados a Cassadó foram justamente compartilhados pela colaboradora, pianista Katherine Heinz". " O concerto de ante-ontem ficará meemorável nos anais da Sociedade de Concertos da Madeira "</p>

## # 12

<p><b>Sociedade de Concertos da Madeira – LXXII Concerto</b></p> <p><b>2º concerto de Gaspar Cassadó – Violoncelista com a colaboração da pianista Katharine Heinz</b></p>
<p><b>06.05.1950 – Espólio Luiz Peter Clode</b></p>
<p><b>Programa:</b></p> <p><b>1ª parte:</b> Toccata – G. Frescobaldi</p> <p>Pieces en Concert – Fr. Couperin</p> <p>Sonata nº 3 em dó – J. HayDiário de Notícias da Madeira Allegro moderato Adagio cantabile Tempo de minuette</p> <p><b>2ª parte:</b> Sonata em fá op. 6 Allegro con brio Andante elegiaco Allegro vivace</p> <p><b>3ª parte:</b> Variaciones – L. van Beethoven</p> <p>Clair de lune – Cl. Debussy</p> <p>Habanera – M. Ravel</p> <p>Danse des Elfes – Popper – Cassadó</p>
<p><b>Comentários:</b></p> <p><i>Diário de Notícias da Madeira:</i> 08.05.1950</p>

*" Não podia alcançar maior beleza o 2º concerto do célebre violoncelista Cassadó (...) horas maravilhosas que o público teve nestas duas inolvidáveis audições"*

### # 13

<b>Sociedade de Concertos da Madeira – Concerto extraordinário da temporada de 1950</b> <b>Concerto de Piano de Sérgio Varela Cid - LXXXIII Concerto</b>	
<b>04.11.1950 – Espólio Luiz Peter Clode</b>	
<b>Programa:</b> 1ª parte: Partita em si bemol – J. S. Bach Prelude – Allemande – Courante – Sarabande – Menuet I – Menuet II – Gigue Sonata op. 27 nº 2 (clair de lune) – Beethoven I adagio sostenuto II Allegretto III Presto Agitato <b>2ª parte:</b> Nocturno op. 48 nº 1 – Chopin Tês estudos – Chopin Polaca em si bemol – Chopin Scherzo em si bemol – Chopin <b>3ª parte:</b> Canto de Fadas – Luis Costa Lá Cethedrale Engloutie – Debussy 6º Nocturno – Fauré Gavota Prelúdio – Prokofieff Dança Ritual do Fogo – Falla	
<b>Comentários:</b> <i>Diário de Notícias da Madeira: 06.11.1950</i> <i>"Um público relativamente numeroso foi ouvir, no sábado último, no Municipal, o jovem Sérgio Varela Cid"</i>	

### 1951: 13 concertos

#### # 1

<b>Sociedade de Concertos da Madeira</b> <b>1º Concerto da temporada de 1951 – LXXIV Concerto</b> <b>Recital de Piano pelo pianista Benno Moiseiwitsch</b>	
<b>09.01.1951 – Espólio Luiz Peter Clode</b>	
<b>Programa:</b>	

**1ª parte:** Andante Favorsi – Beethoven

Sonata Pathétique op. 13 – Beethoven I – Grave. Allegro molto e con brio II – Adagio cantabile  
III – Rondó. Allegro

**2ª parte:** Carnaval Op. 9 – Schumann**3ª parte:** Prelude si bemol maior – Rachmaninoff

West Finnish Danse – Palmgren

Suggestion Diabolique – Prokofiev

Toccata – John Vallier

Nocturne – Scriabin

Paraphrase "Fledermans" – Strauss–Godonson

**Comentários:**

*Diário de Notícias da Madeira:* 10.01.1951

*"Perante um público selecto e sumamente interessado...apresentando um programa primorosamente seleccionado (...) O grande artista empolgou a assistência que o aplaudiu demoradamente, com invulgar entusiasmo" "A multidão elegante, tão gárrula, que por completo enchia a sala..." " A assistência estava inteiramente subjugada, magnetizada, empolgada pela arte suprema do intérprete."*

**# 2****Sociedade de Concertos da Madeira – LXXV Concerto****2º Concerto da temporada de 1951**

**10.01.1951 – Espólio Luiz Peter Clode**

**Programa:**

Polonaise em si bemol maior – Chopin

Sonata op. 35 em si bemol menor – Chopin a) Grave–doppio movimento b) Scherzo c) Marcha fúnebre d) Final–presto

24 preludes – Chopin

Improptu em fá sustenido Maior – Chopin

4 Etudes – Chopin

Nocturne em mi menor – Chopin

Scherzo op. 20 em si menor – Chopin

**# 3**

<p align="center"><b>Sociedade de Concertos da Madeira – LXXVI Concerto</b></p> <p align="center"><b>3º Concerto da temporada 1951 pelo pianista Victor Schioler</b></p>
<b>13.01.1951 – Espólio Luiz Peter Clode</b>
<p><b>Programa:</b></p> <p>Preludio e fuga em ré maior – Bach–Busoni</p> <p>Pastoral e Capricho – Scarlatti</p> <p>Sonata op. 57 em fá menor (Apassionata) – Beethoven Assai allegro Andante con moto Allegro ma non troppo. Presto</p> <p>Balada em lá bemol Maior – Chopin</p> <p>Três estudos op. 10, nº 3,4,5 – Chopin</p> <p>Scherzo em dó sustenido Maior – Chopin</p> <p>Preludio – Prokofieff</p> <p>Polka – Shostakowitch</p> <p>Nocturno, para a mão esquerda – Scriabin</p> <p>Danse russe (Petriuchka) – Strwinsky</p>

## # 4

<p align="center"><b>Sociedade de Concertos da Madeira – LXXVII Concerto</b></p> <p align="center"><b>4º Concerto da temporada 1951 pelo pianista Victor Schioler</b></p>
<b>15.01.1951 – Espólio Luiz Peter Clode</b>
<p><b>Programa:</b></p> <p>Variações e fuga sobre um tema de Handel – Brahms</p> <p>Improviso em sol Maior – Schubert</p> <p>Sonata op. 27 nº2 (Ao luar) – Beethoven I Adágio sostenuto II Allegretto III Presto agiato</p> <p>Rondó Caprichosos – Mendelssohn</p> <p>Seis Prelúdios – Kabalewski</p> <p>Berceuse – Chopin</p> <p>Polaca em lá bemol Maior op. 53 – Chopin</p>

## # 5

<p align="center"><b>Sociedade de Concertos da Madeira – LXXVIII Concerto</b></p> <p align="center"><b>Concerto Extraordinário pelo pianista Winfried Wolf</b></p>
<b>17.02.1951 – Espólio Luiz Peter Clode</b>
<b>Programa:</b>

**1ª Parte:** a) Funerais – Fr. Liszt

b) 2 Consolações – Fr. Liszt

c) São Francisco Caminhando sobre as ondas – Fr. Liszt

**2ª parte:** Carnaval op. 9 – R. Schumann

**3ª parte:** 2 Preludios – Fr. Chopin

b) Escocêsas – Fr. Chopin

c) Polaca Op. 53 – Fr. Chopin

**Comentários:**

*Diário de Notícias da Madeira:* 19.02.1952

*"E, de um modo geral os seus concertos não conseguiram tanger profundamente a nossa sensibilidade, na audição de agora ainda menor o fluido emotivo recolhemos da sua interpretação".*

**# 6**

**Sociedade de Concertos da Madeira – LXXIX Concerto**

**1º concerto do violoncelista Bernard Michelin com a colaboração do grande pianista**

**Laurenço Varela Cid**

**17.03.1951 – Espólio Luiz Peter Clode**

**Programa:**

**1ª parte:** Sonata – Haendel (grave, Allegro, Moderato, Sarabande, Allegro)

Adágio Allegro – Boccherini

**2ª parte:** Sonata em lá maior – Beethoven (Allegro, Moderato, Scherzo, Adágio, Vivace)

Nocturno – Chopin

Goyescas – Granados

Plicaska – Liadow

**Comentários:**

*Diário de Notícias da Madeira:* 19.03.1951

*"É indiscutivelmente um excepcional artista (...) "A assistência aplaudiu-o devotadamente, rendida ao encanto da sua arte".*

**# 7**

**Sociedade de Concertos da Madeira – LXXX Concerto**

<p align="center"><b>2º Concerto do violoncelista Bernard Michelin com a colaboração do grande pianista Lourenço Varela Cid</b></p>
<b>19.03.1951 – Espólio Luiz Peter Clode</b>
<p><b>Programa:</b></p> <p><b>1ª parte:</b> Sonata – Pergolasi (Allegro, Adágio, Final)          Suite – Eccles (Grave, Allegro, Adágio Vivo)</p> <p><b>2ª parte:</b> Sonata – Cesar Franck (Allegretto, Allegro, Recitativo, Allegro, Moderato)          Suite Espagnole – M. de Falla (El poko moruno, Caución, Nana, Polo, Asturiana, Sota)          Papillions – Fauré</p>

## # 8

<p align="center"><b>Sociedade de Concertos da Madeira – LXXXI Concerto</b></p> <p align="center"><b>1º concerto dos eminentes artistas Ivonne Astruc (violino) e André Collard (piano)</b></p>
<b>25.03.1951 – Espólio Luiz Peter Clode</b>
<p><b>Programa:</b></p> <p><b>1ª parte</b> (solos de piano):          Sonata em dó menor (A Primavera) – Beethoven Allegro Adágio, molto espressivo Scherzo, Allegro ma non troppo          Balada – Chopin          Scherzo – Chopin          Dois arabescos – Debussy          Scherzo – Valsa – Chabrier</p> <p><b>2ª parte</b> (solos de violino):          Andante – Gabriel Fauré          Le Printemps – Darius Milhaud          Pièce en forma d'Habanera – Maurice Ravel          Guitare – Ed. Lalo          Introduction et Rondó Capriccioso – Sait-Seans</p>
<p><b>Comentários:</b></p> <p><i>Diário de Notícias da Madeira: 27.03.1951</i></p> <p><i>"...O recital de... para a Sociedade de Concertos da Madeira, constituiu uma das mais belas horas de música que temos tido naquela sala. O programa e os intérpretes satisfizeram em absoluto. Uma maravilha" (...) "Em todos os números os dois maravilhosos músicos foram</i></p>

*apaludidíssimos e brindaram a a assistência, que os ouviu atenta, com peças extra programa".*

### # 9

<p align="center"><b>Sociedade de Concertos da Madeira – LXXXII Concerto</b></p> <p align="center"><b>2º Concerto dos eminentes artistas Ivonne Astruc (violino) e André Collard (piano)</b></p>
<b>26.03.1951 – Espólio Luiz Peter Clode</b>
<p><b>Programa:</b></p> <p><b>1ª parte</b> (solos de violino):</p> <p>Chaconne – Vitali</p> <p>Aria Affectuoso – Dandrieu</p> <p>Tambourin – Sénailé</p> <p>Tempo di Minuetto – Kreisler</p> <p>Aria – J.S. Bach</p> <p><b>2ª parte</b> (solos de piano):</p> <p>1ª sonata op. nº 13 – Gabriel Fauré Allegro Molto Andante Allegro Vivace Allegro quasi presto</p> <p>Improviso em lá bemol – Schubert</p> <p>Interlude – Delaunoy</p> <p>Bruyeres – Debussy</p> <p>Preludio – Sarabanda – Toccata – Debussy</p>

### # 10

<p align="center"><b>Sociedade de Concertos da Madeira - LXXXIII Concerto</b></p> <p align="center"><b>1º concerto pelo Nuovo Quartetto Italiano – Paolo Borciani; Elisa Pegreff; Piero Farulli; Franco Rossi</b></p>
<b>26.04.1951 – Espólio Luiz Peter Clode</b>
<p><b>Programa:</b></p> <p><b>1ª parte:</b> Quartetto op. 77, nº 1 – HayDiário de Notícias da Madeira I Allegro moderato II Adagio – Minuetto III Finale– (Presto)</p> <p><b>2ª parte:</b> Quartetto op. 168 em si bemol – Schubert I Allegro ma non troppo II Andante sostenuto III Minuetto IV Presto</p> <p><b>3ª parte:</b> Quartetto em mi menor – Verdi I Allegro II Andantino III Prestissimo IV Scherzo – fuga</p>
<b>Comentários:</b>



*Diário de Notícias da Madeira: 27.04.1951*

*"Causou extraordinário sucesso (...) teve no fim, das duas partes do programa, ovações vibrantes e prolongadíssimas que, embora embora estes artistas já estejam afeitos a elas, deviam certamente comover a sua delicada sensibilidade".*

## # 11

<p align="center"><b>Sociedade de Concertos da Madeira – LXXXIV Concerto</b></p> <p align="center"><b>2º Concerto pelo Nuovo Quartetto Italiano</b></p> <p align="center"><b>Paolo Borciani; Elisa Pegreff; Piero Farulli; Franco Rossi</b></p>
<b>28.04.1951 – Espólio Luiz Peter Clode</b>
<p><b>Programa:</b></p> <p><b>1ª parte:</b> Sonata a quatro em sol maior – Tartini I Presto II Andante III Allagro Assai</p> <p><b>2ª parte:</b> Quartetto op. 59 nº 1 em fá – Beethoven I Allegro II Allegretto vivace sempre scherzando III Adagio molto e mesto IV Tema (Allegro)</p> <p><b>3ª parte:</b> Quartetto op. 41 nº2 – Schumann I Allegro vivace II Andante quasi variazioni III Scherzo IV Allegro molto vivace</p>
<p><b>Comentários:</b></p> <p><i>O Jornal: 01.03.1951</i></p> <p><i>“Teve, como era de esperar, grande brilhantismo a segunda audição do «Nuovo Quartetto Italiano»... Encantou sobremaneira a assientência, que, entusiasmada, aplaudiu calorosamente os distintos artistas.”</i></p>

## # 12

<p align="center"><b>Sociedade de Concertos da Madeira – LXXXV Concerto</b></p> <p align="center"><b>1º Concerto do eminente pianista Leopoldo Querol</b></p>
<b>13.11.1951 – Espólio Luiz Peter Clode</b>
<p><b>Programa:</b></p> <p><b>1ª parte:</b> Sonata op. 58 en si menor – Chopin Allegro Scherzo Largo Finale. Presto non troppo</p> <p><b>2ª parte:</b> Impromptu op. 36 en lá sostenido – Chopin</p> <p>Mazurka op. 63 nº 3 en dó sostenido menor – Chopin</p> <p>Tarantella op. 43 – Chopin</p> <p>Bercause – op. 57 – Chopin</p> <p>Estudio op. 10 nº 12 – Chopin</p>

<p><b>3ª parte:</b> Balada op. 23 en sol menor – Chopin</p> <p>Scherzo op. 31 en si bemol – Chopin</p> <p>Nocturno póstumo en dó sostebido – Chopin</p> <p>Gran Polonesa op. 22 en mi bemol – Chopin</p>
<p><b>Comentários:</b></p> <p><i>O Jornal:</i> 15.11.1951</p> <p><i>“A assistência, como é compreensível, vitoriou o ilustre pianista com nutridas salvas de palmas.”</i></p>

## # 13

<p><b>Sociedade de Concertos da Madeira – LXXXVI Concerto</b></p> <p><b>2º Concerto do eminente pianista Leopoldo Querol</b></p>
<p><b>14.11.1951 – Espólio Luiz Peter Clode</b></p>
<p><b>Programa:</b></p> <p><b>1ª parte:</b> Fantasia em dó menor – Bach</p> <p>Sonata en dó mayor op. 53 (Aurora) – Beethoven</p> <p>Allegro com brio</p> <p>Introduzione: Molto Adagio</p> <p>Rondo: Allegretto moderato. Prestissimo</p> <p><b>2ª parte:</b> Balada op. 23 en sol menor – Chopin</p> <p>Scherzo op. 31 en si bemol – Chopin</p> <p>Nocturno póstumo en dó sostenido – Chopin</p> <p>Gran Polonesca op. 22 en mi bemol – Chopin</p> <p><b>3ª parte:</b> Danza de la pastora – Esnesto Halffer</p> <p>Albacín – Albéniz</p> <p>Sevilla – Albéniz</p> <p>El Pelele Goyesca – Granados</p> <p>El vito. Variaciones sobre un tema popular – Infante</p>
<p><b>Comentários:</b></p> <p><i>Diário de Notícias da Madeira:</i> 15.11.1951.</p> <p><i>"Leopoldo Querol, perante uma plateia de seus admiradores devotos, deu ante-ontem um concerto inteiramente consagrado a Chopin" "Não houve graves dificuldades... que ele não vencesse com assombrosa galhardia, deslumbrando a assistência, que de novo tributou entusiásticos aplausos ao grande artista – tão querido dos madeirenses."</i></p>

1952: 5 concertos

## # 1

<b>Sociedade de Concertos da Madeira LXXXIX Concerto – Concerto pela Academia de Instrumentos de Câmara</b>
<b>12.03.1952 – Espólio Luiz Peter Clode</b>
<p><b>Programa:</b></p> <p><b>1ª parte:</b> três Danças – Purcell I Hornpipe II Rondó III Giga As Quatro Estações – Vivaldi I Largo (de O Inverno) II Presto (de O Verão) III Adagio (de O Outono) IV Allegro (de A Primavera)</p> <p><b>2ª parte:</b> Concerto em ré menor – Bach I Allegro Adagio Allegro</p> <p><b>3ª parte:</b> Eine Kleine Nachtmusik – Mozart I Alegro II Romanze: Andante III Menuetto: Allegretto IV Rondó: Allegro</p>
<p><b>Comentários:</b></p> <p><i>Diário de Notícias da Madeira: 12.03.1952</i></p> <p><i>"Devido aos esforços da Sociedade de Concertos da Madeira que desenvolveu infatigáveis diligências para vencer as dificuldades que surgiram, vai ter hoje nesta cidade, um acontecimento artístico da maior importância".</i></p> <p><i>Diário de Notícias da Madeira: 14.03.1952</i></p> <p><i>"A assistência que ouviu religiosamente, deslumbrada, irrompeu, no fim de cada número, em emocionados aplausos, de apoteose, num justo preito de admiração aos magníficos artistas, que lhes deu, como graça de deuses, um inolvidável concerto de música suprema (...) a Sociedade de Concertos da Madeira pôde registar, com o brilhantismo acontecimento artístico de anteontem, um novo e belo triunfo da sua actividade".</i></p>

## # 2

<b>Sociedade de Concertos da Madeira – XC Concerto 1º concerto pelo eminente pianista – Wilhelm Kempff</b>
<b>12.05.1952 – Espólio Luiz Peter Clode</b>
<p><b>Programa:</b></p> <p><b>1ª parte:</b> Chaconne – Haendel Le Rappel des Oiseaux – Rameau</p>

<p>Le Carillon de L'Ile de Cythère – Couperin</p> <p>Sonate Mi bémol Majeur Op. 31 nº 3 – Beethoven Allegro, Scherzo: Allegro Vivace Minuetto</p> <p>Finale: Presto com fuoco</p> <p><b>2ª parte:</b> Sonate en la Majeur Op. 120 – Schubert Allegro moderato, Andante, Allegro,</p> <p>Deux légends – Liszt</p>
<p><b>Comentários:</b></p> <p><i>Diário de Notícias da Madeira:</i> 13.05.1952</p> <p><i>"O concertista eletrizou a sala inteira que, presa de invulgar entusiasmo, lhe tributou uníssonos aplausos"</i></p>

## # 3

<p><b>Sociedade de Concertos da Madeira – XCI Concerto – 2º concerto pelo eminente pianista – Wilhelm Kempff</b></p>
<p><b>13.05.1952 – Espólio Luiz Peter Clode</b></p>
<p><b>Programa:</b></p> <p><b>1ª parte:</b> Concerto Italien – Bach Allegro Andante Presto</p> <p>La Majeur – Mozart Andante com Variazione Minuetto Marcia alla turca</p> <p><b>2ª parte:</b> Fantaisie en Ut majeur Op. 17 – Schumann</p> <p>Fantastico et Appassionato</p> <p>Energico</p> <p>Molto sostenuto</p> <p>Introduction et Polonaise – Op. 22 – Chopin</p>
<p><b>Comentários:</b></p> <p><i>Jornal de Notícias da Madeira:</i> 15.05.1952</p> <p><i>"Até o mais leigo dos assistentes sentiu que qualquer coisa de extraordinário revelava a actuação do pianista"</i></p>

## # 4

<p><b>Sociedade de Concertos da Madeira – XCII Concerto</b></p> <p><b>Henryk Szeryng (violinista) Tasso Janópoulo (pianista)</b></p>
<p><b>29.12.1952 – Espólio Luiz Peter Clode</b></p>
<p><b>Programa:</b></p>

<p><b>1ª parte:</b> Concerto em lá menor – Bach</p> <p>Sonata Op. 47 (A Kreutzer) – Beethoven I – Adagio sostenuto, Prestto, II – Andante con variazione III – Finale</p> <p><b>2ª parte:</b></p> <p>Habanera – Saint Seans</p> <p>Preludio e Allegro – Pugnani–Kreisler</p> <p>Minuetto – Kreisler</p> <p>Grave – Kreisler</p> <p>Scherzo Tarantela – Wieniawsky</p>
<p><b>Comentários:</b></p> <p><i>Jornal de Notícias: 31.12.1952</i></p> <p><i>“O público vitoriou o artista com prolongadas sequentes salvas de palmas”</i></p>

## # 5

<p><b>Sociedade de Concertos da Madeira – XCIII Concerto</b></p> <p><b>2º Concerto de Henryk Szeryng (violinista) com a colaboração de Tasso Janópoulo (pianista)</b></p> <p><b>31.12.1952 – Espólio Luiz Peter Clode</b></p> <p><b>Programa:</b></p> <p><b>1ª parte:</b> Sonata do "Trilo do diabo" – tartini</p> <p>Variações sobre um tema de Corelli – Tartini–Frances Catti</p> <p>Sonata em lá – Cesar Franck I Allegretto ben moderato II Allegro III Recitativo Fantasia IV Allegretto poco mosso</p> <p><b>2ª parte:</b> Poems – Chausson</p> <p>Dança hungara nº 17 – Brahms</p> <p>Lenda do caboclo – Villa Lobos Souza Lima</p> <p>Capricho nº24 Paganini–Auer</p>
--

**1953: 4 concertos**

## # 1

<p><b>Sociedade de Concertos da Madeira – XCIV Concerto</b></p> <p><b>Concerto de Canto e Piano por Isabel Moreira e Maria Campina</b></p> <p><b>28.04.1953 – Espólio Luiz Peter Clode</b></p> <p><b>Programa:</b></p>
--

**1ª parte** (Maria Campina):

Caro volto pallidetto – Matteis

M'há preso alla sua ragna – Paradies

Sento nel core – Scarlatti

Danza, danza – Durante

On s'étonnerant moins (de : Armida) – Gluck

Papillon inconstant (Aria de Fátima de: Les Indes Galantes) – Rameau

**2ª parte:** Estudos sinfónicos em forma de variações op. 13 – Schumann**3ª parte** (Isabel Moreira e Maria Campina):

L'invitation au voyage

Duparec

Chanson triste – Duparec

Les Papillons – Chausson

Après un rêve – Fauré

Fantoches – Debussy

Coplas del pastor enamorado – J. Rodrigo

El majo discreto – Granados

Cantares – Turina

## # 2

Sociedade de Concertos da Madeira XCVI – Concerto	
2º concerto de Nicola Filacuzidi (tenor) e ao piano o Maestro Carlo Pasquale	
<b>05.05.1953 – Espólio Luiz Peter Clode</b>	
<b>Programa:</b> <b>1ª parte:</b> «Luisa Miller» – G. Verdi «Mefistofele» – A. Boito «Manon» – J. Massenet «Werther» – J. Massenet <b>2ª parte:</b> «Amico Fritz» – P. Mascagni «Adriana Lacouivreur» – F. Ciela «Africana» – G. Mayerbeer «Cavalleria Rusticana» – P. Mascagni	
<b>Comentários:</b> <i>Diário de Notícias da Madeira:</i> 06.06.1953	

*“ Foi alvo de intensos e merecidos aplausos ”*

### # 3

<b>Sociedade de Concertos da Madeira – XCVII Concerto</b> <b>Concerto Recital de Viola e Piano – François Broos e Fernando Lares</b>	
<b>21.05.1953 – Espólio Luiz Peter Clode</b>	
<b>Programa:</b> <b>1º parte</b> (viola e piano): Adagio – J. C. Bach Sonata em lá maior – Ariosti Andante Cantabile–Allegro Adagio – Minueto Sonata em mi bemol – Dittersdorf Allegro moderato, Minueto, Adagio Tema com variações <b>2ª parte</b> (piano solo): 2 Queixumes – Óscar da Silva a) Tormento b) Finis Sonata em fá menor, op. 57 «Appassionata» – Beethoven Allegro assai, Andante con moto, Allegro ma non troppo, <b>3º parte</b> (viola e piano): Chaconne – Vitali Nocturno em mi bemol – Chopin Allegro Spiritoso – Sénaillé Balada – Schubert Adagio e Rondó – Weber	

### # 4

<b>Sociedade de Concertos da Madeira – XCVIII Concerto</b> <b>Recital de Piano Sequeira Costa</b>	
<b>30.06.1953 – Espólio Luiz Peter Clode</b>	
<b>Programa:</b> 3 Sonatas – Scarlatti Sonata Op. 13 «Patetica» – Beethoven a) grave, Allegro di molto e com brio b) Adagio cantabile	

c) Rondo Allegro

6 Estudos – Chopin a) op. 10 nº1 b) op. 10 nº2 c) op. 10 nº 10 d) op. 10 nº 12 e) op. 25 nº 1 f) op. 25 nº 12

2 extractos da Suite «Gaspard de la Nuit» – Ravel a) Ondine b) Le Gibet

2 Prelúdios op. 23 – Rachmaninoff

Sonata op. 35 Si Bemol Menor – Chopin a) Grave, Doppio movimento b) Scherzo c) Marcha Fúnebre d) Finale, Presto

**Comentários:**

*Diário de Notícias da Madeira:* 30.06.1953

*"A Sociedade de Concertos da Madeira fechou na passada terça-feira a actual época de concertos com chave de ouro".*

*"Gostámos sinceramente de ouvir Sequeira Costa e felicitamos a Sociedade de Concertos, por trazer até nós, artistas portugueses desta categoria"*

**1954: 7 concertos**

**# 1**

<p align="center"><b>Sociedade de Concertos da Madeira - XCIX Concerto</b></p> <p align="center"><b>Recital de Violino pelo Violinista Stanley Weiner com a colaboração da pianista Maria Stoesser</b></p>
<p><b>21.01.1954 – Espólio Luiz Peter Clode</b></p>
<p><b>Programa:</b></p> <p><b>1ª parte:</b> Passacaglia – Giuseppe Sammartini</p> <p>Sonata em lá menor – Vivaldi Prelúdio, Presto agiato, Corrente, Adagio, Giga,</p> <p>Sonata em mi sustenido maior, op. 18. – Strauss Allegro ma non troppo, Improvisation, Finale (Allegro)</p> <p><b>2ª parte:</b> Concerto em ré menor – Paganini</p> <p>Introdução e Rondó caprichoso – Saint-Seans</p>
<p><b>Comentários:</b></p> <p><i>Diário de Notícias da Madeira:</i> 21.01.1954</p> <p><i>"a Sociedade de Concertos da Madeira inaugura temporada com a apresentação da jovem mas já famosa violinista americana".</i></p>



*Diário de Notícias da Madeira: 23.01.1954*

*"A assistência que não era muito numerosa mas distinta, aplaudiu calorosamente o violinista e a pianista, que a brindou com dois extras."*

## # 2

<b>Sociedade de Concertos da Madeira – CII Concerto – Recital de piano pelo eminente pianista Alexander Borovsky</b>	
<b>13.02.1954 – Espólio Luiz Peter Clode</b>	
<p><b>Programa:</b></p> <p><b>1ª parte:</b> Toccata em ré menor para órgão – J. S. Bach  Sarabande e Gavote em sol menor – J. S. Bach  "Nun frent ench, liebe Christen" – J. S. Bach  Sonata em dó menor (Patética) – Beethoven Largo–Allegro con brio, Adagio expressivo, Rondo  Intermezzo em si bemol menor, op. 117 – S. Brahms  Rapsódia em mi bemol menor, op. 119 – S. Brahms</p> <p><b>2ª parte:</b> a) Impromptu nº2 em fá sustenido menor – Chopin  b) Mazurka em dó sustenido menor – Chopin  c) Scherzo nº3 em dó sustenido menor – Chopin  5 Visiones fugitivas – S. Prokofieff  Dança de Ballet "Petrouchka" – S. Stravinsky</p>	
<p><b>Comentários:</b></p> <p><i>Diário de Notícias da Madeira: 14.02.1954</i></p> <p><i>"Seja qual for o ângulo em que nos situemos para encarar a personalidade artística de Borovsky, a conclusão é sempre a mesma: inexcelável! O seu domínio do piano é absoluto"</i></p>	

## # 3

<b>Audição pelos professores da Academia de Música da Madeira</b>	
<p><b>Professores:</b> Bertini Fevereiro – violinista Alice Ribeiro Pereira – Pianista, Ramon Miravall – violoncelista, Lisetta Zarone – Pianista, Isabel Moreira – Canto, Maria Campina – Piano</p>	
<b>03.04.1954 – Espólio Luiz Peter Clode</b>	
<p><b>Programa:</b></p> <p>«Sonata» op. 45 – Grieg</p>	

<p>Concerto em lá menor – Saint Seans</p> <p>«Aria de Agathe» da ópera «Freischutz» – Weber</p> <p>«Aria Micaela» da «Carmen» – Bizet</p> <p>«Mimi» de »La bohème» – Puccini</p> <p>Concerto em mi bemol maior – Mozart</p>
<p><b>Comentários:</b></p> <p><i>Diário de Notícias da Madeira: 03.04.1954</i></p> <p><i>" O Teatro deve registar uma das suas mais brilhantes assistências"</i></p> <p><i>Diário de Notícias da Madeira: 05.05.1954</i></p> <p><i>" O público que enchia a elegante sala ouviu sumamente interessado o programa, dispensou aos artistas fartos aplausos."</i></p> <p><i>"Foi mais uma admirável jornada artística que muito categoriza a nossa prestigiosa Academia de Música"</i></p>

## # 4

Recital de piano pela "virtuose" infantil Maria João
<b>20.04.1954 – Espólio Luiz Peter Clode</b>
<p><b>Programa:</b></p> <p>Fantasia em ré menor – Mozart</p> <p>Improviso Op. 142 n° 2 – Schubert</p> <p>Caixinha de Música – António Vitorino D’Almeida</p> <p>Rondó – Field</p> <p>O voo do moscardo – Rimsky-Korsakow</p> <p>Rumores de La Caleta – Albéniz</p> <p>Jesus alegria dos homens – Bach</p> <p>Romance – Mozart</p> <p>O Palrador – Pariow</p> <p>O Velho Castelo – Moussorgsky</p> <p>Dança dos Saltimbancos – Rimsky-Korsakow</p>
<p><b>Comentários:</b></p> <p><i>Diário de Notícias da Madeira: 22.04.1954</i></p> <p><i>"Raras vezes temos visto a assistência a um concerto vitoriar um artista com ovações tão</i></p>

*prolongadas e tão estrondosas como as de anteontem."*  
*"Brindando o público que delirantemente a ovacionava"*

## # 5

2º Recital de piano pela "virtuose" infantil Maria João
<b>24.04.1954 – Espólio Luiz Peter Clode</b>
<p><b>Programa:</b></p> <p>Sonata – Mozart</p> <p>Naivete – Óscar da Silva</p> <p>Prelúdio – Pachulsky</p> <p>Minueto – Paderewsky</p> <p>Malagenha – Albéniz</p> <p>O que uma mosca nos conta – Bela Bartok</p> <p>O voo do moscardo – Rimsky-Korsakov</p> <p>Rumores de La Caleta – Albeniz</p> <p>Valsa – Chopin</p> <p>2ª parte a dois pianos com o professor Campos Coelho</p> <p>Tu estás em mim – Bach</p> <p>Momento Musical Schubert</p> <p>Danças Sílides – Berlioz-Liszt</p> <p>Pantomina – Falla</p> <p>Farrusca – Falla C. Carneiro</p> <p>O Palrador – Parlow</p> <p>Improviso – Schubert</p>
<p><b>Comentários:</b></p> <p><i>Diário de Notícias da Madeira: 26.04.1954</i></p> <p><i>" Casa repleta. É evidente que o público não foi atraído à elegante sala do Municipal pelas notícias dos jornais. O reclame foi directo, da assistência ao primeiro recital. Foi esta assistência que, maravilhada apregoou a todos os ventos, o assombroso talento pianístico de Maria João".</i></p>

## # 6

Concerto pelo Septeto Dr. Passos de Freitas e pelo Orfeão Madeirense
<b>03.06.1954 – Espólio Luiz Peter Clode</b>

<p><b>Programa:</b></p> <p><b>1ª parte:</b> Oração da tarde – C. Gounod</p> <p>Coro dos Huguenotes – Rantamplan, Meyerbeer</p> <p>Canção do Mar – Alberto Sarti</p> <p>Fusto–Coro dos Soldados – C. Gounod</p> <p><b>2ª parte:</b> Melodia em Fá – Rubinstein</p> <p>Serenata Mourisca – Chapi</p> <p>V Dança – Granados</p> <p>Serenata Milonga – R. Huguet</p> <p>Rapsódia de Fados – Mântua</p> <p>Air de Ballet – J. Massenet</p> <p><b>3ª parte</b> (pelo orfeão):</p> <p>Canções Portuguesas – Rapsódia – A. Joyce</p> <p>Morena – João Arraiolo</p> <p>La esclava – Habanera, S. Masvernât</p> <p>L' Enclume – C. Gounod</p>

## # 7

<b>Sociedade de Concertos da Madeira – CIII Concerto pelo eminente pianista Bardura Skoda</b>
<b>02.12.1954 – Espólio Luiz Peter Clode</b>
<p><b>Programa:</b></p> <p><b>1ª parte:</b> Adagio em ré menor – Marcelo–Bach</p> <p>fantasia e Fuga em dó maior (K. 394) – Mozart</p> <p>Sonata em ré maior op. 28 – Beethoven Allegro, Andante, Scherzo–Allegro vivace, Rondo–Allegro</p> <p><b>2ª parte:</b> Suite op. 14 – Bela Bartok</p> <p>Ondine – Ravel</p> <p>Toccata – Ravel</p> <p>Estudos Sinfónicos – Schumann</p>
<p><b>Comentários:</b></p> <p><i>Diário de Notícias da Madeira: 04.12.1954</i></p> <p><i>“Último Concerto da Temporada promovido pela Sociedade de Concertos da Madeira”.</i></p> <p><i>" E também gostamos da maneira como o nosso público reagiu... aplaudiu francamente".</i></p>

**1955: 8 concertos****# 1**

<b>Sociedade de Concertos da Madeira – CV Concerto</b> <b>Recital de Piano por Maria João e Prof. Campos Coelho</b>	
<b>12.01.1955 – Espólio Luiz Peter Clode</b>	
<b>Programa:</b> <b>1ª parte:</b> Sonata (Kóechel 330) – Mozart a) Allegro b) Andante cantabile c) Allegro Rondo op, 51 nº 2 – Beethoven Improviso op. 142, nº 2 Schubert Dança triste – Granados Valsa Caprichosa – Bridge Fantasia – Luiz Peter Voo do moscardo – Rimsky–Korsakow <b>2ª parte</b> (a 2 pianos): Jesus, alegriados homens – Bach Amor bruxo – Falla Dança do Moleiro – Falla–C. Carneyro Valsa – Brahms Marcha – Prokofieff	
<b>Comentários:</b> <i>Diário de Notícias da Madeira: 14.01.1955</i> <i>"Os sócios em avultado número, que agrupavam muitas das mais distintas famílias da nossa sociedade, mostraram, eloquência das suas palmas, quanto consideraram feliz a iniciativa da respectiva Direcção, de trazer até nós dois aureolados artistas." Tudo nos encantou (...) foram oferecidas no palco muitos ramos de flores e carinhosas lembranças a testemunhar reconhecimento por este inesquecível recital".</i>	

**# 2**

<b>Sociedade de Concertos da Madeira – CVI Concerto</b> <b>2º Recital de Piano por Maria João e Prof. Campos Coelho</b>	
<b>17.01.1955 – Espólio Luiz Peter Clode</b>	
<b>Programa:</b>	

**1ª parte:** Fantasia em ré menor – Mozart

Estudo em fá menor – Chopin

Valsa em dó sustenido – Chopin

Rondo. Beethoven

Meio-dia – Field

Valsa Caprichosa – Franck Bridge

Vozes da Floresta – Maria João

Fantasia – Luiz Clode

O que a mosca nos conta – Béla Bartók

Vôo do moscardo – Rimsky-Korsakoff

**2ª parte** (a 2 pianos):

Gavote – William Boyce

Valsa – Brahms

O palrador – Parlow

Farruca – Falla-C. Carneyro

Sadko-canção de ambalar – Rimsky Korsakoff

Dança dos saltimbancos – Rimsky Korsakoff

**Comentários:**

*Diário de Notícias da Madeira:* 19.01.1955

*"Casa cheia, transbordante. A linda sala do Teatro Municipal Baltazar Dias apresentava o aspecto festivo dos grandes acontecimentos artísticos."*

*"Não foi nesta ou naquela peça que Maria João alcançou estrondoso sucesso, mas em todas. E isto lhe significou a assistência, eletrizada, rendendo-lhe os mais entusiásticos e eloquentes aplausos que se têm registado no Municipal, envolvendo na mesma atmosfera de carinhosos apreço o seu eminente professor."*

**#3**

**Sarau de gala promovido pela Academia de Música da Madeira em homenagem a Santa Cecília padroeira dos músicos – Ramon Miravall (violoncelista)**

**15.02.1955 – Espólio Luiz Peter Clode**

**Programa:**

**1ª parte:** Concerto em mi menor – Vivaldi a) Largo b) Allegro c) Lento e expressivo (alla siciliana) d) Vivo

Sonata em Fá Maior – R. Strauss a) Allegro con brio b) Andante ma non troppo c) Allegro vivo

Extra: «Allegro appassionato» – Saint Seans

**2ª parte** Maria Campina (piano):

(Variações de M. Gaubert de Courbon) Pastoral – Sonata (k 281) – Mozart a) Allegro moderato b)

Andante amoroso c) Rondo–allegro

Nocturno para mão esquerda – Scariábine

Navarra – Albeniz

**Comentários:**

*Diário de Notícias da Madeira:* 17.02.1955

*"Mas, afinal, em todos os números que nos deu, esta ilustre artista teve uma condução sumamente brilhante – que o público aplaudiu com vibrantes palmas. A distinta concertista recebeu lindos ramos de flores."*

**# 4**

**Sociedade de Concertos da Madeira – CVII Concerto**

**Recital de piano – Jorg Demus**

**12.03.1955 – Espólio Luiz Peter Clode**

**Programa:**

**1ª parte:** Fantasia Cromática e Fuga – J. S. Bach

Prelúdio, Coral e Fuga – César Franck

**2ª parte:** Impromptu em sol bemol maior, op.90, Nº 3 – F. Schubert

Impromptu em la bemol maior, op. 90 nº 4 – F. Schubert

Sonata em la maior, op. 120 – F. Schubert Allegro Moderato, Andante, Allegro

**3ª parte:** Impromptu em la bemol maior, op. 34 – Gabriel Fauré

Impromptu em fá menor, op. 31 Gabriel Fauré

Reflets dans l' eau – Claude Debussy

Balada nº 3 em lá bemol maior, op. 47 – F. Chopin

**Comentários:**

*Diário de Notícias da Madeira:* 14.03.1955

*" Muito aplaudido pelo público Jorg Demus brindou-o com dois extras"*

**# 5**

**Concerto D. Angela Gouveia (Piano) promovido pela Academia de Música da Madeira**

<b>10.05.1955: <i>Jornal de Notícias da Madeira</i></b>
<b>Programa</b> <b>1ª parte:</b> Fuga em sol m – Bach–Williams Variações sobre um tema de Beethoven – Saint–Saens <b>2ª parte:</b> Poema em prosa nº 1 – Claudio Carneiro Elezio – Rachmaninoff Scherzo op.31 Chopin <b>3ª parte:</b> Fantasia Húngara – Liszt
<b>Comentários:</b> <i>Diário de Notícias da Madeira: 14.05.1955</i> <i>“ Por absoluta falta de espaço, de que nos queremos penitenciar, só agora podemos fazer referência a um acontecimento artístico, a que nos cumpre dar relevo, tanto mais, que, no nosso meio, não abundam casos similares.”</i>

## # 6

<b>Pró Arte – delegação do Funchal 1º Concerto</b> <b>Prof. Campos Coelho (piano) e Prof. Croner de Vasconcellos (piano)</b>
<b>06.08.1955 – Espólio Luiz Peter Clode</b>
<b>Programa:</b> O Teu aniversário chegou – Bach Chegada da Rainha de Sabá – Handel Fantasia para um realejo – Mozart Pastoral – Ivo cruz Ritornello, Minuette, Ritornello e evocação de Sarabande, Rigaudon e evocação de Siciliana, Ritornello final Fantasia – Luiz Clode Marcha – Prokofieff Nocturno – Respighi Bailaderas – Cláudio Carneyro Scaramouche – Dárus Milhaud Vivo, Moderato, Brasileira
<b>Comentários:</b> <i>Diário de Notícias da Madeira: 09.08.1955</i> <i>"Aquela elegante sala de espectáculos, apresentava uma assistência distinta e aficcionada,</i>



*naturalmente ansiosa para ouvir os eminentes concertistas."*

### # 7

<p><b>Pró Arte – delegação do Funchal 2º Concerto</b></p> <p><b>Leonor Teixeira Pulido (Piano)</b></p>
<b>15.08.1955 – Espólio Luiz Peter Clode</b>
<p><b>Programa:</b></p> <p><b>1ª parte:</b> Sonata (clair de Lune) – Beethoven Adagio sostenuto, Allegretto, Presto agiato</p> <p><b>2ª parte:</b> Três Prelúdios – Armando F. Fernandes</p> <p>Dança dos Aissahouas – Rey Colaço</p> <p>Dança de Olaf – Pick Mangiagalli</p> <p>Réve D'Amour – Liszt</p> <p>Preludio – Rachmaninoff</p> <p><b>3ª parte:</b> Dois estudos – Chopin</p> <p>Fantasia em Fá Menor – Chopin</p>

### # 8

<p><b>Sociedade de Concertos da Madeira</b></p> <p><b>Recital de Violino – CVIII Concerto</b></p> <p><b>João Nogueira (violinista) com a colaboração da distinta pianista Lizetta Zarone</b></p>
<b>29.11.1955 – Espólio Luiz Peter Clode</b>
<p><b>Programa:</b></p> <p><b>1ª parte:</b> Sonata em sol – Grieg</p> <p><b>2ª parte:</b> Sonata – César Franck</p> <p><b>3ª parte:</b> Romanza em fá – Beethoven</p> <p>Sonata (obra postuma) – Paganini</p> <p>Peça em forma de habanera – Ravel</p> <p>Jota – Falla</p> <p>Danças Romenas – Béla Bartók</p>
<p><b>Comentários:</b></p> <p><i>Diário de Notícias da Madeira: 01.12.1955</i></p> <p><i>" O maior interesse sobressaia à volta da apresentação do solista de Lisboa, que vinha precedido de invulgaes louvores da crítica de todo o país".</i></p>

*" O talentoso violinista e a sua colaboradora – aos quais foram oferecidos corbelhas de lindas flores – receberam durante a audição vibrantes aplausos verdadeiramente consagradores."*

*"De parabéns está também a Sociedade de Concertos da Madeira promotora deste memorável recital".*

## 1956: 7 concertos

### # 1

<p align="center"><b>Concerto promovido pela AMM – Comemorativo do bicentenário de Mozart</b></p> <p align="center"><b>Leonor Pulido, Lisetta Zarone, Alice Pereira, Edith Rodrigues, Isabel Moreira, João Nogueira e Ramon Miravall</b></p>
<b>28.01.1956 – Espólio Luiz Peter Clode</b>
<p><b>Programa:</b></p> <p><b>1ª parte:</b> Concerto nº 20 em dó M (Lizetta Zarone e Leonor Pulido)</p> <p><b>2ª parte:</b> Sonata em ré M ( João Nogueira e Leonor Pulido)</p> <p><b>3ª parte:</b> Das Veilchen</p> <p>Un moto di giola</p> <p>Zeffiretti Lusinghieri – área da ópera de Idomeneu</p> <p>Alleluia – do moteto Exultate, Jibilate - Isabel Moreira conto e Alice Pereira ao piano</p> <p>Ramon Miravall no Violoncelo e Edith Rodrigues piano:</p> <p>Rondo</p> <p>Allegretto</p> <p>Menuetto</p> <p>Lisetta Zarone, João Nogueira e Ramon Miravall:</p> <p>Trio em sib</p>

### # 2

<p align="center"><b>Sociedade de Concertos da Madeira</b></p> <p align="center"><b>Recital de Piano – CIX Concerto – Franco Gei</b></p>
<b>16.02.1956 – Espólio Luiz Peter Clode</b>
<p><b>Programa:</b></p> <p><b>1ª parte:</b> 32 Variações em dó menor – Beethoven</p> <p>Sonata em fá maior – HayDiário de Notícias da Madeira</p> <p>Allegro – Adagio – Presto</p> <p>Sonata em fá menor, Op. 5 – Brahms</p>

Allegro maestoso – Andante – Allegro energico (Scherzo) – Intermezzo – Finale

**2ª parte:** Jeux D'eau – Ravel

Soneto de Petrarca nº 123 – Liszt

Mefisto – Valsa – Liszt

**Comentários:**

*Diário de Notícias da Madeira:* 18.02.1956

*"alcançou grande sucesso o recital do pianista Franco Gei"*

*"A assistência reagiu, premiando o concertista com ardorosos aplausos"*

*"Foi, pois, numa atmosfera de vibrante entusiasmo que findou este primeiro concerto da corrente época."*

**# 3**

**Pró Arte – delegação do Funchal 3º Concerto**

**Maria da Conceição Macedo (violoncelo) e Maria Filomena Campos (piano)**

**16.03.1956 – Espólio Luiz Peter Clode**

**Programa:**

violoncelo e piano:

Sonata em sol M – Sammartini Allegro, Grave, Vivace

Sonata em mi menor – Brahms Allegro non troppo, Allegretto quasi Menuetto, Allegro,

Piano:

Sonata em ré maior (K 567) – Mozart Allegro, Adagio, Allegretto

Quarto Nocturno em Mib maior – Fauré

Suite «Pour le piano» – Debussy Preludio, Sarabanda, Tocata

Violoncelo e piano:

Elegia – Fauré

Marcha – Arthur Benjamin

Adágio – Maria teresa Macedo

Tonada Murciana e Granadina – J. J. Nin

Dança Rutual do Fogo – Manuel de Falla

**# 4**

**Sociedade de Concertos da Madeira**

**Recital de Piano – CX Concerto – Nella Maissa**

<b>29.05.1956 – Espólio Luiz Peter Clode</b>
<p><b>Programa:</b></p> <p>4 Tocatas – Carlos Seixas</p> <p>Prelúdio e Fuga em Ré maior – Bach–Busoni</p> <p>Sonata op. 81 – Beethoven</p> <p>Adágio – Allegro – Andante espressivo – Vivacissimamente</p> <p>Fantasia op. 49 – Chopin</p> <p>Murmurios da Floresta – Liszt</p> <p>El Albacin – Albeniz</p> <p>Rondo Capriccioso – Mendelssohn</p>
<p><b>Comentários:</b></p> <p><i>Diário de Notícias da Madeira: 31.05.1956</i></p> <p><i>"...logo que Nella surgiu no palco... o público irrompeu num clamoroso unísono de aplausos. Era o natural reflexo do seu prestígio (...) E com entusiásticas palmas, também foram oferecidas à extraordinária artista lindos ramos de orquídeas – numa enternecida manifestação devota do agradecimento madeirense."</i></p>

## # 5

<p><b>Pró Arte – delegação do Funchal 4º Concerto</b></p> <p><b>Francisco Loureiro Diniz (cantor) José carlos Picoto (piano)</b></p>
<b>21.06.1956 – Espólio Luiz Peter Clode</b>
<p><b>Programa:</b></p> <p><b>1ª parte</b> (canto e piano):</p> <p>Nina – G. B. Pergolesi</p> <p>Celia has a thousand charms – Henry Púrcell</p> <p>Widmung – Robert Schumann</p> <p>Triste est le steppe – A. Gretchaninow</p> <p>Chanson Indoue – Rimskyk–Orsakoff</p> <p>Par L'e'treinte – Ottarino Respighi</p> <p><b>2ª parte</b> (piano):</p> <p>Polaca em dó menor – Chopin</p> <p>Balada em sol menor – Brahms</p> <p>Sonatina em dó maior op. 13 – Kabalevsky Allegro assai e lusingando, Presto</p> <p>Prelúdio – Fragosos</p>

Jongo (Dança Negra) – Lourenzo Fernandez  
 Canto e piano  
 Soneto de António Nobre – Rui Coelho  
 Soneto de Avilla – Ivo Cruz  
 Macelada – Frederico de Freitas (harmonização)  
 Jota – Manuel de Falla  
 mandoline – Claude Debussy  
 Três Canções de "Don Quixote à Dulcinea" – Maurice Ravel a) Chanson Romanesque b) Chanson  
 Épique c) Chanson á Boire

## # 6

<b>Sociedade de Concertos da Madeira</b> <b>Recital de Piano – CXI Concerto – Zadel Skolovsky</b>	
<b>24.11.1956 – Espólio Luiz Peter Clode</b>	
<b>Programa:</b> <b>1ª parte:</b> Organ Toccata, Agadio e Fuga em dó maior – Bach–Busoni Bunte Blatter, op. 99 (nº 1 – 8) – Schumann Sonata em si menor op. 58 – Chopin Allegro maestoso – Scherzo: Molto vivaace – Largo – Finale: Presto non tanto <b>2ª parte:</b> Intermezzo em mib M op. 117 – Brahms Rapsódia em mib M. op. 119 – Brahms Saudades do Brasil – Darius Milhaud Seemare – Leme – Gavea Três Prelúdios – George Gershwin Marcha Militar – Schubert–Taussig	
<b>Comentários:</b> <i>Diário de Notícias da Madeira: 26.11.1956</i> <i>"Ouvi-mo-lo embevecidos, abstraídos do meio ambiente e enlevados no mundo de momentânea espiritualidade a que o artista nos conduziu".</i> <i>"Só decorridos alguns segundos sobre o final de cada interpretação é que o público despertava do êxtase em que espiritualmente havia caído, para então apludir ruidosamente Skolovsky."</i> <i>"Podemos afirmar que o sarau de anteontem atingiu foros de emocional, fazendo-nos viver horas inolvidáveis de grande prazer espiritual...."</i>	

## # 7

Sociedade de Concertos da Madeira	
Recital de canto – CXII Concerto – Todd Duncan (cantor) Kjell Olsson (piano)	
09.12.1956 – Espólio Luiz Peter Clode	
<p><b>Programa:</b></p> <p>Recitative and aria from «Rinaldo» – Handel</p> <p>«Lascia ch'io pianga»</p> <p>«Gia il sole Gange» – A. Scarlatti</p> <p>Die Kra!he (!ponto signifiva 2 pontos em cima da letra anterior) (Wihl. Um!ller) – F. Schubert</p> <p>Am Feierabend – (Wihl. Um!ller) – F. Schubert</p> <p>Aufenthalt (Rellstab) – F. Schubert</p> <p>Der Doppelga!nger (Heinrich Heine) – F. Schubert</p> <p>Ungeduld (Wihl. Mu!ller) – F. Schubert</p> <p>Aria from «Herodiado» – Massenet</p> <p>«Vision fugitive»</p> <p>In the silent nigh – Rachmaninoff</p> <p>The seminarian – Moussorgsky</p> <p>The waters of Tralee – Prentice</p> <p>Over the mountains – Roger Quilter</p>	
<p><b>Comentários:</b></p> <p><i>Diário de Notícias da Madeira: 11.12.1956</i></p> <p><i>"... registamos o eco do bravo que alguns, da plateia, dirigiram ao pianista brilhante..."</i></p> <p><i>"E foi, na verdade, uma noite de glória – não só para os artistas mas, muito especialmente para a Sociedade de Concertos da Madeira."</i></p>	

## 1957: 5 concertos

## # 1

Sociedade de Concertos da Madeira – Recital de Piano –	
CXIII Concerto – Winfried Wolf	
09.03.1957 – Espólio Luiz Peter Clode	
<p><b>Programa:</b></p> <p><b>1ª parte:</b> Scherzo – Chopin</p> <p>Nocturno op. Posth – Fr. Chopin</p>	

<p>Mazurka – Fr. Chopin</p> <p>Polaca op. 53 – Fr. Chopin</p> <p><b>2ª parte:</b> Scenas Infantis op. 15 – R. Schumann</p> <p>Nº 1 De longes terras nº2 História curiosa nº3 Jogo de quatro cantinhos nº4 Criança que pede nº5 Contentamento nº6 Acontecimento Importante nº7 Devaneio nº8 À lareira nº 9 cavalaria do cavalo de pau nº 10 Quase sério demais nº 11 Meter medo nº 12 Criança adormecida nº13 Fala o poeta</p> <p>Momento musical – Fr. Schubert</p> <p>Tocata op. 13 – Winfried Wolf</p> <p><b>3ª parte:</b> Fantasia nº 2 op. 31 Luiz Clode</p> <p>Consolation nº 4 – Fr. Liszt</p> <p>Rapsódia nº 12 Fr. Liszt</p>
<p><b>Comentários:</b></p> <p><i>Diário de Notícias da Madeira: 12.03.1957</i></p> <p><i>" O professor consagrado desdobrou a sua personalidade artística, oferecendo-nos uma audição que a assistência agradeceu com caloroso e prolongado aplauso."</i></p>

## # 2

<p><b>Pró Arte – delegação do Funchal – 6º Concerto</b></p> <p><b>Germana de Medeiros (canto) e Manuela Menano (piano)</b></p>
<p><b>14.03.1957 – Espólio Luiz Peter Clode</b></p>
<p><b>Programa:</b></p> <p>Canto e piano:</p> <p>Intorno al'idol mio – Cesti</p> <p>A Cloé – Mozart</p> <p>Ao Crepúsculo – Mozart</p> <p>Cuidado – Mozart</p> <p>Un moto di Gioia – Mozart</p> <p>À Música – Schubert</p> <p>Impaciência – Schubert</p> <p>Piano:</p> <p>Escocesas – Beethoven</p> <p>Porquê – Schumann</p> <p>Quimeras – Schumann</p> <p>Nocturno só para mão esquerda – Scriabine</p>

Rapsódia nº 11 Liszt  
 Canto e piano:  
 2 Redondilhas de Camões – Croner de Vasconcellos  
 2 Cantigas d'amigo – Claudio carneyro  
 Chanson Triste – Duparec  
 Vocaliso em forma de habanera – Ravel  
 2 Espirituais negros – arr. Johnson

## # 3

<b>Sociedade de Concertos da Madeira</b> <b>Recital de piano – CXIV Concerto – Walter Kamper</b>	
<b>11.04.1957 – Espólio Luiz Peter Clode</b>	
<b>Programa:</b> <b>1ª parte:</b> Fantasia Cromática e fuga – J. S. Bach 7 Bagatelas op. 33 – L. Van Beethoven Sonata op. 101 em lá maior – L. Van Beethoven a) Allegro ma non troppo b) Vivace alla Marcia c) Adagio ma non troppo com affecto d) Allegro <b>2ª parte:</b> 3 Estudos op. 18 – Bela Bartok a) Allegro molto b) Andante sostenuto c) Tempo giusto Duas Mazurcas – Chopin op. 63, nº3, op. 7, nº 3 Sonata op. 35 em si bemol menor – Chopin a) Grave – Dappio movimento b) Scherzo c) Marcha fúnebre d) Presto	
<b>Comentários:</b> <i>Diário de Notícias da Madeira: 13.04.1957</i> <i>" O público acolheu-o entusiasticamente, sentidamente, rendendo homenagens sinceras e quentes à expressão superior e dominadora da personalidade artística de Walter Kamper."</i>	

## # 4

<b>Sociedade de Concertos da Madeira</b> <b>Recital de canto – CXV concerto – Consuelo Rubio com a colaboração do pianista Varela</b> <b>Cid</b>	
<b>26.06.1957 – Espólio Luiz Peter Clode</b>	



**Programa:****1ª parte:** Se Florindo e fedele – Scarlatti

Aria de "Mitridate Eupatore" – Scarlatti

Le Violette – Scarlatti

Aria del Oratorio "Juditha Triumphans – Vivaldi

Na Sylvia – Schubert

Nachtviolen – Schubert

Wohin – Schubert

Denn es gehet dem Menschen – Brahms

Vergebliches Standchen – Brahms

Wehw so willst du mich wieder – Brahms

**2ª parte:** Zueignung – Strauss

Hat gesagt bleibt's nicht dabei – Strauss

Sta!nnchen – Strauss

Las Majas de Paris – J. Nin

El Paño Murciano – J. Nim

Jota – Falla

El Mejo discreto – Granados

Farruca – Turina

Cantares – Turina

**Comentários:***Diário de Notícias da Madeira: 28.06.1957*

*" O público, aliás, não muito numeroso que anteontem ocorreu ao Municipal, sabia que ia ouvir uma boa cantora, mas quis-nos parecer, que sem grande convicção... É certo que os jornais apregoaram os seus méritos, porém, sem o calor e a insistência que costuma haver para os artistas de renome internacional".*

*"A artista assim o reconheceu, exigindo que o grande pianista partilhasse dos clamorosos e longos aplausos que a assistência lhe tributou. Foi sem dúvida uma grande e inolvidável noite de arte que a meritória Sociedade de Concertos da Madeira nos proporcionou."*

**# 5****Sociedade de Concertos da Madeira – Recital de Canto****CXVI Concerto – Renate Von Schenckendorff****09.11.1957 – Espólio Luiz Peter Clode**

**Programa:****1ª parte:** Sulcika – Franz Schubert

Canção Nocturna do Viajante – Franz Schubert

Mignon – Franz Schubert

Rir e Chorar – Franz Schubert

Saudade – Franz Schubert

Lo lago – Johannes Brahms

Canção da Chuva – Johannes Brahms

Noite de Maio – Johannes Brahms

Do amor eterno – Johannes Brahms

**2ª parte:**

Cenas de um quarto de criança – M.P. Mussorgski

Com Njanja – M.P. Mussorgski

No canto – M.P. Mussorgski

Com a boneca – M.P. Mussorgski

Cavaleiro do cavalo de apu – M.P. Mussorgski

Aria de Orpheo – W. Gluck

Aria de Gioconda – A. Ponchielli

Aria de "Il Trovatore" – G. Verdi

Aria de "Sanson e Dalila" – C. Saint-Saens

**Comentários:***Diário de Notícias da Madeira: 11.11.1957**"Muito aplaudida em todo o programa, como, aliás bem merecia a brilhante artista."**"Brilhante recital de canto".***1958: 5 concertos****# 1****Concerto patrocinado pela CME, de colaboração com a delegação da Pró-Arte no Funchal.****Georgina Vilas-Boas – Harpista, Maria Helena Leite de Matos Silva–pianista;****23.01.1958 – Espólio Luiz Peter Clode****Programa:****1ª parte:** Prelúdio – Alphonse Hasselmans

<p>Canção de Maio Alphonse Hasselmans</p> <p>Dança Pequena – Vitor Macedo Pinto</p> <p>Fantasia – Saint-Saens</p> <p><b>2ª parte:</b> Scherzo nº2 em sib m – Chopin</p> <p>Pavana e Gavotte – Walter Niemann</p> <p>Tocatta – A. Casella</p> <p><b>3ª parte:</b> Legenda – Francis Thomé</p> <p>Introdução, Allegretto vivo, Molto Moderato, Allegretto vivo, Molto moderato</p>
<p><b>Comentários:</b></p> <p><i>Diário de Notícias da Madeira: 25.01.1958</i></p> <p><i>" Com uma casa completamente cheia...mais um concerto gratuito da delegação da Pró-Arte no Funchal..."</i></p> <p><i>"Foi sem dúvida uma encantadora noite de música que a Câmara ofereceu aos seus minícpes, graças ao espírito gentil dos que colaboram no movimento irradiante da Pró-Arte."</i></p>

## # 2

<p><b>Concerto gratuito patrocinado peça Câmara Municipal do Funchal a cargo de distintos professores da Academia de Música da Madeira pianistas – Lisetta Zarone, Alice Ribeiro Pereira e João Nogueira</b></p>
<p><b>13.02.1958 – Espólio Luiz Peter Clode</b></p>
<p><b>Programa:</b></p> <p><b>1ª parte:</b> Sonata – Veracino (violino e piano)</p> <p>Pastoral – Ivo Cruz (dois pianos)</p> <p><b>2ª parte</b> (violino e piano):</p> <p>Romance – Tomás de Limafile aux cheveux de lin – Debussy</p> <p>Melodia – Gluck</p> <p>Liebesfrend – Kreisler</p> <p>Romanza andaluza – Sarasate</p> <p>Moto perpetuo – Carl Bohm</p> <p>Dança do Fogo – Falla</p> <p>dois pianos:</p> <p>Três danças andaluzas – Manuel Infante</p>
<p><b>Comentários:</b></p>

*Diário de Notícias da Madeira: 15.02.1958*

*" Resultou brilhantíssimo o concerto gratuito oferecido pela Câmara Municipal"*

*" O público foi bastante numeroso e aficionado (...) com intensos e vibrantes apaludos para todos os artistas." "O público permitiu a notabilíssima atuação dos dois artistas com entusiástica ovação, que muito os sensibilizou."*

*"Atendendo ao êxito extraordinário deste concerto pedem-nos que alvitremos a sua repetição, no interesse das pessoas que não puderam assistir ao primeiro, como de muitas outras que fazem gosto em ouvi-lo mais uma vez. À digna Câmara Municipal do Funchal dirigimos os nossos sinceros parabéns pelo estrondoso sucesso desta audição".*

### # 3

<b>Sociedade de Concertos da Madeira - CXVII Concerto – recital de Violoncelo</b> <b>Pierre Fournier acompanhado ao piano pela pianista Helena Moreira de Sá e Costa</b>	
<b>17.03.1958 – Espólio Luiz Peter Clode</b>	
<b>Programa:</b> <b>1ª parte:</b> La Folia – Marin Marais Sonata Arpeggione – Schubert a) Allegro Moderato b) Adagio c) Allegretto Sonata op.8 (Cello solo) – Kodaly Allegro Passionato, Adagio, Allegro Vivace <b>2ª parte:</b> Sonata – Debussy Prologue, Serenade, Finale Variações sobre um tema rococo – Tchaikowky	
<b>Comentários:</b> <i>Diário de Notícias da Madeira: 17.03.1958</i> <i>" O concerto desta tarde deverá ter a presença das ilustres personalidades espanholas que visitam a Madeira, constituirá um dos mais destacados acontecimentos artísticos locais dos últimos tempos".</i> <i>Diário de Notícias da Madeira: 18.03.1958</i> <i>" Deve ser muito agradável para um artista, saber que vai tocar para um grande público a encher qualquer sala de espetáculos, como aconteceu ontem com o violoncelista Pierre Fournier.</i> <i>"O Teatro apresentava-se completamente cheio" "É com muito prazer que dirigimos à Sociedade de Concertos da Madeira as nossas felicitações pelo magistral concerto com que nos brindou ontem".</i>	

### # 4

<p align="center"><b>Sociedade de Concertos da Madeira</b></p> <p align="center"><b>CXVIII Concerto – recital a 2 pianos – Magda Evertse e Jan Sinning</b></p>
<b>22.03.1958 – Espólio Luiz Peter Clode</b>
<p><b>Programa:</b></p> <p><b>1ª parte:</b> Variações sobre um tema de HayDiário de Notícias da Madeira op. 56 – Brahms</p> <p><b>2ª parte:</b> 2ª Suite em Dó Maior op. 17 – Rachmaninoff a) Alla Marcia b) Valse presto c) Romance andantino d) Tarantella presto</p> <p><b>3ª parte:</b> Rondo em dó M. op. 73 – Chopin</p> <p>Fantasia Nº 2 op. 31 – Luis P. Clode</p> <p>Scaramouche – Darius Milhaud a) Vif b) Modéré c) brasileira–movimento de Samba</p>
<p><b>Comentários:</b></p> <p><i>Diário de Notícias da Madeira: 24.03.1958</i></p> <p><i>" É inegável que a Sociedade de Concertos da Madeira tem sido particularmente feliz com as audições ultimamente proporcionadas aos seus sócios"</i></p> <p><i>"A assistência, que era muito numerosa brindou Magda e Jan com vibrantes palmas que eles agradeceram repetindo o 3º andamento de «Scaramouche»."</i></p> <p><i>"Os dois exímios solistas receberam no palco, lindíssimos ramos de orquídeas e túlipas muito raras. Foi uma deliciosa noite de arte que deixou profundas impressões."</i></p>

## # 5

<p align="center"><b>Sociedade de Concertos da Madeira – CXX Concerto</b></p> <p align="center"><b>Recital de Canto pelos cantores Laura Lima (meio soprano) e Hugo casaes (Barítono)</b></p> <p align="center"><b>acompanhados ao piano por Lisetta Zarone</b></p>
<b>08.11.1958 – Espólio Luiz Peter Clode</b>
<p><b>Programa:</b></p> <p><b>1ª parte:</b> O Cessate di piagarmo – A. Scarlatti</p> <p>Non piú andrai, da opera «Bodas de Figaro» – W. Mozart</p> <p>Voi che sapete, da opera «Bodas de figaro» – W. Mozart</p> <p>Orambello, ah sciagurato – V. Bellino</p> <p>Cavatina da opera «Barbeiro de Sevilha» – G. Rossini</p> <p>Dueto da opera «Favorita» – G. Donizetti</p> <p><b>2ª parte:</b> Cantares populares – Obradores</p> <p>Trá, lá, lá el punteado – Granados</p>

<p>Canção de Algures – F. de Freitas</p> <p>Terra e Céu – Lopes Graça</p> <p>Aquela Moça – F. Branco</p> <p>Azulão – J. Ovalle</p> <p>Ah! ventura minha – O. da Silva</p> <p>El Peño Moruno – Manuel de Falla</p> <p><b>3ª parte:</b> Toreador da opera «Carmen» – G. Bizet</p> <p>Esser mesto, da opera «Marta» – Flotow</p> <p>S'apre per te mio cor, da opera «Sansão e Dalila» – Saint Seans</p> <p>Oh! I got plenty o nuttin da opera «Porgy and Bess» – G. Gershwin</p> <p>habanera da opera «Carmen» – Bizet</p> <p>Dueto da opera «Cavalleria Rusticana» – P. Mascagni</p>
<p><b>Comentários:</b></p> <p><i>Diário de Notícias da Madeira: 11.11.1958</i></p> <p><i>"A audição de sábado último resultou num esplêndido triunfo artístico."</i></p> <p><i>"Na série inegavelmente brilhante de audições que a benemérita Sociedade de Concertos da Madeira tem levado a efeito entre nós – numa luta porfiada para elevar e generalizar o nível da cultura artística regional a uma compustura pelo menos suficiente".</i></p> <p><i>Diário de Notícias da Madeira: 06.12.1958</i></p> <p><i>" ... por despacho de Sua Excelência o Ministro da Educação de 6 de Novembro de 1958 a Academia de Música da Madeira passou a designar-se «Academia de Música e Belas Artes da Madeira».</i></p>

## 1959: 9 concertos

### # 1

<p><b>Sociedade de Concertos da Madeira – CXXI Concerto</b></p> <p><b>Recital a 2 pianos – Lourenço Varela Cid e Compos Coelho</b></p>
<p><b>24.01.1959 – Espólio Luiz Peter Clode</b></p>
<p><b>Programa:</b></p> <p><b>1ª parte:</b> As ovelhas podem pastar em liberdade – J. S. Bach</p> <p>Fantasia para um realejo – Mozart – Busoni</p> <p><b>2ª parte:</b> 8 variações sobre um tema de Schumann – Mario Tarenghi</p>

**3ª parte:** Fantasia – Luiz Peter Clode

Concerto de pífaro e fungagá – A. Vitorino de Almeida

A fonte envenenada – Arnold Bax

Requiebros – Gaspar Cassadó

Scaramouche – Darius Milhaud a) Vivo b) Moderato c) Brasileira

**Comentários:***Diário de Notícias da Madeira: 26.01.1959**"A nossa crítica, só tem autoridade e objectividade naquilo que se refere ao público, pela sua ausência, verdadeiramente comprometedora..."**" Os aplausos quentes, prolongados e sincertos, dispensados pelo público, sitetisaram a religiosidade e admiração com que foram ouvidos e apreciados".**"O público teimava em não querer deixar os seus lugares, forçando os Mestres a tocar dois extras."***# 2****Festival de Música da Madeira – 1º concerto****Concerto consagrado a Bach e Mozart****Apresentação da Orquestra de Câmara do Funchal dirigida por Winfried Wolf****29.03.1959 – Espólio Luiz Peter Clode****Programa:****1ª parte:** Dietrich Eloekle

Concerto nº 9 K. V. 271 – Mozart

**2ª parte:** Adágio do concerto em dó Maior nº 20 (a 2 pianos) – Bach

Concerto el Lá menor nº 28 (4 pianos e Orquestra) – Bach

**Comentários:***Diário de Notícias da Madeira: 31.03.59**" ... não constituiu uma surpresa, foi como que o Arauto do grande acontecimento artístico que nos próximos dias se desenrolarão."**"... o público... brindou este final arrebatador com uma verdadeira apoteose de calorosas palmas. O nosso parabém a quantos contribuíram para o sucesso incontestável deste verdadeiro acontecimento artístico."***# 3**

<p align="center"><b>Festival de Música da Madeira – 2º concerto</b></p> <p align="center"><b>Winfried Wolf – CXXIII Concerto</b></p>
<b>31.03.1959 – Espólio Luiz Peter Clode</b>
<p><b>Programa:</b></p> <p><b>1ª parte</b> com obras de: Bach Mozart Beethoven Schubert Chopin Liszt Schumann</p> <p><b>2ª parte</b> com obras de: Villa Lobos Poulenc Bela Bartok</p> <p><b>3ª parte:</b> execução da suite op.18 em primeira audição mundial interpretada pelo autor Winfried Wolf</p>
<p><b>Comentários:</b></p> <p><i>Diário de Notícias da Madeira: 01.04.1959</i></p> <p><i>"Por mais este concerto, os Festivais de Música da Madeira continuam a afirmar-se como acontecimento de grande relevo cultural nesta cidade."</i></p>

## # 4

<p align="center"><b>3º Concerto – Leopoldo Querol (pianista)</b></p> <p align="center"><b>Concerto dos Festivais de Música da Madeira</b></p>
<b>04.04.1959 – Espólio Luiz Peter Clode</b>
<p><b>Programa:</b></p> <p><b>1ª parte:</b> Fantasia em dó menor – Bach Le Tombeau de Couperin – Ravel Prélude et Fugue, Forlane, Rigaudon, Menuet, Toccata</p> <p><b>2ª parte:</b> Sonata em ré maior – Mateo Albéniz Sonata em fá susstenido – P. António Soler Habanera – E. Halfter Jota – Falla Prelúdio op. 23 nº 5 em sol menor – Rachmaninoff Bourée fantasque – Chabrier</p> <p><b>3ª parte:</b> Retratos de Mulheres Espanholas – Turina a) La Madrilena Clássica b) La Andalus Sentimental c) La morena Coqueta Raffuca – Muños Melleda El Fandango de Candil (de Goyescas) – Granados</p>



Triana – Albéniz
<p><b>Comentários:</b></p> <p><i>Diário de Notícias da Madeira: 06.04.1959</i></p> <p><i>"Assistimos verdadeiramente estupefactos, do primeiro ao último acorde esse inesquecível fim de tarde musical. Nunca ouvimos um piano ganhar tanta nobreza de suavidade".</i></p> <p><i>"O artista deu largas a esses assombrosos recursos, electrizando o auditório, numa flexibilidade quase ininterrupta, com embevecidos cambiantes emocionais e arrebatadores."</i></p> <p><i>"O público selectíssimo, aplaudiu Querol com as mais calorosas e extraordinárias ovações..."</i></p>

## # 5

<p><b>5º Concerto pela Orquestra de Concerto da Emissora Nacional sob direcção de Frederico de Freitas – CXXIV Concerto</b></p>
<p><b>06.04.1959 – Espólio Luiz Peter Clode</b></p>
<p><b>Programa:</b></p> <p>Sinfonia nº 7 em Lá Maior Op. 92 – Beethoven</p> <p>Abertura da ópera "Mignon" – Ambroise Thomas</p> <p>Danças Guerreiras da ópera "Príncipe Igor" – Borodine</p>
<p><b>Comentários:</b></p> <p><i>Diário de Notícias da Madeira: 08.04.1959</i></p> <p><i>"... sabia de antemão com certeza absoluta da categoria do espectáculo maravilhosos que ia assistir..."</i></p> <p><i>" O público, de forma geral retraído nas suas expansões de agrado, desdobrou-se em aplausos, que por vezes atingiram foros de apóteose. Nunca o vimos vibrar com tanto euforismo, com tanto entusiasmo. E este pormenor não passou despercebido à sensibilidade do maestro, que nos afirmou – O público foi a minha maior surpresa na Madeira; demonstrou saber ouvir, grande poder de receptibilidade, e marcado sentido apreciativo, nas suas pujantes manifestações de agrado."</i></p>

## # 6

<p><b>6º concerto dos Festivais de Música da Madeira – CXXVI Concerto</b></p> <p><b>Orquestra de Concerto da Emissora Nacional sob direcção do Maestro Frederico de Freitas</b></p> <p><b>Solistas professor João Nogueira – Violino e Renate Von Schenckendorff – Canto</b></p>
--

<b>09.04.1959 – Espólio Luiz Peter Clode</b>
<b>Programa:</b> Óperas Orfeu Sansão e Dalila Carmen Suite Alentejana nº 1 – Luis Freitas Branco
<b>Comentários:</b> <i>Diário de Notícias da Madeira: 11.04.1959</i> <i>"João Nogueira empolgou o auditório... As palmas vibrantes, prolongadas e sinceras dispendidas pelo público, que tiveram seguimento nos bastidores por parte dos seus colegas componentes da Orquestra."</i> <i>"E o público culto, que é o melhor juiz, não regateou a sua ovação prolongada e absolutamente justa à distinta professora cantora."</i>

## # 7

<b>4º Concerto pela Orquestra de Concerto da Emissora Nacional sob direcção do Maestro Frederico de Freitas – CXXVIII Concerto</b>
<b>12.04.1959 – Espólio Luiz Peter Clode</b>
<b>Programa:</b> Sinfonia nº 5 em dó menor op. 67 – Beethoven Suite Minhota – Manuel Faria Dança Macabra – Saint-Saens Capricho Italiano – Tschaikowki Sinfonia em mib maior – Beethoven Bolero – Rossini (programa retirado das críticas ( <i>Diário de Notícias da Madeira</i> 14.04.59))
<b>Comentários:</b> <i>Diário de Notícias da Madeira: 12.04.1959</i> <i>"O entusiasmo invulgar com que têm sido ouvidos os numerosos concertos da Orquestra de Concertos da Emissora Nacional, aumentou de forma contagiante, motivo porque a notícia de um novo concerto deve causar geral agrado, indo ao encontro dos desejos de muitos que se não cansam de assistir a audições musicais de tão elevada expressão espiritual e artística."</i>

*"Devido a ter-se esgotado a lotação do Teatro para o festival desta tarde (dia 12), a Orquestra de Concerto da Emissora Nacional dará um concerto extraordinário na próxima terça-feira (dia 14)."*

## # 8

<b>Concerto Extraordinário pela Orquestra de Concerto da Emissora Nacional – CXXVII</b>	
<b>Concerto</b>	
<b>14.04.1959 – Espólio Luiz Peter Clode</b>	
<b>Programa:</b> Sinfonia nº 8 em si menor (incompleta) – Schubert Abertura de «Oberon» – Weber Suite Medieval – Frederico de Freitas Danças Guerreiras da ópera «Príncipe Igor» – Borodine	
<b>Comentários:</b> <i>Diário de Notícias da Madeira: 15.04.1959</i> <i>"Nova enchente foi registada ontem no Teatro Municipal, O público não se cansa de ouvir este maravilhoso agrupamento sinfónico, que é a Orquestra de Concertos da Emissora Nacional. Era um concerto extraordinário para satisfazer os inúmeros pedidos que nesse sentido foram dirigidos à Academia de Música da Madeira.</i>	

## # 9

<b>Concerto promovido pela Câmara Municipal do Funchal</b>	
<b>Violinista – Jodo Nogueira acompanhado pela pianista Lisetta Zarone</b>	
<b>14.07.1959 – Espólio Luiz Peter Clode</b>	
<b>Programa:</b> <b>1ª parte:</b> Sonata em Ré Maior – Haendel Sonata nº 5 (Primavera) – Beethoven <b>2ª parte:</b> Sonata em sol Maior – Guillaume Lekeu Follia con variazione – Corelli Nocturno op. 9 nº 2 – Chopin Peça em forma de habanera – Ravel Sonata (obra póstuma) – Paganini Banjo e violino – W. Kroll	

**Comentários:**

*Diário de Notícias da Madeira: 12.07.1959*

*"Com este concerto, prossegue a campanha de divulgação da música que a Câmara Municipal, em boa hora, deliberou promover"*

*Diário de Notícias da Madeira: 17.07.1959*

*"A insistência do público que apareceu em apreciável e consolador número, os exímios artistas foram obrigados a tocar extra-programa..."*

*"Em resumo, foi um serão de verdadeira Arte..."*

*"Gostosamente constatamos que o público mais uma vez demonstrou saber ouvir, o que muito o prestigia em abono da sua cultura."*

*"É sem dúvida o resultado palpável da campanha pró-arte desenvolvida no nosso meio pela Academia de Música da Madeira".*

**1960: 7 concertos****# 1**

Sociedade de Concertos da Madeira – CXXIX Concerto Recital de Piano André Tchaikowsky	
<b>09.01.1960 – Espólio Luiz Peter Clode</b>	
<b>Programa:</b> Sonata em lá menor op. 42 – Schubert Moderato, Andante um poco mosso, Scherzo: Allegro vivace, Rondo: Allegro vivace Barcarolle op.60 – Chopin 4 Minuets Em ré maior – HayDiário de Notícias da Madeira Em ré maior – Mozart Em si bemol menor – Schubert Em sol maior – Ravel VII Sonata op. 83 – Prokofieff Allegro inquieto, Andante caloroso, Precipitado	
<b>Comentários:</b>	

*Diário de Notícias da Madeira: 11.01.1960*

*"Perante o numeroso auditório"*

*"Numa atmosfera de vibrantes palmas, o excelente concertista executou ainda... que reforçam o encanto deslumbrado da assistência."*

*" ...Sociedade de Concertos da Madeira, trazendo até nós este notável representante da nova geração artística de categoria internacional – que continua fulgurantemente o sulco brilhante dos grandes mestres."*

## # 2

<b>Sociedade de Concertos da Madeira - CXVI Concerto</b> <b>Recital de Violino e Piano – Katharina Heinz e Antonino David</b>	
<b>16.01.1960 – Espólio Luiz Peter Clode</b>	
<b>Programa:</b> <b>1ª Parte</b> (violino e piano): Prelúdio e Allegro – Pugnani Kreisler Sonata op. 24 em Fá M – Beethoven a) Allegro b) Adagio Molto Expressivo c) Scherzo d) Allegro ma non Troppo <b>2ª parte</b> (piano solo): Improviso em lá bemol – Schubert Reflexos na água – Debussy Rapsódia Húngara – Liszt <b>3ª parte</b> (violino e piano): Dança húngara ° 2 em Ré m – Brahms Fonte d'Arathuse – Szimanowky 6 danças Romenas – Bela Bartok	
<b>Comentários:</b> <i>Diário de Notícias da Madeira: 17.01.1960</i> <i>" Sem dúvida o ano inicia-se sob os melhores augúrios, no panorama musical."</i> <i>"A categoria destes dois concertistas de nomeada, tem sido largamente apreciada pelos críticos mais autorizados dos principais centros musicais da Europa."</i>	

## # 3

<b>Festival pela Banda Municipal do Funchal (angariação de fundos)</b>
--

<b>07.06.1960 – Espólio Luiz Peter Clode</b>
<b>Programa:</b> Suite de France – Briot Desvaneios Campestres – Sousa Morais Barbeiro de Sevilha – Rossini
<b>Comentários:</b> <i>Diário de Notícias da Madeira: 08.06.1960</i> <i>“A assistência manifestou o seu espontâneo agrado, aplaudindo demorada e calorosamente a Banda Municipal”</i>

## # 4

<b>Triunfal Inauguração dos II Festivais de Música da Madeira</b> <b>Orquestra Sinfónica Nacional – CXXXI Concerto</b>
<b>11.07.1960 – Espólio Luiz Peter Clode</b>
<b>Programa:</b> <b>1ª parte:</b> Leonor nº 3 – Beethoven Sinfonia Espanhola op.21 – Lalo I – Allegro non troppo, II – Scherzando: Allegro molto, III – Andante IV – Rondo: Allegro <b>2ª parte:</b> Elegia a Viana da Mota – Joly Braga dos Santos Morte e Transfiguração (poema sinfónico) – Ricardo Strauss A Valsa – Maurício Ravel
<b>Comentários:</b> <i>Diário de Notícias da Madeira: 13.07.1960</i> <i>"Apoteóticos apaludos envolveram o maestro Freitas Branco e a sua notável orquestra"</i> <i>"Anteontem à noite o Teatro Municipal Baltazar Dias encontrava-se repleto, com um aspecto verdadeiramente imponente, das grandes festas (...) Envolvido em clamorosos aplausos, o eminente Maestro Freitas Branco, foi obrigado a descer ao proscénio várias vezes, brindando depois a entusiasmada assistência com um extra"</i> <i>"Foi num clima de apoteose que terminou este extraordinário concerto".</i>

## # 5

<b>O 2º Concerto da Orquestra Sinfónica Nacional – CXXXII Concerto</b>
--

<b>Com a pianista solista Maria A. Lèvéque de Freitas Branco</b>
<b>12.07.1960 – Espólio Luiz Peter Clode</b>
<p><b>Programa:</b></p> <p><b>1ª parte:</b> 1 – Suite Antiga – Carlos Seixas–Artur Santos I – Allegro II – Andante con moto III – Giga IV – Allegro moderato V – Menuetto VI – Allegro</p> <p>2 Variações Sinfónicas – Cezar Franck</p> <p><b>2ª parte:</b> 3 Rapsódia Portuguesa – Hernesto Halfgter</p> <p>4 Capricho Espanhol – Rimsky-Korsakoff</p>
<p><b>Comentários:</b></p> <p><i>Diário de Notícias da Madeira: 14.07.1960</i></p> <p><i>" A assistência que aplaudiu com vibrante entusiasmo todo o programa, mostrou-se ainda mais intensamente emocionada com esta notável partitura (...) Uma grandiosa ovação consagradora envolveu a ilustre solista, o insigne maestro e a Orquestra."</i></p>

## # 6

**Último Concerto (4º) no Teatro Municipal Baltazar Dias pela Orquestra Sinfónica Nacional**  
**– CXXXIV Concerto**

<b>14.07.1960 – Espólio Luiz Peter Clode</b>
<p><b>Programa:</b></p> <p><b>1ª parte:</b> Carnaval Romeno – Berlioz</p> <p>Concerto nº 3 em Dó menor – Beethoven a) Allegro con brio b) Adagio c) Rondó–Allegro</p> <p><b>2ª parte:</b> Pássaro de Fogo – Suite do bailado Introdução – Dança do pássaro de fogo – Dança das princesas – Dança do Rei Castchei – Canção de embalar – Stravinsky</p> <p>Danis e Cloé – 2ª suite – Pantomina – Dança Geral – Ravel</p> <p><b>Extras:</b> Dança Húngara – Berlioz</p>

## # 7

<b>Septeto Dr. Passos de Freitas e o Orfeão Madeirense</b>
<b>20.12.1960 – Espólio Luiz Peter Clode</b>
<p><b>Programa:</b></p> <p>Napolitana – Paul Faudhey</p> <p>Dança Húngara nº 5 – J. Brahms</p> <p>Serenata Galante – Virgílio Ranzato</p>

<p>Milonga – R. Huguet</p> <p>Czardaas nº 2 – G. Michiels</p> <p>Hino à Noite – Beethoven</p> <p>Fuga da «Condenação do Fausto» – Berlioz</p> <p>Canções Portuguesas – António Joyce</p> <p>A Portuguesa – Alfredo Keil</p>
<p><b>Comentários:</b></p> <p><i>Diário de Notícias da Madeira: 22.12.1960</i></p> <p><i>“Foi pena que o público, em número, não tivesse comparecido no Teatro Municipal Baltazar Dias (...) É lamentável porque realmente o espectáculo alcançou excelente índice artístico.”</i></p>

### 1961: 3 concertos

#### # 1

<b>Inauguração da temporada. Concerto por Winfried Wolf (pianista) – CXXXV Concerto</b>
<b>23.03.1961 – Fonte – Espólio Luiz Peter Clode</b>
<p><b>Programa:</b></p> <p><b>1ª parte:</b> Suite</p> <p>Música Antiga Portuguesa</p> <p>Sonata – Carlos Seixas</p> <p>Minuet – Carlos Seixas</p> <p>Andante – J. de Sousa Carvalho</p> <p>Rondo – J. de Sousa Carvalho</p> <p><b>2ª parte:</b> Fantasia op.15 – F. Schubert Allegro com fuoco, Adagio, Presto, Allegro</p> <p>3ª parte: Nocturne Nº II – Chopin</p> <p>2 Mazurkas – Chopin</p> <p>Danças del Corrigidor – Falla</p> <p>Tocata op.13 – Winfried Wolf</p>

#### # 2

<b>O grande pianista Uninsky no Teatro Municipal Baltazar Dias – CXXXVI Concerto</b>
<b>Sociedade de Concertos da Madeira</b>
<b>13.06.1961 – Jornal de Notícias da Madeira</b>



**Programa:**

«Como um Cordeiro» K 460 – Mozart  
 Carnaval Op. 9 – Schumann  
 2 Mazurcas – Chopin  
 Nocturno em si bemol – Chopin  
 Balada em sol menor – Chopin  
 Feux d'Artifice – Debussy  
 Prokofieff

**# 3**

**Concerto de Canto por Lola Van der Bem (soprano) – Renate von Schenckendorff  
 (contralto) – Lisetta Zarone (piano) – CXXXIX Concerto**

**22.11.1961 – Espólio Luiz Peter Clode**

**Programa:**

Lieder – Schuman  
 Brahms, Wolf, Duparc, Claude Debussy, Viana da Mota, Manuel Falla, Dvorak  
 duetos das óperas «Madame Butterfly» e «Aida» (confirmado JM)

**Comentários:**

*Diário de Notícias da Madeira: 24.11.1961*

*"Umás cento e cinquante pessoas, das noventa mil que constituem a população do Funchal, assistiram a este serão, promovido pela Sociedade de Concertos da Madeira e cabe – parece-nos – sugerir que se faça qualquer pequena modificação nos regulamentos a fim de se evitarem casas vazias, que dão um triste e talvez falso índice do interesse da população da Madeira, pela música e portanto pela cultura. O desenvolvimento cultural dum país que conta no conceito das Nações, tem tanto interesse como o pão."*

*"A primeira responsabilidade é para os sócios que deixam, pela primeira dificuldadezinha – tanta vez possível de remover – os seus lugares vazios. Mas se não se pode obrigar seja quem for, a interessar-se, cabe às entidades responsáveis o facilitarem a hipótese, se substituição dessa assistência, suprimindo encargos inoportunos."Do concerto há a dizer bem. Bem de ambas as cantoras, de excelente escola..."*

**1962: 9 concertos****# 1**

<b>Concerto por Pedro Corostola (violoncelista) e Nella Maissa (piano) promovido pela Sociedade de Concertos da Madeira – CXL Concerto</b>
<b>15.03.1962 – <i>Jornal de Notícias da Madeira</i></b>
Bach; Brahms; Schumann; Dvorak; Debussy e Prokofief
<b>Comentários:</b> <i>Jornal de Notícias da Madeira: 15.03.1962</i> <i>"Pode dizer-se que o concerto foi excelente, pelas altas qualidades dos dois artistas e pelas obras tocadas, num perfeito conjunto."</i>

**# 2**

<b>Sociedade de Concertos da Madeira</b> <b>Recital por Evi Lilivak (violinista) acompanhada pelo pianista Richard Anschuetz – CXLI Concerto</b>
<b>14.04.1962 – Espólio Luiz Peter Clode</b>
<b>Programa:</b> <b>1ª parte:</b> Sonata nº 4 em ré Maior – Haendel Agadio, Allegro, Larghetto, Allegro Sonata nº 3 para violino solo (Ballade) – Ysaye <b>2ª parte:</b> Sonata nº 3 em ré menor, op. 108 – Brahms Allegro, Adagio, Un poco presto e con sentimento, Presto Agitato <b>3ª parte:</b> Baal Schem–Nigum (improvisado) – Bloch Dança de Ayshe – Katchatourian–Heifetz Dança da Vida Breve – Falla–Heifetz Capricho nº 24 – Paganini–Auer

**# 3**

<b>Sociedade de Concertos da Madeira</b> <b>Pianista Sérgio Varela Cid – CXLII concerto</b>
<b>28.04.1962 – Espólio Luiz Peter Clode</b>
<b>Programa:</b> <b>1ª parte:</b> Rondó em ré Maior K 415 – Mozart

Sonata op. 31 nº 2 – Beethoven

**2ª parte:** Sonata em Fá menor op.5 Brahms

**3ª parte:** Scherzo em si bemol – Chopin

Consolação nº 2 em mi Maior – Liszt

Mazeppa (estudo de execução transcendente) – Liszt

Extas: Sonata de Scarlatti e Estudo revolucionário de Chopin

#### #4

<b>Recital de James Wolf (pianista) – CXLIII Concerto</b>
<b>15.11.1962 – Espólio Luiz Peter Clode</b>
<b>Programa:</b> Suite Francesa em mi menor – J.S. Bach 3 momentos musicais – Schubert Estampes – C. Debussy Duas Mazurkas – Chopin Três estudos – Chopin

#### # 5

<b>Concerto pelo Orfeão Madeirense e septeto Dr. Passos de Freitas</b>
<b>04.12.1962 – Espólio Luiz Peter Clode</b>
<b>Programa:</b> <b>1ª parte:</b> Une Fête à Rome – Fantasia – E. Macchini Lea – Gavotte – Pizicato – A. Tellam Gli-Lazzaroni – Tarantella – Martins da Mota Milena – Czardas – M. Maciocchi Sérénade d’ Arlequin à Colombine – N. Lambert <b>2ª parte (Canto):</b> Preghiera – Ária de Ópera Nabucco – G. verdi – Eldoro de Freitas – Baixo Ti-Fá – Nicolino Milano – Rafael de Sousa Tenor Addio Mama (Ária de Turidi) – Cavalleria Rusticana – P. mascagni – Victor Costa – tenor Piano: La Douler – Valsa – Beethoven – Eldoro de Freitas Música de Câmara: Trio nº 2 Op. 38 – Mazas

**3ª parte:** Cântico das Fontes – Raposo Marques

Saltarelle – C. Saint Saens

Rapsódia Portuguesa nº1 – Hermínio Nascimento

Bisbilhoteira – A. Sarti

Marcha Nupcial – mendelsohm

Danúbio Azul – J. Staruss

**Comentários:***Diário de Notícias da Madeira:* 04.12.1962*“Reaparecem hoje, no teatro Municipal, dois agrupamentos artísticos de incontestável nível, que muito têm contribuído para valorizar o nível cultural da nossa terra...”**Diário de Notícias da Madeira:* 06.12.1962*"Quem estivesse anteontem de passagem no Funchal e fosse à noite ao teatro Baltazar Dias, ficaria encantado por ver a casa cheia..."***# 6****Sociedade de Concertos da Madeira****Recital de June Preston (soprano) acompanhada por Lisetta Zarone**

(Informação indisponível)

*Bach Mozart Strauss Brahms***# 7****I concerto – Festivais de Música da Madeira – Conjunto Barroco Alemão****Música Antiga:** Ilse Hollweg (soprano); Rolf Maedelf (Cravo); Sebastian Ladwig (viola de gamba)**Com a orquestra de Câmara «Pró-Música» do Porto, composta por solistas da orquestra Sinfónica do Conservatório de Música do Porto.****29.12.1962 – *Jornal de Notícias da Madeira*****Programa:****1ª parte:**

Viola de Gamba e cravo:

Sonata em ré menor – W. De Fesch, Siciliana, Allemanda, Arietta, Minuetto

Ilse Hollweg:

Uma Ária Alemã (Meine Seele hort im Sehen) – G. F. Haendel

Recitativo e Ária: La Clemenza di Scipione – J. Chr. Bach

Viola de Gamba e Cravo:

Sonata em Mi maior – J. S. Bach

Adagio – Allegro – Andante – Allegro

**2ª parte:**

Viola de Gamba e Cravo:

Suite em ré menor – M. Marais

Prelude, complet, sarabande Paysane – Charivary

Ilse Hollweg:

Sonata em Dó menor para Cravo solo – C. Seixas

Amarilli mia bella – G. Caccini

Caro mio ben – Giordani

Viola de Gamba e Cravo:

Sonata em ré maior – P. Locatelli

Vivace – Adágio – Menuetto con variazioni

**Comentários:**

*Jornal de Notícias da Madeira: 29.12.1962*

*" Com uma casa literalmente cheia, realizou-se ontem o 1º concerto integrado no III Festival de Música da Madeira"*

*"Iniciados os festivais em boa hora, eles têm marcado pelo alto nível artístico, tornando possível trazer até nós os agrupamentos musicais e solistas que nunca se admitira a hipótese de podermos ouvir e admirar na Madeira".*

*"Estes artistas conseguiram exceder em absoluto as nossas expectativas."*

**# 8**

**II Concerto**

**Recital de Canto: Ilse Hollweg (soprano) – Riof Maedel (piano)**

**30.12.1962 – Espólio Luiz Peter Clode**

**Programa:**

**1ª parte:**

Ridente la Calma – W.A. Mozart

Das Veilchen

Un moto di gioja

Geheimnis – Fr. Schubert
Nachtriolen
Blanka
La Pastorella
Standchen – Joh. Brahms
Estranmte mir
Vergebliches Standchen
Concertino para Soprano – R. Glière
<b>2ª parte:</b>
All mein Gedanken – Rich Strauss
Aria de Zerbinetta da Ópera «Aria <i>Diário de Notícias da Madeira</i> »

## # 9

<b>III Concerto</b>
<b>Orquestra de Câmara «Pro Musica» Porto – maestro: Gunther Arglebe</b>
<b>31.12.1962</b> – <i>Diário de notícias da Madeira</i>
<b>Programa:</b>
Suite nº 2 em si menor
(restante programa indisponível)

**1963: 11 concertos**

## # 1

<b>IV concerto dos Festivais – Concertos de Bach para 1, 2 e 4 pianos</b>
<b>Adágio de Mozart para 3 pianos Pianistas: Professor Winfried Wolf; Wang Gi-In; Walter Fleischmann; Martim Imaz e Tomas Kramreiter e Orquestra.</b>
<b>01.01.1963</b> – <i>Diário de Notícias da Madeira</i>
<b>Programa:</b>
Concerto em Fá menor – Bach
Concerto em dó menor para dois pianos – Bach (Wang Gi-In e Walter)
Adágio para 3 pianos – Mozart (Wolf; Gi In e Walter)
Concerto em lá menor para 4 pianos – J.S. Bach (4 pianistas)
<b>Comentários:</b>

*Diário de Notícias da Madeira: 03.01.1963*

*“A este concerto o público acorreu e correspondeu, duma maneira calorosa, brindando todos os artistas com quentes aplausos.”*

*Diário de Notícias da Madeira: 04.01.1963*

*Comentário ao 2º, 3º e 4º concerto: “ O público acorreu e correspondeu, duma maneira calorosa, brindando todos os artistas com quentes aplausos”*

## # 2

**5º Concerto do III Festival de Música da Madeira Recital de piano de música contemporânea – Wang Gi-In (piano) Walter Fleischmann**

**02.01.1963** – *Diário de Notícias da Madeira*

Programa:

Estampes – C. Debussy

Pagodes. La Soirée dans Grenada

Jardins sous la pluie

Oito Prelúdios – Fr. Martin

Walter Fleischmann:

Suite op.14 – Béla Bartok Allegretto, Scherzo, Allegro molto Sostenuto

Serge Prokofieff

Wang Gi-In e Walter Fleishmann

Rondó, Para dois pianos – A. Tscherepnin

**Comentários:**

*Diário de Notícias da Madeira: 09.01.1963*

*“O público vibrou insistentemente, pediu a repetição do Rondó (...)”*

## # 3

**6º concerto dos III Festivais de Música da Madeira  
Orquestra de Câmara sob a regência de Siegfried Goslich**

**04.01.1963** – *Diário de Notícias da Madeira*

**Programa:**

Ária. Da terceira suite de Orquestra – J.S. Bach

Concerto «Palestrina» – G. B. Pergolesi

<p>Grave – Presto (Canone, Tema de Palestrina) – Andante – Vivace</p> <p>Orquestra de Câmara</p> <p>Pequena Serenata Nocturna – Mozart</p> <p>(Eine Kleine Nachtmuzik)</p> <p>Allegro – Andante – Scherzo – Presto</p> <p>Sinfonietta – E. Wolf Ferrari</p> <p>Allegro – Andante – Scherzo – Presto</p> <p>Serenata Op. 48 – P. Tchaikowsky</p> <p>Pezzo in forma di sonatina – Valse–Elegie–Finale</p>
<p><b>Comentários:</b></p> <p><i>Jornal de Notícias da Madeira: 09.01.1963</i></p> <p><i>“Assim acabou a série brilhante de seis concertos do Festival”</i></p>

## # 4

<b>Recital de piano por Tomás Vásáry CXLV Concerto</b>
<b>06.04.1963 – Fonte – <i>Jornal de Notícias da Madeira</i></b>
<p><b>Programa:</b> totalmente preenchido por Chopin e Liszt</p> <p>Sonata em sib menor, Opus 35 – Chopin</p> <p>Scherzo em si menor Opus 54 – Chopin</p> <p>Andante Spianato – Chopin</p> <p>Grande Polonaise brilhante – Chopin</p> <p>Les yeux d’eaux a la villa D’Este – Liszt</p> <p>Rapsodie Espanhole – Liszt</p>
<p><b>Comentários:</b></p> <p><i>Diário de Notícias da Madeira: 06.04.1963</i></p> <p><i>" vem iniciar a série de concertos que a Sociedade de Concertos da Madeira vai apresentar no ano corrente"</i></p> <p><i>Diário de Notícias da Madeira: 08.04.1963</i></p> <p><i>"Um pianista excepcional (...) Um concerto destes tem o incálculável valor de unir toda a assistência num bem-estar colectivo que continuará, na recordação de quem o ouviu, como um elo magnético de entendimento e felicidade espiritual. É este um dos valores da arte."</i></p>

## # 5



<b>Sociedade de Concertos da Madeira – CXLVI Concerto</b>
<b>Recital por Martha Flowers (canto)</b>
<b>15.04.1963</b> – <i>Diário de Notícias da Madeira</i>
(Informação indisponível)

## # 6

<b>Concerto de piano e violoncelo promovido pela Câmara Municipal do Funchal</b>
<b>D. Maria Campina (pianista) e Mário Camerini (violoncelista)</b>
<b>27.04.1963</b> – <i>Diário de Notícias da Madeira</i>
<b>Programa:</b> <b>1ª parte:</b> Sonata em Lá maior op. 69 (Allegro ma non tanto; Scherzo: Allegro molto; Adagio Cantabile – Allegro vivace) – Beethoven <b>2ª parte:</b> Two Bourrées – Purcell Chaconne com 21 variações – Haendel Poema em prosa nº 2 – Cláudio Carneiro; Estudo de concerto em ré bemol maior – Liszt <b>3ª parte:</b> Elegia – Fauré Ciranda – Mário Carmini Requeiebras – G. Cassadé O Sol é grande – Ivo Cruz La source – C. Davidoff

## # 7

<b>Academia de Música e Belas Artes da Madeira</b>
<b>Concerto por Varela Cid e Campos Coelho (pianistas) – CXLVII concerto</b>
<b>17.05.1963</b> – <i>Espólio Luiz Peter Clode</i>
<b>Programa:</b> Peça em mi menor – Guyropartz Ciprestres e Loureiros – Saint Seans Variações op.2 . Sinding Canção de Goa – L. Varela Cid Cantar Português – H. Murril Dança – Ivo Cruz Cantar do amigo – Claudio Carneiro

<p>Aragon – F. longas</p> <p>From San Domingo – A. Bsnjamim</p> <p>Mascarada – Khachaturian</p>
<p><b>Comentários:</b></p> <p><i>Diário de Notícias da Madeira: 19.05.1963</i></p> <p><i>" Os aplausos quase entusiastas dos espectadores foram por sua vez justa paga do esforço feito pelos artistas..."</i></p>

## # 8

<p><b>Sociedade de Concertos da Madeira</b></p> <p><b>Concerto pelo pianista Alexander Kosloff – CXLVIII Concerto</b></p>
<p><b>12.07.1963 – Espólio Luiz Peter Clode</b></p>
<p><b>Programa:</b></p> <p>Sonata Op. 90 – Beethoven</p> <p>Estudos nº 5 e nº 7 – Chopin</p> <p>Marcha – Prokofieff;</p> <p>Prelúdio Opus 32 nº 12 – Rachmaninoff</p> <p>Nocturno para a mão esquerda – Scriabin</p> <p>O gato e o ratinho – Copland;</p> <p>Tarantela Veneza e Nápoles – Liszt</p>
<p><b>Comentários:</b></p> <p><i>Diário de Notícias da Madeira: 13.07.1963</i></p> <p><i>“Aproveitando – e logicamente – a passagem pelo Funchal do pianista Dr. Alexandre Kosloff, a Sociedade de Concertos da Madeira organizou um concerto de piano com um programa de boa categoria (...) a falta de tempo não permitiu a necessária propaganda do espectáculo e a sala estava praticamente vazia.”</i></p>

## # 9

<p><b>Companhia de Ópera do Teatro da Trindade F.N.A.T.</b></p> <p><b>Estreia da Companhia de Ópera do Teatro da Trindade e Orquestra Sinfónica do Porto –</b></p> <p><b>Coros do Teatro Nacional de São Carlos</b></p>
<p><b>06.10.1963 – Espólio Luiz Peter Clode</b></p>

Barbeiro de Sevilha – Rossini

**Comentários:**

*Diário de Notícias da Madeira:* 07.10.1963

*"De gala, todos os títulos foi o espectáculo de ontem no Teatro Municipal". "... o entusiasmo com que o selecto público acolheu os artistas todos sem excepção de papéis."*

**# 10**

<p align="center"><b>Sociedade de Concertos da Madeira (último concerto da temporada)</b>  <b>CXLIX Concerto – Maria Cristina de Castro (soprano lírico), Hugo Casais (barítono)</b>  <b>Acompanhamento Lisetta Zarone (piano)</b></p>
<p><b>15.10.1963 – Espólio Luiz Peter Clode</b></p>
<p><b>Programa:</b>  Solos de ópera de Mozart; Verdi; Bellini e Giordano e obras de Frederico de Freitas e Ruy Coelho e duetos das óperas D. Pascoale, de Domijettic de Rigoledo, de Verdi.</p>
<p><b>Comentários:</b>  <i>Jornal de Notícias da Madeira:</i> 22.10.1963  <i>"Que esta música eterna que não conhece barreiras seja através de Cristina de Castro e Hugo Casais, uma verdadeira mensagem de beleza eterna de Deus".</i></p>

**# 11**

<p align="center"><b>Comissão das Festas do Fim de Ano – Concerto de Música de Câmara</b>  <b>Quarteto constituído por professores da Orquestra Sinfónica do Porto</b></p>
<p><b>28.12.1963 – Espólio Luiz Peter Clode</b></p>
<p><b>Programa:</b>  Sonata (alegro; allegro ma non tanto; andante; allegro moderato) – J. S. Bach  Concerto em mi menor (largo; allegro; lento (alla siciliana); vivo. – Vivaldi  Sonata (allegro malinconico; cantilena; allegro giocoso) – Poulenc  Sonata em lá maior (allegretto bem moderato; allegro; recitativo-fantasia; allegretto poco mosso) – C. Franck  Quarteto em ré maior (allegro; adágio; rondó) – Mozart</p>
<p><b>Comentários:</b></p>

*Diário de Notícias da Madeira*: 30.12.1963

*“o programa excelentemente escolhido e executado agradou plenamente os apreciadores da boa música”*

*Jornal de Notícias da Madeira*: 31.12.1963

*“Perante escassa assistência como é hábito em realizações do género”*

## 1964: 18 concertos

### # 1

<p align="center"><b>Comissão das Festas do Fim de Ano</b></p> <p align="center"><b>Concerto de Música de Câmara</b></p> <p align="center"><b>Quarteto constituído por professores da Orquestra Sinfónica do Porto</b></p>
<b>02.01.1964 – Espólio Luiz Peter Clode</b>
(Informação Indisponível)

### # 2

<p align="center"><b>1º Concerto do Festival de Música Portuguesa</b></p> <p align="center"><b>Colaboração da pianista Nina Marques Pereira e da Orquestra de Câmara da Academia de Música da Madeira dirigida por Jorge Madeira Carneiro</b></p> <p align="center"><b>Dedicado aos cravistas portuguesas do séc XVIII</b></p>
<b>13.02.1964 – Fonte – <i>Diário de Notícias da Madeira</i></b>
<p><b>Programa:</b></p> <p><b>1ª parte:</b> Tocata de Anonymus</p> <p>Tocata – Frei Jacinto</p> <p>Tocata – Sousa Carvalho</p> <p>Tocata – Carlos Siexas</p> <p><b>2ª parte:</b> Concerto em lá Maior – Carlos Sexas (solista a pianista Nina Marques Pereira)</p>

### # 3

<p align="center"><b>2º Concerto do Festival de Música Portuguesa</b></p> <p align="center"><b>Pianistas: D. Nina Marques Pereira e D. Lisetta Zarone</b></p>
<b>15.02.1964 – <i>Diário de Notícias</i></b>
<b>Programa:</b>

Balada – Viana da Mota  
 Pastoral – Ivo Cruz  
 Homenagem a Beethoven – Fernandez Gil (programa retirado dos comentários) *Diário de Notícias da Madeira* de 17.02.1964

**Comentários:**

*Diário de Notícias da Madeira*: 17.02.1965

*Se a alguém restasses dúvidas sobre as qualidades de Artista de Nina Marques Pereira, o concerto de antes de ontem te-las-ia, certamente extinguido. Pode classificar-se de excelente – sem nenhum favor – a exibição desta noite, onde a segurança, a técnica perfeita e a alma, estivessem sempre presentes nessa comunhão que tem o nome de talento. Opinião pessoal? Não só isso, por assim pensarem várias pessoas que ouvimos."*

**# 4**

<b>3º Concerto do Festival de Música Portuguesa</b>
<b>Maria Cristina de castro (cantora) e Nina Marques Pereira (pianista)</b>
<b>18.02.1964 – <i>Diário de Notícias</i></b>
(Informação Indisponível)

**# 5**

<b>4º Concerto do festival de Música Portuguesa (concertos promovidos pela Delegação de Turismo) pela pianista Nina Marques Pereira</b>
<b>20.02.1964 – <i>Diário de Notícias</i></b>
<b>Comentários:</b> <i>"Este último concerto era dedicado a compositores do nosso tempo: Croner Vasconcellos; Luis de Freitas Branco; Fernando Lopes Graça; Armando José Fernandes; Maria Luísa Manso; Frederico de Freitas."</i>

**# 6**

<b>Sociedade de Concertos da Madeira</b>
<b>Início da temporada de actividades</b>
<b>Concerto por Michael Chauveton (violinista) e Gérard Frémy (pianista)</b>
<b>21.02.1964 – Fonte – <i>Diário de Notícias da Madeira</i></b>

**Programa:**

**1ª parte:** Sonata em mi menor K 304 (Allegro; tempo de menuetto) – Mozart

Sonata nº 1 em sol maior op.78 (Vivace ma non troppo; adagio; Allegro molto moderatto) – Brahms

Sonata (Allegro com fuoco; Intermezzo; Presto Tragico) – Francis Poulenc

Sonata em lá maior (Allegro bem moderato; Allegro; Bem moderato (Recitativo–Fantasia); Allegro poco mosso) – Cesar Franck

## # 7

**Concerto de Páscoa**

**Amador Cortez (cantor lírico) acompanhado por Lisetta Zarone**

**Espectáculo organizado e a favor do Movimento Nacional Feminino**

**31.03.1964 – Espólio Luiz Peter Clode**

**Programa:**

**1ª parte:** Ombra mai fú (Serse) – Handel

Deposcrit (Magnificat) – Bach

Erster Veriust – Schubert

Na die Musik – Schubert

Romance – Debussy

**2ª parte:** Recondita armonia (Tosca) – Puccini

Questa ou Quella (Rigoletto) – Verdi

Parmi vender le lacrime (Rigoletto) – Verdi

Lunge da lei (Traviata) – Verdi

E Lucevan le stelle – Puccini

**Comentários:**

*Diário de Notícias da Madeira:* 01.04.1964

*"Um espectáculo alcança o seu fim quando a assistência sai contente, e assim parece ter acontecido ontem. As palmas dadas a Amador Cortez confirmam que a sua biografia dizia a verdade e não desiludiu portanto os espectadores."*

## # 8

**Amador Cortez (cantor lírico) acompanhado por Lisetta Zarone**

<b>Espectáculo a favor da Obra da Conferência de S. Vicente de Paulo, da freguesia de S. Pedro.</b>	
<b>03.04.1964 – Espólio Luiz Peter Clode</b>	
<b>Programa:</b> <b>1ª parte:</b> Dalla sua pace (Dom Giovanni) – Mozart Una furtiva lacrima (L'elixir d'amore) – Donizetti M'appri tutt'amore) (Martha) Flotow Recondita Armonia (Tosca) – Puccini E lucevan le stelle <b>2ª parte:</b> ( Duarte Canavial em momentos de poesia) <b>3ª parte:</b> Canções Mexicanas e Italianas Perjura Valencia Lejos de ti Ojos tapatios Serenata Coré Grato	
<b>Comentários:</b> <i>Diário de Notícias da Madeira: 04.04.1964</i> <i>“Casa quase cheia”</i>	

## # 9

<b>Sociedade de Concertos da Madeira</b> <b>Sequeira da Costa (pianista) – CLI Concerto</b>	
<b>18.04.1964 – Espólio Luiz Peter Clode</b>	
<b>Programa:</b> Chaconne – Bach–Busoni Sonata ao Luar (Adágio) – Beethoven Variações sobre um tema de Paganini – Brahms Obras de Chopin e Liszt (confirma JM)	

## # 10

<b>Sociedade de Concertos da Madeira</b>
<b>Daniel Domb (violoncelista) e a Maria Helena Santos Matos (pianista) – CLII Concerto</b>
<b>22.04.1964 – Espólio Luiz Peter Clode</b>
<b>Programa:</b> Adagio – Bach Sonata em Mi Maior – Francoeur Sonata n° 1, op. 38 em mi menor – Brahms Allegro non troppo, Allegretto quase Menuetto, Allegro Variações sobre um tema rocóco – Tchaikowsky Peças de Fantasia op. 73 – Schumann Après un rêve – Fauré Dança dos Elfos – Popper
<b>Comentários:</b> <i>Diário de Notícias da Madeira: 23.04.1964</i> <i>"A assistência aplaudiu vibrantemente, foi brindada com 4 extras e trouxe consigo uma grata recordação; das que não se esquecem."</i>

## # 11

<b>Orquestra de Câmara Gulbenkian</b>
<b>10.05.1964 – Espólio Luiz Peter Clode</b>
<b>Programa:</b> Concerto Grosso op. 3 n°8 (Allegro; Larghetto e Spirituoso; Allegro) – Vivaldi Para uma criança que vai nascer – L. Graça Serenata Nocturna ( Allegro; Romanza–Andante; Menuetto–Allegretto; Rondo–Allegro) – Mozart Divertimento (Allegro non Troppo; Molto adagio; Allegro Assai) – Bela Bartok
<b>Comentários:</b> <i>Diário de Notícias da Madeira: 12.05.64</i> <i>"Quem antes de ontem ouviu o concerto, decerto saía encantado com a sua apresentação (...) a assistência que enchia a sala do Teatro Municipal"</i>

## # 12

<b>Concerto de Piano promovido pela Câmara Municipal do Funchal</b> <b>Angeles Presuto da Gama</b>
---



<b>30.05.1964 – Espólio Luiz Peter Clode</b>
<b>Programa:</b> Improviso em lá bemol maior – Schubert; Sonata Op. 31 nº 2 em ré menor – Beethoven; Sonata em si bemol maior – Carlos Seixas; Danza de la Pastora – Haffter; 2 prelúdios – Rachmaninoff; Tocata – Khatchaturian

## # 13

<b>Sociedade de Concertos da Madeira</b> <b>Concerto pelo pianista Eric Heidsieck – CLIII Concerto</b>
<b>01.06.1964 – Espólio Luiz Peter Clode</b>
<b>Programa:</b> Suite em ré menor nº 10 – Haendel Sonata op. 111 – Beethoven 11º e 12º nocturnos – Fauré Hammersmith – Debussy Sonatine – Roussel
<b>Comentários:</b> <i>Diário de Notícias da Madeira: 02.06.1964</i> <i>"Todo o concerto foi de categoria invulgar (...) o público aplaudiu longa e calorosamente"</i> <i>"Continua a haver barulhos de várias raças, nos corredores do Teatro. Solas que rangem, portas que batem, vozes falando alto!"</i>

## # 14

<b>Orfeão Madeirense</b>
<b>10.06.1964 – Espólio Luiz Peter Clode</b>
<b>Programa:</b> <b>1ª parte:</b> O Ampordão (canção catalã); Milho Grosso – Cap. G. Coelgo; Fuga («Danação do fausto») – Berlioz; canção de Caterina – Hermínio Nascimento; Ritmos de Portugal . José Ferreira; Marcha Nupcial – Mendelssohn; <b>2ª parte:</b> Ave Verum Corpus – Mozart

Rapsódia Portuguesa – hermínio Nascimento; 5 canções – F. Lopes Graça; Danubio Azul – J. Strauss;

**3ª parte:** Números de ballet executados por alunos de Henrique Martins.

O Cisne – Camile Saint-Saens

Homenagem a um herói desconhecido – Grieg; Devaneio – Liszt

### #15

**Concerto promovido pela Câmara Municipal do Funchal organizado pela delegação da Pró-**

**Arte do Funchal**

**Maria Campina (pianista) e Bela Ribeiro, obras a 2 pianos**

**27.06.1964 – Espólio Luiz Peter Clode**

**Programa:**

**1ª parte:** Variações sobre um tema de Beethoven – Saint-Saens

**2ª parte:** Sonata em sol maior – Johann Christian Bach Allegro, Tempo di Menuette,

Sonata em sol maior – J. S. Bach Vivace, Lento, Allegro,

**3ª parte:** Variações e fuga sobre um tema de Beethoven – Harry Ore

Fantasia nº2 (Recordando Liszt) – Luís Peter Clode

Danças Andaluças – Manuel Infante Ritmo, Sentimento, Gracia (El Vito)

### # 16

**Concerto Promovido pela Câmara Municipal do Funchal em colaboração com Academia de música da Madeira**

**Maria Cristina Silva (piano), João Víctor Costa (canto) Acompanhados pela professora Lisetta Zarone**

**09.07.1964 – Espólio Luiz Peter Clode**

**Programa:**

Obras de Mozart; Fauré; Wolf; Rachmaninoff; Debussy; Paganini-Liszt; Villa-Lobos; Armando José Fernandes; Ivo Cruz.

### # 17

**Sociedade de Concertos da Madeira (início das atividades)**

**Pianista Anton Kuerti – CLV Concerto**

**25.11.1964 – Espólio Luiz Peter Clode**

**Programa:**

Tocata em Dó Maior op.7 – Schumann  
 Sonata em sol Maior op.28 – Schubert  
 Variações sobre um tema de Paganini – Brahms  
 2ª Parte  
 Sonata em Mi bemol Maior, op 81 – Beethoven  
 8 Prelúdios op. 24 (nº 15, 16, 17, 18, 19, 22, 23, 24).

## # 18

<b>Sociedade de Concertos da Madeira</b> <b>Pianista Anton Kuerti</b>	
<b>10.12.1964 – Espólio Luiz Peter Clode</b>	
<b>Programa:</b> Sonata em Fá sustenido Maior op.28 – Beethoven 3 Momentos musicias op.49 – Beethoven Rondo Caprichoso – Mendelsohn 3 Estudos op.25 – Chopin Fantasia em Dó Maior op.17 – Schumann 5 Prelúdios op. 74 – Scriabini 2 Estudos op. 8 – Scriabini	
<b>Comentários:</b> <i>Diário de Notícias da Madeira: 11.12.1964</i> <i>"Muita gente o perdeu, porque não foi lá. E tinha ainda, à vontade, metade da sala à sua disposição. Apesar desta atitude de desinteresse por parte do público Anton Kuerti tocou nobremente com todo o seu entusiasmo..."</i>	

**1965: 11 concertos**

## # 1

<b>Sociedade de Concertos da Madeira</b> <b>Concerto por Albert Markov (violinista) e Andrey Mitnik (pianista) – CLVI Concerto</b>	
<b>16.02.1965 – Espólio Luiz Peter Clode</b>	
Destacamos: La Folia de Coreli – Kreisler; Sonata em lá Maior – Cesar Franck; Dança das Bruxas de Paganini	

**Comentários:**

*Diário de Notícias da Madeira: 18.02.1965*

*"Têm passado pela Madeira, artistas de craveira altíssima, como Michael Chauveton, há aproximadamente um ano, para citar um violinista, mas é difícil lembrar alguém que exceda ou iguale Albert Markov" " Albert... foi acompanhado por outro artista de qualidadee invulgar: o pianosta Andrey Mitnik*

*"Outro prazer que este concerto nos deu, foi ver a sala quase cheia, e ainda a espontaneidade vibrante dos aplausos."*

*"Este foi um concerto inesquecível". Anjos Teixeira*

**# 2**

**Início do IV Festival de Música da Madeira – Concerto de Gala**

**Apresentação do Quarteto Raderschatt**

**Iniciativa da Sociedade de Concertos da Madeira, patrocinado pelo Goethe Institute, Fundo de Turismo do S. N. I., Junta Geral do Distrito, Câmara Municipal e Delegação de Turismo do Funchal.**

**09.03.1965 – Espólio Luiz Peter Clode**

**Programa:**

Quarteto 499 em ré Maior K. V. 499 – Mozart

Allegro – Menuetto (Allegretto) – Adagio – Allegro

Quarteto op.18 nº 4 – Beethoven

Allegro ma non tanto – Scherzo: Andante Scherzoso quasi allegro – Menuetto: Allegretto

Quinteto op. 114 de Schubert (acompanhamento ao piano por Winfried Wolf)

Allegro Vivace – Andante – Scherzo Presto – Tema com variações – Andantino – Finale, Allegro giusto

**# 3**

**II Concerto – Quarteto Raderschatt**

**11.03.1965 – Espólio Luiz Peter Clode**

**Programa:**

Quarteto op. 10 – Debussy

Animé et très décidé

Assez et bein rythmé

Andantino doucement expressif

Très moderé: très mouvementé

Quarteto de cordas op. 64 n° 5 – HayDiário de Notícias da Madeira Allegro moderato, Adagio Cantabile, Menuetto (Allegretto), Finale (Vivace)

Quarteto de cordas em Ré Maior op.11 – Tschaikowsky Moderato e semplice, Andante cantabile, Scherzo allegro non tanto e con fuoco, Finale, allegro giusto

**Comentários:**

*Diário de Notícias da Madeira:* 12.03.1965

*" É justo, e mesmo dever fazer-se uma referência ao comportamento do público, no primeiro dia, e no segundo também. No espectáculo do dia 9, foi de uma correcção e entendimento raros e honrosíssimos, muito difíceis de encontrar em qualquer outra pleteia. Ontem deu a nota expressiva da sua compreensão anterior, transparente nos seus aplausos, que levaram o quarteto a tocar um extra."*

**# 4**

**III Concerto Orquestra de Câmara do Estoril dirigida pelo maestro Ivo Cruz**

**12.03.1965 – Espólio Luiz Peter Clode**

**Programa:**

3 Danças Antigas – Purcell

Concerto para piano e Orquestra – Carlos Seixas Allegro, Largo, Allegro

solista: Dinorath Leitão Cruz

Serenata «Eine Kleine Nacht Musik» – Mozart Allegro, Romanza, Menuetto, Finale

Concerto para 2 violinos – Bach

solista Lúcia de carvalho

José Ferriera

Suite de S. Paulo – Gustav Holst, Giga, Ostinato, Intermezzo, Finale (Dargazon)

**# 5**

**Óperas de Câmara de Mozart e Pergolesi com a Orquestra de Câmara do Estoril**

**13.03.1965 – Espólio Luiz Peter Clode**

**Programa:**

Bastien und Bastienne – Mozart

La Serva Padrona – Pergolesi

Madalena Furtado

Guilherme Kjolner

Hugo Casais

Giovanni Voyer

**Comentários:**

*Diário de Notícias da Madeira:* 14.03.1965

*"Uma casa bastante cheia aplaudiu com vontade e deve ter saído satisfeita"*

**# 6**

**V Concerto Lília Carvalho (violinista) e Dinorah Leitão Cruz (pianista)**

**14.03.1965 – Espólio Luiz Peter Clode**

**Programa:**

Sonata op. 12 nº 1 em Ré Maior – Beethoven Allegro com brio, Tema com variações, Rondó

Suite para piano – Ivo Cruz Prelúdio, Valsa romântica, Marcha

Sonata – Leclair Adagio Magestoso, Allegro, Sarabanda

Tambourin – Allegro Vivace

Nigum – E. Bloch

Rodeo – A. Copland

**# 7**

**Óperas de Câmara de Mozart e Pergolesi com a Orquestra de Câmara do Estoril**

**15.03.1965 – Espólio Luiz Peter Clode**

**Programa:**

Suite para Orquestra nº 1 em Dó Maior – Bach Ouverture, Courant, Gavotte I e II,

Forlane, Menuet I e II, Bourrée I e II, Passepied I e II

Divertimento em Fá Maior K.V. 247 – Mozart Allegro, Andante grazioso, Menuetto, Adagio, Menuetto, Allegro assai,

Grande Fuga op. 133 em si Maior – Beethoven

Sinfonia nº 49 em Fá menor «La Passione» – Haydn

Adagio, Allegro di molto, Menuetto, Finale (Pestro)

**# 8**

**VI e último concerto do Festival**

**Orquestra de Câmara do Estoril dirigida por Siegfried Goslich**

<b>16.03.1965 – Espólio Luiz Peter Clode</b>
<p><b>Programa:</b></p> <p>Suite para Orquestra nº 1 em Dó Maior – Bach Ouverture, Courant, Gavotte I e II, Forlane, Menuet I e II, Bourrée I e II, Passepied I e II,</p> <p>Divertimento em Fá Maior K.V. 247 – Mozart Allegro, Andante grazioso, Menuetto, Adagio, Menuetto, Allegro assai</p> <p>Grande Fuga op. 133 em si Maior – Beethoven</p> <p>Sinfonia nº 49 em Fá menor «La Passione» – HayDiário de Notícias da Madeira Adagio, Allegro di molto, Menuetto, Finale (Pestro)</p>
<p><b>Comentários:</b></p> <p><i>Diário de Notícias da Madeira: 17.03.1965</i></p> <p><i>“O Festival terminou com grandes aplausos, a que o autor destas linhas se associou, valha a verdade.”</i></p>

## # 9

<p align="center"><b>Concerto promovido pela Delegação de Turismo</b></p> <p align="center"><b>Nina Marques Pereira (pianista) Guyonne de Becdelièvre (violoncelista)</b></p>
<b>25.05.1965 – Espólio Luiz Peter Clode</b>
<p><b>Programa:</b></p> <p>Sonata op.5 nº1 para violoncelo e piano – Beethoven</p> <p>Sonata op.5 nº2 para violoncelo e piano – Beethoven</p> <p>Sonata op.27 «Claire de Lune» – Beethoven</p>

## # 10

<b>Nina Marques com a Orquestra de Câmara da Academia de música da Madeira</b>
<b>27.05.1965 – Espólio Luiz Peter Clode</b>
<p><b>Programa:</b></p> <p>Concerto Grosso nº8 – Corelli</p> <p>Concerto e ré menor – Bach</p> <p>2 estudos de Chopin op. 25 nº 11 e nº 9</p> <p>Concerto Grosso nº 10 – Haendel, grave, allegro, sarabanda</p>
<p><b>Comentários:</b></p>

---

*Diário de Notícias da Madeira: 29.05.1965*

*“O público entusiasmado aplaudiu demoradamente (...)”*

---

### # 11

<b>Recital de Canto – Concerto oferecido pela Câmara Municipal do Funchal</b> <b>Renate von Schenckendorff e João Vitor Costa</b>	
<b>14.07.1965 – Espólio Luiz Peter Clode</b>	
<b>Programa:</b> Concerto dividido em 3 partes. A primeira com solos de Victor Costa e Renate, também a solo, a segunda por duetos cantados por ambos, de Schumann e Brahms, e a terceira com árias de óperas: a 1ª da ópera André Chenier de Giordano, por Vitor Costa e as duas últimas do «Trovador», de Verdi, duetos do 2º e 4º actos, por ambos os cantores.	
<b>Comentários:</b> <i>Diário de Notícias da Madeira: 16.07.1965</i> <i>“Foi portanto com sincera satisfação que ouvimos os muitos aplausos tributados a Renate pela assistência bastante numerosa, felizmente, onde nos encontrávamos.”</i>	

### 1966: 3 concertos

### # 1

<b>Abertura da Temporada da Sociedade de oncertos da Madeira</b> <b>1º Concerto no Teatro depois de renovado.</b> <b>Caio Pegano (pianista) – CLXV Concerto</b>	
<b>12.10.1966 – Espólio Luiz Peter Clode</b>	
<b>Programa:</b> Sonata op.10 nº 3 – Beethoven Presto, Largo e mesto, Menueto, trio, Rondo–Allegro Sonata op.28 – Pastoral em ré Maior – Beethoven Allegro non Troppo, Andante Scherzo, Rondo–Allegro non troppo Terrasse des Audiences au clair de lune Colines D’Anacapri (Préludes) – Debussy Sonata op.22 em sol maior – Schumann Allegro molto appassionato, Andantino Scherzo, vivamente e marcato, Rondo–Presto.	



## # 2

**Concerto do quarteto de instrumentos antigos e música do Séc XVII e XVIII – Maria Mafalda (cravo); Lúdia de carvalho (Quintão); François Broos (Viola de amor); Isaura Paiva de Magalhães (viola de gamba) por iniciativa patrocinada pela Câmara Municipal do Funchal – CLXVII Concerto**

**27.12.1966 – Espólio Luiz Peter Clode**

**Programa:**

**1ª parte:** Trio Sonata – David Heinichen

Affectuoso – Allegro – Adagio – Vivace

Sonata – Pietro Locatelli, Andante – Largo – Andante – Allegro – Minuetto

**2ª parte:** Prélude – Jean-Philippe Rameau

les trois mains (mesmo)

Rhappel des oiseaux (mesmo)

Allegro – Sousa Carvalho

Sonata – Frei Jacinto

**3ª parte:** Sinfonia da Camera – Nicola Porpora

Grave – Allegro – Adagio – Gavotte

## # 3

**Concerto pela Orquestra do Conservatório Nacional de Lisboa por iniciativa patrocinada pela Câmara Municipal do Funchal – 2º concerto integrado nas festas de fim de ano.**

**28.12.1966 – Espólio Luiz Peter Clode**

**Programa:**

Abertura – Carlos Seixas

Concerto para Cravo – Carlos Seixas

Ária em ré – J.S. Bach

Serenata de Ischaikowsky

Dom Quixote – Telemann

Melodia de Amor – Ruy Coelho

**1967: 11 concertos**

## # 1

**Sociedade de Concertos da Madeira**  
**Roberto Szidorn (pianista) – CLXVIII Concerto**

<b>24.01.1967 – Diário de Notícias da Madeira</b>
<b>Programa:</b> Sonata Op. 47 – Chopin Sonata Op. 54 – Chopin Sonata Op. 58 – Chopin Rudepoema – Villa-Lobos
<b>Comentários:</b> <i>Diário de Notícias da Madeira: 22.01.1967</i> <i>" A sua vinda à Madeira está despertando grande e natural interesse, pois este nome de Roberto Szidors já vem soando como mais uma glória, entre os intérpretes das grandes composições."</i>

## # 2

<b>Sociedade de Concertos da Madeira</b> <b>Recital de Violino por Jack Glatzer – CLXIX Concerto</b>
<b>08.02.1967 – Espólio Luiz Peter Clode</b>
<b>Programa:</b> Sonata nº 3 em Dó Maior (fuga) – Bach Scherzo–allegro, Finale–allegro Sonata nº 7 em dó menor – Beethoven Ningum – Ernest Bloch Danças Populares Romenas – Bela Bartok
<b>Comentários:</b> <i>Diário de Notícias da Madeira: 10.02.1967</i> <i>"Cumpre finalizar citando com alegria, o aumento da assistência a este recital, onde os estrangeiros bastante contavam"</i>

## # 3

<b>Sociedade de Concertos da Madeira</b> <b>Sequeira da Costa (pianista) – CLXX Concerto</b>
<b>18.03.1967 – Espólio Luiz Peter Clode</b>
<b>Programa:</b> Sonata Op. 26 – Beethoven Sonata Op. 35 – Chopin

Três estudos – Scriabine  
 Três prelúdios – Rachmaninoff  
 Terceira Sonata e Tocata – Prokofieff

## # 4

<b>Concerto por Joana Maria de Sousa Silva (cantora)</b>
<b>Ana Rita Crawford do Nascimento (pianista) promovido pela Câmara Municipal do Funchal</b>
<b>08.04.1967 – <i>Jornal de Notícias da Madeira</i></b>
<p><b>Programa:</b></p> <p><b>1ª parte:</b> O Del Mio Dolce Ardor – C. W. Gluck          Se florindo é fedele – A. Scarlatti          Abendempfindung – Mozart          Na Chloe – Mozart          Lachen und Weinen – F. Schubert          Ganymed – F. Schubert          Selickeit – F. Schubert</p> <p><b>2ª parte:</b> Sonata op. 57 (appassionata) – Beethoven          Allegro Assai</p> <p><b>3ª parte:</b> Wie Melodien Zieht Es Mir – Brahms          Vergebliches Standchen – Brahms          Tristesse, Fauré; Jota – Falla          Na fonte está Leonor – J. Croner de Vasconcellos;          Addio di Mimi (La Boheme) – Puccini          Mi Chiamano Mimi (La Boheme) – Puccini</p>
<p><b>Comentários:</b></p> <p><i>Diário de Notícias da Madeira:</i> 10.04.1967          "... resta anotar um facto, e com alegria se faz: a casa estava quase cheia".</p> <p><i>Jornal da Madeira:</i> 10.04.1967          "As duas artistas receberam calorosos aplausos, tendo brindado a assistência com alguns números extra-programa."</p>

## # 5

**Sociedade de Concertos da Madeira Recital Palestra**

---

**Filipe Pires (pianista) (concerto e palestra) – CLXXI Concerto**


---

**06.05.1967 – Espólio Luiz Peter Clode**


---

**Programa:**

Impressionismo – Voiles (do 1º caderno de prelúdios) – Debussy

Politonidade – Corcovado (das «saudades do Brasil») – Milhaud

Neo–Classicismo – Interlúdio e fuga III (do «Ludus Tonalis») – Hindemith

Folclore – Danças em ritmo Búlgaro nº2 e nº6 – Bartok

Atonalismo, Atematismo – 6 Pequenas Peças op.19 – Schonberg

Dodecafonismo – variações op. 27 – Webern

 Serialismo Integral – Peça de Piano III – Stockhausen

---

**# 6**
**Recital de Canto CLXXII Concerto Promovido pela Sociedade de Concertos da Madeira**
**José Carlos Picoto (pianista) e Glória Queiroz (cantora)**
**20.06.1967 – Espólio Luiz Peter Clode**


---

**Programa:**

Ária do Barbeiro de Sevilha – Rossini

«Tombo» – Non ló Diró col Lombro – Handel

7 canções populares espanholas – Manuel de Falla

 Obras de: Babi de Oliveira; Francisco Mignone; Mário de Bruno; Ernani Braga; Osvaldo de Sousa; Villa-Lobos e Paurillo Barroso;

---

**Comentários:**
*Diário de Notícias da Madeira: 22.06.1967*

*“Perante um teatro tristemente vazio, era lícita a sua indiferença, ou pelo menos sem que legitimamente merecesse censura. Mas não. Não sabemos o que sentiu mas cumpriu como se a sala estivesse cheia, numa homenagem a que tinha direito. Verdade seja, que os poucos presentes, não lhes negaram os seus aplausos sinceros...”*

---

**# 7**
**Sociedade de Concertos da Madeira - Antonino David (violinista)**
**Katharina Heinz (pianista) – CLXXIII Concerto**


---

**20.07.1967 – Espólio Luiz Peter Clode**


---

**Programa:**


---

**1ª parte** (piano solo):

Partita nº3 em Mi Maior – J. S. Bach

Concerto nº 4 em Ré Maior – W. A. Mozart

Wanderer–Fantasie op. 15 em Dó Maior – F. Schubert

**2ª parte** (violino e piano):

Sonata op. 13 em Lá Maior – Gabriel Fauré

Poionaise brilhante – Op.21 em Lá Maior – Henri – Wieniawski

**Comentários:***Diário de Notícias da Madeira: 19.07.1967*

*"Trata-se sem dúvida de uma grande acontecimento artístico, que mais uma vez, ficamos devendo á Sociedade de Concertos da Madeira que não se poupa em esforços, para proporcionar ao nosso público, sessões de alto nível cultural".*

**# 8**

**Concerto de Violoncelo e piano Guyonne Becdelièvre e Lisetta Zarone patrocinado pela  
Câmara Municipal do Funchal**

**29.11.1967** – *Diário de Notícias da Madeira***Programa:**

Sonata em mi menor – Vivaldi

Largo–Allegro – Largo.Allegro

12 variações sobre um tema da Flauta Encantada de Mozart – Beethoven

Sonata – Francis Poulenc Allegro, Tempo di Marcia, Cavatine, Ballabile, Finale

Sonata em mi menor – J. Brahms Allegro ma non troppo, Allegro quasi minueto, Trio, Allegro

**# 9****Concerto por Jorge Peixinho (piano) (música contemporânea) a convite do cine-fórum****07.12.1967** – *Diário de Notícias da Madeira***Programa:**

Sonata em rá Maior K. 311 – Mozart

Shonberg

Webern

Harmónicos – Jorge Peixinho (do comentário no JN 09.12.1967)

**Comentários:**

*Jornal de Notícias da Madeira: 09.12.1967*

*“Com uma sala desoladoramente vazia, deu o concertista início ao recital, tocando Mozart”*

**# 10**

**Concerto da Banda da Guarda Nacional Republicana integrado nas festas de fim de ano.**

**Concerto em benefício do Movimento Nacional Feminino.**

**28.12.1967** – *Diário de Notícias da Madeira*

**Programa:**

IV Sinfonia de Tschaikowsky

Concerto de trompa – Ricardo Strauss

Suite Alentejana – Luis Freitas Branco

Tannhauser – Wagner

**Comentários:**

*Diário de Notícias da Madeira: 24.12.1967*

*“Estão a rodear-se do maior interesse e expectativa os espectáculos que a Banda da Guarda Nacional Republicana irá realizar na nossa cidade.”*

*Diário de Notícias da Madeira: 28.12.1967*

*Raras vezes se terá realizado no nosso Teatro Municipal Baltazar Diasum concerto da importância e da projecção daquele que terá lugar ali hoje.”*

*Diário de Notícias da Madeira: 29.12.1967*

*“Um público numeroso e selecto acorreu à nossa primeira casa de espectáculos para ouvir o agrupamento musical que agora nos visita. E toda a assistência ficou verdadeiramente maravilhada com a harmonia e a perfeição do conjunto executante. No final de cada número, ao aplausos surgiram calorosos e ininterruptos e várias vezes o masetro da banda teve de vir à boca da cena para agradecer as longas e sinceras ovações do público (...) Pode dizer-se que no Tatro Municipal de viveram momentos de grande beleza espiritual. De entre o público assistente notava-se numeroso estrangeiro, para quem este acontecimento deve ter sido uma das melhores recordações desta sua estadia na ilha.”*

**# 11**

<b>Concerto da Banda da Guarda Nacional Republicana integrado nas festas de fim de ano.</b>
<b>29.12.1967</b> – <i>Diário de Notícias da Madeira</i>
<p><b>Programa:</b></p> <p><b>1ª parte:</b> Egmont Abertura – Beethoven  Sceherazade (Suite Sinfónica) – Rimsky Korsakow  1º – O Mar e o Navio Sindbad  2º – Narrativa do Príncipe Calênder  3º – O jovem Príncipe e a Princesa  4º – Fiesta em Bagdad a) O Mar, b) O Navio naufraga ao chocar num rochedo encimado por um guerreiro em bronze, c) Conclusão</p> <p><b>2ª parte:</b> Rapsódia Portuguesa – Ruy Carvalho  Sombrero de três picos – Manuel de Falla a) Os vizinhos, b) Dança do Moleiro, c) Dança Final  Dephanis et Chloé Ravel (excerto sinfónico)</p>
<p><b>Comentários:</b></p> <p><i>Diário de Notícias da Madeira: 30.12.1967</i></p> <p><i>"Sabemos da categoria rara que este conjunto dispõe. Mas sabemos igualmente, do esforço constante que é exigido, para que os resultados sejam aquilo que a numerosa assistência ao concerto teve o privilégio de constatar (...) os aplausos entusiásticos no fim de cada número, redobram de calor no final da última peça programada, obrigando o maestro, tenente Silva Dionísio a conceder três extras que constituíram mais provas em abono desta banda absolutamente excepcional."</i></p>

**1968: 2 concertos****# 1**

<p align="center"><b>Promovido pela Câmara Municipal</b></p> <p align="center"><b>Recital de Piano e Violino – Varela Cid e Mário Camarini</b></p>
<b>21.03.1968</b> – <i>Diário de Notícias da Madeira</i>
<p><b>Programa:</b></p> <p>Sonata op.5 – Luis F. Branco  Sonata op. 40 – Shostakovitch  Sonata op. 38 – Brahms</p>
<p><b>Comentários:</b></p>

*Diário de Notícias da Madeira: 23.03.1968*

*"A assistência, que felizmente era maior que habitualmente aplaudiu os artistas com simpatia..."*  
*"Resta apaudir também à Câmara Municipal desta cidade, por mais este concerto que nos ofereceu".*

## # 2

### **Orfeão Madeirense e o Septeto Passos de Freitas**

**25.07.1968** – *Diário de Notícias da Madeira*

#### **Programa:**

*"do programa destacamos o «extra»: «Sonho» (...) o Orfeão fechou o espectáculo com peças: «Fiandeira». Danúbio Azul», Canção dos Moinhos» e «Marcha Nupcial» (a de Mendelssohn)*

## **1969: 7 concertos**

## # 1

### **Sociedade de Concertos da Madeira Sequeira da Costa (pianista)**

**09.04.1969** – *Diário de Notícias da Madeira*

#### **Programa:**

**1ª parte:** Sonata op.2 nº 1 em fá menor – Beethoven a)Allegro b)Adagio c)Menuetto d) Prestissimo

Carnaval op.26 (de Viena) – Schumann a)Allegro b)Romance c)Scherzin d)Intermezzo e) Finale

#### **2ª parte**

Gaspar de la nuit – Ravel a)Ondine b) Le Gibet c) Scarbo

3 Extratos de «Ibéria» – Albeniz a) Málaga b)El Puerto c) Eritana

## #2

### **Sociedade de Concertos da Madeira**

#### **Jean René Gravoïn (violinista)**

**10.04.1969** – *Diário de Notícias da Madeira*

#### **Programa:**

Sonata em mi – Haendel a) Adagio b) Allegro c) Largo d) Allegro

Sonata op.34 – Primavera – Beethoven a) Allegro b) Adagio molto espressivo c) Scherzo allegro molto d) Rondo allegro ma non tanto



<p>Sonata op. 108 em ré menor – Brahms a)Allegro b)Adágio c) Un poco presto e con sentimento d) Presto agitado</p>
--

## # 3

Sociedade de Concertos da Madeira – Programa de Primavera	
Peter Westenholz (pianista)	
<b>12.04.1969</b> – <i>Diário de Notícias da Madeira</i>	
<b>Programa:</b> Diabelli – Variations op.120 – Beethoven Chacanne – Carl Nielsen Gaspard de la Nuit – Ravel a)Ondino b) Le Giber c) Scarbo	

## # 4

Sociedade de Concertos da Madeira – CLXXVII Concerto	
Hymann Bress (violinista) Olga Prats (pianista)	
<b>31.05.1969</b> – <b>Espólio Luiz Peter Clode</b>	
<b>O programa:</b> <i>Diário de Notícias:</i> 03.06.1969 “... era composto por três sonatas, de Tartini, Brahms e Leclair mais a partita em Ré, para violino solo, de Bach e Rondo Caprichoso de Saint Saens.”	
<b>Comentários:</b> <i>Diário de Notícias da Madeira:</i> 03.06.1969 "Justo é dizer-se que o Teatro estava bastante mais cheio que o costume. A Sociedade de Concertos da Madeira merece agradecimentos pelo excelente concerto que promoveu."	

## # 5

Sociedade de Concertos da Madeira	
Concerto pela Orquestra de Câmara da Gulbenkian	
<b>05.07.1969</b> – <b>Espólio Luiz Peter Clode</b>	
<b>Programa:</b> <b>1ª parte:</b> Paixão (abertura) – Almeida Motta Concerto Grosso O.P.6 nº12 – Haendel Largo, Allegro Largo, Aria, Allegro	

Concerto para Cravo – João Carlos Seixas

Allegro, Adágio; Jiza; Allegro

**2ª parte:** Sinfonia nº 44 (Trauer) – Haydin

Allegro com brio, Minuetto Alegretto, Adágio, Finale–Presto;

Danças Populares Romenas – Bela Bartok

**Comentários:**

*Diário de Notícias da Madeira:* 06.07.1969

*"Desde 1960 61? Nenhuma outra orquestra viera á Madeira. O público encontrava-se por isso, ávido de música – isto é, um pequeno publico já apreciador, já musicalmente educado, encontrava-se ávido de uma boa orquestra. Mas o grande público, aquele que começava a entender e a amar a música quando a recebera nos concertos dirigidos pelo Maestro Pedro de Freitas Branco, o grande público perdera esse amor nascente, esse interesse inicial, perdera-os no abandono, na desabituacão, na carência de estímulo. Só assim se explica, aliás, que o Teatro Municipal Baltazar Dias não estivesse ontem a transbordar de público, não registasse uma audiência vastíssima e sem vagas."*

*"...O concerto foi um grande êxito."*

**# 6**

**Sociedade de Concertos da Madeira**

**Victor Costa (tenor) acompanhado por Lisetta Zarone – CLXXVIII Concerto**

**10.07.1969 – Espólio Luiz Peter Clode**

**Programa:**

**1ª parte** 7 Canções do ciclo de «lieder» «A bela Magelone» – Brahms

**2ª parte:** 5 canções do ciclo «poeme d'un jour» – Fauré

**3ª parte:** Árias de ópera

**Comentários:**

*Diário de Notícias da Madeira:* 13.07.1969

*"Ovacionadíssimo por ser madeirense e por ter atingido já aquele nível que faz com que se fale dele lá fora, Vítor Costa deixou em todos os que o ouviram um orgulho muito natural e um desejo de voltar a ouvi-lo brevemente."*

**# 7**

<p align="center"><b>Orquestra e Coros da Academia de Música da Madeira</b></p> <p align="center"><b>Concerto em honra de Santa Cecília</b></p>	
<b>22.11.1969 – Espólio Luiz Peter Clode</b>	
<p><b>Programa:</b></p> <p>Sonata XII – Folia (em ré maior) – Corelli</p> <p>Sonata – Haendel–Ruyssen</p> <p>Oito canções de ciganos – Brahms</p> <p>L’Amore industrioso – João de Sousa Carvalho</p> <p>Abendlied – Schumann</p> <p>Aria (sa suite em ré) – J.S. Bach</p> <p>Sarabanda Giga e Badinerie – Arcangelo Corelli</p> <p>Concerto em sol Op. VX nº 3 – Gionavi Giuseppe Cambini</p> <p>(Orquestra de Coros):</p> <p>«Sanctus»</p> <p>«Glória» (programa retirado do comentário em 23.11.69)</p>	
<p><b>Comentários:</b></p> <p><i>Diário de Notícias da Madeira: 23.11.1969</i></p> <p><i>A primeira parte deste programa – O Festival de Música – realizou-se ontem, como dissemos, no Teatro Municipal, perante um auditório que enchia por completo aquela casa de espectáculos e que aplaudiu, com entusiasmo e vibração os executantes.</i></p>	

**1970: 12 concertos****# 1**

<p align="center"><b>Sociedade de Concertos da Madeira - Recital de Canto – CLXXIX Concerto</b></p> <p align="center"><b>Hugo Casaes, Helena de Pina Manique com a colaboração da pianista Olga Prats</b></p>	
<b>24.02.1970 – Espólio Luiz Peter Clode</b>	
<p>“O programa de concerto era constituído por árias e duetos de óperas célebres” (<i>Diário de Notícias da Madeira</i> de 26.2.1970)</p> <p><b>2ª parte:</b></p> <p>«Papillons», opus 2 – Schumann</p> <p>Improviso em lá bemol maior – Schubert</p> <p>Nocturno em dó menor – Chopin</p> <p>2 valsas póstumas – Chopin</p>	

## # 2

<p align="center"><b>Recital de Piano, Violino e Violoncelo pelo Trio Checo</b></p> <p align="center"><b>Josef Palenicek (piano); Ivan Staus (violão) e Sacha Vectonov (violoncelo) – CLXXX</b></p> <p align="center"><b>Concerto</b></p>
<b>09.03.1970 – Espólio Luiz Peter Clode</b>
<p><b>Programa:</b></p> <p><b>1ª parte:</b> Recital de música de Beethoven</p> <p>Trio op. 70 nº 1 a) Allegro b) Adagio Cantabile c) Scherzo d) Finale Presto</p> <p>Trio op. Nº 2 a) Poco sostenuto; allegro ma non troppo b) Allegretto c) Finale Allegro</p> <p><b>2ª parte:</b> Trio Arquiduque a) Allegro Moderato b) Scherzo–Allegro c) Andante Cantabile d) Allegro Moderato</p>
<p><b>Comentários:</b></p> <p><i>Diário de Notícias da Madeira: 11.03.1970</i></p> <p><i>" Anteontem, com uma casa bastante composta, o bem conhecido trio Checo realizou um concerto... e foi um concerto excelente."</i></p> <p><i>"O próprio Beethoven se sentiria feliz se pudesse ouvir esta interpretação das suas obras..."</i></p> <p><i>"Com toda a justiça a assistência vibrou e aplaudou."</i></p>

## # 3

<p align="center"><b>Sociedade de Concertos da Madeira – Concerto de Piano por Annie Fischer – CLXXXI</b></p> <p align="center"><b>Concerto</b></p>
<b>21.03.1970 – Espólio Luiz Peter Clode</b>
<p><b>Programa:</b></p> <p>Sonata em Lá menor – Mozart a) Allegro maestoso b) Andante cantabile c) Presto</p> <p>Sonata em sol menor op.49 – Beethoven a) Andante b) Allegro Rondo</p> <p>Sonata op. 110 a) Moderato Cantabile b) Allegro Molto c) Adagio ma non troppo</p> <p>Fantasia em Dó Maior – Schumann</p>
<p><b>Comentários:</b></p> <p><i>Diário de Notícias da Madeira: 23.03.1970</i></p> <p><i>"Os elogios que aqui ficam a esta pianista ilustre, foram expressos em aplausos, anteontem, pela assistência bastante numerosa."</i></p>

*"Se o Teatro não estava completamente cheio, aliás, é raro, o público presente vibrou dando à excelente artista o melhor prémio: Reconhecimento pelo seu talento e pelo seu labor."*

*" Nos corredores, durante o intervalo, ouvia-se uma frase que iludia: «Esta mulher é toda ela Música."*

## # 4

<b>Sociedade de Concertos da Madeira</b>
<b>Concerto de piano por Sequeira Costa – CLXXXII Concerto</b>
<b>15.04.1970 – Fonte – <i>Diário de Notícias da Madeira</i></b>
<b>Programa:</b>
<b>1ª parte:</b> Sonata op. 13 patética – Beethoven
Sonata op. 81 A Les Adieux – Beethoven
<b>2ª parte:</b> Sonata op. 57 Apassionata – Beethoven

## # 5

<b>Sociedade de Concertos da Madeira</b>
<b>Concerto por José Lopes (barítono) e Sequeira Costa (pianista) – CLXXXIII Concerto</b>
<b>16.04.1970 – Espólio Luiz Peter Clode</b>
<b>Programa:</b>
Sonata op. 13 Patética – Beethoven
Sonata op. 61ª Les Adieux – Beethoven
Sonata op. 57 – Apassionata
<b>Comentários:</b>
<i>Diário de Notícias da Madeira: 18.04.1970</i>
<i>"Havia pouca gente na sala, mas os presentes devem ter compensado os dois artistas, com o seu entusiasmo (...) A Sociedade de Concertos da Madeira está de parabéns pelos artistas que tem trazido esta ano à Madeira."</i>

## # 6

<b>Sociedade de Concertos da Madeira</b>
<b>Concerto do pianista Farhad Badalbeily – CLXXXIV Concerto</b>
<b>09.05.1970 – Espólio Luiz Peter Clode</b>
<b>Programa:</b>

**1ª parte:** Sonata nº 21 – HayDiário de Notícias da Madeira

3 Novelletes nº1, 6 e 8

**2ª parte:** Prélude et Fugue nº 24 – Chostakovitch

3 Êtudes Tableaux – Rachaninoff op.33 nº 6, op.39 nº 7, op. 39 nº 3

8 Préludes – Scriabine op. 16 nº 1, op. 16 nº 4, op. 16 nº 5, op. 15 nº 1, op. 15 nº 2, op. 11 nº 20, op. 11 nº 22, op. 11 nº 14

**Comentários:**

*Diário de Notícias da Madeira:* 11.05.1970

*" É curioso observar que as salas têm estado cada vez mais cheias e isto seria a prova de quanto é necessário um maior número de concertos para que aumente o gosto pela música. A assistência aplaudiu com entusiasmo e com justiça."*

**# 7**

**Concerto pela Orquestra de Câmara da Academia de Música e Belas Artes da Madeira (1º concerto extraordinário da temporada)**

**04.06.1970 – Espólio Luiz Peter Clode**

**Programa:**

Concerto Grosso – Arcangelo Corelli

Concerto em mi menor – Giuseppe Torelli

Concerto em si bemol para piano e orquestra – G. F. Haendel

Concerto em lá menor – Antonio Vivaldi

Concerto em fá – Tomaso Albinoni

Sinfonia K 525 – Mozart

**Comentários:**

*Diário de Notícias da Madeira:* 06.06.1970

*"A Madeira precisa, «deve» ter uma orquestra. O Funchal, terceira cidade do país, tem deveres. Quem discordará? Ninguém, supõe-se. Pensemos que a Madeira não ouve a grande maioria dos grandes solistas que aqui vêm, em toda a verdade das suas capacidades, por falta de uma orquestra que os acompanhe."*

**# 8**

**Sociedade de Concertos da Madeira**

<b>Concerto de violino e piano por Antonino David e Katharina Heinz (2º e último concerto extraordinário da temporada)</b>	
<b>07.07.1970 – Espólio Luiz Peter Clode</b>	
<p><b>Programa:</b></p> <p>violino solo:</p> <p>Partita nº 1 em si menor – J. S. Bach, Allemande–Double. Courante Tempo di Bourrée–Double</p> <p>Violino e piano:</p> <p>Duo op. 162 em Lá menor – Franz Schubert Allegro Moderato, Presto Andantino, Allegro Vivace</p> <p>Valses nobles et sentimentales – M. Ravel</p> <p>Modéré, très franc–Assez lent–Modéré–Assez Animé–Presque lent–Moins–Vif–Epilogue, lent</p> <p>La Soirée dans Granade – C. Debussy</p> <p>piano solo:</p> <p>Scherzo nº 4 op. em Mi maior – F. Chopin</p> <p>Caprichos nº 13, 14 e 20 – Paganini</p> <p>Cantabile em Ré maior – N. Paganini</p> <p>Violino e piano:</p> <p>Figaro (do Barbeiro de Sevilha) – Rossini</p>	
<p><b>Comentários:</b></p> <p><i>Diário de Notícias da Madeira: 09.07.1970</i></p> <p><i>"Terminou anteontem a temporada de concertos do Funchal, organizada, de há vinte e seis anos para cá, pela Sociedade de Concertos da Madeira. Assinale-se o patrocínio da delegação de Turismo da Madeira, neste ano."</i></p>	

## # 9

<b>Por iniciativa da Secretaria de estado da Informação e Turismo e a Câmara Municipal.</b>	
<b>Concerto por Sequeira Costa (pianista)</b>	
<b>17.10.1970 – Espólio Luiz Peter Clode</b>	
<p><b>Programa:</b></p> <p>Sonata op. 13 Patética – Beethoven a) Grave allegro di molto e com brio b) Adagio Cantabile c) Rondo Allegro</p> <p>Sonata nº 4 op. 29 – Prokofiev a) Allegro molto sostenuto b) Andante assai c) Allegro con brio ma non leggiere 2ª parte</p> <p>Suite Iberia – Albeniz a) Eritaña b) El Puerto c) Triana</p>	

Balada – Vianna da Motta S. Francisco de paula caminhando sobre as ondas – Liszt
<p><b>Comentários:</b></p> <p><i>Diário de Notícias da Madeira: 19.10.1970</i></p> <p><i>"No Funchal, anteontem, a casa não se encheu – nunca se enche – mas, mesmo assim esteve relativamente mais público do que costumna estar."</i></p>

## # 10

<p><b>Por iniciativa da Secretaria de estado da Informação e Turismo e a Câmara Municipal –</b></p> <p><b>Concerto por Sequeira Costa (pianista)</b></p>
<b>19.10.1970 – Espólio Luiz Peter Clode</b>
<p><b>Programa:</b></p> <p><b>1ª parte:</b> Sonata op. 35 – Chopin a) grave doppio movimento b) Scherzo c) Finale 4 Estudos – Chopin</p> <p><b>2ª parte:</b> Suite Gaspard de la nuit – Ravel a) Ondine b) Le Gibet c) Scarbo Valsa da ópera Guerra e Paz – Prokofiev Toccata – Prokofiev</p>
<p><b>Comentários:</b></p> <p><i>Jornal de Notícias da Madeira: 20.10.1970</i></p> <p><i>"De novo o insigne artista, foi calorosamente apludido por uma assistência que, embora não sendo numerosa, seguiu com o maior interesse todo o expressivo recital de piano"</i></p>

## # 11

<p><b>Sociedade de Concertos da Madeira (1º concerto da temporada)</b></p> <p><b>Sílvia Marcovici (violinista); acompanhada ao piano por Olga Prats – CLXXXVI Concerto</b></p>
<b>17.11.1970 – Espólio Luiz Peter Clode</b>
<p><b>Programa:</b></p> <p><b>1ª parte:</b> Sonata em sol menor – Purcell Partita nº 2 (solo) – Bach</p> <p><b>2ª parte:</b> Sonata nº 3 (solo) – Isaye Sonata nº 3 – Brhams</p>



---

**Comentários:**

*Jornal de Notícias da Madeira:* 18.11.1970

*“ A notável artista escutou vibrantes e demorosos aplausos, na numerosíssima plateia, e isso testemunha por si só, o agrado com que foi atentamente escutada. ”*

**# 12**

---

**Concerto pela orquestra de Câmara e coros da Academia de Música da Madeira**  
**Guyonne de Becdelièvre – violoncelo; Renate von Schenkendorff – canto; Lizette Zarone –**  
**piano; Alice Ribeiro Pereira – Piano**

---

**25.11.1970 – *Jornal de Notícias da Madeira***

---

**Programa:**

Lasciate – mimorire! – Monteverdi

Automne – Fauré

La Bergère – Strawinsky

Descalça vai pela fonte – Lopes Graça

Nocturno – Frederico de Freitas

Koi Nidreii – Max Bruch

Variations Concertantes – F. Mendelssohn

5 canções com poemas de Mathilde Wesendonk – Richard Wagner

Der Angel

Stehe still

Schmerzen

Traume

II Parte:

L'Amore Indusrioso – Abertura – João de Sousa Carvalho a) Allegro con spirito b) Andantino com moto c) Allegro spiritoso

Concerto em mi m op. 8 n° 9 – Giuseppe Torelli a) Allegro b) Largo c) Allegro d) Largo e) Allegro

Concerto em sib para Piano e Orquestra – G. F. Haendel a) Andante Allegro b) Largo c) Allegro moderado

---

**Comentários:**

*Jornal de Notícias da Madeira:* 26.11.1970

*“Com iniciativas deste género, a Academia de Música e Belas-Artes contribui para a elevação do nível artístico da nossa cidade, o que muito nos apraz registar”*

---

**1971: 9 concertos****# 1**

<p><b>Concerto pela Orquestra de Câmara da Academia de Música da Madeira, com o patrocínio da delegação de turismo da Madeira.</b></p> <p><b>Solistas: Lisetta Zarone (piano), Guyonne de Becdelièvre (violoncelo).</b></p>
<b>14.01.1971 – Espólio Luiz Peter Clode</b>
<p><b>Programa:</b></p> <p><b>1ª parte:</b> Sèrénade K. 525 – Mozart</p> <p>a) Allegro</p> <p>b) Andante (Romanze)</p> <p>c) Allegretto (Menuetto)</p> <p>d) Al'egro (Rondo)</p> <p>Concerto em sol op. XV nº 3 – Giovanni Giuseppe Cambini (para orquestra e piano) a)Allegro b) Allegretto (Rondo)</p> <p><b>2ª parte:</b> Concerto em Ré Maior op.3 (violoncelo e orquestra) a)Allegro b) Larghetto c) Allegro</p> <p>Concerto Grosso op.6 nº 8 – Arcangelo Corelli a) Vivace–grave b) Allegro c) Adagio–Allegro–Adagio d) Vivace e) Allegro f) Largo (Pastorale ad libitum)</p>
<p><b>Comentários:</b></p> <p><i>Diário de Notícias da Madeira: 16.01.1971</i></p> <p><i>" A afluência de estrangeiros foi um facto; a ausência de nacionais, de madeirenses, daqueles que viram nascer a orquestra, que a têm sempre acarinhado, que estão sempre presentes quando ela se exhibe, na Academia ou no Teatro, foi também uma evidência que nos causou espanto e tristeza. A maior parte dos familiares dos artistas participantes não estava no concerto (...)</i></p>

**# 2**

<p><b>Sociedade de Concertos da Madeira</b></p> <p><b>Concerto pelo pianista Fou Ts'ong – CLXXXVII Concerto</b></p>
<b>01.03.1971 – Espólio Luiz Peter Clode</b>
<p><b>Programa:</b></p> <p><b>1ª parte:</b> Suite em mi menor – Handel</p> <p>4 peças – Aylesford</p> <p>Rondó – Mozart</p> <p>Sonata em sib menor – Chopin</p>

**2ª parte: 12 prelúdios – Debussy****Comentários:**

*Diário de Notícias da Madeira: 02.03.1971*

*"Pianista de renome internacional"*

*Diário de Notícias da Madeira: 02.03.1971*

*"Diga-se, antes de mais, que o Teatro estava quase cheio, o que dá uma agradável sensação."*

*"Fou Ts'ong é um «virtuoso» excelente, diga-se raro, que que tudo é perfeição."*

**# 3**

**Orquestra de Câmara de Salzburgo – concertos integrados no V Festival de Música da Madeira – Delegação de Turismo da Madeira – Maestro Siegfried Goslich**

**07.03.1971 – Espólio Luiz Peter Clode**

**Programa:**

Concerto Grosso op. 6 n.º 5 – G. Fr. Haendel

Divertimento B. Maior K. V. 251 – Mozart

Sinfonia D. Menor n.º 52 – J. Hay

**Comentários:**

*Diário de Notícias da Madeira: 02.03.1971*

*"Merece ser especialmente saudado o reaparecimento dos festivais de música da Madeira que, numa iniciática da Sociedade de Concertos da Madeira, haviam dado à cidade, há alguns anos, quatro magníficas edições."*

*"A Delegação de turismo da Madeira, retomou agora, e em boa hora, a realização dos festivais de Música da Madeira."*

*"Este V festival tem a colaboração da Junta Geral do Distrito, da Câmara Municipal do Funchal e do Goethe Institut."*

*Diário de Notícias da Madeira: 09.03.1971*

*"Dizer que este concerto não teve o seu valor, seria faltar à verdade, mas foi errado apresentar-se como excepcional o que o não é. Do bom ao excepcional vai uma distância que o povo da Madeira está apto a medir e tal não se deve esquecer ou deve ser aprendido."*

**# 4**

<b>Orquestra de Câmara de Salzburgo – concertos integrados no V festival de Música da Madeira</b>
<b>09.03.1971 – Espólio Luiz Peter Clode</b>
<p><b>Programa:</b></p> <p>Concerto Grosso op. 6 n° 6 – Haendel</p> <p>Andante e Allegro – Gluock</p> <p>Gavotte para uma caixa de música – Mozart</p> <p>Polonaise op. 71 n° 2; Chan Polonais; 3 Ecossaises; Mazurka n° 5 e Tarantela – Chopin</p> <p>Winfried Wolf (pianista)</p> <p>Serenata Noturna – Mozart</p>
<p><b>Comentários:</b></p> <p><i>Diário de Notícias da Madeira: 11.03.1971</i></p> <p><i>"Dizer-se que foi bem mais agradável que o primeiro, ainda que tivesse agradado também a bastante gente."</i></p>

## # 5

<b>Orquestra de Câmara de Salzburgo – concertos integrados no V festival de Música da Madeira</b>
<b>11.03.1971 – Espólio Luiz Peter Clode</b>
<p><b>Programa:</b></p> <p>Suite n° 1 D. Maior – Bach</p> <p>Adagio e Fuga K. V. 546 – Mozart</p> <p>Sinfonia Mi menor n° 44 – HayDiário de Notícias da Madeira</p>
<p><b>Comentários:</b></p> <p><i>Diário de Notícias da Madeira: 13.03.1971</i></p> <p><i>"Repita-se agora, o que já foi dito, sobre a outra face do V festival: a iniciativa e o patrocínio das entidades que o tornaram possível só merecem louvores. A prova está no Teatro, onde havia flores, cheio em cada concerto (...) Se uma larga percentagem do público era composto por estrangeiros residentes ou de passagem na Madeira, tal facto não só não diminui o mérito da iniciativa, como, pelo contrário, o aumenta."</i></p>

## # 6

<p align="center"><b>Sociedade de Concertos da Madeira</b></p> <p align="center"><b>Christa Ruppert (violinista) em duo com o pianista José Carlos Picoto – CLXXXVIII</b></p> <p align="center"><b>Concerto</b></p>
<b>13.04.1971 – Fonte – ELPC</b>
<p><b>Programa:</b></p> <p>Concerto</p> <p>Minueto</p> <p>Sonata em Mi menor – Veracini, Largo, Allegro com fuoco, Giga</p> <p>Sonata Fá Maior op. 24 – Primavera – Beethoven Allegro, Adagio, Scherzo: Allegro molto</p> <p>Rondo: Allegro ma non troppo</p> <p>3 prelúdios – Chostalcovitch</p> <p>Sonatina – Kabelevaki Allegro, Larghetto, Presto</p> <p>Poema e Tocatta – Khatchaturian</p> <p>Suite popular Espanhola – Falla</p>
<p><b>Comentários:</b></p> <p><i>Diário de Notícias da Madeira: 15.04.1971</i></p> <p><i>"Do conjunto resultou um bom concerto, sem ser espantoso, mas nem só o extraordinário é digno de apreço. Note-se com alegria que o Teatro estava bem guarnecido de público. Parece não haver dúvidas, de que precisamos cada vez mais, de mais concertos e todas as iniciativas nesse sentido são boa obra."</i></p>

## # 7

<p align="center"><b>Sociedade de Concertos da Madeira</b></p> <p align="center"><b>André Tchaikowky (pianista) – CLXXXIX Concerto</b></p>
<b>05.05.1971 – Espólio Luiz Peter Clode</b>
<p><b>Programa:</b></p> <p>Concerto Italien – Bach Allegro, Adagio, Presto</p> <p>Sonata em lá Mineur Op. 143 – Shubert</p> <p>6 Préludes – Debussy</p> <p>Broutillard</p> <p>Bruyères</p> <p>Danse de Puck</p> <p>Des pas sur la neige</p>

La serénade interrompu  
 La puerta del vino  
 Fantasia en fa mineur – Op. 49 – Chopin

## # 8

**Orquestra de Câmara e Coro da Academia de Música da Madeira Maestro Augusto Pereira  
 de Sousa**

**Coro regido pela professora Renate Von Schenckondorff**

**20.05.1971 – Espólio Luiz Peter Clode**

**Programa:**

**1ª parte:** Avé Maria – Jacob Arcadelt

Exultate Deo – Alessandro Scarlatti

Sacris Solemniis – Claudio Casciolini

Locus iste – Anton Bruckner

Com coro «a capella», quarteto de cordas, contrabaixo e piano:

Ave verum corpus – Mozart

Salus et gloria – Hay

Grande Aleluia – F. Schubert

**2ª parte** (orquestra):

Divertimento III –K. V. Nr. 138 em fá maior – Mozart

Concertos – Carlos Seixas (solista pianista Maroia Teresa Paiva)

**Comentários:**

*Diário de Notícias da Madeira:* 22.05.1971

*"Tratando-se, como se trata na Orquestra de Câmara do Funchal, nascida na Academia, dum grupo onde a maioria não é de professores e profissionais, a vitória é maior, por maiores serem os problemas dum parte importante dos que a compõem. É grande já a obra feita".*

## # 9

**Sociedade de Concertos da Madeira**

**Tania Achot e Sequeira Costa – CXC Concerto**

**25.05.1971 – Espólio Luiz Peter Clode**

**Programa:**

Obras de:

Mozart; Chopin; Chostakovitch; Rachamaninoff e Darius Millaud

**Comentários:**

*Diário de Notícias da Madeira:* 26.05.1971

*"Terminou ontem, pode dizer-se em glória, a temporada 1970 –71 organizada pela Sociedade de Concertos da Madeira. Fecharam-na com chave de ouro Sequeira Costa e a sua mulher".*

*"O público não regateou os seus aplausos com sieceridade bem clara e os dois artistas repetiram em «extra» um andamento de Darius Milhaud. Havia bastante gente no teatro, apesar dahora pouco vulgar para concertos, entre nós."*

**1972: 14 concertos**

**# 1**

**Concerto pela Orquestra de Câmara do Funchal, organizado pela Comissão de Festas de Fim de Ano**

**02.01.1972 – Espólio Luiz Peter Clode**

**Programa:**

**1ª parte:** Abertura (Allegro Adágio e Allegro) – Carlos Siexas

Concerto em lá maior K, 414 (para piano e Orquestra) solista Lisetta Zarone) – Mozart

**2ª parte:** Concerto em Dó menor (violoncelo e orquestra Guyonne de Becdelièvre) – Bach

Simple Symphony – Benjamim Britten

**Comentários:**

*Diário de Notícias da Madeira:* 04.01.1972

*"Formada somente há 8 anos e tendo sofrido várias interrupções na sua actividade, é a Orquestra de Câmara do Funchal, no entanto, um conjunto sólido, homogéneo..."*

*"Mais um serão agradável para todos os que no Funchal apreciam este género de música. Pena é, como de costume, a sala se encontrasse meia cheia... mas há que não desanimar e aqui deixamos à Orquestra de Câmara da Madeira a nossa admiração pelo trabalho realizado e os melhores votos de que continue a lutar, a fazer cada vez mais e melhor pela expansão da verdadeira Música na Madeira".*

**# 2**

<b>Orquestra de Câmara de Munique dirigida por Hans Stadlmair por iniciativa da Delegação de Turismo da Madeira</b>
<b>18.01.1972 – Espólio Luiz Peter Clode</b>
<b>Programa:</b> Sinfonia em sol Maior – Mozart Concerto em sol menor para dois violoncelos – Vivaldi Solistas: E. Bunedau e J. Buhler Sinfonia em dó menor – Dendelsoth Sinfonia em ré maior – Hayon
<b>Comentários:</b> <i>Diário de Notícias da Madeira: 20.01.1972</i> “Com a sala plena de uma assistência expectante e entusiástica (...) o público não regateou os aplausos (...) Amanhã <sup>132</sup> ... o público acorrerá a aplaudir o admirável conjunto e, como anteontem sairá plenamente satisfeito com o espectáculo excepcional proporcionado por estes artistas.”

## # 3

<b>Orquestra de Câmara de Munique por iniciativa da Delegação de Turismo da Madeira</b>
<b>22.01.1972 – Espólio Luiz Peter Clode</b>
<b>Programa:</b> Noturno nº 1 em dó Maior – Hay <i>Diário de Notícias da Madeira</i> Concerto para piano em lá Maior – Mozart solista: Hilde Noe Abertura em dó menor – Schubert
<b>Comentários:</b> <i>Diário de Notícias da Madeira: 24.01.1972</i> “... Concerto que arrebatou o público presente, fazendo-o aplaudir entusiasticamente os artistas.”

## # 4

<b>Sociedade de Concertos da Madeira – CXCI Concerto</b>
<b>08.02.1972 – Espólio Luiz Peter Clode</b>
<b>Programa:</b>

<sup>132</sup> Concerto realizado na Sé Catedral do Funchal. *Diário de Notícias da Madeira: 20.01.1972*



**1ª parte:** Roberto Bravo – Recital de piano

Sonata op. 26 em lá bemol – Beethoven

Polonaise Op. 26 – Chopin

El Puerto – Albeniz

La Maja e el Ruisenor – Granados

**2ª parte:** «Quadros de uma exposição» – Moussorgsky

### # 5

Sociedade de Concertos da Madeira	
Recital de Violino e Piano Uto Ughi e Fou Ts'ong – CXCH Concerto	
<b>25.02.1972 – Espólio Luiz Peter Clode</b>	
<b>Programa:</b> Sonata em mib Maior K481 – Mozart Sonata em sol Maior, Op. 96 – Beethoven Sonata em lá Maior – C. Franck	
<b>Comentários:</b> <i>Diário de Notícias da Madeira: 27.02.1972</i> <i>"o público correspondeu calorosamente ao trabalho realizado pelos dois artistas"</i>	

### # 6

Sociedade de Concertos da Madeira	
Concerto pela pianista Annie Fischer – CXCH Concerto	
<b>23.03.1972 – Fonte – ELPC</b>	
<b>Programa:</b> 32 variações – Beethoven Sonata em fá menor op. 5 – Brahms Chopin Estudo em sol menor – Liszt Rapsódia em dó maior – Dohnanyi	
<b>Comentários:</b> <i>Diário de Notícias da Madeira: 23.03.1972</i> <i>"É esta extraordinária pianista que a Sociedade de Concertos da Madeira nos apresenta".</i>	

**Comentários:**

*Diário de Notícias da Madeira: 25.03.1972*

*"Constituiu um êxito enorme (...) uma só palavra se nos ocorre, se nos impõe, dominadora: Genial. (...) Resta-nos felicitar a Sociedade de Concertos da Madeira pela excelente temporada que nos tem proporcionado".*

**# 7**

<b>Concerto pela pianista Irene Kohler a convite da Delegação de Turismo da Madeira.</b>
<b>06.04.1972 – Espólio Luiz Peter Clode</b>
<b>Programa:</b> Italian Concerto – Bach Schumann Sonata em si menor op.58 – Chopin Cinco estudos de temas Chineses –Alexander Teherepnin Prokovieff (retirado do comentário publicado no <i>Diário de Notícias da Madeira</i> de 08.04.1972)

**# 8**

<b>Sociedade de Concertos da Madeira</b>  <b>Recital de Violino e Piano – Marianne Behrendt (violinista) e Tania Achot (pianista) –</b> <b>CXCIV Concerto</b>
<b>29.04.1972 – Espólio Luiz Peter Clode</b>
<b>Programa:</b> Sonata de Concerto em mi menor – Veracini Chconne – Bach Sonata nº 7 em dó menor – Beethoven Havanaise – Saint Saens Tzigane – Ravel

**# 9**

<b>Sessões de Música e poesia promovidas pela F.N.A.T. (fundação nacional para a alegria no trabalho)</b>
<b>03.09.1972 – Espólio Luiz Peter Clode</b>
<b>Programa:</b>

António Vitorino d'Almeida
Elisette Bayan (canto)
Armando Guerreiro
Elsa Saque
Guilherme Kjolner
Vasco Barbosa
Grati Barbosa

## # 10

<b>Sessões de Música e poesia promovidas pela F.N.A.T. (fundação nacional para a alegria no trabalho)</b>
<b>04.09.1972</b> – <i>Diário de Notícias da Madeira</i>
<b>Programa:</b> António Vitorino d'Almeida Elisette Bayan (canto) Armando Guerreiro Elsa Saque Guilherme Kjolner Vasco Barbosa Grati Barbosa
<b>Comentários:</b> <i>Diário de Notícias da Madeira: 05.09.1972</i> <i>"Com uma afluência de público extraordinária (...) A nossa primeira sala de espectáculos tem registado enchentes raramente verificadas em este tipo de espectáculos, e a forma como o público tem vibrado, representa, para os artistas e para os organizadores um enorme estímulo, uma certeza de que se encontraram no bom caminho, levando a todas as camadas da população um pouco do que nos campos da música e da poesia se tem vindo a realizar."</i>

## # 11

<b>Sessões de Música e poesia promovidas pela F.N.A.T. (fundação nacional para a alegria no trabalho)</b>
<b>05.09.1972</b> – Espólio Luiz Peter Clode

**Programa:**

Elisette Bayan

Manuela Araújo (pianista):

Dança do Sabre – Kachaturian; Valsa nº1 de Copin e Rapsódia Húngara nº 11 de Liszt.

Vasco e Grazi Barbosa – Concerto nº 5 de Vieuxtemps; Dança das Bruxas – Bazzini

Armando Guerreiro

**# 12**

**Sessões de Música e poesia promovidas pela F.N.A.T. (fundação nacional para a alegria no trabalho)**

**06.09.1972 – Espólio Luiz Peter Clode**

**Programa:**

Elisette Bayan

Manuela Araújo (pianista)

Armando Guerreiro

**Comentários:**

*Diário de Notícias da Madeira:* 07.09.1972

*"Terminaram ontem com enorme êxito os serões da música e da poesia..."*

*" O público aplaudiu-os de forma verdadeiramente entusiástica (...) O público funchalense foi, ouviu e gostou. E voltou. Embora os espectáculos não diferissem muito uns dos outros."*

**# 13**

**Concerto pela Pianista Marioara Trifan promovido pela Câmara Municipal do Funchal**

**04.11.1972 – Espólio Luiz Peter Clode**

**Programa:**

3 sonatas de Scarlatti

Apassionata (sonata em fá menor op. 57) – Beethoven

Papillons op.2 – Schumann

Prelúdios para piano – Gershwin

Soneto de Petrarca – Liszt

Miphistovalse – Liszt

Prelúdio de Bach

Estudo de Copin

**Comentários:**

*Diário de Notícias da Madeira: 06.11.1972*

*"Embora não se possa dizer que o público acorreu em massa, os que lá foram, gostaram, levaram consigo imagens e sensações provavelmente nunca experimentadas, mas que frutificarão nos seus espíritos, incentivando-os a procurar desvendar um pouco mais desse mundo desconhecido que é a música."*

**# 14**

<b>Concerto pela Orquestra de Câmara da Madeira, última da presente temporada da Sociedade de Concertos da Madeira dirigida por Augusto Pereira de Sousa – CXC Concerto Com a colaboração dos solistas Guyone de Becdelièvre (violoncelo) e Lisetta Zaronne (piano)</b>	
<b>23.11.1972 – Espólio Luiz Peter Clode</b>	
<b>Programa:</b>	
L'amore Industrioso – João de Sousa Carvalho	
Concerto em sib maior para violoncelo e orquestra – Luigi Boccherini	
Concerto nº 19 em Fá Maior – Mozart	
<b>Comentários:</b>	
<i>Diário de Notícias da Madeira: 25.11.1972</i>	
<i>"(...) Pena é, como já afirmamos, que não seja dado mais apoio por parte do público..."</i>	

**1973: 16 concertos****# 1**

<b>Concerto pela pianista Maria João Pires</b>	
<b>Iniciativa da Câmara Municipal do Funchal e da Delegação de Turismo da Madeira</b>	
<b>04.01.1973 – Espólio Luiz Peter Clode</b>	
<b>Programa</b> com obras de:	
Chopin	
Noturno em fá sustenido menor nº 13	
Fantasia em Fá menor	
Sonata op. 58 em si menor	

**Comentários:**

*Diário de Notícias da Madeira: 05.01.1973*

*"Maria João atingiu um nível verdadeiramente excepcional pelo que se nos afigura ser este indiscutivelmente o acontecimento musical por excelência do ano de 1973."*

**# 2**

<b>Orquestra de Câmara da Madeira</b>
<b>27.01.1973 – Espólio Luiz Peter Clode</b>
<b>Programa:</b> Divertimento nº 2 em sib Maior – Mozart Concerto em sib maior para piano e orquestra – G.F. Haendel Concerto em ré Maior op. 3 nº 9 para violoncelo e orquestra – António Vivaldi Andante cantabile do quarteto op. ? Nº 11 – Tchaikowsky
<b>Comentários:</b> <i>Diário de Notícias da Madeira: 29.01.1973</i> <i>"Embora aqui tenhamos sobejamente uma certa simpatia pela «nossa» Orquestra e pelo esforço heroico de todos os seis membros no sentido de valorização pessoal e do conjunto em que se integram, não podemos deixar de notar lacunas, de sentir de estar longe ainda a Orquestra que desejaríamos para a Madeira.</i>

**# 3**

<b>Concerto promovido pela Câmara Municipal do Funchal – Emmanuel Ax (pianista)</b>
<b>01.02.1973 – Espólio Luiz Peter Clode</b>
<b>Programa:</b> Sonata op. 2 nº 2 – Beethoven 2 Canções de Schubert e Liszt Gaspard de la nuit – Ravel Balada nº 1 – Chopin 3 Estudos – Chopin Scherzo nº 4 – Chopin
<b>Comentários:</b> <i>Diário de Notícias da Madeira: 03.02.1973</i>

*"O público madeirense que felizmente parece começar a despertar, embora lentamente, para as manifestações culturais, não regateou apaludos ao eminente pianista norte-americano, obrigando-o a interpretar dois extras que foram igualmente apreciados."*

## # 4

<b>Sociedade de Concertos da Madeira</b>	
<b>Alberto Gimenez Atennelle (pianista) – CXCVI Concerto (concerto de início de temporada)</b>	
<b>14.02.1973 – Espólio Luiz Peter Clode</b>	
<b>Programa:</b> Variações sobre um tema de «Paisiello» – Beethoven Sonata op. 58 n° 3 em si menor – Chopin Na 2ª parte obras de Rachmaninoff, Debussy e Falla Prelúdio – La Cathedrale Engloutie – Debussy Prelúdio – Feux d’artifice – Debussy (retirado do comentário em <i>DIÁRIO DE NOTÍCIAS DA MADEIRA</i> 16.02.1973)	
<b>Comentários:</b> <i>Diário de Notícias da Madeira: 16.02.1973</i> <i>"Está de parabéns a Sociedade de Concertos da Madeira pelo grande artista que nos deu a conhecer."</i>	

## # 5

<b>Concerto promovido pela CMF</b>	
<b>Leslie Wright (pianista)</b>	
<b>09.03.1973 – Espólio Luiz Peter Clode</b>	
<b>Programa:</b> Sonata op. 81 – Beethoven 7 Caprichos – Brahms Suite para piano – Debussy Sonata n° 7 – Prokofieff	
<b>Comentários:</b> <i>Diário de Notícias da Madeira: 11.03.1973</i> <i>"Este estado de coisas leva-nos muitas vezes a crer que, talvez se os bilhetes de entrada fossem</i>	

*postos á venda a preços razoavelmente elevados e o público devidamente informado de que o traje de cerimónia era exigido, a nossa primeira casa de espectáculos teria lotação esgotada num ápice... infelizmente é ainda essa a maneira de reagir no nosso meio."*

## # 6

<b>Sociedade de Concertos da Madeira</b>
<b>Ludwing Hoffmann (pianista) – CXCVII Concerto</b>
<b>17.03.1973 – Espólio Luiz Peter Clode</b>
<b>Programa:</b> Sonata op. 53 – Beethoven Sonata op. 35 – Chopin Estampes – Debussy Duas legendas de S. Francisco – Liszt

## # 7

<b>Concerto pela pianista Susanne Husson promovido pela CMF</b>
<b>12.04.1973 – Espólio Luiz Peter Clode</b>
<b>Programa:</b> Sonata K 576 – Mozart Variações sobre um tema de Paganini – Brahms Fantasia Op. 17 – Schumann Tocatas – Prokofiev

## # 8

<b>Sociedade de Concertos da Madeira</b>
<b>Recital de João Victor Costa (canto) Acompanhamento Lizatta Zarone – CXCVIII Concerto</b>
<b>25.04.1973 – Espólio Luiz Peter Clode</b>
<b>Programa:</b> Ste lieder – Schubert 5 canções – Fauré Árias de ópera Duas canções napolitanas
<b>Comentários:</b>



*Diário de Notícias da Madeira: 27.04.1973*

*"A nossa primeira sala de espectáculos abrigou maior assistência do que é habitual. Muitas pessoas quiseram ouvir e praziar e aplaudir o seu conterrâneo."*

### # 9

<b>Recital de João Victor Costa (canto) promovido pela Câmara Municipal do Funchal</b>
<b>28.04.1973 – Espólio Luiz Peter Clode</b>
<p><b>Programa:</b></p> <p>Nicht mehr zu dir zu gehen; Die mainacht; Wehe, so willst du mich wieder; Dein Blaus Auge – J. Brahms.</p> <p>Begegnung; Nimmersatte Liebe; Fussreise; Verborgenheit – Hugo Wolf.</p> <p>De atormentado e perdido; Tudo pode uma afeição – Ivo Cruz</p> <p>Marechiare – F. P. Tosti.</p> <p>Senza nisciuto; A Canzone e Napule – Ernesto De Curtis</p>
<p><b>Comentários:</b></p> <p><i>Diário de Notícias da Madeira: 29.04.1973</i></p> <p><i>"E ontem o Teatro Municipal Baltazar Dias apresentava um aspecto algo diferente do habitual, cheio de numerosas pessoas atraídas pela justa fama que precedia o artista."</i></p>

### # 10

<b>Sociedade de Concertos da Madeira</b>
<b>Recital de piano Hans Thurvachter – CXCIX Concerto</b>
<b>02.05.1973 – Espólio Luiz Peter Clode</b>
<p><b>Programa:</b></p> <p>Sonata em ré maior – K.V. 311 (alegro com spirito; andante com expressione; Rondo; Allegro) – Mozart</p> <p>Sonata em mi maior Op. 109 (Vivace ma non troppo; prestíssimo; andante molto cantabile e expressivo – Beethoven</p> <p>Fantasia em fá menor Op. 49 – Chopin</p> <p>Sonata em si menor – Liszt</p>
<p><b>Comentários:</b></p> <p><i>Diário de Notícias da Madeira: 04.05.1973</i></p>

*"Falta-lhe aquele calor que todo o artista deve transmitir a quem o escuta e que apenas a intervalos foi perceptível neste concerto. E o reduzidíssimo número de pessoas que marcaram presença do Teatro Municipal Baltazar Dias acusou a importância dessa influência – ou a falta dela – apaludindo a pianista sem aquele entusiasmo que nasce da estreita comunicação artista–público, imprescindível em nossa opinião."*

## # 11

<b>Sociedade de Concertos da Madeira – CC Concerto</b>
<b>Concerto dedicado a Bach – Sequeira Costa (pianista) – Tania Achot (pianista)</b>
<b>14.06.1973 – Espólio Luiz Peter Clode</b>
<b>Programa:</b> Orquestra de Câmara do Funchal Concerto em Fá menor por Tania Achot Concerto em lá maior por Sequeira e Costa Concerto em Dó maior para dois pianos
<b>Comentários:</b> <i>Diário de Notícias da Madeira: 16.06.1973</i> <i>"Foi bem uma chave de ouro que encerrou a presente temporada de concertos."</i>

## # 12

<b>Início da temporada de Concertos da CMF – Recital de Canto</b>
<b>Amador Cortés Medina acompanhado por Lisetta Zaronne</b>
<b>10.10.1973 – Espólio Luiz Peter Clode</b>
<b>Programa:</b> <b>1ª parte:</b> Na die Musik – Schubert Stanchen – Brahms Stille wi die Nacht – Bohn <b>2ª parte:</b> Amor ti vieta (Fedora) – Giordano E lucevan le stelle (Tosca) – Puccini Questa o quella (Rigoletto) – Verdi <b>3ª parte:</b> Descalça vai para a fonte – Croner Vasconcellos Definición – Moreno 3 «Hai Kais» (miniaturas) – Rojas a) Pavo real b) Las abejas c) El suaz

**4ª parte:** Llena de gracia – Talavera Addio sogni di glória – Inocenzi  
Firenze sogna – Cesarini

## # 13

<p align="center"><b>Orquestra Filarmónica de Lisboa</b></p> <p align="center"><b>Iniciativa conjunta da Junta Geral do Distrito, Câmara Municipal do Funchal e Delegação de Turismo da Madeira</b></p>	
<b>18.10.1973 – Espólio Luiz Peter Clode</b>	
<p><b>Programa:</b></p> <p>Il Duca Di Foix (abertura) – Marcos Portugal</p> <p>3º Concerto para piano op. 37 – Beethoven</p> <p>Solista : Adriano João</p> <p>Sinfonia nº 40 em sol menor KV. 550 – Mozart</p>	
<p><b>Comentários:</b></p> <p><i>Diário de Notícias da Madeira: 19.10.1973</i></p> <p><i>" Com a sala do Municipal quase repleta (...) a mostrar ao público a sua excepcional categoria (...) não é de estranhar o grande sucesso alcançado no concerto"</i></p>	

## # 14

<p align="center"><b>Orquestra Filarmónica de Lisboa</b></p> <p align="center"><b>Iniciativa conjunta da Junta Geral do Distrito, Câmara Municipal do Funchal e Delegação de Turismo da Madeira</b></p>	
<b>19.10.1973 – Espólio Luiz Peter Clode</b>	
<p><b>Programa:</b></p> <p>Nocturno para Orquestra de arco – Joly Braga dos Santos</p> <p>Concerto para clarinete KV. 622 Mozart Solista: Manuel Lopes Fernandes</p> <p>Sinfonia em Dó Maior op. 21 – Beethoven</p>	
<p><b>Comentários:</b></p> <p><i>Diário de Notícias da Madeira: 21.10.1973</i></p> <p><i>"Terminaram com estrondoso êxito as actuações da orquestra."</i></p>	

## # 15

<b>Concerto extraordinário da Sociedade de Concertos da Madeira Patrocinado pela Delegação de Turismo da Madeira</b> <b>Rasma Lielmane (violino) Acompanhada por Seuqueira e Costa (piano) – CCI Concerto</b>	
<b>07.11.1973 – Espólio Luiz Peter Clode</b>	
<b>Programa:</b> Sonata op. 78 (solo) – Brahms Chaconne (solo) – Bach Sonata Balada – Isaye Rondo Caprichoso – Saint Seans	
<b>Comentários:</b> <i>Diário de Notícias da Madeira: 08.11.1973</i> <i>“... Não admira pois, que o público presente no Teatro Municipal, com grande representação da colónia estrangeira, radicada entre nós, bem como muitos turistas, tenhas aplaudido entusiasticamente os dois notáveis artistas.”</i>	

## # 16

<b>Concerto promovido pela Câmara Municipal do Funchal</b> <b>Alice Ader (piano)</b>	
<b>19.11.1973 – Espólio Luiz Peter Clode</b>	
<b>Programa:</b> Gnossienes – Eric Satie Quatro Prelúdios – Claude Debussy Regards de l'Enfant Jésus – Olivier Messiaen 24 Prelúdios – Chpopin	

**1974: 7 concertos**

## # 1

<b>Concerto pela Orquestra de Câmara do Funchal dirigida pelo maestro Augusto Pereira de Sousa organizado pela Comissão de Festas de Fim de Ano</b>	
<b>10.01.1974 – Espólio Luiz Peter Clode</b>	
<b>Programa:</b>	

Concerto em Sol maior para Violino e Orquestra (solista Romon Mirawall) – Georg Philipp Telemann

Concerto em dó menor para oboé e orquestra (solista José dos Santos Pinto) – Benedetto Marcello

Sonata 5 em mi menor para violoncelo e orquestra (solista Ramon Mirawall)

Suite para Orquestra de cordas – Armando José Fernandes

**Comentários:**

*Diário de Notícias da Madeira:* 12.01.1974

*"Apesar da distribuição gratuita de bilhetes continuavam a ver-se mais lugares vagos do que seria de desejar, tanto mais que a nossa orquestra atingiu já um nível que bem merece a atenção do público, o seu aplauso, o seu apoio continuado."*

*"A orquestra de Câmara do Funchal colocou-se já em posição de poder apresentar com regularidade, actuações dignas de nota e cremos que os apreciadores de Música não ficarão, a partir de agora, dependentes, como único recurso, da vinda de orquestras e artistas de fora, para que lhes possam ser proporcionados agradáveis serões musicais."*

**# 2**

<b>Sociedade de Concertos da Madeira</b>
<b>Recital de Violino e Piano – CCII Concerto – Sylvia Marcovici, Florina Cozighian</b>
<b>22.01.1974 – Espólio Luiz Peter Clode</b>
<b>Programa:</b>
Sonata – Purcell
2ª Sonata – Inesco
1ª Sonata – Beethoven

**# 3**

<b>Sociedade de Concertos da Madeira</b>
<b>Concerto pelo Pianista James Tocco CCIII Concerto</b>
<b>31.01.1974 – Espólio Luiz Peter Clode</b>
<b>Programa:</b>
Arietta com variazioni – Hay
<i>Diário de Notícias da Madeira</i>
Sonata op. 26 – S. Barber
24 prelúdios – Chopin

**Comentários:**

*Diário de Notícias da Madeira:* 02.02.1974

*“ ... constituiu mais um êxito e deu aos poucos melómanos presentes a satisfação de ouvir um jovem pianista de grande valor (...) o público, cativado pelo talento do pianista não lhe regateou os aplausos...”*

**# 4**

<b>Recital de Piano pelo pianista Tamas Vesma</b> <b>Concerto promovido pela Câmara Municipal do Funchal</b>	
<b>08.02.1974 – Espólio Luiz Peter Clode</b>	
<b>Programa:</b> Sonata op. 26 em lá bemosl maior – Beethoven 4 prelúdios – Debussy Impromptu nº 1 op. 29 – Chopin	

**# 5**

<b>Recital pela Pianista Brigitte Engerer</b> <b>Promovido pela Câmara Municipal do Funchal</b>	
<b>13.03.1974 – Espólio Luiz Peter Clode</b>	
<b>Programa:</b> Sonata em lá menor KV. 310 – Mozart Sonata em mi menor nº 3 op. 58 – Chopin Ondine – Alborada del Gracioso – Ravel 7ª Sonata op. 83 – Prokofiev	
<b>Comentários:</b> <i>Diário de Notícias da Madeira:</i> 14.03.1974 <i>“E muito grata nos foi verificar a entusiástica reacção do público jovem, rendido à superioridade da música erudita quando transmitida com a mestria de que Brigitte Engerer deu sobejas provas. (...) Não queremos deixar de felicitar a Câmara Municipal por esta valiosa iniciativa de iniciação musical junto da nossa juventude estudantil...”</i>	

**# 6**

<b>Concerto pela Academia de Música de Santa Cecília</b>
--

<b>Concerto pela Orquestra de Arco dirigida pelo maestro Alberto Nunes</b>
<b>30.03.1974 – Espólio Luiz Peter Clode</b>
<p><b>Programa:</b></p> <p>Abertura – Carlos Seixas</p> <p>Duas árias – Bach</p> <p>Prelúdio e Fuga – Bach</p> <p>Estudos – Janos Decsenyi</p> <p>Concerto em Ré maior op. 3 n° 9 – Vivaldi</p> <p>Minueto – Beethoven</p> <p>Canções populares Hungaras – Béla Bartok</p> <p>Arioso – Handel</p> <p>Sinfonia dos brinquedos – Haydn</p>
<p><b>Comentários:</b></p> <p><i>Diário de Notícias da Madeira: 31.03.1974</i></p> <p><i>"Tocando para o público funchalense, proporcionaram uma excelente tarde musical. O Teatro registava uma assistência um tanto invulgar, prova de que a actuação desta orquestra despertara inusitado interesse entre a população local. E gostoso nos é aqui resgistar que, apesar do elevado número de assistentes jovens, a audição decorreu, desta feita, em ambiente bastante calmo, tendo sido quase sempre respeitados, pelo vibrante entusiasmo juvenil, os pequenos intervalos entre os diversos andamentos das peças. O que é preciso é insistir, educar: os resultados revelam-se profícuos."</i></p>

## # 7

<b>Sociedade de Concertos da Madeira – CCV Concerto</b>
<b>Recital – Gerardo Ribeiro (Violinista); Manuela Gouveia (Pianista)</b>
<b>19.04.1974 – Espólio Luiz Peter Clode</b>
<p><b>Programa:</b></p> <p>Sonata Op. 30 n° 2 em dó menor – Beethoven</p> <p>Sonata em 3 andamentos (solo violino) – Patric Standford</p> <p>Caprichos n° 1 e 9 (solo violino) – Paganini</p> <p>Romanzza op. 11 – Dvorák</p> <p>Polaca Brilhante Op. 21 – Wieniawski</p> <p>Tzigane – Ravel</p>

**Comentários:**

*Diário de Notícias da Madeira: 20.04.1974*

*“Constituiu um assinalável êxito o concerto ontem realizado no teatro Municipal, promovido pela Sociedade de Concertos da Madeira...”*

---